CURRÍCULO MUNICIPAL DE JANDIRA

ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE JANDIRA

INCLUSIVA
HUMANA
PARTICIPATIVA
SUSTENTÁVEL

Prefeito do Município de Jandira

Henri Hajime Sato

Secretária Municipal da Educação

Marcela de Souza Oliveira Barbosa

Secretária Adjunta da Educação

Liliane de Almeida Barbosa

Diretora Pedagógica

Iara Santos Mazzeto

Coordenadora Institucional da Casa do Professor

Alessandra Aparecida Dias

Equipe responsável por essa edição

Alessandra Aparecida Dias

Edilaine Aparecida da Silva

Iara Santos Mazzeto

Juliana Vilela Gonçalves de Almeida

Kátia Regina Ponciano

Marcos Aurélio Soares da Silva

Moisés Galvão Batista

Ricardo Antônio Gonçalves

Colaboração

Professores da Educação Básica

Diagramação

Edilaine Aparecida da Silva

Arte da Capa

A capa do Currículo Municipal de Jandira do Ensino Fundamental, criada com ajuda da Inteligência Artificial, representa a ampliação dos conhecimentos e das formas de compreender e participar do mundo, em diálogo com os princípios da BNCC. As letras coloridas em diferentes posições simbolizam a linguagem, a diversidade, a construção do conhecimento e os múltiplos percursos de aprendizagem, indicando que aprender não acontece de maneira única ou linear. A composição expressa uma escola que articula diferentes saberes e experiências e reconhece os estudantes como sujeitos ativos em seu processo formativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade e da participação na vida coletiva.

JANDIRA. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade de Jandira** – Jandira (SP): SME/ Casa do Professor, 3ª edição, 2026.
Homologado pelo Conselho Municipal de Educação de Jandira, por meio do Parecer nº001/2026 Ata nº001/2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CASA DO PROFESSOR

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jandira
2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....13
Formação humana.....13
História e cultura africana, afro-brasileira e indígena.....15
Educação inclusiva.....17
Violência contra a mulher e a importância do seu enfrentamento.....19
Educação midiática no currículo.....21
Cultura digital.....25
Eca digital e a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital.....26
Concepções pedagógicas do currículo municipal.....30
Protagonismo do estudante e a prática pedagógica.....31
Interdisciplinaridade.....35
Avaliação.....36
Avaliação da produção textual.....38
Avaliação em história.....40
Instrumentos avaliativos.....41
O papel do registro.....43
Sugestões de instrumentos avaliativos.....44
Observação.....44
Prova dissertativa.....45
Prova com consulta.....46
Prova objetiva.....47
Prova oral.....47
Debate.....48
Seminário.....49
Trabalho em grupo.....50
Transição da educação infantil para o ensino fundamental.....51
ARTE.....57
Competências específicas de arte.....58
Linguagens da arte.....61
Organizador curricular de arte.....65
Arte -1º ano.....67
Arte -2º ano.....72
Arte 3º Ano.....78
Arte 4º Ano.....84
Arte 5º Ano.....90
EDUCAÇÃO FÍSICA.....98
Competências específicas de acordo com a BNCC.....100
Orientações didáticas do currículo cultural.....100
Educação Física 1º Ano.....105
Educação Física 2º Ano.....111
Educação Física 3º Ano.....117

Educação Física 4º Ano..... 124
Educação Física 5º Ano..... 131
LÍNGUA INGLESA.....140
A língua inglesa nos anos iniciais..... 140
O inglês como língua franca..... 141
O ensino de língua inglesa no contexto escolar..... 142
Orientações pedagógicas..... 143
Eixos organizadores..... 144
Oralidade..... 144
Leitura..... 145
Escrita..... 146
Conhecimentos linguísticos..... 146
Dimensão intercultural..... 147
Proposta de integração dos eixos..... 147
Língua Inglesa- 1º Ano..... 149
Língua Inglesa - 2º Ano..... 153
Língua Inglesa - 3º Ano..... 157
Língua Inglesa - 4º Ano..... 161
Língua Inglesa - 5º Ano..... 165
LÍNGUA PORTUGUESA..... 169
Competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental..... 171
O processo de alfabetização..... 172
Língua Portuguesa - 1º ano..... 174
Língua Portuguesa - 2º ano..... 186
Língua Portuguesa - 3º ano..... 225
Língua Portuguesa - 4º ano..... 270
Língua Portuguesa - 5º ano..... 318
CIÊNCIAS..... 370
As habilidades e os objetos de conhecimento..... 370
O organizador curricular..... 373
Qual o objetivo de ensinar ciências para as crianças?..... 375
Competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental..... 376
Competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental..... 380
Ciências - 1º ano..... 381
Ciências - 2º ano..... 386
Ciências - 3º ano..... 391
Ciências - 4º ano..... 398
Ciências - 5º ano..... 404
GEOGRAFIA..... 416
A geografia na BNCC..... 417
A geografia nos anos iniciais..... 419
A importância do ensino de geografia..... 420

A alfabetização cartográfica....422
Geografia - 1º ano....424
Geografia - 2º ano....429
Geografia - 3º ano....435
Geografia - 4º ano....440
Geografia - 5º ano....447
HISTÓRIA....455
Legislação no ensino de história....459
As competências específicas de história....459
As unidades temáticas, as habilidades e os objetos de conhecimento para os anos iniciais do ensino fundamental....460
Organizador curricular....461
História - 1º ano....462
História - 2º ano....468
História - 3º ano....476
História - 4º ano....485
História - 5º ano....494
MATEMÁTICA....504
Competências específicas de matemática para o ensino fundamental....510
Matemática - 1º ano....512
Matemática - 2º ano....518
Matemática - 3º ano....524
Matemática - 4º ano....532
Matemática - 5º ano....540
ENSINO RELIGIOSO....554
Componente curricular ensino religioso....555
Unidades temáticas....556
Trajetória do ensino religioso na cidade de Jandira....557
Ensino Religioso - 1º ano....559
Ensino Religioso - 2º ano....561
Ensino Religioso - 3º ano....565
Ensino Religioso - 4º ano....568
Ensino Religioso - 5º ano....571
BNCC COMPUTAÇÃO NO CURRÍCULO DE JANDIRA....575
Computação - 1º ano....577
Computação - 2º ano....579
Computação - 3º ano....582
Computação - 4º ano....585
Computação - 5º ano....589
PARA SABER MAIS....595
REFERÊNCIAS....597

INTRODUÇÃO

A Educação Básica de qualidade é objetivo estabelecido na Constituição Federal, no Plano Nacional de Educação e consequentemente no Plano Municipal de Educação de Jandira. Um passo importante para alcançar tal objetivo é a elaboração do Currículo Municipal, mas não somente, é preciso manter o currículo vivo e adequado às mudanças sociais e educativas e deste modo chegamos à terceira versão do documento.

O currículo da cidade de Jandira define as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes e foi norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista e o Currículo da Cidade de São Paulo. Desta forma, também expressa as premissas de tais documentos, como o desenvolvimento integral dos estudantes por meio das dez competências gerais. Durante o processo de elaboração procuramos fortalecer o regime de colaboração em âmbito municipal, como aconteceu entre os entes da federação, para tanto, contamos com contribuições de diversos atores em diferentes momentos. Desde a primeira versão os profissionais envolvidos na vivência do currículo foram convidados a participar de sua elaboração e constante revisão.

Em 2022, após solicitação dos professores, o departamento técnico-pedagógico Casa do Professor, elaborou uma enquete para que a rede decidisse como as habilidades deveriam estar organizadas no documento e a maioria decidiu pela mudança de bimestral para anual.

Nesta edição, o currículo municipal acrescentou temáticas relacionadas aos assuntos: a prevenção e o enfrentamento à violência contra a mulher como pauta fundamental no ambiente escolar para a construção de relações pautadas no respeito, na equidade e na empatia. Alinhado às demandas contemporâneas, o documento integra também a BNCC da Computação, Cultura Digital e a Educação Midiática, capacitando os estudantes a navegar, analisar e produzir conteúdos de forma crítica, ética e responsável. Ao conectar o combate às desigualdades com o uso consciente das tecnologias, a rede municipal de Jandira fortalece seu papel na transformação social e no preparo de cidadãos conscientes, seguros e atuantes na sociedade. Assim, o currículo foi revisado em sua organização e concepções pedagógicas, de maneira a atender o contexto do município e as mudanças educacionais e sociais.

Formação humana

1. “Falar de humanos e negar o homem é uma mentira.”

Paulo Freire.

O Brasil tem um percurso educacional marcado pela dualidade. A autora Maria Ciavatta (2005) destaca que essa dualidade decorre do pertencimento atribuído a cada pessoa na sociedade. Aos mais privilegiados é reservada uma formação intelectualizada, com objetivos de ingressar na universidade, comandar os meios de produção e a política do país. Quanto à classe trabalhadora, resta um ensino voltado ao mundo do trabalho.

É um desafio à educação oferecer um ensino que contemple as múltiplas dimensões da formação humana, garantindo aos estudantes acesso a todos os conhecimentos produzidos e acumulados pelas sociedades, favorecendo uma compreensão crítica sobre todos os aspectos que a compõe, como a história, a política, a economia, a cultura e de maneira que ocorra uma diminuição das desigualdades sociais.

> A formação integral sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que neste sentido supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p.2)

O que a autora destaca é a necessidade da crítica ao modelo social estabelecido pelas relações de trabalho, que no bojo de sua ideologia separa a classe operária e a elite não somente pelo acúmulo de riquezas, mas sobretudo pelo acesso ao conhecimento que permitiria uma diminuição das diferenças sociais e intelectuais. Evidentemente essa forma de organização social não é uma exclusividade da revolução industrial, mas é a partir dela que se acentua e é institucionalizada pelo Estado. É urgente um modelo de escola que privilegie a formação intelectual dos estudantes e não somente uma escola que favoreça a formação profissionalizante. Há nesse processo uma relação dialógica entre formação e desigualdades sociais, mitigar esses efeitos é o objetivo da formação humanista em um sentido revolucionário.

Para tal, não é na generalidade que deve ocorrer essa formação, mas na busca da compreensão dos fenômenos que se relacionam com as múltiplas identidades que compõem as sociedades, assim como seu percurso sócio-histórico. A dualidade na formação educacional, ancorada em um modelo tradicional, está fortemente relacionada com aspectos socioeconômicos e da divisão de classes, que atuam na forma como as desigualdades se configuram nas sociedades. Entretanto, é preciso considerar que existem marcadores sociais que estão igualmente vinculados com as condições previamente descritas, como raça, gênero, sexualidade, deficiência e entre outros. Esses marcadores são atravessados por relações de poder, subjetividades, aspectos morais e culturais construídos historicamente. Refletir sobre uma formação humana integral implica em considerar como todos esses marcadores se relacionam e estão subjugados ao sistema capitalista, funcionando como motor para a reprodução de desigualdades e exclusão do diverso. Os ideais que permeiam todo o tecido social são e devem ser, construídos e transformados no tempo, deste modo somente com um intenso debate de alto nível, garantido sobretudo por uma ampla formação, as sociedades podem avançar na superação de suas contradições. A seguir discorreremos sobre alguns marcadores sociais e aspectos relacionados à prática pedagógica inclusiva.

História e cultura africana, afro-brasileira e indígena

> CANTO DAS TRÊS RAÇAS
> "Ninguém ouviu um soluçar de dor, no canto do Brasil, um lamento triste sempre ecoou, desde que o índio guerreiro foi pro cativeiro e de lá cantou. Negro entoou um canto de revolta pelos ares, no Quilombo dos Palmares onde se refugiou, fora a luta dos inconfidentes, pela quebra das correntes, nada adiantou. E de guerra em paz de paz em guerra, todo o povo dessa terra, quando pode cantar, canta de dor..." Clara Nunes

Há 20 anos foi sancionada a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em todos os estabelecimentos de ensino. Cinco anos depois, foi incluída a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Indígena com a Lei 11.645/08. De acordo com os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022, cerca de 56,1% da população brasileira é negra, constituída por pretos e pardos, já os indígenas segundo o último censo registrou 1.693,535, isto é 0,83% da população brasileira é indígena.

O povo brasileiro é formado da miscigenação das três etnias (branco, índio e negro), no "canto das três raças". Você deve estar se perguntando: Se somos frutos das três raças, por

que necessitamos discutir especificamente as questões indígenas e afro? Não somos todos iguais? E a resposta é: Não, somos todos diferentes!

> Pessoas brancas não costumam pensar sobre o que significa pertencer a esse grupo, pois o debate racial é sempre focado na negritude. A ausência ou a baixa incidência de pessoas negras em espaço de poder não costuma causar incômodo ou surpresa em pessoas brancas. Para desnaturalizar isso, todos devem questionar a ausência de pessoas negras em posições de gerência, autores negros em antologias, pensadores negros na bibliografia de cursos universitários, protagonistas negros no audiovisual. E, para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade. (Ribeiro, 2019, p.13)

Historicamente fomos ensinados e pautados em uma visão eurocêntrica que dominou a sociedade, relegando e escondendo as contribuições que os demais povos indígenas e africanos tiveram na história, seja na arte, cultura, vocabulário, danças, lutas, brincadeiras, esportes, alimentos e outros inúmeros hábitos. Durante anos, estes povos ficaram silenciados e apesar de alguns avanços, há a necessidade de conhecer a cultura, história e a legislação que permeavam e permeiam a constituição desse grupo, sendo assim, estudar a história do nosso país é fundamental para uma conscientização, que transforme as pessoas em agentes atuantes na luta contra o racismo:

> Por ser processo estrutural, o racismo é também processo histórico. Desse modo, não se pode compreender o racismo apenas como derivação automática dos sistemas econômico e político. A especificidade da dinâmica estrutural do racismo está ligada às peculiaridades de cada formação social. De tal sorte, quanto ao processo histórico também podemos dizer que o racismo se manifesta: a) de forma circunstancial e específica; b) em conexão com as transformações sociais. (Almeida, 2019, p.36)

Entender o racismo estrutural é pensar no contexto histórico e legal no Brasil, por exemplo, racismo só aparece como um crime na Constituição Federal de 1988 e, infelizmente, em pleno ano de 2023, ainda vivemos num país racista, enraizado culturalmente na disseminação do preconceito. Ao ligar a TV, em jornais e nas redes sociais, nos surpreendemos com práticas do cotidiano de demonstrações e atitudes explícitas ou por meio de piadas e olhares, pautadas em preconceitos e violências. A conhecida frase da filósofa Ângela Davis, se faz urgente: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”.

Tendo em vista a urgência desta temática, a educação tem uma importante função no combate ao problema do preconceito e da discriminação. Abolir o preconceito certamente não se conseguirá, mas esclarecer, amenizar, conduzir os educadores e a comunidade a uma

análise sobre suas ações rumo à sensibilização e conscientização se faz necessária, para uma educação mais igualitária e democrática.

Na tentativa de sensibilizar esse quadro depreciativo que se formou diante da história, a Rede Municipal da Educação de Jandira, vem desenvolvendo projetos para fomentar discussões acerca desses temas nas escolas. Nesse sentido, há a necessidade de se trabalhar a formação de princípios capazes de educar cidadãos conscientes de seu pertencimento étnico-racial. Assim, os educadores precisam incluir estes temas aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), a fim de desenvolvê-los ao longo do ano letivo, em seus planejamentos interdisciplinares e não somente em datas comemorativas.

Educação inclusiva

A ideia de educação inclusiva deriva do reconhecimento da diversidade humana e da especificidade de cada um, gerando a necessidade de se constituir uma escola para todos, pensada sem barreiras, na qual o acesso, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, pensada na potencialidade de todos que ali frequentam. Essa perspectiva é uma mudança no cotidiano escolar, na qual as diferenças são incorporadas, dando espaço para discussão e possibilidades para a aprendizagem de todos.

Para entender a concepção de Educação Inclusiva, no contexto atual, temos que retomar alguns marcos históricos, que constituem a trajetória dessa modalidade educacional. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, de 2008, na definição dos direitos humanos, reconhece o conceito de cidadania e a importância de considerar as diferenças no processo de escolarização, promovendo o atendimento aos estudantes nos seus mais variados aspectos sociais, culturais, físicos, intelectuais, linguísticos, entre outros. A Constituição de 1988, no artigo 205, reforça que a educação é um direito de todos, devendo ser garantido o acesso e a permanência na escola e no artigo 208, inciso III, institui como dever do Estado o atendimento educacional especializado para os deficientes, preferencialmente, na rede regular de ensino. Em 1994, a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO), o Brasil amplia a discussão sobre o tema, considerando a necessidade dos estudantes com deficiência serem considerados em suas especificidades e preferencialmente também serem matriculados na rede regular de ensino. Com o decreto nº 6.094/2007, Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes e em outros casos que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma

articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes.

Segundo Connell (2004), temos que ir em direção a um currículo mais negociado e a uma prática de sala de aula mais participativa, e para isso, tem que se pensar diferentes formas de adequação do currículo para todos os estudantes e suas particularidades para que todos tenham acesso ao conhecimento, por meio de estratégias e caminhos diferenciados, abolindo as atividades homogêneas e padronizadas, respeitando o ritmo e forma de aprendizagem de todos.

O princípio fundamental das escolas inclusivas é que todos os estudantes aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer às necessidades diversas dos seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades.

Portanto, para ensinar a todos, é preciso planejar atividades diversificadas e, muitas vezes, apenas variações da mesma proposta, para que cada um possa colocar em jogo tudo o que sabe sobre o objeto de conhecimento em questão, bem como tempos e ritmos de aprendizagem sejam respeitados.

Para atender às necessidades dos estudantes é fundamental planejar e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem inclusivos, constantemente, uma vez que a compreensão de que incluir não é uma condição exclusivamente relacionada às pessoas com deficiências, transtornos ou síndromes, e sim algo que diz respeito ao convívio com as mais variadas formas de pensar e agir, tendo em vista que cada estudante, já traz um. Com a integração do grupo, a partir de estratégias significativas e da construção de uma educação que promova a autonomia dos estudantes, permitem-se mais possibilidades de aprendizagem para todos os envolvidos nesse processo. Dessa forma, o profissional inclusivo tem conhecimento dos aspectos do desenvolvimento para conduzir o trabalho de forma que atinja as necessidades de cada etapa, respeitando o nível de desenvolvimento e potencialidades, bem como o percurso individual de cada estudante.

Somando-se ao trabalho realizado em sala pelo professor, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à

escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.

Violência contra a mulher e a importância do seu enfrentamento

A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos, expressa por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais. Esse fenômeno social, presente em todas as classes, culturas e idades, perpetua desigualdades históricas e compromete o pleno desenvolvimento das sociedades.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo já foi vítima de algum tipo de violência física ou sexual praticada por parceiro íntimo ou terceiros. No Brasil, o cenário é igualmente alarmante, como revela o levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que evidencia que o número de feminicídios no país cresceu 1,4% entre 2022 e 2023 e atingiu a marca de 1.463 vítimas. As consequências são profundas. Além das lesões físicas e traumas psicológicos, a violência impacta a saúde pública, a economia e o tecido social. Mulheres em situação de violência apresentam maiores índices de depressão, ansiedade, doenças sexualmente transmissíveis e de mortes evitáveis.

Combater a violência contra a mulher é uma responsabilidade coletiva que demanda ações articuladas entre governo, sociedade civil e iniciativa privada. A educação em direitos humanos, a implementação de políticas públicas efetivas, o fortalecimento da rede de proteção e o incentivo à denúncia são instrumentos indispensáveis para a transformação desse cenário.

A criação e o fortalecimento de mecanismos legais, como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), representam avanços importantes, mas ainda insuficientes. É necessário investir em políticas de prevenção, capacitação de profissionais e campanhas de conscientização permanentes.

Enfrentar os impactos da violência passa por romper ciclos de silêncio e normalização, garantindo que mulheres em situação de risco tenham acesso a acolhimento seguro, justiça célere e meios para a reconstrução de suas vidas. O combate a essa violência é, acima de tudo, uma questão de respeito à dignidade humana, de promoção de uma sociedade mais justa e

equilibrada, com objetivo de fazer interromper seu ciclo. A seguir, apresentaremos algumas sugestões de atividades para o fortalecimento desta temática.

Para os estudantes, o foco pode ser o desenvolvimento da consciência crítica, o respeito às diferenças, o combate à violência e a valorização dos direitos humanos. Leitura e discussão de histórias que abordam temas como diversidade, amizade e protagonismo feminino são muito bem-vindas.

Ressaltamos que a escola é uma, entre várias instituições, responsável com a formação cidadã e, portanto, deve desempenhar um papel responsável e estratégico na conscientização de crianças sobre a importância do enfrentamento à violência contra a mulher. É imprescindível inserir, de forma transversal no currículo, atividades que promovam a igualdade entre meninos e meninas, desconstruindo estereótipos e incentivando o respeito mútuo desde a infância, bem como, organizar projetos, feiras culturais, debates e rodas de conversa que abordam temas como direitos humanos, empatia, respeito às diferenças e combate à violência. Essas atividades podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias, utilizando linguagem apropriada.

É de suma importância que tais ações e valores estejam presentes no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, de maneira a garantir que todas e todos tenham acesso. Estabelecer regimentos com critérios, princípios e intervenções claros e objetivos também contribui para que planos e metas não fiquem apenas no papel, promovendo assim uma real mudança das práticas historicamente constituídas na sociedade.

Inserir familiares e demais atores da comunidade escolar nesse processo é essencial, sendo possível a realização de palestras, rodas de conversa, produção de informativos e eventos culturais que discutam e reflitam sobre a temática, buscando juntos o compromisso na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Essas ações, sempre que possível, podem ser realizadas em parceria com ONGs, centros de apoio e instituições públicas ampliando o diálogo e fortalecendo a rede de apoio.

A formação continuada é igualmente importante, a fim de capacitar educadores (professores, funcionários e gestão escolar) para identificar sinais de violência e lidar adequadamente com situações de vulnerabilidade. Também é fundamental que estejam preparados para conduzir discussões sobre o tema de forma ética e responsável, proporcionando um ambiente escolar onde o diálogo, a escuta e a confiança sejam incentivados. Uma escola que acolhe suas crianças e suas famílias é também um espaço que ensina, na prática, a importância do respeito e da proteção aos direitos de todas e todos.

Educação midiática no currículo

A educação midiática é a prática de ensinar os estudantes a ler, analisar criticamente e produzir mensagens. Ela não se restringe ao uso de tecnologias digitais, celulares ou computadores: seu foco central é a informação e a linguagem em qualquer suporte, desde a embalagem de um alimento, um cartaz ou um conto de fadas, até um desenho animado ou vídeo na internet.

Nos anos iniciais da Educação Básica, o papel da escola não é apenas blindar ou afastar as crianças das telas e mídias, mas ensiná-las a pensar com autonomia diante de qualquer mensagem que recebam.

Para tanto, é preciso ir além do "verdadeiro ou falso", pois mais do que apenas checar fatos, a meta nessa faixa etária é criar o hábito da curiosidade investigativa e da observação atenta. É preciso ensinar a criança a distinguir o que está realmente visível (evidência) daquilo que ela deduz ou sente a respeito (interpretação).

Ressaltamos também que a pedagogia da pergunta é essencial para o desenvolvimento pleno do estudante, as perguntas a seguir devem ser sempre incentivadas pelos professores: *Quem fez isso? Para que serve esta mensagem? Quem ganha com ela? Quem ficou de fora da história?*

A ferramenta "Vejo, Penso, Imagino[1]" na sala de aula

Uma das formas mais eficazes de trabalhar o olhar crítico nos anos iniciais é a rotina de pensamento visual:

Etapa	Pergunta disparadora	O que a criança desenvolve
1. Vejo	*O que você enxerga exatamente aqui?*	Identificação de fatos, cores, objetos e dados concretos, sem julgamentos prévios.
2. Penso	*O que você acha que está acontecendo? Por quê?*	Elaboração de hipóteses e distinção entre observação e opinião pessoal.
3. Imagino	*O que mais você gostaria de saber? O que não foi mostrado?*	Investigação sobre a autoria, o contexto oculto e a intenção da mensagem.

[1] A matriz visual "Vejo (Observação de Fatos e Evidências), Penso (Interpretação e Dedução), Imagino (Investigação e Representação)" (adaptação da rotina de pensamento reflexivo See, Think, Wonder, desenvolvida pelo Project Zero de Harvard) é um roteiro pedagógico de três etapas usado para estruturar a análise crítica de conteúdos visuais e midiáticos

Trabalhar esses passos ajuda as crianças a construírem uma postura ativa e cidadã, preparando-as para interagir com o excesso de informações de forma segura, reflexiva e consciente.

No contexto do planejamento curricular do município de Jandira, essa fundamentação teórica se traduz em uma progressão clara do 1º ao 5º ano, integrando a leitura de mundo e a cidadania digital às habilidades essenciais de cada etapa, como evidencia-se nos parágrafos a seguir.

1º Ano: Exploração, Expressão e Mídias

A prioridade é o contato inicial com múltiplas linguagens e a leitura de dados simples. O trabalho prático envolve o uso de recursos digitais e materiais impressos como memes e imagens de redes sociais para apoiar a produção de texto e a identificação de intenções. A introdução de narrativas em quadrinhos apoia o debate sobre riscos e letramento visual de forma segura; a leitura da HQ "As Aventuras de Hannah", que traz as vivências de uma menina de 5 anos de olhos escuros navegando pelas telas, funciona como ponto de partida prático para discutir a presença infantil na internet e a análise de imagens.

2º Ano: Comunicação, Mídias e Linguagens Artísticas

O eixo avança para a organização da informação e a comunicação ativa. A produção de notícias para um jornal falado permite explorar a intencionalidade da comunicação. Nesse momento, a análise de embalagens e produtos do universo infantil ajuda a turma a diferenciar conteúdo de entretenimento de peças publicitárias. As crianças aprendem a observar as estratégias narrativas utilizadas pelos criadores de conteúdo para atrair a atenção, patrocinar produtos e influenciar as emoções do público.

3º Ano: Comunicação Cidadã e Tecnologia

O foco se desloca para o ativismo e a participação da comunidade. A criação de campanhas publicitárias de conscientização social mobiliza recursos de persuasão de forma ética. É o estágio adequado para introduzir debates sobre representatividade e estereótipos presentes em filmes ou jogos, levando os estudantes a questionarem criticamente quem está representado nas telas, como as relações de prestígio se manifestam nas mídias e quais perfis costumam ser excluídos das narrativas.

4º Ano: Mídias, Argumentação e Consciência Cidadã

A argumentação e a cidadania ganham destaque quando os estudantes investigam a política local e compreendem a mídia como espaço de participação social. O trabalho com

mídia desplugada demonstra que o pensamento crítico e a análise da informação independem de telas, celulares ou internet. A seguir vejamos alguns exemplos de **o**pções práticas de atividades desplugadas:

- **Jornal Falado ou "Rádio no Pátio" (Simulação ao vivo):** Em vez de gravar e editar vídeos em softwares, a turma encena uma bancada de telejornal ao vivo na sala ou apresenta um boletim informativo falado durante o intervalo, noticiando melhorias necessárias na escola e na comunidade.
- **Jornal Mural e Fanzines Impressos:** Os estudantes produzem manualmente jornais em cartolina, fanzines de papel dobrado ou cartazes informativos. A atividade exercita a escolha de manchetes, hierarquia visual e seleção de pautas voltadas para um **público-alvo** específico.
- **Laboratório de "Fato versus Opinião" com Recortes:** Utilizando jornais impressos, panfletos de bairro ou cartas de leitores, os alunos usam canetas marca-texto de cores diferentes para separar dados comprováveis de juízos de valor e opiniões emitidas pelo autor.
- **Assembleia Cívica / Simulação da Câmara Municipal:** Um jogo de papéis (*roleplay*) em que grupos atuam como vereadores, cidadãos e jornalistas investigativos. A dinâmica exige que os alunos debatam regras locais, sustentem argumentos com evidências sólidas e identifiquem o viés de confirmação nas falas dos colegas.
- **Painel de Checagem e Confiabilidade:** Criação de um varal de notícias impressas em que a turma classifica cada informação em categorias físicas (*"Fonte confiável"*, *"Requer mais apuração"*, *"Opinião disfarçada de fato"*), justificando coletivamente os critérios adotados.

Essas dinâmicas exercitam a verificação da informação, a responsabilidade discursiva e a leitura de contexto por meio da interação direta, do diálogo e de materiais concretos do cotidiano.

5º Ano: Mídias, Tecnologia e Argumentação Cidadã

A etapa final dos anos iniciais consolida a verificação e a análise de confiabilidade de fontes, para o combate à desinformação e as *fake news*. A produção de reportagens digitais e resenhas exige a comparação rigorosa de informações para assegurar credibilidade. O olhar crítico se volta para o comportamento em redes sociais e o impacto da linguagem ofensiva, do

discurso de ódio e do uso indevido de imagem em memes e outros formatos de humor digital, preparando os estudantes para agir com responsabilidade ética e respeito irrestrito à diversidade no ecossistema digital.

Cabe ressaltar que as competências de verificação de fontes, ética nas redes e análise crítica de memes podem ser desenvolvidas de maneira dinâmica e reflexiva no 4º e no 5º ano sem depender de telas ou internet, conforme exemplos a seguir:

1. Dossiê dos Detetives da Notícia (Checagem e combate a *fake news*)

- **Como funciona:** O professor distribui envelopes com "casos" impressos (notícias reais, boatos populares, cartas de correntes e manchetes sensacionalistas).
- **Dinâmica:** Em grupos, os estudantes usam uma ficha-guia de checagem com perguntas investigativas (*Quem escreveu? Qual é a data? Há nomes de especialistas ou locais citados? A linguagem tenta assustar ou causar raiva?*).
- **Resultado:** Cada grupo carimba ou classifica a folha como **"Confiável"**, **"Suspeita"** ou **"Enganosa"**, justificando os critérios adotados para a turma.

2. O "Feed de Papel" (Comportamento e empatia nas redes sociais)

- **Como funciona:** Cria-se um grande painel de papel pardo ou cartolina na parede simulando a linha do tempo de uma rede social, com ilustrações, recortes e relatos simulados de estudantes.
- **Dinâmica:** Os estudantes recebem filipetas de papel de duas cores para escrever "comentários". Cartões verdes são para críticas construtivas e apoio; cartões amarelos mostram comentários que parecem inofensivos, mas que magoam ou expõem alguém.
- **Resultado:** A turma debate coletivamente o impacto de cada comentário, reescrevendo falas agressivas para exercitar a empatia e a responsabilidade discursiva.

3. Oficina do Meme Consciente (Uso de imagem, humor e respeito)

- **Como funciona:** Os estudantes recortam fotos de revistas, jornais ou desenhos próprios e criam legendas bem-humoradas em tiras de papel, montando memes físicos.
- **Dinâmica:** Antes de expor, os trabalhos passam pelo crivo de três perguntas éticas: *1. Se essa imagem fosse minha, eu gostaria de ver esse meme circulando? 2. A piada depende de ridicularizar o corpo, a identidade ou a cultura de alguém? 3. A pessoa retratada teve sua dignidade respeitada?*
- **Resultado:** Diferenciação prática entre o humor saudável e o cyberbullying/ofensa.

4. Sala de Imprensa: Comparação de Relatos (Apuração e resenhas)

- **Como funciona:** O professor apresenta dois ou três relatos impressos divergentes sobre o mesmo acontecimento escolar ou comunitário (por exemplo, um relato de um torcedor, um do árbitro e um de quem assistiu a um jogo na quadra).
- **Dinâmica:** Os estudantes cruzam as informações para encontrar os pontos de concordância (fatos comprovados) e os pontos de discordância (opiniões ou versões parciais).
- **Resultado:** Produção de um texto síntese no papel, exercitando a apuração rigorosa e a redação de reportagens com equilíbrio de fontes.

5. Termômetro das Palavras (Identificação de discurso de ódio)

- **Como funciona:** Um painel desenhado na lousa com uma escala de calor: *Temperatura Neutra/Respeitosa*, *Temperatura de Alerta (indelicadeza)* e *Temperatura Tóxica (ofensa/preconceito)*.
- **Dinâmica:** A turma recebe cartões com frases, expressões cotidianas ou gírias comumente usadas em jogos e redes sociais para colar na escala.
- **Resultado:** Discussão sobre como a linguagem agressiva se normaliza no meio digital e reflexão sobre alternativas de comunicação não violenta para a valorização da diversidade.

A recomendação central para a rede escolar é evitar tratar essas etapas como projetos isolados de informática. A educação midiática precisa operar como uma lente metodológica transversal. Os educadores devem realizar intervenções constantes sobre o contexto de produção de todo material levado à sala, garantindo que o questionamento sobre autoria, evidência e intenção se torne um hábito analítico natural do estudante.

Cultura digital

O currículo comprometido com a contemporaneidade precisa considerar a tecnologia e a maneira como está sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na cultura digital, consiste em inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade do conhecimento. Assim, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes e, dessa forma, para a inserção nas culturas: letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras. Espera-se que os estudantes

sejam encorajados a experimentarem as potencialidades da cultura digital, mobilizando diferentes práticas e mídias para criar, consumir e compartilhar conteúdos, pessoal ou colaborativamente, de forma eficiente, ética e responsável. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) envolvem postura ética, crítica, criativa, responsável. Essa postura deve ser desenvolvida na escola, concomitantemente, às competências e habilidades para a resolução de situações problema, estimulando o protagonismo e a autoria. Nessa perspectiva o Currículo Municipal contempla essa temática nos vários componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades consoantes com a realidade e as necessidades do século XXI.

Explore



Conheça a Comunidade Escolas Conectadas, que disponibiliza cursos gratuitos. Além de poder aprender mais sobre o uso das tecnologias é possível conhecer experiências em escolas públicas. Acesse: https://comunidade.escolasconectadas.org.br/.

Eca digital e a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital

A presença das tecnologias digitais na vida cotidiana amplia as possibilidades de comunicação, aprendizagem, participação e acesso à informação, mas também apresenta desafios relacionados à proteção, à privacidade, à exposição de dados pessoais, às relações estabelecidas nas redes e ao acesso a conteúdos inadequados. Nesse contexto, o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital) fortalece a garantia de direitos de crianças e adolescentes também nos ambientes digitais, reconhecendo que sua proteção integral deve alcançar os diferentes espaços em que convivem, aprendem, brincam, comunicam-se e produzem cultura.

No Ensino Fundamental, a escola desempenha papel importante na formação de estudantes capazes de compreender e participar criticamente da cultura digital. Essa responsabilidade não se limita à orientação sobre riscos ou ao estabelecimento de regras para o uso de dispositivos. Implica promover experiências educativas que favoreçam o uso ético, seguro, responsável e consciente das tecnologias, considerando aspectos como privacidade, proteção de dados pessoais, respeito às diferenças, prevenção de violências e discriminações, identificação de conteúdos inadequados ou enganosos e compreensão das consequências das interações realizadas no ambiente digital.

A educação digital deve considerar, ainda, a progressiva autonomia dos estudantes, respeitando suas diferentes etapas de desenvolvimento. Ao longo do Ensino Fundamental, é necessário criar oportunidades para que crianças e adolescentes aprendam a fazer escolhas, avaliar informações, reconhecer situações de risco, buscar ajuda quando necessário e compreender seus direitos e responsabilidades nas relações mediadas pelas tecnologias.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico relacionado ao ECA Digital deve ocorrer de maneira transversal e articulada aos diferentes componentes curriculares, em diálogo com a educação para a cidadania digital e com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular. Cabe à escola, em parceria com as famílias e com a rede de proteção, contribuir para a construção de ambientes digitais mais seguros, inclusivos e respeitosos, sem desconsiderar as potencialidades das tecnologias para a aprendizagem, a criatividade, a expressão e a participação social.

Assim, incorporar os princípios do ECA Digital ao currículo significa reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos também no mundo digital. Mais do que ensinar a utilizar tecnologias, a escola assume o compromisso de formar estudantes capazes de compreender criticamente esse universo, participar dele com responsabilidade e exercer sua cidadania com autonomia, ética e proteção. Dessa forma, consolidando uma base curricular robusta e legalmente respaldada, ressaltamos ainda que este currículo está totalmente alinhado com as diretrizes da Lei nº 9.795/1999 (PNEA) e da Lei nº 15.468/2026, refletindo uma prática pedagógica baseada na transversalidade da educação ambiental, da educação política e dos direitos da cidadania.



COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A BNCC traz dez competências gerais, que são definidas como um conjunto de valores, habilidades, atitudes e conhecimentos que buscam o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões: físico, intelectual, sócio-emocional e cultural, direcionando para a necessidade de serem capazes de utilizarem os saberes na vida cotidiana.

Sendo assim, devemos nos questionar: Que alunos queremos formar? Em síntese, precisamos possibilitar a formação e o desenvolvimento humano global, para que os alunos sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, repetindo os princípios como os direitos humanos, a ética, a sustentabilidade ambiental, a justiça social, entendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação humana.

Nesse contexto, a Base apresenta as 10 competências gerais que se constituem tudo que os estudantes irão aprender, vivenciar e desenvolver ao longo de sua escolaridade. Lembrando que as competências gerais não são temas transversais, como os que se apresentavam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas direitos essenciais a serem garantidos.

Assim as competências sugerem mudanças nos vários âmbitos da escola, na gestão, na formação de professores e no próprio Projeto Político Pedagógico. Esses pontos deverão ser repensados para que estejam alinhados ao Currículo da Cidade de Jandira e promovam de fato o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a empatia, entre outras atitudes tão essenciais para viver no mundo contemporâneo.

1»

CONHECIMENTO

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2»

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3»

SENSO ESTÉTICO

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4»

COMUNICAÇÃO

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5»

ARGUMENTAÇÃO

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6»

CULTURA DIGITAL

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7»

AUTO GESTÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8»

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, para compreender a diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9»

EMPATIA E COOPERAÇÃO

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, para fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10»

AUTONOMIA

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Concepções pedagógicas do currículo municipal

O Currículo Municipal, em consonância com a BNCC e Currículo Paulista, reforça o compromisso com uma educação integral enredada com a formação e o desenvolvimento global dos estudantes. Como explicita o Currículo Paulista:

> Afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos (SÃO PAULO, 2019).

Uma prática pedagógica fundamentada na educação integral apresenta características marcantes e reflete qual sociedade e cidadão a escola busca formar, para tanto é imprescindível centralizar a proposta nos estudantes, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. Expressa uma educação inclusiva que reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção de um projeto educativo para todos os estudantes, bem como se alinha à noção de sustentabilidade ao se comprometer com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

Nessa concepção, ainda é preciso considerar o princípio da equidade, reconhecendo o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Em consonância com essa prática, as decisões pedagógicas devem resultar de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, o que implicará em processos significativos de aprendizagem, por meio de contextualização dos objetos de conhecimento, formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares, num movimento de fortalecimento do trabalho colaborativo da equipe escolar.

Na esteira dessa escola contemporânea, inclusiva, dialógica e articuladora, a educação integral se materializa, por meio da ação intencional dos educadores em práticas pedagógicas que valorizem o estudante como sujeito no seu processo de aprendizagem.

Protagonismo do estudante e a prática pedagógica

A reflexão sobre o papel do estudante e a ação docente vem à tona na construção e implementação do currículo, tendo em vista a concepção expressa nesse documento de uma educação integral. Este documento entende e reconhece que os estudantes são sujeitos intelectualmente ativos (pensam, comparam, refletem, categorizam, analisam, excluem, ordenam...), que procuram compreender o mundo que os rodeia e que aprendem, basicamente, por meio de suas ações sobre os objetos do mundo, que se convertem em objetos do seu conhecimento. (WEISZ, 2000).

Nesse sentido, o planejamento deve levar em conta os seguintes princípios:

1. Os estudantes precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o objeto do conhecimento em questão;
2. Os estudantes têm problemas a resolver e decisões a tomar;
3. Objeto de estudo mantém as suas características e função social real;
4. A organização da tarefa garante a máxima circulação de informação possível entre os estudantes – prevê o intercâmbio e a interação entre eles. Esses princípios são elucidados por Weisz (2000):

> Aprendemos à medida que enfrentamos problemas e modificamos nossos esquemas interpretativos por meio de esforços intelectuais. Em outras palavras, aprendemos à medida que os desafios colocados obrigam a pensar, a reorganizar o conhecimento que temos, a buscar mais informação, a refletir para buscar respostas.

As atividades planejadas de modo que sejam desafiadoras aos estudantes, ou seja, difíceis, mas possíveis de resolver, os agrupamentos planejados criteriosamente e as intervenções realizadas durante a realização da tarefa proposta configuram uma boa situação didática, implementando uma situação de aprendizagem de fato.

Cabe ainda organizar o trabalho de maneira adequada à gestão do tempo, à variação de situações didáticas, procedimentos e estratégias, essa necessidade é atendida se considerarmos o uso das modalidades organizativas do planejamento.

> Quando se opta por apresentar os objetos de estudo em toda sua complexidade e por reconhecer que a aprendizagem avança através de sucessivas reorganizações do conhecimento, o problema da distribuição do tempo deixa de ser simplesmente quantitativo: não se trata apenas de aumentar o tempo ou de reduzir os conteúdos: trata-se de produzir uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático (Lerner, 2002).

Para concretizar essa mudança que Lerner postula o Currículo Municipal, em consonância com os demais dispositivos pedagógicos nacionais e estaduais, e aposta na

organização de um currículo em espiral, já que é imperativo manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas e viabilizar o retorno às mesmas habilidades e objetos de conhecimento em diferentes oportunidades, sob diferentes perspectivas.

É importante estar atento à natureza de cada objeto de conhecimento, suas necessidades de abordagem e ainda haver critérios na seleção desses em função do tempo de que se dispõe para ensinar, assim como habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Atender a essas necessidades e criar tais condições exige utilizar diferentes modalidades organizativas, nesse documento utilizaremos definições e denominações preconizadas por Delia Lerner, a saber: projetos, atividades permanentes, sequências didáticas e situações independentes.

Atividades permanentes: são intervenções pedagógicas organizadas de forma que há repetição de procedimentos num intervalo de tempo, elas se repetem de maneira sistemática e previsível (todo dia, uma vez por semana ou a cada 15 dias). É uma modalidade muito adequada ao desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades, uma vez que haverá constância. Pode ser desenvolvida em todos os componentes curriculares, por exemplo: roda de conversa para debater temas relevantes aos diferentes componentes, bem como aspectos socioemocionais; hora da curiosidade; leitura compartilhada; leitura em voz alta feita pelo professor; hora do jogo/música/brincadeira, mapeamento em Educação Física, apreciação em Arte entre outras.

Projetos: são propostas de intervenção pedagógica em que o professor e os estudantes se comprometem com um objetivo comum (resolver determinado problema) e com um produto ao término do período estabelecido. As ações têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Leal (2010) citando Leite (1998) aponta que o projeto se caracteriza por princípios básicos: a intencionalidade; a busca de respostas autênticas e originais para o problema levantado pelo grupo; a seleção de conteúdos em função da necessidade de resolução do problema e da execução do produto e a coparticipação de todos os envolvidos nas diferentes etapas do trabalho (planejamento, execução e avaliação). O projeto didático constitui ferramenta poderosa na construção de uma prática interdisciplinar, bem como de metodologia ativa, uma vez que os estudantes são efetivamente partícipes em todo o processo. São inúmeras as possibilidades para desenvolver projetos didáticos, seguem alguns exemplos de produtos: livros de autobiografias (uma prática significativa na Educação de Jovens e Adultos); campanha de conscientização sobre desenvolvimento sustentável na escola; livro de causos e/ ou memórias literárias sobre o bairro ou a cidade; evento na escola (Encontro das famílias, festas tradicionais, festival de talentos, exposição de arte, saraus); instalação de arte contemporânea; festival de dança; livro

de curiosidades sobre insetos ou animais; cartilha de práticas ecológicas; blog para socializar descobertas de ciências; documentário em vídeo sobre o bairro, tematização na Educação Física, apresentação de coral em Língua Inglesa, museu de memórias da comunidade local em História.

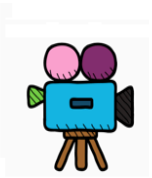
Sequências didáticas: uma sequência de atividades organizadas para trabalhar determinado objeto de conhecimento, de modo a possibilitar ao sujeito uma apropriação efetiva dos aspectos dos conhecimentos implicados, de maneira progressiva. O trabalho com sequências didáticas segundo Dolz (1996) permite ao estudante saber, desde o começo, por que e para que está trabalhando. Cabe ao professor observar o que os estudantes sabem e analisar suas principais dificuldades, em função destas, selecionar uma série de oficinas, organizando-as em várias sessões de trabalho e negociar com os estudantes os objetivos que quer alcançar. Em cada sequência se inclui – assim como nos projetos – atividades coletivas, em grupos e individuais. São exemplos de atividades organizadas nessa modalidade, as sequências de leitura planejadas com a finalidade de se estudar um determinado tema; para se estudar as características de determinado gênero; conhecer os seres vivos e seu nicho; conhecer manifestações artísticas e culturais de determinado grupo; apropriar-se de técnicas de resolução de problemas; entre outros.

Situações independentes: podem se classificar em dois subgrupos:

- Situações ocasionais: Trata-se de atividades elaboradas de modo a tematizar aspectos muito específicos, por meio de procedimentos que permitem que seja lançada uma lente de aumento sobre aquele aspecto, tratando esse objeto de conhecimento de maneira intensa.
- Situações de sistematização: estas são consideradas "independentes" apenas pelo fato de não ajudarem a alcançar objetivos colocados em relação à ação imediata (para a elaboração de um produto, como nos projetos, ou para o desejo de "saber como continua" uma história de aventuras que provoca curiosidade e emoção, por exemplo). Embora não estejam relacionadas com propósitos imediatos, as situações de sistematização guardam sempre uma relação direta com os objetivos didáticos e com os objetos em estudo, porque se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos construídos através de outras modalidades organizativas. Por exemplo, depois de haver realizado uma sequência de atividades centrada na leitura de fábulas, cria-se uma situação cujo objetivo é refletir sobre os traços característicos das fábulas e as diferenças em relação aos contos. Do mesmo modo, a partir de um projeto voltado para a produção de um jornal escolar ou uma revista,

propõem-se situações que permitam definir explicitamente as características do discurso jornalístico e de alguns de seus diferentes subgêneros, elaborar conclusões sobre o uso dos tipos de letras nesses portadores, sistematizar conhecimentos que construíram sobre a pontuação ao enfrentar diferentes problemas de escrita.

Explore



Para saber mais, assista ao vídeo: ***Modalidades Organizativas: Grandes Diálogos com Delia Lerner.*** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=33&v=cFUMHwp4Cbo

Conforme afirma Bräkling (2012), revisitando Lerner (2002), as modalidades organizativas devem prezar por dois critérios fundamentais que distinguem umas das outras: a **frequência** à sala de aula e a **duração** do trabalho implicado na modalidade. Ainda é possível reconhecer a potencialidade de cada modalidade organizativa para trabalhos com competências, habilidades e/ou objetos de conhecimentos específicos.

O esforço para ajustar o tempo didático ao objeto de ensino e aprendizagem de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento abrange todos os componentes curriculares.

Interdisciplinaridade

Diante do desafio de proporcionar a formação integral do estudante, nas dimensões física, intelectual, social e emocional, a BNCC apresenta o trabalho focado em competências e habilidades, de maneira que seja possível romper com a fragmentação do conhecimento. Nesse cenário a interdisciplinaridade torna-se uma estratégia favorável a esse trabalho.

A interdisciplinaridade demonstra-se como uma atitude diante do conhecimento, que busca o encontro entre dois ou mais componentes curriculares, de maneira que o processo de aprendizagem torne-se significativo, uma vez que ao desenvolver habilidades o estudante o processo é contextualizado e o objeto de estudo se apresenta em sua função social. O que implica ao estudante depreender os fenômenos de acordo com suas próprias vivências. Podemos dizer que experiências pelas quais os educandos são submetidos no mundo, não estão relacionadas aos componentes curriculares, como ciências, português, entre outros. Nos deparamos com situações variadas que estão relacionadas aos diferentes componentes curriculares simultaneamente. Em um dia chuvoso, por exemplo, ao sair correndo num parque, percebemos o esforço físico enquanto caem gotas de chuva ao chão e formam poças que penetram na terra ou escorrem de acordo com o relevo do terreno, ao mesmo tempo que o corredor olha um anúncio de algum produto importado que se encontra durante o percurso. Essa simples situação exemplificada, demonstra várias habilidades da Educação Física, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática.

> A interdisciplinaridade costuma ser citada como um conceito novo para a educação, mas vem sendo debatida desde meados do século 20. O assunto continua em pauta, principalmente, por causa das barreiras que enfrenta na prática, sendo ainda pouco difundido entre escolas e instituições de ensino superior. Afinal, a ideia de construir pontes entre disciplinas que foram, por tanto tempo, estudadas de forma isolada tem a capacidade de provocar transformações profundas no processo de ensino-aprendizagem. Se, por um lado, essas mudanças causam receio por parte de pais, educadores e administradores de centros de ensino, por outro, pode ser uma grande aliada na construção do senso crítico e de cidadãos mais conscientes. (FIA, 2021)

Assim, a interdisciplinaridade possibilita a formação do estudante integral, rompendo com a visão fragmentada do saber, oportunizando uma prática de ensino e aprendizagem transformadora, pois permitirá uma troca de saberes que fortalecem os conhecimentos. “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (FAZENDA, 2002, p. 180).

Nesse sentido, o educador pode promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui e aprofundando os estudos relacionando com a prática cotidiana trazendo mais significados aos estudantes.

Nesse sentido, o educador pode promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui e aprofundando os estudos relacionando com a prática cotidiana trazendo mais significados aos estudantes.

Aqui seguem alguns exemplos:

1. Projeto sobre Meio Ambiente: Os estudantes podem aprender sobre o meio ambiente através de um projeto que envolve vários componentes curriculares. Eles podem coletar folhas de diferentes árvores para o estudo de ciências, medir e registrar dados de temperatura e precipitação em matemática, escrever poemas sobre a natureza em língua portuguesa e discutir como diferentes culturas valorizam e interagem com o meio ambiente em geografia.
2. Feira Cultural: Os estudantes podem participar de uma feira cultural onde cada turma representa um país diferente. Isso envolveria pesquisa sobre a geografia, cultura, culinária, tradições e história do país atribuído, incorporando também língua portuguesa, língua inglesa, arte e até mesmo matemática, ao calcular moedas estrangeiras, por exemplo.
3. Jardim Escolar: Estabelecer um jardim na escola pode ser uma oportunidade para os estudantes aprenderem sobre botânica, ciclos de vida das plantas, cuidados com o meio ambiente, nutrição e até mesmo responsabilidade social ao doar produtos cultivados para a comunidade. Isso pode envolver também ciências, matemática (medindo crescimento das plantas), língua portuguesa (escrevendo relatórios sobre o progresso do jardim) e geografia (aprendendo sobre a agricultura local).

Esses exemplos demonstram como a interdisciplinaridade pode ser integrada ao currículo do ensino fundamental, promovendo uma abordagem holística e contextualizada da aprendizagem para os estudantes.

Avaliação

A avaliação é um dos recursos que faz parte da ação pedagógica e está intimamente ligada à formação humana por meio da educação formal, auxilia na construção da autonomia, da consciência de cidadão passando pela produção de conhecimento do educando, podendo desenvolver sua compreensão do mundo e a possibilidade de transformá-lo (LUCKESI, 2005). Assim, a avaliação deve fazer parte do cotidiano da vida escolar, mas objetivando a aproximação de ideias articuladas e propagadas numa sequência lógica da aprendizagem

Conforme Sousa (2011) a avaliação deve permitir uma análise da ação didática e do processo de aprendizagem destacando que essa deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático, além de compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global. Desta forma, ela deve ser constante e planejada fornecendo *feedback* e permitindo recuperação imediata quando for necessária.

É preciso que ocorra uma profunda mudança no processo de avaliação do resultado escolar dos estudantes, para tanto se faz necessário partir em busca da criação de uma nova cultura sobre avaliação, que ultrapasse os limites da técnica e incorpore em sua dinâmica a dimensão ética (ESTEBAN, 2001).

Ao promover análise e diagnósticos durante o processo educativo, envolvendo professor e o estudante, a avaliação deixa de ser percebida como resultado e passa a ser um dos elementos do processo de aprendizagem autoral, criativa e significativa para o estudante (CARDOSO e GOMES, 2016).

O professor deve trabalhar na construção do conhecimento, entendendo conhecimento como representação social e não como uma descrição de elementos sociais (CASTRO e CARVALHO, 2006; OLIVEIRA e CHADWICK, 2007). Nesse sentido, o grande desafio em avaliar é o desenvolvimento de um processo mediador que atinja os estudantes em suas expectativas e que faça uma aproximação intelectual com o professor.

Luckesi (2005) refere-se ao fetiche que a avaliação da aprendizagem escolar tornou-se ao longo da história da educação moderna, quase uma entidade autônoma e desvinculada do processo de ensino e aprendizagem. Esquece-se que o professor também deve se avaliar refletindo sobre o seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua prática. A escola como instituição social também deve participar da avaliação, revendo suas metas e princípios. A avaliação deve estar comprometida com a formação humana, contribuir no processo de construção da autonomia, da consciência e da cidadania passando pela produção de conhecimento do estudante, fazendo com que

compreenda o mundo em que vive para além de usufruir, conhecê-lo e transformá-lo (CARDOSO e GOMES, 2016).

Luckesi (2003) afirma que na prática da avaliação existem três aspectos importantes a se considerar: a) dados relevantes (dados essenciais que caracterizam especificamente o objeto a ser avaliado – desempenho, atitudes, conhecimentos, habilidades); b) instrumentos de coletas de dados; c) utilização dos instrumentos (recurso de coleta de dados sobre a aprendizagem e condutas aprendidas dos estudantes). A avaliação deve ser um momento investigativo e de reflexão do professor em relação a sua prática docente, servindo como instrumento comunicativo e de planejamento, partindo do levantamento dos saberes dos estudantes, como forma de organizar a ação didática.

Luckesi (2013, p.254), considera a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, por ser "aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros". E ainda, que "a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo." Para que a avaliação assuma esta condição de ato amoroso, ela deve aparecer em vários momentos do ano letivo, de acordo com a finalidade e o momento do processo de ensino e aprendizagem, ela pode ser de três tipos: diagnóstica, formativa e somativa.

Avaliação da produção textual

Na Língua Portuguesa é preciso considerar que os textos produzidos pelos estudantes evidenciam saberes e necessidades de aprendizagem, possibilitando ao professor elaborar estratégias didáticas mais adequadas e produtivas. Do ponto de vista do estudante, a avaliação propiciará, entre outras coisas, aprender os procedimentos de utilização da língua necessários à produção e à compreensão dos textos orais, escritos e multissemióticos. A avaliação textual é uma atividade de leitura, desenvolvida pelo professor, mediante a qual se busca construir sentido. Implica uma postura de diálogo diante do texto – uma relação interlocutiva entre estudante e professor, como sujeitos e como parceiros da atividade de escrita.

Nesse contexto o professor é leitor privilegiado dos textos dos estudantes e não apenas avaliador, cabe a ele direcionar seu olhar para eles com "os olhos da compreensão" e não apenas com "os olhos da correção" Silva (2015). Refletir coletivamente, em situações de revisão textual, sobre as consequências da escolha de determinadas palavras ou modos de dizer, sugerindo, quando for o caso, outras formas de expressão como alternativas possíveis.

A avaliação textual se converteria, portanto, em mais uma oportunidade de o estudante aprender sobre a língua, descobrindo suas múltiplas possibilidades e suas restrições.

É importante considerar a questão da variedade linguística, sendo que deverá ser proporcionado ao estudante à incorporação da sua escrita e de sua variedade linguística.
Nessa mesma perspectiva, Corrêa (2007) defende uma prática de ensino que leve em conta a heterogeneidade dos usos da língua na sala de aula, sem tomar certos usos como mera inadequação. O autor afirma que "[...] há, sempre, uma novidade na reapresentação do 'adequado'." (CORRÊA, 2007). Ou seja, cada situação de produção é única e foge de modelos obsoletos de adequação do texto e seu contexto de produção, nesse caso vale atenção à linguagem como processo, reconhecendo o dinamismo e a heterogeneidade que são próprios dela e da escrita.

Entende-se por escrever bem, na perspectiva da língua como interação social, realizar propósitos interativos por meio da escrita, atentando às condições da produção do discurso. Uma avaliação assim realizada possibilita que professor e estudantes estabeleçam um diálogo nas aulas de Língua Portuguesa.

Em um trabalho com e sobre a linguagem, a avaliação enquanto linguagem/discurso ajudará efetivamente o estudante a aprender sobre a língua enquanto a utiliza em contextos significativos de interação. Ao considerar tudo o que discorremos até aqui sobre a avaliação dos textos, depreende-se que a proficiência também advém da prática continuada da escrita e de haver oportunidades para discutir o que se escreve com colegas menos e mais experientes, que possam agir como os interlocutores do texto, para ajudar a antever respostas possíveis, levantar dúvidas, sugerir melhoras. Para orientar essa prática de análise conjunta são propostos parâmetros de avaliação com base nos seguintes critérios:

a) Tema;
b) Adequação ao gênero;
c) Coesão e coerência;
d) Convenções da escrita.

Estes critérios, compõem o instrumento de sondagem utilizado na Rede Municipal, com base em questões orientadoras aliadas à pontuação que ajudam a demonstrar as competências desenvolvidas pelos estudantes. Espera-se que os critérios sejam de conhecimento de todos, para que, a partir das respostas às perguntas, o escritor possa reescrever o texto, assim, o estudante ao participar ativamente da avaliação, poderá pensar sobre o seu texto e falar sobre ele, fazendo com que identifique o problema e, cada vez mais, vá aprimorando seu processo de produção textual.

Avaliação em história

A proposta de avaliação em História deve considerar as aprendizagens fundamentais e essenciais a serem desenvolvidas em cada ano de escolaridade. O desenvolvimento do raciocínio histórico, a ampliação das capacidades de leitura e interpretação de informações em diferentes fontes históricas, a identificação de fatos, o estabelecimento de relações entre fatores, a construção de argumentações com base em dados e interpretações históricas diversas, a elaboração de ideias, assim como aprender a lidar com diferentes dimensões da temporalidade histórica, são aprendizagens a serem desenvolvidas. O desenvolvimento dessas capacidades requer dos professores um trabalho cuidadoso, sistemático e de muita sensibilidade às diferenças de ritmo de aprendizagem dos estudantes. A avaliação não pode parar na constatação. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o estudante possa aprender mais e melhor (HOFFMANN, 2000, p.101).

Os critérios de avaliação em cada ano devem contemplar de modo equilibrado os diversos aspectos do desenvolvimento dos estudantes: a cognição, a afetividade e a sociabilidade. Assim, a avaliação deve considerar os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. É importante ressaltar que a avaliação é um recurso que deve ser utilizado pelo professor para organizar e orientar o seu trabalho, verificando constantemente onde pode avançar, o que deve ser revisto e reformulado em suas aulas, sempre abrangendo os aspectos citados e visando à aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Em uma avaliação, o professor deve ter clareza sobre o que deseja averiguar e, decorrente disso, qual o melhor momento e a melhor forma de fazê-lo. Assim, a avaliação deve estar presente em todos os momentos do processo (do planejamento à execução), os professores devem adotar alguns procedimentos e utilizar uma variedade de instrumentos para que esta seja contínua e formativa.

Os propósitos podem variar bastante, desde avaliar o conhecimento específico sobre um determinado tema (o estudante sabe isso?), até sobre a aplicação dele (ele sabe fazer ou aplicar aquele procedimento?), ou, ainda, se sabe avançar na reflexão sobre ele (consegue levantar hipótese ou explicação plausível, relacionada ao contexto, ou identificar semelhanças ou diferenças?). A variedade e a escolha de instrumentos devem estar de acordo com as propostas e concepções já citadas, perante isso, apresentamos algumas sugestões em relação ao processo de avaliação:

- Momento diagnóstico: é o momento do levantamento dos conhecimentos dos estudantes a respeito do tema ou conceito que será trabalhado. Identificar os saberes prévios auxilia o planejamento, além de organizar as intervenções e ações em favor de um melhor aproveitamento do processo.

- Observação e registro: ao desenvolver um trabalho, é preciso estar atento à maneira como os estudantes relacionam com as temáticas trabalhadas, objetos de conhecimento ou habilidades. É necessário registrar os interesses, dificuldades, curiosidades e atitudes durante todo o processo.
- Análise das atividades: As diversas atividades ao longo do percurso permitem ao professor realizar um acompanhamento dos resultados delas para a aprendizagem dos estudantes. Utilizar diferentes linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras, audiovisuais, digitais) é importante, pois proporcionam um ensino rico em possibilidades.
- Avaliações formais: provas e testes são instrumentos, desde que bem elaborados e considerem aspectos já citados neste documento, que possibilitam verificar o quanto os objetivos propostos foram atingidos.
- Trabalhos em grupo: Por meio dessa prática o estudante se relaciona de modo diferente com o saber. É um momento de troca em que os estudantes se deparam com diferentes percepções**.** O professor deve agrupá-los com diferentes níveis de conhecimento sobre um determinado conteúdo para que possa ocorrer troca, ajuda efetiva para atingir avanços e consolidar aprendizagens. Realizar seminários, debates, dramatizações, cartazes, trabalhos escritos, maquetes, dentre outras, são atividades que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem, proporcionando aulas que garantam o protagonismo dos educandos.
- Pesquisas: pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento, por meio dela o estudante tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. O professor tem a incumbência de orientar na busca de informações e ensinar como retirar as partes mais importantes do conteúdo pesquisado. Uma pesquisa não é uma mera cópia e sim uma síntese de um conjunto de informações, portanto não deve ter apenas o objetivo de ocupar o estudante, de modo que o mesmo não fique sem fazer nada, sua finalidade vai além, formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo, assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando.
- Momento de autoavaliação: ao realizar a autoavaliação, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre sua aprendizagem e avançar no processo de autonomia, é importante trabalhar a sua capacidade de perceberem seus próprios avanços, dificuldades e interesses.

Instrumentos avaliativos

Para garantir um processo avaliativo mais justo, é necessário lançar mão de instrumentos. Esses instrumentos avaliativos devem ser usados de acordo com o propósito do professor durante cada bimestre. É essencial que o professor perceba qual melhor instrumento avaliativo para aplicar, tendo em vista o objeto de conhecimento e as competências naquele

processo. Esses instrumentos devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos estudantes, medida, em especial, pela competência deles para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões.

É importante ressaltar que não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender. Nesse sentido promoverá os caminhos da reflexão, mostrando as oportunidades que podem ser oferecidas e as que deixaram de acontecer.

Portanto, a avaliação escolar é um compromisso social que deve proporcionar aos estudantes o acesso aos conhecimentos sistematizados e aos bens culturais, mas dependendo da maneira como é utilizada, pode se aproximar ou se afastar desses objetivos. A avaliação acrescenta na sua prática a preocupação com o desenvolvimento pessoal na medida em que as aspirações e necessidades dos estudantes passam a ser consideradas. Assim, torna-se contratual, partilhada, dialógica, democrática, incorporando as parcerias. A compreensão das relações de ensino e aprendizagem, bem como a avaliação do rendimento escolar deve ser compreendida a partir daquilo que é essencial fundamentado na integração das experiências de vida (ARANHA e PRADO, 2015), enfrentadas no dia a dia. O momento de avaliação não pode ser concebido como uma mera cobrança conteudista, mecânica e sem significado, ao contrário, é um processo que deve ser acompanhado frequentemente. Deve ser um recurso de reconhecer a aprendizagem, deve ser um momento rico e prazeroso, garantindo que a aula seja motivante.

Segundo Vagula (2006 apud Mattos e Machado, 2014), o professor deve se preocupar na construção diária do conhecimento do educando com o objetivo de tornar o educando um cidadão crítico, participativo e responsável politicamente. A avaliação deve ser um meio auxiliar para educandos e professores. O educando deve ter conhecimento do quanto avançou nas aulas, neste sentido a avaliação promove o inventar e reinventar do mesmo, contribuindo para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecer no estudante seus sucessos e suas qualidades por meio da avaliação é mais importante do que mostrar seus erros, assim mostrar ao educando que ele pode se libertar do desconhecido promoverá a emancipação e autoestima (CARDOSO e GOMES, 2016).

Cabe ao docente, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus estudantes, tendo em vista que é ele quem sabe o que deseja avaliar. Mesmo que em equipe a unidade escolar defina os instrumentos que serão

utilizados em determinado bimestre, o docente que considerar utilizar outros terá a liberdade de fazê-lo, desde que a escolha seja coerente com a finalidade da avaliação.

É importante ressaltar que não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, da complexidade do processo de aprender.

Oferecemos aqui, sugestões de instrumentos avaliativos, contudo é relevante discorrer sobre a importância dos registros para evidenciar os critérios estabelecidos em cada instrumento.

O papel do registro

Tão importante quanto avaliar, o registro é imprescindível na rotina do docente. Segundo Hoffmann (1993), o registro diário é um complemento da observação, uma vez que se deve registrar tudo que acontece em sala de aula. Esse instrumento permite organizar e lembrar as aulas anteriormente dadas. Fazer anotações em cadernos, planilhas, fichas pode ajudá-lo a recordar dos avanços e/ou dificuldades dos estudantes, afinal nossa memória pode falhar no decorrer do tempo. Se te perguntassem o que você comeu no almoço ou qual roupa você usou na quinta-feira da semana passada, provavelmente você não conseguiria lembrar detalhadamente.

O ato de registrar permitirá ao docente fazer uma análise crítica e reflexiva da sua prática, ajudando-o no processo de avaliação, principalmente na composição das notas. Os registros trazem os critérios estabelecidos pelo docente para determinado instrumento avaliativo e serão as evidências do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o docente poderá utilizar diversas formas de registro, adequando-os às diferentes intencionalidades e instrumentos avaliativos, tais como: anotações em seu próprio caderno, observações realizadas em sala de aula, registros sobre a participação dos estudantes durante trabalho em grupo, projetos, sequências didáticas, rodas de conversa, debates, filmagens, fotos, áudios etc.

Sugerimos alguns modelos de registros com critérios específicos, mas é importante ressaltar que a maneira de registrar depende do objetivo da atividade. Cada docente precisa diante do que desenvolverá durante o bimestre, no momento do planejamento, decidir como fará os diversos registros necessários para uma avaliação fidedigna.

Sugestões de instrumentos avaliativos

Observação

Conforme Hoffmann (1993) a observação é um instrumento muito importante desde a educação infantil, é por meio desta, que o docente acompanha o desenvolvimento da criança diariamente, não apenas um instrumento descritivo, mas um recurso de investigação e planejamento. Com a observação, o educador tem a oportunidade de conhecer cada um, as reações, os hábitos alimentares, as brincadeiras preferidas e vários outros detalhes. Por isso, ela é uma grande aliada na avaliação das crianças e colabora para que se compreenda a forma como se expressam mesmo antes de falar convencionalmente.

Enquanto instrumento avaliativo a observação permite ao docente uma aproximação com o processo de aprendizagem de cada estudante. Este instrumento tem possibilidades que vão além da avaliação, permite reflexão sobre a metodologia teórico-pedagógica utilizada pelo professor.

Para ser mais eficiente e justa, a observação precisará ocorrer de forma constante e sob contextos e situações diferentes. Para que possa estabelecer critérios claros é necessário definir com antecedência os elementos de sua observação, de maneira que suas opiniões pessoais sobre os estudantes não influenciam a coleta das informações observadas. Nesse sentido, ressaltamos que é importante registrar evidências, ou seja, a descrição fidedigna dos acontecimentos e vivências, de maneira a considerar também situações diversas que extrapolam o foco estabelecido.

Exemplo: Na realização de um trabalho em grupo o docente define que observará a colaboração e a autonomia dos estudantes, portanto seu foco deve estar nesses objetivos. Importante destacar que, a cada dia e em cada situação proposta, o docente observa um número reduzido de estudantes, de maneira que consiga observar a todos, ao término de um determinado período.

Critérios: No exemplo acima o objetivo é observar o desenvolvimento de colaboração e autonomia dos estudantes no trabalho em grupo. Algumas questões norteadoras para esses critérios podem ser:

- Durante a realização do trabalho os estudantes trocam informações entre si, como forma de juntos alcançarem o resultado do trabalho? (Colaboração)

- Os estudantes buscaram resolver suas dificuldades, sem recorrer ao docente a todo o momento? (Autonomia)

Cabe a cada docente definir o registro de observação mais adequado ao seu contexto e ao seu método de trabalho, podendo adotar o diário de bordo, fichas de acompanhamento

individual etc. Importante ressaltar que, cada estudante deve ter sua observação individualizada, sobretudo se o docente utilizar esse instrumento para composição de notas.

Exemplo de registro para o instrumento avaliativo: Observação

Critérios: Autonomia e Colaboração	Observação do desenvolvimento do Trabalho em Grupo			
	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3	Estudante 4
Troca de informações entre o grupo	*	*	*	*
Resolução de dificuldades de forma autônoma	*	*	*	*
Situações diversas para além do foco estabelecido				

*anotar observações constatadas referentes a cada estudante, em relação aos critérios pré-estabelecidos.

Prova dissertativa

Uma prova dissertativa é aquela em que as respostas não são cobradas em alternativas, mas em pequenos parágrafos que devem ser escritos pelo estudante, com suas próprias palavras. Geralmente tem o objetivo de avaliar conceitos apreendidos pelos estudantes durante o bimestre.

Não existe um padrão de tamanho para as respostas de provas dissertativas, depende de cada prova. Elas podem ter apenas uma linha – o que geralmente significa que se espera uma resposta sucinta e objetiva – ou até uma página inteira para que se disserte sobre o tema, falando tudo o que se sabe sobre ele.

Para elaborar questões dissertativas o direcionamento é fundamental, evite expressões como “o que você acha”, “em sua opinião” e outras amplas demais como “discorra sobre tal assunto”. O estudante precisa articular o que ele sabe, mas precisa também entender o que você quer dele.

Para Esteban (p.26, 1999) a leitura do erro em sua positividade nega o conhecimento hegemônico e se insere na perspectiva de reconstrução paradigmática.

No momento da correção o docente deve evidenciar o que o estudante aprendeu e não apenas destacar erros e falhas. Acima de tudo, a crítica precisa ser construtiva e específica, indicando como sua resposta poderia ser aprimorada.

Exemplo: Numa prova de Ciências o docente busca avaliar as habilidades desenvolvidas no bimestre sobre o "Ciclo da Água", pedindo que o estudante descreva como se dá esse fenômeno. Ao que o estudante responde: "a água sobe 'tipo uma fumaça' depois cai a chuva, depois sobe de novo e depois cai". Nesse caso o estudante demonstrou compreender o conceito.

Critérios: Os critérios para avaliar a prova dissertativa dependem do componente curricular e do objetivo do docente.

Neste exemplo abordamos a habilidade: (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais etc.) e reconhecer a existência desses fenômenos no cotidiano. Matéria e energia.

Já numa prova de História, por exemplo, o docente pode utilizar questões que avaliem a aprendizagem dos estudantes referente ao componente e ao mesmo tempo avaliar as respostas observando aspectos de textualidade, tais como: ortografia, coesão, coerência em Língua Portuguesa. Neste caso, estabelecerá uma nota para cada componente curricular.

Prova com consulta

Uma prova com consulta é aquela em que os estudantes têm acesso ao texto ou objeto de conhecimento no qual foram baseadas as perguntas. Sua finalidade é avaliar o conhecimento sobre o objeto de estudo da avaliação, bem como da sua capacidade de pesquisar, buscar a resposta correta e relevante.

Para tanto, a prova precisa oferecer um enunciado que conduza os estudantes à pesquisa.

Não devolva a avaliação ao estudante a fim de que simplesmente veja a sua nota, aproveite para evidenciar seus avanços, desafios e procure meios para entender, resolver e acertar a questão. Durante a correção é interessante fazer levantamento das principais dificuldades dos estudantes para pensar nos encaminhamentos pedagógicos necessários. Vejamos o exemplo a seguir:

Ao elaborar uma prova de Geografia, o professor propõe a leitura de diferentes textos sobre o tema "Os impactos da migração", favorecendo o desenvolvimento da habilidade:

(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Mundo do trabalho). Essa habilidade permite ao estudante comparar e associar os diferentes tipos de moradias em contextos socioeconômicos distintos, o desdobramento que se espera é promover a crítica em relação ao direito à moradia digna.

O professor solicita que o estudante analise a imagem de uma área de invasão, com esgoto a céu aberto, e que também leia um texto sobre os perigos da moradia em lugares de risco.

Depois responda:

Quais os perigos de morar em área de risco?

Quais impactos negativos a ocupação em área de risco trouxe ao meio ambiente ?

Prova objetiva

Este instrumento consiste numa série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível e/ou questões com respostas de múltipla escolha. Sua função é avaliar as habilidades desenvolvidas pelos estudantes sobre dados singulares e específicos.

Ao elaborar uma prova objetiva o docente deve selecionar as habilidades que foram abordadas durante o bimestre, para formular as questões e preparar as chaves de correção, elaborar também as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas. É importante salientar que as questões devem focar nos objetos de conhecimento.

Por fim, na análise, definido o peso de cada questão, multiplique-o pelo número de respostas corretas. Observe também as questões que todos os estudantes acertaram e retome as habilidades com maior índice de erro.

Prova oral

A prova oral pode ser considerada um instrumento de acessibilidade, por exemplo, o estudante ainda não consegue realizar uma prova escrita, tendo assim a oportunidade de expor seu conhecimento adquirido sobre o objeto de estudo que foi trabalhado durante o bimestre.

Também cabe em situações em que a oralidade seja o foco da avaliação. Um exemplo são as atividades propostas pelo componente Língua estrangeira – Inglês, onde inclusive o uso de meios audiovisuais é bem-vindo no momento do registro da atividade, é importante ressaltar que a Língua Inglesa tem status de Língua Franca. Vamos observar o exemplo abaixo, a partir do desenvolvimento da habilidade 11:

(EF03LI11#Reconhecer e utilizar expressões em Inglês, favorecendo o intercâmbio oral e a interação no ambiente escolar e na sociedade.

Práticas de linguagem oral.

Em uma roda de conversa, o docente incentiva os estudantes a se apresentarem em Inglês, falando seu nome, sua idade e sobre suas preferências, logo após cada um apresentará um colega à turma.

Neste momento, o docente precisa observar se a comunicação foi estabelecida, se houve entendimento e interação entre os falantes, sem a necessidade de se falar o Inglês "perfeito".

Outro exemplo é na aula de Educação Física, ao término ou no decorrer de uma sequência didática sobre jogos e brincadeiras, pedir que individualmente ou em grupo falam sobre as regras do jogo aprendido ou as diferenças e similaridades entre determinadas brincadeiras. É importante enfatizar que a prova oral necessita de planejamento, objetivo, aviso prévio e foco na aprendizagem dos estudantes.

Debate

Instrumento do gênero oral que possibilita discussão, em que os estudantes expõem seus pontos de vista a respeito de um determinado assunto. Contribui para que o estudante aprenda a defender sua opinião, fundamentando-a em argumentos convincentes, além de desenvolver a habilidade de oralidade e escuta com propósito.

Temas de relevância social, acontecimentos sugeridos pelos estudantes, questões atuais ou problemas vivenciados no cotidiano escolar, são grandes oportunidades para propor um debate. O registro do debate pode ser realizado por meio de planilhas, filmagens, relatórios etc. Avaliações orais podem auxiliar muito neste instrumento avaliativo.

Para realizá-lo é preciso que o docente trabalhe as características do gênero oral, defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine o tempo, as regras, os procedimentos, mostre exemplos de bons debates, além da função de cada um como segue:

- ✔ Moderador: responsável pela mediação e aplicação das regras previstas para o debate. De modo geral, ele fica responsável em mediar, apresentando os debatedores, controlando os tempos, esclarecendo os momentos em que o debate está e chamando a atenção para eventuais desvios nas regras por parte dos debatedores ou da plateia.
- ✔ Debatedores - São os que expõem os argumentos e defendem ou refutam uma tese ou tema previamente estipulado. Em algumas modalidades de debate em grupo, há

participantes debatedores que não são oradores, participando apenas da construção argumentativa do seu grupo.

✔ Plateia - São os indivíduos que assistem ao debate. Dependendo do modelo, das regras estipuladas e das circunstâncias, podem participar diretamente fazendo perguntas e dando opiniões, votando ou se expressando com sons de palmas, vaias e interjeições.

Exemplo de registro para o instrumento avaliativo: Debate

Estudantes	***Critérios***				***Nota Final***
	Apresentaram argumentos consistentes	***Tiveram criticidade***	***Respeitaram a fala do colega***	***Refutaram os argumentos do outro grupo***	

Avaliar utilizando o Debate não é a forma mais simples, por outro lado ela poderá se tornar simples se o docente preparar seu estudante para tal. O uso do Debate pode ser considerado uma das avaliações mais importantes para tornar o estudante um cidadão leitor crítico argumentativo.

Seminário

É a exposição oral para um determinado público que permite a comunicação de informações pesquisadas de forma eficaz, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto.

Esse instrumento contribui para a aprendizagem do ouvinte e do expositor, exige pesquisa, planejamento e organização das informações; desenvolve a comunicação oral em público, porém é importante que o docente planeje esta prática ajudando na delimitação do tema, fornecendo bibliografia e fontes de pesquisa, esclarecendo os procedimentos apropriados de apresentação; definindo a duração e a data de apresentação e trazendo bons modelos de referência.

O docente deve definir alguns critérios para a avaliação e explicitá-los aos estudantes, tais como: introdução ao desenvolvimento do tema, fontes utilizadas para embasar a argumentação, materiais utilizados e por fim, a conclusão. Durante a apresentação, pode-se estimular a classe a fazer perguntas e emitir opiniões.

É importante refletir que apresentar objeto de estudo não significa memorizá-lo e que o processo de avaliação precisa levar à aprendizagem, nesse sentido, caso a apresentação não tenha sido satisfatória, planeje atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

Exemplo de registro para o instrumento avaliativo: Seminário

Estudantes	***Critérios***				***Nota Final***
	Processo de Pesquisa	***Domínio do tema***	***Desenvolvimento da apresentação***	***Exposição oral***	

Trabalho em grupo

É uma atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.) realizada coletivamente. Sua função é construir conhecimento de forma colaborativa, tendo em vista que as trocas horizontais são muito importantes. Para desenvolvimento do trabalho em grupo é preciso estabelecer um tema, fornecer fontes de pesquisa, ensinar os procedimentos necessários para a realização, durante o trabalho o docente deverá acompanhar cada etapa, intervir e dar mais atenção aos que não estão conseguindo desenvolver.

É importante ressaltar que o docente precisa considerar as atitudes colaborativas dos estudantes durante o processo, registrando e intervindo quando necessário.

A nota pode ser atribuída individualmente e/ou em grupo. É interessante que o docente converse com o grupo para promover reflexão referente à atuação de cada um, uma vez que o principal objetivo desse instrumento é avaliar e desenvolver a aprendizagem colaborativa.

Exemplo de registro para o instrumento avaliativo: Trabalho em grupo de registro para o instrumento avaliativo: Trabalho em grupo

Estudantes	*Interação no grupo*	*Pró-atividade individual*	*Apropriação do assunto*	*Nota*
ANA	Conversa sobre o trabalho, não participa de conflitos e está sempre disposta a ajudar.	Coordena o grupo, está sempre atento_, dá ideias e propõe soluções.	Consegue dissertar sobre o tema de forma total.	
BRENO	Não fala muito, mas colaborou com o grupo trazendo uma pesquisa.	Não se expressa muito.	Consegue dissertar sobre o tema de forma parcial.	
PATRÍCIA	Não se mostrou interessada, enquanto o grupo discutia sobre o trabalho ela estava fazendo outra atividade.	Não participa.	Não consegue dissertar sobre o tema.	

Transição da educação infantil para o ensino fundamental

Ao longo dos anos, o que se espera da Educação Infantil tem sido cercado de controvérsias. No entanto, desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do ano de 2010 está previsto que a transição para o Ensino Fundamental precisa prever formas para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças sem antecipar os conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista deixam ainda mais claro que a etapa Educação Infantil não tem como objetivo preparar as crianças para o Ensino Fundamental, tampouco alfabetizá-las. Enquanto primeira etapa da Educação Básica as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm dois eixos norteadores que são as interações e a brincadeira, com o objetivo que essas práticas garantem experiências que promovam:

- o conhecimento de si e do mundo,
- favoreçam a imersão nas diferentes linguagens,
- possibilitem às crianças experiências com a linguagem oral e escrita,
- recriem em contextos significativos relações matemáticas,

- ampliem a participação nas atividades individuais e coletivas,
- possibilitem a autonomia, o conhecimento da diversidade,
- incentivem a curiosidade, a exploração, o questionamento,
- promovam a sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais,
- propiciem o conhecimento pelas crianças das tradições culturais,
- utilização de recursos tecnológicos e midiáticos.

Dessa forma, cabe ao professor dos 1os e 2os anos a compreensão de que a alfabetização se concretizará nesses anos e que será preciso estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação, tendo a clareza de que de uma etapa para outra, a criança passa por intensas mudanças, uma vez que na Educação Infantil é permitido - e valorizado - correr, brincar, conversar e beber água quando dá vontade, poucos meses depois, após as férias, a situação é outra. As novidades estão por todos os lados, os momentos de brincadeira passam a ser menos frequentes, os materiais didáticos são outros, agora é preciso ficar sentada em sua carteira, em silêncio e trabalhar sozinha. Elas desenvolvem um processo de resistência à nova proposta, levantam-se para apontar o lápis, se mexem na cadeira, levam brinquedos escondidos, conversam baixinho, tentam interagir com o professor constantemente, transformam os materiais escolares em brinquedos.

Longe de reproduzir generalizações, é importantíssimo que os professores dos anos iniciais abandonem discursos como: “Acabou a brincadeira!”, “Agora vai começar a escola de verdade!”, “Não tem mais parque aqui!”, “Vocês não são mais crianças!”. Esse tipo de jargão, além de demonstrar falta de conhecimento em relação ao desenvolvimento infantil, caracteriza uma mensagem confusa para as crianças e desprestigiam as aprendizagens vividas na Educação Infantil.

Para que essa transição ocorra de modo tranquilo a BNCC indica a importância da formação continuada para lidar com o momento da transição de etapas e prevê que ela seja uma pauta constante nas reuniões pedagógicas. Pode-se também planejar ações de intercâmbio que aproximem professores e crianças por meio de visitas. Se não for possível ir ao outro prédio, é bem eficaz conversar sobre o assunto e mostrar fotos da escola, trocar desenhos, vídeos, promover fusão de atividades e festividades e considerar que as crianças continuam sendo crianças após ingressar no primeiro ano. Ouvir as crianças procurando sanar suas dúvidas, também poderá ajudar a compor uma transição tranquila.

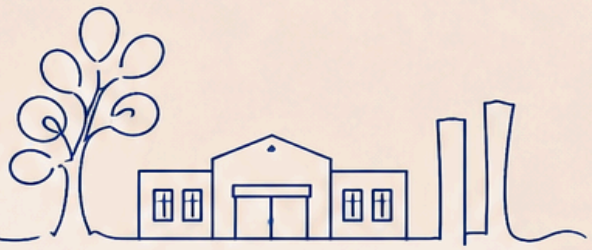
A parceria com as famílias é de extrema importância, pois elas desempenham um papel crucial nessa transição. É interessante convidar os responsáveis para uma conversa e esclarecer como eles podem auxiliar nesse processo, como também fazê-los sentir-se seguros

e acolhidos. Geralmente os responsáveis têm uma preocupação maior com a alfabetização, é imprescindível esclarecer que esse processo se inicia na Educação Infantil, por meio de experiências significativas com a cultura escrita, no entanto, começa a ser sistematizado a partir do Ensino Fundamental, por isso não há motivos para ter pressa ou cobranças, pois colocar pressão excessiva na alfabetização pode deixar as crianças ainda mais inseguras. Nesse sentido, é importante apresentar o currículo, o que se espera dos anos iniciais e a proposta pedagógica da escola, além de ouvir atentamente as famílias, alinhando as expectativas.

Uma estratégia interessante é reproduzir práticas e brincadeiras comuns na Educação Infantil, por exemplo, a organização em grupo, tão incentivada na etapa não pode deixar de existir de uma hora para outra. É interessante que as instituições das duas etapas mantenham parceria para que juntas pensem ações que favoreçam este processo. Outro movimento importante é enviar para a escola que vai receber as crianças da Educação Infantil os Relatórios de Acompanhamento da Aprendizagem, pois eles evidenciam os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil. Tal documentação pode contribuir para a compreensão da história de vida de cada uma das crianças, pois é essencial considerar o percurso vivido até ali.

Para deixar ainda mais claro o que se deve esperar da Educação Infantil, trazemos uma síntese dos objetivos que constam na BNCC e devem ser explorados em todo o percurso, no entanto, não são condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental, tais objetivos devem ser ampliados e aprofundados na nova etapa.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS



O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

ARTE

















ÁREA DE LINGUAGENS

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

Esta integração dos componentes foi pensada com o intuito de desenvolver competências e habilidades essenciais aos estudantes, para que os mesmos sejam capazes de mobilizar e articular os conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, a fim de alcançarem uma aprendizagem significativa e relevante para sua formação integral.

Ao longo de três décadas a Área de Linguagens vem passando por transformações, permeada por documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM Lei Nº 13.415/17) e juntamente com contribuições da pesquisa acadêmica e currículos estaduais elaborados pelo país.

Um dos fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens é possibilitar a participação plena dos educandos nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das Linguagens.

Assim como na BNCC e Currículo Paulista do Ensino Fundamental, o Curriculo Municipal visa garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas.

Para integrar essas linguagens, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias situadas em campos de atuação social diversos, levando em consideração o enriquecimento cultural próprio e as práticas cidadãs.

Nesta perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que buscam designar novas práticas sociais de linguagem. É necessário promover momentos em que os estudantes reconheçam e valorizem suas raízes culturais, as práticas locais e que seja garantido o acesso às práticas de letramento.

ARTE

No Ensino Fundamental o componente curricular Arte está centrado nas **linguagens:** Artes visuais, Dança, Música e Teatro, e segundo a BNCC, estas não estão dispostas de forma fragmentada, mas sim dialógica. A proposta que a BNCC nos traz é a de que o processo artístico (criar, experimentar, desenvolver, perceber) é tão relevante quanto um eventual produto, favorecendo assim a construção de uma poética pessoal, tendo o estudante como o protagonista neste processo.

Cabe ao professor oferecer diversificadas possibilidades de fontes, materiais, suportes, espaços, tempos e meios para que a criança consiga - articulando diferentes saberes - criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre distintas formas artísticas, tendo a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades como formas de expressão e manifestação durante o percurso. Pela prática artística é possível o compartilhamento de saberes e de produções entre os estudantes por meio de exposições, recitais, saraus, espetáculos, intervenções, *performances*, concertos e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Ao longo do ano como parte de um trabalho em processo, as ações artísticas produzidas pelos estudantes em diálogo com seus professores podem ser compartilhadas, não ficando restrita apenas a eventos específicos, mas como um processo contínuo de aprendizagem e troca.

Quando se pensa no ensino de Arte, não se pode reduzir as manifestações artísticas somente às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, muito menos a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores, se percebam e percebam o outro.

O estudante poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto os seus próprios modos de pensar e agir como os da sociedade, pois a Arte enquanto componente curricular propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Contribui ainda, para a interação crítica dos estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

Sob esta ótica, este componente tem em si território favorável à inclusão, valorizando o processo e o tempo de cada estudante, sendo capaz de levar luz sobre as habilidades e competências individuais da criança e enxergando a diversidade como fonte de criatividade e

não motivador de exclusões. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas, como também possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Competências específicas de arte

No decorrer do Ensino Fundamental, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos, as experiências de pesquisa, invenção e criação, os estudantes devem ser levados a expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas. Isso se torna possível pelo reconhecimento da diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas **competências específicas**. São elas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Por meio dessa competência, espera-se que o estudante, a partir, da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, possibilitando dessa forma a ampliação de sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando as diversidades no reconhecimento e valorização da pluralidade cultural, bem como, na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. Permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, onde os estudantes vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um estudante envolvido com as linguagens artísticas, e processos de criação interligados com o mundo tecnológico, que visem aproximar o público da arte.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea.

Aproximar as diferentes realidades, proporcionando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte, contemplando a tradição local e brasileira, aproximando e desdobrando-as na produção artística.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico. Que os estudantes agreguem novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Contemplar o uso de recursos tecnológicos na escola como coadjuvante. O celular e o computador são voltados para a proposta pedagógica da escola, facilitando e aligeirando a pesquisa, a troca, difusão e confrontação de informações nos diferentes tempos históricos, valorizando a cooperação e o conhecimento sobre Arte.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. Fomentando a visão crítica por

meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo, relacionando-os à circulação da Arte.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Propor a ampliação das leituras de mundo do estudante, refletindo sobre as questões que o rodeiam e que balizam a sociedade em que está inserido. Trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas dentro das linguagens da arte que articulem repertórios culturais que contextualizam fatos históricos e científicos com a atualidade.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

O desenvolver artístico nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. Contribui para que o estudante possa observar, interpretar e refletir sobre o seu processo de criação e, também, realizar leituras, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos, como modos de expressar ideias e sentimentos. Reconhecer o quanto a Arte contribui cognitivamente para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

É necessário privilegiar experiências entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levá-lo a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade da cultura nacional e internacional é uma questão de cidadania.

O Currículo de Arte do Município de Jandira, a exemplo do Currículo Paulista e da BNCC, apresenta como metodologia de ensino e de aprendizagem, a abordagem das linguagens artísticas articuladas às seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural.

Estas dimensões não são eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola (BRASIL, 2018). É importante destacar que não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

A seguir apresentamos as seis dimensões do conhecimento em Arte, conforme a BNCC (BRASIL, 2018).

- **Criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia**: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão**: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição**: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Linguagens da arte

As **Artes Visuais**, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura etc.), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão,

vídeo, computação etc.). Cada uma dessas visualidades é utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens, por intermédio das quais os estudantes podem expressar-se e comunicar-se entre si de diferentes maneiras.

Construir conhecimentos que ajudem às escolhas, dentre essas possibilidades, é extremamente importante para a inserção do estudante no contexto contemporâneo de produção e fruição visual. Isso só pode acontecer se forem possibilitados momentos que favoreçam o pensamento crítico aliado ao pensamento artístico.

A educação em Artes Visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os estudantes passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

A arte da **Dança** faz parte das culturas humanas, sendo privilegiada por diferentes povos e culturas, vista como um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem, possibilidade de expressão de suas crenças, valores, sentimentos e emoções.

Enxergar na Dança um campo rico a descobertas e explorações, faz com que ações espontâneas como correr, pular, girar etc. ganhem uma maior dimensão e sejam aprofundadas e observadas, relacionadas tanto ao âmbito físico e motor, como também ao da sensibilidade e afetividade e ao da cognição.

Na infância, o ser humano tem um vocabulário gestual fluente e expressivo. A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona, assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.
A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento, por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural.

O estudante deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros (colegas, grupos de dança etc.), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o estudante compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança.

O papel do professor é importante para criar climas que favoreçam a escuta, o olhar, a atenção e a movimentação consciente. Estabelecer combinados quanto ao uso do espaço e ao relacionamento entre os estudantes garante uma experiência rica e prazerosa. Propostas como pesquisas de movimentos, de estímulos rítmicos, de criação de movimentos em duplas ou grupos e de composição com a linguagem da música, são estímulos bem-vindos no trabalho com essa linguagem.

Já a **Música** sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, *smartphones* etc.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o estudante trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao estudante a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

Composições, improvisações e interpretações são os produtos da música. O processo de criação de uma composição é conduzido pela intenção do compositor a partir de um projeto musical. Entre os sons da voz, do meio ambiente, de instrumentos conhecidos, de outros materiais sonoros ou obtidos eletronicamente, o compositor pode escolher um ou mais deles, considerar seus parâmetros básicos (duração, altura, timbre e intensidade), uni-lo a outros sons e silêncios, construindo elementos de várias outras ordens e organizar tudo de maneira a constituir uma sintaxe. Ele pode também compor música pela combinação com outras linguagens, como acontece na canção, na trilha sonora para cinema ou para jogos eletrônicos, no *jingle* para publicidade, na música para dança, nos teatros musicais e nas músicas para rituais ou celebrações. Nesse tipo de produção, o compositor considera os limites que a outra linguagem estabelece.

As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo, são maneiras do estudante construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos nos quais elementos da linguagem musical ganham significado.

As canções brasileiras sejam populares ou eruditas, tradicionais ou mercantilizadas, constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música e podem fazer parte do repertório utilizado em aula, permitindo que o estudante possa elaborar hipóteses a respeito do

grau de precisão necessário para a afinação, ritmo, percepção de elementos da linguagem, simultaneidades etc., ampliando seu repertório e contribuindo com o rompimento de preconceitos.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os estudantes se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o estudante aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

No **Teatro**, o ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo.

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo.

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas. A escola deve viabilizar o acesso do estudante à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar.

O Teatro no Ensino Fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser

uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. Favorece ainda, a possibilidade de reflexão frente às questões de estereótipos e rótulos muitas vezes baseados em preconceitos e discriminações historicamente construídas.

No Ensino Fundamental o estudante deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo.

Conforme a BNCC, "(...) ainda que as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada e estanque". Sendo assim, é importante que o componente curricular Arte leve em consideração o diálogo entre essas linguagens e proporcione situações que facilitem uma vivência criativa e fluída, não percebendo cada linguagem de forma fragmentada ou isolada.

As "habilidades articuladoras" chamadas pela BNCC de "**Artes integradas**" têm por finalidade explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, e o diálogo com a literatura. Além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a *performance.*

Partindo desse entendimento, propomos que estas habilidades sejam contempladas em todos os bimestres, favorecendo aos estudantes experiências e vivências em Arte de forma fluída e descompartimentar. Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico da comunidade e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Organizador curricular de arte

As habilidades do Currículo Municipal de Arte estão organizadas anualmente e estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e processos. São eles: **Arte e tecnologia, Contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Matrizes estéticas culturais, Notação e registro musical,**

Patrimônio cultural, Processos de criação e **Sistemas da linguagem.** Por fim, temos a coluna Sugestões Curriculares, onde o professor poderá encontrar mais detalhes sobre a habilidade apresentada e sugestões de como desenvolvê-la, ficando livre para ir além do sugerido e trazer para as aulas as adaptações e métodos que mais atenderem às necessidades e especificidades de cada unidade e/ou turma.

Arte -1º ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(Artes visuais)**	Contextos e práticas	Identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Ao conhecer, identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e consequentemente, seu repertório imagético.
(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(Artes Visuais)**	Elementos da linguagem	Explorar permite ao estudante reconhecer, perceber, apreender e manejar os elementos visuais e entender como esses elementos são expressos nas produções artísticas em processo de alfabetização visual (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional).
(EF01AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. **(Artes Visuais)**	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações.
(EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. **(Artes visuais)**	Materialidades	O desenvolvimento desta habilidade exige a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital.
(EF01AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas dentro do seu estágio de desenvolvimento infantil.

(EF01AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Dialogar supõe que o estudante possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
(EF01AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). **(Artes Visuais)**	Sistemas da linguagem	A habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: espaços de criação e produção e criadores; espaços de catalogação, difusão e preservação e suas equipes; espaços de exposição e comercialização e seu público; espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público. Visitas presenciais e/ou virtuais a diferentes espaços culturais podem ser meios de acessar essas categorias, como também, a presença de artistas locais no espaço escolar, facilitando o contato com esses atores, suas práticas, processos de criação etc.
(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(Dança)**	Contextos e práticas	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
(EF01AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento	Elementos da linguagem	Experimentar, nestas habilidades, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, vivenciando ações corporais como andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, torcer, girar, etc. A

(lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(Dança)**		experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.
(EF01AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**(Dança)**	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo, sozinho ou interagindo com outros corpos.
(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**(Dança)**	Processos decriação / Contextos e práticas	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Possibilitar o contato com diferentes expressões da dança, sem diferenciação entre os gêneros, os tipos físicos etc., contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano. **(Música)**	Contextos e práticas	A habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo diversos gêneros. Nas habilidades o estudante poderá identificar onde a música está presente em sua vida, qual música gosta ou não gosta e o porque, qual música aprendeu a gostar.
(EF01AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(Música)**	Elementos da linguagem / Contextos e práticas	Nas habilidades, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som — altura, duração, intensidade e timbres — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento das habilidades é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
(EF01AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em	Materialidades	Explorar significa conhecer, investigar, experimentar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais e não

objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(Música)**		convencionais, como os sons do próprio corpo, sons da natureza e sons de objetos cotidianos.
(EF01AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(Música)**	Notação e registro musical	Nesta habilidade, explorar diz respeito a investigar, criar e testar diferentes formas de registrar a música graficamente, permitindo que a criança invente seus próprios símbolos, desenhos e cores para representar os sons que ouve e produz. Esse processo estende-se ao uso de tecnologias acessíveis, nas quais os procedimentos e técnicas de registro envolvem a ação prática de gravar e filmar as produções sonoras da turma com recursos de áudio e audiovisual. Reconhecer refere-se ao momento de aproximação visual e lúdica com a escrita musical tradicional, identificando que as notas e partituras convencionais funcionam como um código universal utilizado por músicos do mundo todo, sem a exigência de uma leitura técnica formal nesta etapa. Para o seu desenvolvimento, a habilidade busca despertar atitudes de curiosidade, autonomia e investigação artística, estimulando as crianças a registrarem suas ideias sem medo de errar. Da mesma forma, fomenta o respeito, a escuta atenta e a valorização das criações sonoras e dos registros visuais dos colegas durante as atividades coletivas.
(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. **(Música)**	Processos de criação	Nesta habilidade, apreciar diz respeito primeiramente a ter contato, conhecer e fruir. Isso pode ocorrer por meios áudio-visuais ou apenas áudios, como também por produções das próprias crianças ou do arte-educador. Experimentar refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que a criança seja encorajada para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos colegas.
(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação	Contextos e práticas	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes,

teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(Teatro)**		de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
(EF01AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(Teatro)**	Elementos da linguagem	A habilidade de compreender e reconhecer, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço, personagem e narrativa.
(EF01AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(Teatro)**	Processos de criação	Explorar refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contém uma intencionalidade (os estudantes querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais (máscaras, figurinos, pintura corporal, adereços etc.) amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações.
(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro. **(Teatro)**	Processos de criação	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer amplia a potencialidade das práticas com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. Além disso, a utilização de recursos de outras linguagens da Arte amplia e potencializa o processo de composição e encenação de acontecimentos cênicos, podendo partir de diferentes estímulos.
(EF01AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. **(Teatro)**	Processos de criação	Experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar de forma criativa a expressão de variadas emoções.
(EF01AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Processos de criação	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.

(EF01AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(Habilidades articuladoras)**	Matrizes estéticas e culturais	Esta habilidade pressupõe a identificação de características de diferentes matrizes estéticas e culturais, experimentando expressões de diversas culturas, em especial as indígena, africana e afro-brasileira e européia, como brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias, promovendo a diversidade e ampliando o repertório cultural da criança.
(EF01AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui também o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte da criança e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da Arte.
(EF01AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(Habilidades articuladoras)**	Arte e tecnologia	Explorar tem o sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade aqui é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital - seja com máquina fotográfica ou celular -, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.

Arte -2º ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**

(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(Arte Visuais)**	Contextos e práticas	Identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, tais como: desenho, pintura, modelagem, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras. Ao conhecer, identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e consequentemente, seu repertório imagético.
(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.**(Artes Visuais)**	Contextos e práticas	Explorar permite ao estudante reconhecer, perceber, apreender e manejar os elementos visuais, identificando e interpretando-os nas diversas formas de expressão das artes visuais, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para então identificar os seus elementos visuais.
(EF02AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. **(Artes Visuais)**	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade aborda não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais.
(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. **(Artes Visuais)**	Materialidades	O desenvolvimento destas habilidades, demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do estudante. Isto exige a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital.
(EF02AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação e negociar e justificar suas escolhas dentro do seu estágio de desenvolvimento infantil
(EF02AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Dialogar supõe que o estudante possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

(EF02R07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). **(Artes Visuais)**	Sistemas da linguagem	A habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: espaços de criação e produção e criadores; espaços de catalogação, difusão e preservação e suas equipes; espaços de exposição e comercialização e seu público; espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público. Visitas presenciais e/ou virtuais a diferentes espaços culturais podem ser meios de acessar essas categorias, como também, a presença de artistas locais no espaço escolar, facilitando o contato com esses atores, suas práticas, processos de criação etc.
(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(Dança)**	Contextos e práticas	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
(EF02AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Experimentar, nestas habilidades, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, vivenciando ações corporais como andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, torcer, girar, etc. A experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.

(EF02AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(Dança)**	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo ampliando o repertório corporal.
(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**(Dança)**	Processos de criação / Contextos e práticas	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Possibilitar o contato com diferentes expressões da dança, sem diferenciação entre os gêneros, os tipos físicos etc., contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas. **(Música)**	Contextos e práticas	A habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo diferentes gêneros regionais de diferentes épocas.
(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (**Música)**	Elementos da linguagem / Contextos e práticas	Perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som e os elementos da música. Para o desenvolvimento das habilidades é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora. **(Música)**	Materialidades	Explorar significa conhecer, investigar, experimentar e identificar os sons do próprio corpo. Por meio desta exploração, pretende-se que a criança seja estimulada a reconhecer elementos constitutivos da música .
(EF02AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de	Notação e registro musical	Explorar tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das

registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(Música)**		artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais. **(Teatro)**	Processos de criação	Nesta habilidade, apreciar diz respeito primeiramente a ter contato, conhecer e fruir. Isso pode ocorrer por meios áudio-visuais ou apenas áudios, como também por produções das próprias crianças ou do arte-educador. Experimentar refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que a criança seja encorajada para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos colegas.
(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(Teatro)**	Contextos e práticas	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens. **(Teatro)**	Elementos da linguagem	A habilidade de compreender e reconhecer, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço, personagem e narrativa.
(EF02AR20) Conhecer e explorar processos narrativos na de criação teatral. **(Teatro)**	Processos de criação	Explorar refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contém uma intencionalidade (os estudantes querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais (máscaras, figurinos, pintura corporal, adereços etc.) amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações.

(EF02AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro. **(Teatro)**	Processos de criação	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer amplia a potencialidade das práticas com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. Essa prática não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que a criança possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos de outras linguagens da Arte amplia e potencializa o processo de composição e encenação de acontecimentos cênicos, podendo partir de diferentes estímulos.
(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas. **(Teatro)**	Processos de criação	Imitar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções, fugindo de modelos estereotipados.
(EF02AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Processos de criação	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
(EF02AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(Habilidades articuladoras)**	Matrizes estéticas e culturais	Esta habilidade pressupõe a identificação de características de diferentes matrizes estéticas e culturais, experimentando expressões de diversas culturas, em especial as indígena, africana e afro-brasileira e européia, como brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias, promovendo a diversidade e ampliando o repertório cultural da criança.
(EF02AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui também o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte da criança e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da Arte.

diferentes linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**		
(EF02AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(Habilidades articuladoras)**	Arte e tecnologia	Explorar tem o sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade aqui é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital - seja com máquina fotográfica ou celular -, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.
Arte 3º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(Artes Visuais)**	Contextos e práticas	Identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Ao conhecer, identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e consequentemente seu repertório imagético. Também começa a notar paulatinamente que cores e formas, nas produções artísticas, correspondem a intenções de seus autores.
(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções. **(Artes Visuais)**	Elementos da linguagem	Explorar permite ao estudante reconhecer, perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), os identificando e interpretando nas diversas formas de expressão das artes visuais, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. A habilidade supõe inicialmente experimentar uma forma de expressão, para então identificar os seus elementos visuais.
(EF03AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	Analisar, nesta habilidade, inclui reconhecer, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses

nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. **(Artes visuais)**		elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena, européia, asiáticas, etc., nas festas populares locais?
(EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. **(Artes Visuais)**	Materialidades	O desenvolvimento desta habilidade exige a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital. Nas novas formas de expressão, estão presentes materialidades convencionais e não convencionais, além da imaterialidade.
(EF03AR05) Experimentar processos de criação, em artes visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação, negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.
(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Ao discorrer sobre suas produções supõe que o estudante possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos estudantes.
(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista. **(Artes Visuais)**	Sistemas da linguagem	A habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: espaços de criação e produção e criadores; espaços de catalogação, difusão e preservação e suas equipes; espaços de exposição e comercialização e seu público; espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público. Visitas presenciais e/ou virtuais a diferentes espaços culturais podem ser meios de acessar essas categorias, como também, a presença de artistas locais no espaço escolar, facilitando o contato com esses atores, suas práticas, processos de criação etc.

(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(Dança)**	Contextos e práticas	Experimentar, nesta habilidade, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase desta habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Experimentar, nestas habilidades, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. A experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.
(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. **(Dança)**	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo**.**
(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em	Processos de criação Contextos e práticas	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar

dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(Dança)**		para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Esta contribui para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias. **(Música)**	Contextos e práticas	A habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros como: clássico, contemporâneo, popular, incluindo categorias como pop, samba, MPB, HIP HOP, rap, rock, jazz, techno, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação..
(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical. **(Música)**	Elementos da linguagem / Contextos e práticas	Na habilidade, perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som e os elementos da música. Para o desenvolvimento da habilidade é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas (jogos, brincadeiras, canções) sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. **(Música)**	Materialidades	Na habilidade, "explorar" significa investigar e identificar fontes sonoras não convencionais, como os sons do próprio corpo, utilizando a percussão corporal e a voz como recursos sonoros e musicais, como também objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano (potes, panelas, colheres, copos, latas, caixas, brinquedos etc.). Além destes, pode-se explorar os sons da natureza (vento, pássaros, chuva etc.). Com esta habilidade pretende-se que o estudante crie e organize os sons em uma estrutura musical.
(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos. Notação e registro musical. **(Música)**	Notação e registro musical	Explorar tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopéia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a

		procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo. **(Música)**	Processos de criação	Experimentar refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes.
(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(Teatro)**	Contextos e práticas	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidades de personagens e narrativas etc.) **Teatro**	Elementos da linguagem	A habilidade de compreender e reconhecer, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço, personagem e narrativa. A teatralidade de cada dia pode estar, por exemplo, no camelô que inventa um personagem para atrair compradores, nos jovens fazendo malabarismos nos sinais de trânsito, nos devotos que pregam suas religiões na praça, nos políticos e militantes que fazem campanha, nos músicos que se apresentam na rua, entre outras formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades. **(Teatro)**	Processos de criação	Explorar refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contém uma intencionalidade (os estudantes querem improvisar algo), e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais (máscaras, figurinos, pintura corporal, adereços etc.) amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações.

(EF03AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, experimentando-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(Teatro)**	Processos de criação	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos (cenas; improvisações). A possibilidade de o estudante refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas. **(Teatro)**	Processos de criação	Experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
(EF03AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Processos de criação	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
(EF03AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. . **(Habilidades articuladoras)**	Matrizes estéticas e culturais	Esta habilidade pressupõe a identificação de características de diferentes matrizes estéticas e culturais, experimentando expressões de diversas culturas, em especial as indígena, africana e afro-brasileira e européia, como brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias, promovendo a diversidade e ampliando o repertório cultural da criança.
(EF03AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui também o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses

européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**		recursos facilita a compreensão por parte da criança e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da Arte.
(EF03AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(Habilidades articuladoras)**	Arte e tecnologia/ Processos de criação	Explorar tem o sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade aqui é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital - seja com máquina fotográfica ou celular -, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.

Arte 4º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (**Artes visuais)**	Contextos e práticas	Identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar diferentes modalidades das artes visuais, é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Ao conhecer, identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar, (notar paulatinamente que cores e formas, nas produções artísticas, correspondem a intenções de seus autores) e consequentemente, seu repertório imagético.
(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções. **(Artes visuais)**	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer permite ao estudante perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional), identificando e interpretando-os nas diversas formas de expressão das artes visuais, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. As

		habilidades supõem inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.
(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências de matrizes estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas. **(Artes visuais)**	Matrizes estéticas e culturais	Identificar, nesta habilidade, inclui reconhecer, investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações, ou seja, a investigação sobre as origens e influências dos elementos identificados, por exemplo: Como está presente a matriz africana, indígena, européia, asiáticas, etc., nas festas populares locais?
(EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. **(Artes visuais)**	Materialidades	O desenvolvimento destas habilidades, demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do estudante. Isto exige a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação de diferentes matérias (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital.
(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade. **(Artes visuais)**	Processos de criação	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação, negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.
(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação. **(Artes visuais)**	Processos de criação	Descrever sobre suas criações supõe que o estudante possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, fazer ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos estudantes.
(EF04AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições,	Sistemas da linguagem	A habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: espaços de

feiras, casas de cultura etc..) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países. **(Artes Visuais)**		criação e produção e criadores; espaços de catalogação, difusão e preservação e suas equipes; espaços de exposição e comercialização e seu público; espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público. Visitas presenciais e/ou virtuais a diferentes espaços culturais podem ser meios de acessar essas categorias, como também, a presença de artistas locais no espaço escolar, facilitando o contato com esses atores, suas práticas, processos de criação etc.
(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(Dança)**	Contextos e práticas	Experimentar significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. A ênfase dessas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Experimentar, nestas habilidades, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. A experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.
(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo (gênero ou estilo).

presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. **(Dança)**		
(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(Dança)**	Processos de criação / Contextos e práticas	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
(EF04AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(Música)**	Contextos e práticas	A habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros tais como: música clássica, música contemporânea, música popular — incluindo, por exemplo, categorias como pop, samba, MPB, HIP HOP, rap, rock, jazz, *techno*, entre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação.
(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical **(Música)**	Elementos da linguagem / Contextos e práticas	Perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som e os elementos da música. Para o desenvolvimento das habilidades é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música. **(Música)**	Materialidades	Explorar significa conhecer, investigar, experimentar e identificar instrumentos convencionais e não convencionais, como os cotidiáfonos, pios, ocarinas, flautas e instrumentos de percussão. Por meio desta exploração, pretende-se que a criança seja estimulada a reconhecer elementos constitutivos da música e do som, como também características de instrumentos variados.
(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e	Notação e registro musical	Explorar tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação musical convencional possui uma pauta

reconhecer a notação musical convencional. **(Música)**		com cinco linhas e quatro espaços onde são anotadas as notas musicais. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra (onomatopeia), criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não-convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.**(Música)**	Processos de criação	Na habilidade, "experimentar" refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o estudante seja encorajado para o fazer musical, de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes.
(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(Teatro)**	Contextos e práticas	O desenvolvimento desta habilidade pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens**. (Teatro)**	Elementos da linguagem	A habilidade de descobrir, embasada na investigação e observação, pressupõe o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro como a construção da personagem (a pessoa e suas características). A teatralidade de cada dia pode estar em diversas formas de desempenho de papéis nas relações humano-sociais.
(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do	Processos de criação	Nas habilidades, o "explorar" refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contém uma intencionalidade, e compartilhada com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em

personagem, da iluminação e da sonoplastia. **(Teatro)**		outras matrizes culturais amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações.
(EF04AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(Teatro)**	Processos de criação	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer amplia a potencialidade dos exercícios com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. O exercício com a imitação não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o estudante possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos das outras linguagens da arte amplia e potencializa o exercício na composição e encenação de acontecimentos cênicos. A possibilidade de o estudante refletir sobre os exercícios realizados propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.**(Teatro)**	Processos de criação	Na habilidade, experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
(EF04AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Processos de criação	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
(EF04AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(Habilidades articuladoras)**	Matrizes estéticas e culturais	Esta habilidade pressupõe a identificação de características de diferentes matrizes estéticas e culturais, experimentando expressões de diversas culturas, em especial as indígena, africana e afro-brasileira e européia, como brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias, promovendo a diversidade e ampliando o repertório cultural da criança.
(EF04AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui também o experimentar

brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**		brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte da criança e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da Arte.
(EF04AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(Habilidades articuladoras)**	Arte e tecnologia/ Processos de criação	Explorar tem o sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade aqui é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital - seja com máquina fotográfica ou celular -, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.

Arte 5º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(Artes Visuais)**	Contextos e práticas	Identificar está relacionado a reconhecer, enquanto apreciar é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Ao conhecer, identificar e apreciar múltiplas manifestações em artes visuais, o estudante amplia a capacidade de simbolizar e consequentemente, seu repertório imagético.
(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da	Elementos da linguagem	Explorar permite ao estudante reconhecer, perceber, apreender e manejar os elementos visuais, identificando e interpretando-os nas diversas formas

pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções. **(Artes Visuais)**		de expressão das artes visuais, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. As habilidades supõem inicialmente experimentar uma forma de expressão, para, então, identificar os seus elementos visuais.
(EF05AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. **(Artes Visuais)**	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar, nesta habilidade, inclui investigar e refletir em artes visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades. A habilidade inclui não somente o reconhecimento desses elementos, como também a análise da influência de diferentes matrizes estéticas e culturais nessas manifestações.
(EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. **(Artes Visuais)**	Materialidades	O desenvolvimento destas habilidades, demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do estudante. Isto exige a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. A habilidade está relacionada à ação de dar concretude a uma obra, seja ela visual, audiovisual, gráfica, tecnológica e/ou digital.
(EF05AR05) Experimentar a criação, em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para a produção de artes visuais, potencializando o processo de criação dentro e fora da escola. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a dialogar sobre o processo de criação, negociar e justificar suas escolhas. O desafio para o estudante é desfrutar de novas percepções, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de colaboração, ou seja, de fazer junto.
(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas para alcançar sentidos plurais. **(Artes Visuais)**	Processos de criação	Dialogar supõe que o estudante possa refletir sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Pode-se favorecer esse diálogo por meio de rodas de conversa, leituras de processos e produções, ou mesmo observando conversas “informais” entre os pares, o que pode ser uma oportunidade de mediação e reflexão de grande valor. Essa prática potencializa a produção criativa dos estudantes,

		como também sua criticidade frente às produções dos colegas e outros artistas, como às suas próprias.
(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc..) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países. **(Artes Visuais)**	Sistemas da linguagem	A habilidade pressupõe conhecer, descrever e analisar semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais como: espaços de criação e produção e criadores; espaços de catalogação, difusão e preservação e suas equipes; espaços de exposição e comercialização e seu público; espaços públicos, hoje também utilizados como um lugar de fazer artístico inserido no sistema das linguagens da arte, com seus artistas, artesãos e público. Visitas presenciais e/ou virtuais a diferentes espaços culturais podem ser meios de acessar essas categorias, como também, a presença de artistas locais no espaço escolar, facilitando o contato com esses atores, suas práticas, processos de criação etc.
(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(Dança)**	Contextos e práticas	Experimentar, nestas habilidades, significa fruir, investigar, testar, fazer e refazer com prazer e, ao mesmo tempo, estranhamento, movimentos corporais que sejam arranjados de forma a constituir diferentes formas de dança, presentes em diversos contextos. A experimentação de movimentos em determinados ritmos amplia a construção de repertório e significado do movimento corporal. Apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal.
(EF05AR09) Conhecer, pesquisar e explorar as diferentes estruturas corporais, percebendo e se apropriando da organização do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo, estabelecendo relações entre as partes e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(Dança)**	Elementos da linguagem	Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal. A ênfase dessas habilidades está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
(EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento,	Elementos da linguagem	Experimentar, nesta habilidade, supõe investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. A experimentação nesta habilidade contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o

moderado e rápido) na construção do movimento dançado. **(Dança)**		entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas conforme se mexe e dança.
(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança. **(Dança)**	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança — movimento corporal, espaço e tempo — aos códigos específicos de cada ritmo.
(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. **(Dança)**	Processos de criação / Contextos e práticas	A habilidade diz respeito a dialogar no sentido de descrever, escutar, construir argumentos, ponderações e refletir sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança. No desenvolvimento desta habilidade, é importante cuidar para evitar considerações fechadas e preconceituosas, problematizando imitações ou julgamentos baseados em estereótipos. O desafio é criar um clima de abertura e respeito dos estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro. Estas habilidades contribuem para a construção de vocabulário e repertório próprios, que consideram a pluralidade e respeitam diferenças.
(EF05AR13) Apreciar *jingles*, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação. **(Música)**	Contextos e práticas	A habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo diversos gêneros. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação.
(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(Música)**	Elementos da linguagem / Contextos e práticas	Perceber e explorar supõe identificar características e testar elementos básicos do som e os elementos da música. Para o desenvolvimento das habilidades é necessário que o estudante possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.
(EF05AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(Música)**	Materialidades	Na habilidade, “explorar” significa investigar e identificar fontes sonoras convencionais, como os instrumentos musicais, e não convencionais, como os sons do próprio corpo. Com base na percepção da percussão corporal e da voz como recurso sonoro e musical, dos objetos sonoros, inclusive os presentes no cotidiano, e dos sons da natureza, pretende-se que o estudante crie e organize os sons em uma estrutura musical.

(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual. **(Música)**	Notação e registro musical	Explorar tem o sentido de investigar, identificar e conhecer notações musicais convencionais e não-convencionais. Portanto, está relacionada a registros gráficos do som. A notação não convencional está relacionada aos sons em registros gráficos utilizando desenhos, elementos das artes visuais, fonema ou palavra, criação de sinais gráficos, dentre outros modos. A criação e exploração da notação musical não-convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som. A habilidade ressalta também a importância de recorrer a procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais.
(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais ou convencionais, de modo individual e colaborativo. **(Música)**	Processos de criação	Experimentar refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Para o seu desenvolvimento, é importante que o estudante seja encorajado para "o fazer musical", de modo que o medo e a inibição sejam reduzidos. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes.
(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(Teatro)**	Contextos e práticas	O desenvolvimento destas habilidades pressupõe a construção de repertório, adquirido com observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros.
(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação. **(Teatro)**	Elementos da linguagem	A habilidade de compreender e reconhecer, embasadas na investigação e observação, pressupõem o exercício de perceber que, nas situações do dia a dia, é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço, personagem e narrativa. As teatralidades na vida cotidiana são indissociáveis dos elementos teatrais.
(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos	Processos de criação	Explorar refere-se ao âmbito do expressar-se. Pode ser desenvolvida por meio de jogos de improvisação a fim de potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. As improvisações contém uma intencionalidade e são compartilhadas com todos os envolvidos na cena, tanto em trabalhos

e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(Teatro)**		autorais, coletivos como nos colaborativos. A observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais (máscaras, figurinos, pintura corporal, adereços etc.) amplia o repertório do estudante e possibilita novas criações e improvisações.
(EF05AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. **(Teatro)**	Processos de criação	Exercitar, na dimensão do fazer e refazer amplia a potencialidade das práticas com a imitação e o faz de conta enquanto ferramentas para as ações dramáticas. Essa prática não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que a criança possa preencher o modelo imitado com novos significados. Além disso, a utilização de recursos de outras linguagens da Arte amplia e potencializa o processo de composição e encenação de acontecimentos cênicos, podendo partir de diferentes estímulos. A possibilidade de a criança refletir sobre as experiências realizadas propicia a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito,possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. **(Teatro)**	Processos de criação	Experimentar implica investigar, testar, fazer e refazer formas de se movimentar, trejeitos, entonação de voz, bem como gestos que podem caracterizar uma pessoa em um enredo. Isto implica experimentar a expressão de variadas emoções. No processo de criação, é importante o estudante perceber quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral. A possibilidade de o estudante ter voz, apresentando sua experiência e propiciando a construção e reflexão sobre o processo de criação do personagem teatral, evita a busca por soluções prontas e estereotipadas.
(EF05AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Processos de criação	Na habilidade, o reconhecer e o experimentar supõem investigar, pesquisar e explorar a relação e as possibilidades de criação com as linguagens da arte, reunindo e utilizando elementos e recursos processuais específicos de cada uma na realização de um projeto.
(EF05AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. . **(Habilidades articuladoras)**	Matrizes estéticas e culturais	Esta habilidade pressupõe a identificação de características de diferentes matrizes estéticas e culturais, experimentando expressões de diversas culturas, em especial as indígena, africana e afro-brasileira e européia, como brinquedos, brincadeiras, jogos, canções e histórias, promovendo a diversidade e ampliando o repertório cultural da criança.

(EF05AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(Habilidades articuladoras)**	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar, nesta habilidade, inclui identificar, caracterizar, investigar, experimentar e refletir sobre as manifestações culturais de sua e de outras comunidades. A habilidade inclui também o experimentar brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. A contextualização desses recursos facilita a compreensão por parte da criança e evita a simples reprodução. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da Arte.
(EF05AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(Habilidades articuladoras)**	Arte e tecnologia/ Processos de criação	Explorar tem o sentido de descobrir, conhecer e utilizar os recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. A imaterialidade aqui é um termo usado para tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que não se desgasta com o tempo, que pode ser reproduzido infinitamente e está salvo em arquivos digitais ou virtuais, como quando se trabalha com fotografia digital - seja com máquina fotográfica ou celular -, audiovisual, vídeo, arte computacional etc.

municipiojandira | @prefeituradejandira | jandira.sp.gov.br

EDUCAÇÃO FÍSICA















"Não confunda briga com luta. Briga tem hora para acabar e luta é para uma vida inteira."

Sérgio Vaz

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar brasileira, em seu percurso, sofreu influências das teorias curriculares na maneira de selecionar, organizar e sistematizar as aulas. A sua trajetória se deu de acordo com as necessidades e interesses políticos que sempre estavam atrelados ao período histórico. Inicialmente, as aulas (ginástica) foram oficialmente incluídas na escola, por meio da reforma Couto Ferraz,[2] no ano de 1851, com o objetivo de corresponder aos interesses da classe social hegemônica que tinha como intencionalidade algumas medidas para o ensino primário nas escolas públicas, entre elas: instrução moral e religiosa; leitura e escrita; noções essenciais da gramática; leitura dos evangelhos; notícia da história sagrada e a ginástica.

Na década de 1990, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a Educação Física escolar se integra à proposta pedagógica da escola, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica. Assim, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física é influenciada pelo currículo crítico, tendo um novo objeto de estudo e passa a refletir a cultura corporal de movimento, melhorando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, distanciando-se de avaliações e de testes físicos. Essas propostas contidas nos PCNs ajudaram os professores a discutir, refletir e ter um novo olhar para a Educação Física. No currículo crítico e dialógico, os professores passaram a proporcionar aos estudantes situações pedagógicas que lhes permitissem analisar criticamente os parâmetros sociais que configuraram e delinearam a existência sócio-histórica da brincadeira, esporte, dança, ginástica, lutas e demais manifestações da cultura corporal. (Neira Nunes, 2009).

Passados alguns anos com vários debates e linhas teóricas distintas, um novo debate no ensino da Educação Física escolar surge e é influenciado pelas teorias do pós-estruturalista, multiculturalismo crítico e os estudos culturais, discutindo assuntos relacionados à cultura, identidade, diferença, subjetividade, saber-poder, gênero e etnia. Desta forma, a Educação Física como objeto de estudo a cultura e linguagem passa a ser "lida". A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, onde as gestualidades estão inseridas no âmbito da cultura.

[2] Decreto nº 1.331-A, de 17/02/1854.

Diante o exposto e vários cursos sobre esta temática que a rede de ensino de Jandira conquistou, além das discussões com os professores de Educação Física e os Coordenadores Pedagógicos das UEs ao longo de alguns anos, foi prudente assumir uma posição política e pedagógica em trabalhar com o Currículo Cultural, entendendo que este, dialoga com a sociedade atual e possibilita uma visão mais crítica dentre os currículos construídos por décadas.

Cabe salientar que o currículo municipal de Jandira de 2009 foi estabelecido por meio de discussões teóricas, em conversas com os professores de Educação Física da rede, nas formações promovidas pela Casa do Professor e principalmente com as novas discussões sobre a BNCC, propondo a tematização das manifestações da cultura corporal.

Explore



Para compreender melhor os fundamentos, assistam ao vídeo "Abordagens e currículos da Educação Física escolar- Marcos Neira" disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=CEMtLrhTs5Y

] Para entender melhor sobre este componente que compõe a área de Linguagens, apresentado no Parecer CNE/CEB nº 11/2010 do Ensino Fundamental, cita que a Educação Física foi incluída na área de Linguagens, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua materna para populações indígenas, Língua Estrangeira moderna e Arte. Pois enquanto linguagem significa fazer a leitura crítica das manifestações da cultura corporal, onde os estudantes precisam reconhecer e analisar as práticas dentro e fora da escola, fazendo uma leitura atenta dos discursos que envolvem o tema que está sendo estudado.

Atencão



A linguagem não é apenas a capacidade de comunicação entre os indivíduos, mas também todo o processo cultural e político de uma sociedade.

Como dizia Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Essa leitura de mundo é fundamental para a importância do ato de ler, logo as práticas corporais também são textos culturais que precisam ser lidas e produzidas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física. As brincadeiras, as danças, as lutas, os esportes e as ginásticas devem ser tematizadas pelos professores, possibilitando aos estudantes condições de leituras

críticas das manifestações da cultura corporal por meio de “textos” produzidos pelos corpos e seus gestos culturais.

Os corpos são produzidos culturalmente e estão inseridos numa sociedade hegemônica que tenta controlar, classificar e excluí-los, utilizando-se dos marcadores sociais, a saber: o gênero, a idade, a raça e a classe social. Por isso, os assuntos que afligem os sujeitos contemporâneos tais como, diferença, desigualdade, injustiça etc., devem ser discutidos na escola.

Pensar na Educação Física enquanto linguagem é confrontar e discutir a realidade nas quais determinadas manifestações da cultura corporal surgiram e permaneceram num contexto privilegiado, enquanto outras foram historicamente desprivilegiadas do currículo escolar. **Pensar na Educação Física enquanto linguagem** é possibilitar aos estudantes a leitura das manifestações culturais, reconhecendo os diversos saberes de grupos sociais, contribuindo com a construção de uma sociedade menos desigual. **Pensar na Educação Física enquanto linguagem** é reconhecer a diversidade cultural e a necessidade da reconstituição das práticas escolares de forma a valorizar as diferenças.

Vale lembrar que a **brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal**, possível, portanto, de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física escolar um componente da área de Linguagens, é de se esperar, que os professores, atentos aos acontecimentos nas aulas, promovam situações didáticas que possibilitem aos educadores a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados em circulação. (Neira, 2018).

Competências específicas de acordo com a BNCC

Orientações didáticas do currículo cultural

> O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. [...]
> O currículo é texto, discurso, documento”. (Silva, 2011, p. 150)

O Currículo Cultural de Educação Física não sinaliza nenhum caminho perfeito de libertação. Indicando apenas alguns percursos com o objetivo de formar cidadãos críticos para uma sociedade menos desigual. Não oferece nenhuma garantia de modificação dos comportamentos com ideais regulatórios, buscando tão somente tematizar as práticas

corporais e problematizar o tipo de subjetivação que provocam. (Neira; Nunes, 2009; 2011; 2016; 2022). O currículo é lugar, espaço, territórios.

As **orientações didáticas** (mapeamento, leitura das práticas corporais, vivências/ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação) têm como base os autores citados acima e elencam como trabalhar o currículo em ação, por meio de alguns exemplos de relatos de experiência:

1) Mapeamento: antes de selecionar a manifestação da cultura corporal que será tematizada, o professor deve conhecer o patrimônio cultural corporal disponível na comunidade e fazer um mapeamento. Mapear significa saber quais conhecimentos e quais práticas das manifestações corporais os estudantes conhecem, quais manifestações estão presentes na escola e no seu entorno/comunidade. Após este trabalho é hora de escolher o tema que será desenvolvido com os estudantes. Mapear e promover leituras das manifestações da cultura corporal (danças, lutas, esportes, brincadeiras e ginásticas), constitui-se numa ação didática fundamental para colocar o currículo cultural em ação.

Relato 1
"Ao chegar à instituição de ensino e preparar as aulas, alocadas nos últimos horários do turno, pude apreciar as práticas dos estudantes em momentos fora da sala de aula, como o intervalo do lanche e alguns momentos durante troca de aulas. Identifiquei, indagando através de conversas, que se tratava de música eletrônica, o psy. Optei por começar um mapeamento dos saberes sobre o psy, ou seja, investigar quais os conhecimentos os estudantes possuíam sobre o assunto. Iniciei esse processo com apreciação de um vídeo com cenas retiradas do Youtube, de pessoas dançando o psy e alguns outros estilos os quais sabia que alguns estudantes praticavam como samba de gafieira, forró, balé, tango, break e funk. A próxima atividade implicava em respostas individuais as seguintes questões: Que estilos de dança você reconhece no vídeo? Quem as pratica? E quais os locais de prática? Cite outros estilos de dança que não apareceram no vídeo e que vocês praticam ou conhecem? As danças apresentadas possuem semelhanças? E diferenças? Quais vocês identificam?" (Aguiar, 2009, p. 01)

2) Leitura das práticas corporais: "leitura das práticas corporais", momento em que a ocorrência social da manifestação tematizada é submetida à análise". (Neira; Nunes, 2022, p. 41).

3) Vivências e ressignificação: "Vivências/ressignificações" são os momentos em que o formato conhecido das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas é experimentado e reconstruído de forma coletiva. Essa modificação já ocorre assim que a manifestação adentra a escola, isso devido ao espaço, o número de estudantes, as vestimentas etc. Isto é, ao entrar na unidade escolar a manifestação já sofre um processo de vivências e ressignificação. As vivências e ressignificação permite as modificações dos gestos, dos movimentos vivenciados pelos estudantes e durante esse processo diferentes papeis sociais são experimentados.

Relato 2
"Na quadra, demonstraram as manobras e movimentos que surgiram no mapeamento. Um demonstrava (ou fazia uma tentativa), em seguida emprestava o skate para o colega para que também pudesse tentar. Em pequenos grupos, vivenciaram as formas de andar sentado, na descida do pátio ou com alguém empurrando, andaram em pé se deslocando (remando) e tentaram as manobras ollie, varial, flip-ollie, além de "pegar corrimão" com um poste de vôlei deitado no chão." (Bonetto, 2013, p.4)

4) Aprofundamento: "congrega as atividades que se voltam para um conhecimento mais detalhado da prática corporal." Aprofundar significa identificar, reconhecer e analisar o tema que está sendo investigado, de modo a possibilitar aos estudantes outros olhares e outras leituras.

5) Ampliação: "requisita o acesso a outros pontos de vista sobre o tema em tela, logo, o acesso a representações ainda não disponíveis aos estudantes". A ampliação leva os estudantes a entender e analisar outros discursos até então não estudados.

Durante o aprofundamento e a ampliação, "realizam-se atividades para estudo do contexto social, histórico e político de produção e reprodução da prática corporal em foco. [...] Nessa operação, as questões de etnia, classe social, gênero, religião, deficiências entre outros, são obrigatoriamente desocultadas".

Relato 3
"As crianças, divididas em pequenos grupos, receberam uma reprodução da imagem do quadro "Jogos Infantis" do pintor flamenco Peter Brughel (1564), para identificarem e anotarem em uma folha as brincadeiras que estavam representadas. Após as observações e as anotações dos estudantes, ampliamos o quadro, utilizando o retroprojetor, e os estudantes mostraram aos demais colegas onde estavam as brincadeiras que eles haviam registrado em suas anotações. [...] Para esclarecer o processo de transmissão desse patrimônio ao longo da

história, levei à escola minha avó, que reside nas proximidades e se dispôs a ensinar a brincadeira "Queda", que não apareceu nem na lista de brincadeiras das crianças nem tampouco constam da pintura de Peter Brughel. A vinda dela à escola teve também a intenção de ilustrar com quem ela aprendeu a brincadeira, para quem ela ensinou, com quem e quais brincadeiras ela brincou na sua infância." (Martins, 2007, p.7)

Nesse processo de aprofundamento e ampliação que o professor poderá utilizar de diversas estratégias pedagógicas, entre elas: assistir a um filme, pesquisar na internet, levar os estudantes a visitarem os locais onde acontecem as práticas, convidar alguém que conheça o tema em questão e entrevistar pessoas que vivenciam ou já vivenciaram a manifestação tematizada.

6) Avaliação e registro: A avaliação no currículo cultural ocorre durante todo o processo pedagógico, possibilitando ao professor perceber os caminhos trilhados nas aulas, por meio de registros realizados pelos estudantes e pelo próprio professor. Desta maneira, o professor vai alterando a rota, modificando as ações didáticas de modo a possibilitar outros olhares aos estudantes sobre o tema que está sendo estudado.

Apesar dos assuntos de avaliação e registro ainda serem temas que necessitem de mais discussão no contexto escolar, estes dois autores contribuem para pensar e ressignificar os nossos olhares sobre a avaliação e o registro no currículo cultural. O registro no currículo cultural é encarado como um texto em constante construção e da mesma forma que a própria ação didática cultural, o que distância de modelos avaliativos dos currículos não críticos e críticos é que no currículo cultural possibilita a orientação constante da ação didática do professor, por meio da problematização, avaliação e registro para que o educador possa pensar na sua próxima aula.

Relato 4

"Pedi para registrarem no caderno de Educação Física da sala. [...] Como atividade de ensino final, o grupo teve alguns dias para terminar o portfólio digital no mesmo horário das aulas de Educação Física e utilizando a sala de informática, adicionaram fotos, filmagens e o mini-dicionário com as palavras que não conheciam sobre a capoeira." (Neves, 2009, p.6)

A problematização no currículo cultural é entendida como situações didáticas que tentam desconstruir os preconceitos atrelados aos marcadores sociais e os sentidos atribuídos às diferentes práticas corporais, possibilitando ao professor replanejar suas aulas. O registro

tem como principal objetivo retomar os processos didáticos realizados pelo professor a fim de serem analisados posteriormente.

Por meio do registro, também as crianças manifestam certos modos de representar a manifestação estudada. Desta maneira, o principal enfoque na avaliação no currículo cultural não está atrelado apenas na aprendizagem dos estudantes e sim na ação e reflexão da prática do professor. A avaliação no currículo cultural reconhece o patrimônio corporal cultural existente na comunidade e tem articulação com o projeto político pedagógico da escola, estando atentas às relações de poder e as diferenças, contribuindo assim, para uma sociedade democrática e justa.

Explore



Para compreender melhor a proposta de currículo cultural de Educação Física assista ao vídeo "Educação Física cultural - Marcos Neira" disponível no link: https://youtu.be/gnoxQc1Mua4

A seguir, apresentaremos as habilidades que foram organizadas por unidades temáticas, separadas por bimestres e com seus respectivos objetos de conhecimento. As sugestões curriculares, descritas nos quadros, são apenas propostas. É importante que durante todo o processo da tematização o professor retorne às orientações didáticas e fundamentos para melhor compreensão, possibilitando assim, colocar o currículo cultural em ação.

Explore



https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/933/845/3094

Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física

Educação Física 1º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01EF01A) Reconhecer e Interpretar as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. **(Brincadeiras e Jogos)**	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional e Brincadeiras e jogos do Brasil – matriz indígena e africana.	Para desenvolver essas habilidades é importante que os educadores diversifiquem as atividades de ensino (vivências, pesquisas, vídeos, registros, entrevistas etc.) e que proporcionem aos estudantes fazerem uma leitura críticas das brincadeiras, vivenciando-as e ressignificando o tema que será estudado. Sugestão: Durante o estudo poderá fazer um levantamento das Brincadeiras e jogos, os estudantes poderão entrevistar seus familiares, ou pessoas da comunidade. A atividade poderá ser proposta através de projetos interdisciplinares (com os componentes curriculares Geografia e História, por exemplo) que abordem os aspectos culturais que constituíram a sociedade ao redor, histórico local, fundação da cidade, bairro e sua representação (reconstituição), valorizando assim a história regional como ponto de partida.
(EF01EF01B) Executar e Interpretar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF01EF01C) Explicar as regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF01EF02) Reconhecer por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem. **(Brincadeiras e Jogos)**		Para desenvolver essas habilidades é importante que os educadores diversifiquem as atividades de ensino (vivências, pesquisas, vídeos, registros, entrevistas etc.) e que proporcionem aos estudantes fazerem uma leitura críticas das brincadeiras, vivenciando-as e ressignificando o tema que será estudado. Sugestão: Nessas habilidades os estudantes podem identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, reconhecendo que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social na qual foram praticadas até chegar a eles.
(EF01EF03) Executar os desafios das brincadeiras		

e jogos dos contextos familiar e comunitário e suas estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF01EF04) Evocar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo registros: orais, escritos, audiovisuais para divulgá-las na escola e na comunidade. **(Brincadeiras e Jogos)**		Os estudantes deverão propor alternativas para a prática das brincadeiras e jogos em pequenos e grandes espaços. Esta proposição poderá ser realizada por meio de um registro, que pode ser em forma de texto (corporal, relato oral, desenho, visual ou escrito) para divulgar na escola e comunidade. Entende-se como texto, todo e qualquer material de registro e divulgação do trabalho feito de maneira individual ou coletiva, que poderá inclusive ser construído de maneira interdisciplinar com o professor de referência da turma.
(EF01EF13#) Executar as brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, bem como brincadeiras diferenciadas nos contextos indígenas, africanos. **(Brincadeiras e Jogos)**		Realizar pesquisas e vivências no contexto indígena e africano, desconstruindo preconceitos.
(EF01EF11) Reconhecer as diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. **(Danças)**	Danças do contexto comunitário e regional	Para iniciar o desenvolvimento dessa habilidade, será necessário priorizar as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas presentes no contexto dos estudantes, e após partir para o contexto regional. Possibilitando as crianças vivenciarem diferentes formas de dançar.
(EF01EF12) Executar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. **(Danças)**		Essa habilidade poderá ser aprofundada priorizando e mediando a discussão acerca das diferentes manifestações culturais enfatizando o respeito a essa diferença, possibilitando que os estudantes reconheçam que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social, até chegar a eles, essa percepção gera um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.
(EF01EF14#) Executar diferentes ritmos com o corpo (intenso-moderado-lento),		Nessas habilidades serão necessários, que o professor possibilite novas formas de dançar, vivenciando e respeitando as expressões dos colegas.

explorando todos os planos do movimento (alto, médio, baixo). **(Danças)**		
(EF01EF15#Reconhecer e Respeitar o direito de expressão dos colegas, cumprindo com os momentos de expressão de opiniões, seja em situações de vivência gestual ou de diálogo. **(Danças)**		
(EF01EF16#Reconhecer o controle e o descontrole das emoções vivenciadas corporalmente. **(Danças)**		Para essas habilidades é importante que o professor, diversifique as atividades de ensino (vivências, pesquisas, vídeos, registros, entrevistas etc.) e que proporcionem aos estudantes fazerem uma leitura crítica das brincadeiras, vivenciando-as e ressignificando o tema que será estudado. Para as crianças as diferenças entre as manifestações e produções culturais das danças.
(EF01EF17#Reconhecer semelhanças e diferenças entre as manifestações e produções culturais apresentadas pelos colegas e aquelas pertencentes ao seu patrimônio cultural familiar. **(Danças)**		
(EF01EF18#Executar as ações corporais como elemento básico do movimento expressivo. **(Danças)**		Nessas habilidades será importante retomar os diferentes aspectos do conhecimento sobre o corpo, e associá-lo às diferentes práticas experimentadas, instigando a percepção do próprio corpo e do outro. Promovendo rodas de conversa acerca das diferentes manifestações culturais, sua origem e a relação com o contexto em que os estudantes estão inseridos, enfatizando o respeito a estas diferenças.
(EF01EF19#) Executar e Respeitar o direito de expressão dos colegas, cumprindo com os combinados coletivos para os momentos de expressão de opiniões, seja em situações de vivência gestual ou de diálogo. **(Danças)**		
(EF01EF20#Reconhecer as múltiplas possibilidades do corpo nas lutas africanas e indígenas desenvolvidas durante aulas. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional de matriz indígena e africana	Vivenciar de diferentes formas as lutas africanas e indígenas e realizar pesquisas com as crianças.
(EF01EF21#Explicar de forma oral, desenhos, fotos, vídeos as sensações e sentimentos advindos das vivências. **(Lutas)**		Identificar as características que compõem as lutas e propor atividades que proporcionem ao estudante comparar as semelhanças e diferenças entre as diversas lutas.

(EF01EF22#Reconhecer quanto às modificações sugeridas pelos colegas às manifestações e produções culturais da luta e criando novas possibilidades das vivências. **(Lutas)**		Nessas habilidades os estudantes poderão criar novas possibilidades para a realização das lutas, sempre valorizando nas vivências o respeito ao oponente.
(EF01EF23#) Interpretar as vivências da luta tematizada, buscando solucionar as dificuldades pessoais decorrentes. **(Lutas)**		
(EF01EF24#Reconhecer por meio das práticas o respeito à diversidade cultural. **(Lutas)**		Essas habilidades poderão ser aprofundadas possibilitando aos estudantes reconhecerem as características das lutas do Brasil.
(EF01EF25#Executar ações corporais como elemento básico do movimento expressivo, ampliando o repertório cultural. **(Lutas)**		
(EF01EF26#Reconhecer diferentes gestos a partir da manifestação proposta vivenciada, compreendendo a possibilidade de transformação da expressão corporal. **(Lutas)**		Essas habilidades poderão ser aprofundadas propondo momentos em que os estudantes construam estratégias para combater o preconceito existente no universo das lutas, enfatizando a importância dos valores para a manutenção de diferentes culturas.
(EF01EF27#Interpretar as regras e sua funcionalidade e implicações nas manifestações culturais aplicadas. **(Lutas)**		
(EF01EF07) Executar os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e/ou em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Nessa habilidade será necessário propor inicialmente a vivência dos elementos básicos da ginástica, associando - os ao conhecimento sobre o corpo. Ao identificar os elementos básicos requeridos na ginástica geral, os estudantes devem observar quais procedimentos precisam adotar para conseguir realizá-los de forma segura, como, por exemplo: realizar um rolamento com o auxílio de um amigo e a importância de alguns materiais, como um colchão/colchonete, para amortecer o impacto, é importante incluir nas vivências as técnicas de segurança necessárias para a realização dos movimentos.

(EF01EF08) Reconhecer estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos. **(Ginásticas)**		Essa habilidade os estudantes discutirem sobre as técnicas de segurança, poderão se organizar para realizar novamente o movimento. Neste momento já estão construindo novas possibilidades de execução do movimento. Podemos propor a vivência de diferentes elementos das ginásticas (saltos, giros, rolamentos, atividades de equilíbrio e manipulação de objetos) inicialmente de forma individual, e posteriormente em pequenos grupos.
(EF01EF09) Interpretar a ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade é importante propor práticas das ginásticas e de outras práticas corporais nas quais os estudantes identifiquem a ação das regiões corporais e as suas possibilidades de movimentos, como movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço, assim como em outros movimentos que os estudantes realizam em seu dia a dia.
(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.**(Ginásticas)**		Nessa habilidade será importante diversificar as diferentes formas de registros, por meio de fotos e desenhos.
(EF01EF28#Executar diversos movimentos como flexionar, contrair, estender, aduzir, abduzir, alongar, relaxar entre outros. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Neste momento será necessário propor vivências que relacione a ginástica de condicionamento físico. Sugere-se propor atividades analisando as percepções corporais nos músculos, ossos,respiração, batimentos cardíacos, etc.
(EF01EF29#Executar as possibilidades do corpo nas manifestações culturais: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, etc. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será importante propor vivências práticas que possibilitem ao estudante diferenciar exercício físico de atividade física.
(EF01EF30#Reconhecer posturas de cuidado e respeito pelo outro durante a vivência de todas as manifestações culturais desenvolvidas. **(Ginásticas)**		Nessas habilidades será necessário propor aos estudantes pesquisas com as famílias para descobrir quais práticas da ginástica estão presentes no contexto familiar.
(EF01EF31#Explicar e demonstrar corporalmente através das manifestações aplicadas e vivenciadas no contexto familiar. **(Ginásticas)**		

(EF01EF05) Executar práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo. **(Esportes)**	Esportes de marca e precisão	Nessa habilidade será necessário desenvolver o tema em forma de práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, identificando a importância do protagonismo e também o trabalho coletivo possibilitando à troca de experiências, a ajuda mútua e o compartilhamento de decisões.
(EF01EF06) Reconhecer as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. **(Esportes)**		Nessa habilidade é importante refletir sobre a função da regra, explorando o sentido de organização social onde os estudantes se colocam no lugar do outro (preservação de cada um), será necessário refletir sobre o papel de cada um dentro das práticas lúdicas esportivas, será importante associar as regras a outros espaços e tempos e não somente a prática esportiva.
(EF01EF32#Exemplificar por meio das práticas da cultura corporal, respeitando a diversidade cultural. **(Esportes)**		As atividades propostas devem a vivência respeitando a diversidade cultural.
(EF01EF33#Explicar de forma oral, desenhos, fotos e vídeos, as sensações e sentimentos advindos das vivências. **(Esportes)**		Nessa habilidade podemos propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que os estudantes enfatizem sobre os principais gestos nas modalidades e sobre como se posicionar nos espaços, tomando decisões durante uma situação de jogo.
(EF01EF34#) Executar deslocando-se adequadamente, percebendo as limitações do espaço. **(Esportes)**		Nessas habilidades será importante propor vivências esportivas em que os desafios sejam evidenciados para que os estudantes possam planejar e resolver esses desafios, aplicando em vivências as estratégias planejadas.
(EF01EF35#Reconhecer as características das manifestações propostas. **(Esportes)**		
(EF01EF36#Reconhecer as principais características das manifestações vivenciadas (nome de artefatos, movimentos, regras, forma de organização, quantidade de participantes etc.). **(Esportes)**		Nessas habilidades será importante realizar pesquisas (vídeos, filmes, livros e internet) para desconstruir algumas representações.
(EF01EF37#) Executar dentro da manifestação proposta e as trazidas pelo		

grupo à oportunidade de ressignificá-las. **(Esportes)**		
Educação Física 2º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02EF01) Executar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho **(Jogos e brincadeiras)**	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	No primeiro ano os estudantes já vivenciaram várias brincadeiras e jogos do seu contexto, neste momento é importante que os estudantes recriem essas brincadeiras e jogos a partir da vivência anterior. É interessante propor uma organização com a prática de brincadeiras e jogos que possibilitem ampliar o contexto comunitário e regional.
(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem. **(Jogos e brincadeiras)**		Essa habilidade irá percorrer toda a educação básica, portanto as linguagens utilizadas para demonstrar as brincadeiras e jogos, deverão ser diversificadas, também poderá ser desenvolvida em parceria com o professor referência da turma, os relatos dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos poderá ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade.
(EF02EF03) Reconhecer e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas. **(Jogos e brincadeiras)**		Para essa habilidade será necessário fazer a ampliação e o aprofundamento do tema que está sendo estudado.
(EF02EF04) Reconhecer na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.**(Jogos e brincadeiras)**		Nessa habilidade é importante priorizar inicialmente a prática dos jogos desse contexto, discutir com eles a influência dessas comunidades nas brincadeiras e jogos, propondo momentos de discussão sobre o contexto histórico e cultural destes.

(EF02EF11) Executar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.**(Danças)**	Danças do contexto comunitário e regional	Nessas habilidades será importante identificar junto aos estudantes as danças que influenciam o contexto em que estão inseridos. Destacamos que esta é uma abordagem inicial, pois a partir deste levantamento é necessário refletir sobre suas origens e transformações, posteriormente relacionar as danças de matriz indígena, africana, e de outras culturas. Essa habilidade poderá ser desenvolvida em parceria com o componente curricular História.
(EF02EF12) Reconhecer e comparar os elementos constitutivos ritmo, espaço, gestos das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. **(Danças)**		Essa habilidade poderá ser desenvolvida com atividades que trabalhem os diferentes ritmos, espaços e gestos envolvidos nas danças.
(EF02EF13#Executar corporalmente as danças socializadas no grupo de estudantes e reconhecidas em seu contexto cultural familiar/comunitário/regional e midiático (TV, internet etc.), incluindo os de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**		Nessas habilidades será necessário propor momentos em que os estudantes possam identificar a origem do preconceito relacionado às danças, situações que podem partir, por exemplo, de não querer vivenciar tais atividades. O destaque para a matriz indígena e africana, não exclui outros tipos de danças. É importante ressaltar a valorização das diferentes culturas, e as práticas das diferentes danças de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam. O contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância, será importante trabalhar o respeito às diversas culturas e suas manifestações.
(EF02EF14#Reconhecer corporalmente, as danças socializadas no grupo de estudantes e reconhecidas em seu contexto familiar/ comunitário/regional e midiático (TV, internet etc.), incluindo os de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**		
(EF02EF15#Classificar elementos constitutivos das danças vivenciadas (nome de artefatos, figurinos, movimentos, forma de organização, quantidade de participantes etc.) e gestualidades. **(Danças)**		

(EF02EF16#) Conhecer que as danças, como manifestações corporais e artísticas, fazem parte do patrimônio cultural das pessoas e, logo, da humanidade. **(Danças)**		Nessas habilidades será necessário mediar o debate sobre a construção de valores que embasam a discussão sobre não aceitação e intolerância, propondo aos estudantes criarem propostas para superar as situações de preconceito.
(EF02EF17#Exemplificar a gestualidade de cada dança e a identidade cultural do grupo provedor. **(Danças)**		
(EF02EF18#Executar diferentes lutas do contexto familiar/ comunitário, identificando a diversidade dos jogos de oposição. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional	
(EF02EF19#) Reconhecer as lutas do contexto familiar/comunitário, valorizando a importância dessas para suas culturas de origem. **(Lutas)**		
(EF02EF20#) Explicar coletivamente e utilizar estratégias para resolver desafios das lutas do contexto familiar/comunitário e de matriz africana, com base no reconhecimento das características dessas práticas. **(Lutas)**		Nessa habilidade será importante retomar as lutas vivenciadas no anteriormente, para que os estudantes possam aprofundar as lutas de matriz africana.
(EF02EF21#) Explicar o papel da violência e agressividade no desenvolvimento de práticas de lutas, diferenciando lutas/jogos de oposição das brigas e explicitando as emoções e a agressividade empenhadas na vivência de lutas, preservando a integridade própria e a dos demais colegas de sala. **(Lutas)**		Essas habilidades os estudantes vivenciaram diferentes lutas do contexto comunitário e propor que recriem as mesmas, com respeito ao oponente. O professor poderá possibilitar formas de registros das crianças.
(EF02EF22#) Exemplificar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de lutas do contexto familiar/ comunitário,		

produzindo textos (orais, escritos e audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. **(Lutas)**		
(EF02EF23#) Explicar acerca das lutas por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual) das atividades e dos processos vivenciados. **(Lutas)**		
(EF03EF07A) Executar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Nessas habilidades os estudantes devem construir procedimentos e normas de convívio que abordem o respeito durante a prática do exercício físico, além de realizar as vivências.
(EF02EF08) Reconhecer estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos. **(Ginásticas)**		
(EF02EF09) Executar identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será importante propor vivências práticas que possibilitem ao estudante respeitar as diferenças individuais.
(EF02EF10) Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral,		Para desenvolver essas habilidades é importante que os educadores diversifiquem as atividades de ensino (vivências, pesquisas, vídeos, registros, entrevistas etc.) e que proporcionem aos estudantes fazerem uma leitura

comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais. **(Ginásticas)**		críticas das ginásticas, vivenciando-as e ressignificando o tema que será estudado.
(EF02EF24#) Reconhecer as características que diferenciam as manifestações e produções culturais (urbanas, rurais, folclóricas, eruditas, contemporâneas etc.).**(Ginásticas)**		
(EF02EF25#) Reconhecer as formas pelas quais as manifestações e produções culturais são veiculadas na sociedade, a partir da identificação das relações de poder que privilegiam algumas ginásticas em detrimento de outras. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será necessário propor aos estudantes discussão por meio de vídeos para que possam identificar as relações de poder que ocorrem na tematização estudada.
(EF02EF05) Executar práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas. **(Esportes)**	Esportes de marca e precisão	Nessa habilidade é importante propor para os estudantes a vivência de diferentes papéis nos esportes praticados, jogador, árbitro e técnico, tendo como foco a valorização do trabalho coletivo e as ações de liderança.
(EF02EF06) Reconhecer a importância da observação das normas e das regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. **(Esportes)**		Nessa habilidade é importante propor desafios durante a prática dos esportes, propondo momentos em, que os estudantes possam respeitar uns aos outros durante as vivências.
(EF02EF26#) Exemplificar e produzir alternativas para praticar os esportes vivenciados no contexto familiar e escolar.**(Esportes)**		
(EF02EF27#) Reconhecer as normas e regras dos esportes de marca, de precisão e invasão, vivenciados, reconhecendo a		

integridade própria e as dos demais partipante. **(Esportes)**		
(EF02EF28#) Interpretar a diversidade de modalidades esportivas e as formas de prática presentes no contexto regional.**(Esportes)**		Nessas habilidades será necessário propor momentos em que os estudantes construam alternativas para a superação do preconceito e conceitos de estereótipos referentes aos esportes paraolímpicos.
(EF02EF29#) Interpretar os contextos de produção dos esportes de marca, de precisão e de invasão, ampliando as noções de tempo histórico e as relações sociais.**(Esportes)**		
(EF02EF30#) Resumir as dimensões históricas e sociais dos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, perpassando as questões de gênero, culturais e as características dos sujeitos que os praticam. **(Esportes)**		Nessas habilidades será necessário retomar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais: são os principais movimentos requisitados nas modalidades e dizem respeito a saber como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo; as combinações táticas:combinações de posicionamentos coletivos em uma situação de jogo que podem se modificar durante a sua disputa, os sistemas de jogo: maneira como se divide pelo espaço e como se ocupam os espaços do campo; as regras das modalidades esportivas: conjunto de procedimentos que devem ser seguidos pelos praticantes para assegurar equidade e segurança, fazendo com que os estudantes diferenciam as modalidades esportivas.
(EF02EF31#) Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as atividades vivenciadas, produzindo registros para divulgá-las na escola e na comunidade. **(Esportes)**		

Educação Física 3º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03EF01) Executar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(Brincadeiras e Jogos)**	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	Nessa habilidade é importante identificar o contexto que os estudantes estão inseridos, pode-se sugerir que realizem uma pesquisa para verificar se existem comunidades indígenas e quilombolas em sua comunidade. Priorizar inicialmente a prática dos jogos desse contexto, discutir com eles a influência dessas comunidades nas brincadeiras e jogos, propondo momentos de discussão sobre o contexto histórico e cultural destes, fazendo esta relação com a cultura indígena e africana.
(EF03EF02A) Exemplificar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF03EF02B) Interpretar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas. **(Brincadeiras e Jogos)**		Nessa habilidade será necessário que os estudantes criem estratégias para a participação segura de todos. Durante a prática das brincadeiras e jogos podem surgir conflitos, é importante mediar discussões, buscando a resolução dos mesmos.
(EF03EF03) Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, explicando suas características. **(Brincadeiras e Jogos)**		Essa habilidade poderá ser aprofundada por meio de textos orais, escritos, corporais e audiovisuais tendo como foco da discussão a importância da vivência das brincadeiras e jogos na manutenção da cultura da comunidade.

(EF03EF16#) Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral e escrita e audiovisual), as brincadeiras e jogos regionais e populares de matrizes africanas e indígenas, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. **(Brincadeiras e Jogos)**		Essa habilidade poderá ser trabalhada no desenvolvimento das múltiplas linguagens, porém tendo como foco da discussão, a adaptação das regras e dos materiais para que todos possam participar da atividade.
(EF03EF09) Exemplificar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(Danças)**	Danças de matrizes indígenas e africanas e Danças do Brasil e do mundo	Nessa habilidade é importante identificar junto aos estudantes as danças que influenciam o contexto em que estão inseridos. Destacamos que esta é uma abordagem inicial, pois a partir deste levantamento é necessário refletir sobre suas origens e transformações, posteriormente relacionar as danças de matriz indígena, africana, e de outras culturas. Essa habilidade poderá ser desenvolvida em parceria com o componente curricular História.
(EF03EF10) Reconhecer os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas. **(Danças)**		Essa habilidade poderá ser desenvolvida com atividades que trabalhem os diferentes ritmos, espaços e gestos envolvidos nas danças.
(EF03EF12) Interpretar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígenas e africanas, e discutir alternativas para superá-las. **(Danças)**		Nessa habilidade é necessário propor momentos em que os estudantes possam identificar a origem do preconceito relacionado às danças, situações que podem partir, por exemplo, de não querer vivenciar tais atividades. É importante ressaltar a valorização das diferentes culturas, e as práticas das diferentes danças e acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam.
(EF03EF17#) Exemplificar que as danças, como manifestações corporais e artísticas, fazem parte do patrimônio cultural das pessoas e, logo, da humanidade. **(Danças)**		Podemos iniciar o desenvolvimento dessa habilidade trazendo a origem das danças urbanas do contexto dos estudantes, posteriormente incorporar outras danças.
(EF03EF18#) Interpretar alguns de seus aspectos culturais (história, festejos		

etc.), valorizando a sua preservação. **(Danças)**		
(EF03EF19#) Reconhecer a influência de diferentes ritmos a cada tipo de dança. **(Danças)**		Nessa habilidade alguns estudantes podem encontrar mais dificuldade para aprender os elementos das danças, é importante que eles possam criar outras maneiras de aprender esses elementos.
(EF03EF20#) Executar corporalmente as danças do Brasil, incluindo as de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**		É importante que eles percebam que podem criar novas danças.
(EF03EF21#) Exemplificar os elementos constitutivos das danças populares do Brasil incluindo as de matrizes africanas e indígenas (nome de artefatos, figurinos, movimentos, forma de organização, quantidade de participantes etc.) e gestualidades. **(Danças)**		Agora é o momento de retomá-la se compará-las com as danças vivenciadas, discutindo com eles o sentido e significado de cada dança em seus grupos sociais.
(EF03EF13) Executar diferentes lutas presentes no contexto comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional de matriz indígena e africana	Nessas habilidades será necessário retomar as lutas vivenciadas anteriormente, propondo que os estudantes recriam essas lutas. É importante focar na educação do olhar sobre o "oponente" como estratégia de autoconhecimento, favorecendo a consciência dos próprios limites e potencialidades.
(EF03EF14) Evocar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(Lutas)**		
(EF03EF15) Reconhecer as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes		Essa habilidade poderá ser aprofundada propondo momentos em que os estudantes construam estratégias para combater o preconceito existente no

indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais. **(Lutas)**		universo das lutas, enfatizando a importância dos valores para a manutenção de diferentes culturas.
(EF03EF22#) Executar diferentes lutas do contexto brasileiro, reconhecendo as lutas de matrizes africanas e indígenas e valorizando a importância dessas para suas culturas de origem. **(Lutas)**		Nessas habilidades é importante reconhecer as características das lutas do mundo, identificando a importância do respeito ao próximo e os procedimentos de segurança e planejar e utilizar estratégias básicas das lutas.
(EF03EF23#) Exemplificar as diferentes práticas de lutas brasileiras ancestrais (indígenas, africanas e outras), problematizando, por meio da experiência, os significados atribuídos a essas práticas corporais. **(Lutas)**		
(EF03EF24#) Reconhecer utilizando estratégias básicas das lutas experimentadas do contexto brasileiro, respeitando o colega como oponente e preservando a integridade própria e a do colega. **(Lutas)**		
(EF03EF25#) Explicar o papel da violência e da agressividade no desenvolvimento de práticas de lutas, diferenciando lutas das brigas, relacionando as emoções e a agressividade empenhadas na vivência de lutas com o senso de preservação da integridade própria e da dos demais colegas de sala. **(Lutas)**		Nessas habilidades sugere-se propor momentos de discussão sobre as diferenças entre briga e lutas.
(EF03EF26#) Exemplificar situações de exclusão durante a tematização das lutas, em função de características		

pessoais, sociais ou, ainda, relacionadas a estereótipos e/ou habilidades. **(Lutas)**		
(EF03EF07A) Executar combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Neste momento será necessário propor vivências relacionando as ginásticas de condicionamento físico e possibilitar o respeito durante a prática. Discutindo com a turma as relações de poder que privilegiam algumas ginásticas em detrimento de outras
(EF03EF07B) Comparar as coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional. **(Ginásticas)**		
(EF03EF27#) Interpretar as formas pelas quais as manifestações e produções culturais são veiculadas na sociedade, a partir da identificação das relações de poder que privilegiam algumas ginásticas em detrimento de outras. **(Ginásticas)**		
(EF03EF28#) Reconhecer as características que diferenciam as manifestações e produções culturais. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será importante propor vivências práticas que possibilitem ao estudante diferenciar as diversas manifestações culturais da ginástica.
(EF03EF29#) Reconhecer a diversidade de formas ginásticas e produções culturais regionais presentes na cultura brasileira, identificando elementos trazidos de outras práticas corporais para compor a ginástica geral. **(Ginásticas)**		

(EF03EF30#) Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será necessário propor aos estudantes que registrem o que foi estudado até o momento.
(EF03EF31#) Exemplificar identificando as potencialidades e os limites do corpo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(Ginásticas)**		Essas habilidades poderão ser aprofundadas promovendo junto aos estudantes uma reflexão sobre os movimentos presentes em seu dia a dia, associando aos aspectos que estão relacionados às culturas.
(EF03EF32#) Executar de forma coletiva e lúdica, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(Ginásticas)**		
(EF03EF05) Executar tipos de esportes de campo e taco rede/parede, invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede	Para o início de desenvolvimento dessa habilidade é importante retomar os assuntos discutidos anteriormente, elencando os elementos que constituem cada esporte. As atividades propostas devem evidenciar ações dos estudantes.
(EF03EF06) Explicar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade em suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). (**Esportes)**	Esportes de invasão	Nessa habilidade podemos propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que os estudantes enfatizam a importância das regras, devem ser destacadas as habilidades técnicas e táticas básicas, que significa se apropriar de aprendizagens sobre os principais movimentos requisitados nas modalidades e sobre como se posicionar nos espaços, tomando decisões durante uma situação de jogo.

(EF03EF33#) Executar diversos tipos de esportes e para desportos de campo e taco, rede, parede e invasão, identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**		Nessas habilidades é importante propor vivências esportivas em que os desafios sejam evidenciados para que os estudantes possam planejar e resolver esses desafios, aplicando em vivências as estratégias planejadas.
(EF03EF34#) Explicar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações. **(Esportes)**		Nessa habilidade será importante realizar com os estudantes um estudo do meio (entorno da escola) sobre espaços disponíveis para a prática esportiva ou não, propondo alternativas para essa prática na comunidade.
(EF03EF35#) Reconhecer a importância da observação das normas e regras dos esportes e dos para desportos de campo e taco, de rede/parede e de invasão, para assegurar a integridade própria e a dos demais participantes. **(Esportes)**		Nessas habilidades é importante propor desafios durante a prática dos esportes de campo e taco, rede/parede, propondo momentos em que os estudantes possam solucionar esses desafios técnicos e táticos e identificando os esportes.
(EF03EF37#) Exemplificar as relações de poder que colocam os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão em situações de privilégios em relação a outros. **(Esportes)**		

Educação Física 4º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04EF01) Reconhecer, fruir e identificar as diferentes brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(Brincadeiras e Jogos)**	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e matriz africana.	Nessas habilidades será importante identificar o contexto que os estudantes estão inseridos, pode-se sugerir que realizem uma pesquisa a cerca destes jogos para verificar se existem comunidades indígenas e quilombolas em sua comunidade. Priorizar inicialmente a prática dos jogos desse contexto, discutir com eles a influência dessas comunidades nas brincadeiras e jogos, propondo momentos de discussão sobre o contexto histórico e cultural destes, fazendo esta relação com a cultura indígena e africana. Essas habilidades poderão ser aprofundadas por meio de textos orais, escritos, corporais e audiovisuais tendo como foco da discussão a importância da vivência das brincadeiras e jogos na manutenção da cultura da comunidade.
(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF04EF18#) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e jogos regionais e populares do Brasil,	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e matriz africana.	Nessa habilidade é importante diversificar a linguagem utilizada nos anos anteriores, tendo como foco a cultura de origem de diferentes brincadeiras e jogos vivenciados, refletindo sobre como sua prática permite a preservação das diferentes culturas e valorização desse patrimônio cultural.

incluindo os de matrizes africanas e indígenas, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF04EF17*) Experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras, para planejar e utilizar diferentes estratégias. **(Brincadeiras e Jogos)**	Jogos de tabuleiro	Vivenciar diferentes tipos de jogos de tabuleiros incluindo os de matriz africano e indígenas.
(EF04EF09) Reconhecer, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(Danças)**	Danças do Brasil - matriz indígena e africana	Os estudantes poderão trazer novos estilos de danças, identificando características marcantes da sua cultura de origem.
(EF04EF10) Verificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas. **(Danças)**		Nessa habilidade é necessário que os estudantes comecem a identificar os elementos que constituem a dança: movimento corporal, espaço e tempo, analisando como esses elementos estão presentes nos diferentes tipos de danças vivenciadas.
(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e discutir alternativas para superá-las. **(Danças)**	Danças do Brasil e do mundo	Nessa habilidade será necessário retomar os elementos constitutivos das danças e solicitar que os estudantes recriam e vivenciem novas estratégias para a execução dos mesmos. Discutindo situações de injustiça e preconceitos nas danças.
(EF04EF19#) Criar/ Experimentar/vivenciar e fruir corporalmente as danças do Brasil,	Danças de matriz indígena e africana	Nessas habilidades é importante trabalhar a aceitação dos estudantes quanto ao objeto de conhecimento, pois podem surgir aspectos importantes para a discussão. Ressaltamos a valorização das diferentes culturas, e das diversas

incluindo as de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**		práticas de danças que existem de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam. Poderá ser proposto aos estudantes que mobilizem a unidade escolar em prol das diferentes culturas.
(EF04EF20#) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do Brasil, incluindo as de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**		
(EF04EF21#) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir as alternativas para superá-las. **(Danças)**	Danças do contexto comunitário e regional	Nessas habilidades é importante trabalhar a aceitação dos estudantes quanto ao objeto de conhecimento, pois podem surgir aspectos importantes para a discussão. Ressaltamos a valorização das diferentes culturas, e das diversas práticas de danças que existem de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam. Poderá ser proposto aos estudantes que mobilizem a unidade escolar em prol das diferentes culturas.
(EF04EF22#) Formular, coletivamente, e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do Brasil, incluindo as de matrizes africanas e indígenas. **(Danças)**	Danças de matriz indígena e africana	Podemos iniciar o desenvolvimento dessas habilidades trazendo a origem das danças do contexto dos estudantes, posteriormente incorporar outras danças. Assumindo postura de respeito entre os colegas.
(EF04EF23#) Assumir postura de respeito e valorização ao outro, durante as vivências de dança. **(Danças)**	Danças do Brasil e do mundo	
(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígenas e africanas. **Lutas)**	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana	Nessa habilidade os estudantes poderão criar novas possibilidades para a realização das lutas, sempre valorizando nas vivências o respeito ao oponente.
(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. **(Lutas)**		Essa habilidade poderá ser aprofundada possibilitando aos estudantes reconhecerem as características das lutas do Brasil.
(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo		Nessa habilidade será necessário retomar as lutas vivenciadas anteriormente, propondo que os estudantes recriam essas lutas. É

as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais. **(Lutas)**		importante focar na educação do olhar sobre o "oponente" como estratégia de autoconhecimento, favorecendo a consciência dos próprios limites e potencialidades.
(EF04EF24#) Vivenciar/ experimentar diferentes lutas do contexto brasileiro, reconhecendo as lutas de matrizes africanas e indígenas e valorizando a importância dessas para suas culturas de origem. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional	Essas habilidades poderão ser aprofundadas propondo momentos em que os estudantes construam estratégias para combater o preconceito existente no universo das lutas, enfatizando a importância dos valores para a manutenção de diferentes culturas.
(EF04EF24#) Vivenciar/ experimentar diferentes lutas do contexto brasileiro, reconhecendo as lutas de matrizes africanas e indígenas e valorizando a importância dessas para suas culturas de origem. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional	
(EF04EF25#) Identificar as diferentes práticas de lutas brasileiras ancestrais (indígenas, africanas e outras), problematizando, por meio da experiência, os significados atribuídos a essas práticas corporais. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional de matriz indígena e africana	
(EF04EF26#) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas do contexto brasileiro, respeitando o colega como oponente e preservando a integridade própria e a do colega. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional	Para desenvolver essas habilidades é importante que os educadores diversifiquem as atividades de ensino (vivências, pesquisas, vídeos, registros, entrevistas etc.) e que proporcionem aos estudantes fazerem uma leitura críticas das lutas, vivenciando-as e ressignificando o tema que será estudado. É importante planejar e reconhecer as características das lutas do mundo, identificando a importância do respeito ao próximo e as características relacionadas a estereótipos nas lutas.
(EF04EF27#) Identificar situações de exclusão durante a tematização das lutas, em função de características pessoais, sociais ou, ainda, relacionadas a estereótipos e/ou habilidades. **(Lutas)**		

(EF04EF28#) Compreender o papel da violência e da agressividade no desenvolvimento de práticas de lutas, diferenciando lutas das brigas, relacionando as emoções e a agressividade empenhadas na vivência de lutas com o senso de preservação da integridade própria e da dos demais colegas de sala. **(Lutas)**		
(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Nessas habilidades sugere-se propor leituras de diferentes textos sobre a ginástica, identificando suas transformações históricas, para posteriormente a realização das vivências práticas.
(EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo. **(Ginásticas)**		
(EF04EF29#) Experimentar/ vivenciar e fruir as diferentes práticas corporais circenses. **(Ginásticas)**		
(EF04EF30#) Interpretar as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal nas práticas corporais circenses. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Nessas habilidades é importante podemos propor momentos em que os estudantes optem pela prática de uma dessas ginásticas. Registrando as ginásticas relacionadas ao circo valorizando suas tradições culturais.
(EF04EF31#) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características		

dos elementos básicos das práticas circenses, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. **(Ginásticas)**		
(EF04EF32#) Criar e vivenciar movimentos circenses, a partir de situações do cotidiano, experimentando diversas possibilidades de movimentos e/ ou com vários materiais. **(Ginásticas)**		
(EF04EF33#) Organizar e executar os movimentos ginásticos das práticas corporais circenses de forma coreográfica em pequenos e grandes grupos. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade será necessário propor que os estudantes pesquisem sobre diferentes movimentos ainda não vivenciados nas práticas.
(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**	Esportes de campo, taco, rede/parede e invasão	Nessa habilidade pode-se propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que os estudantes enfatizem a importância das regras, destacando as habilidades técnicas e táticas, fazendo com que os estudantes se apropriem de aprendizagens sobre os principais movimentos requisitados pelas modalidades, sobre como se posicionar nos espaços e tomar decisões durante uma situação de jogo e na contemporaneidade.
(EF04EF34#) Identificar a importância da observação das normas e regras dos esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão, para assegurar a integridade própria e a dos demais participantes. **(Esportes)**		Nessa habilidade é importante propor vivência esportivas em que os desafios sejam evidenciados, assim os estudantes podem planejar ações para resolver esses desafios, aplicando as estratégias planejadas. Solucionar os desafios técnicos e táticos significa compartilhar sugestões que superam situações nas quais se deparam com dificuldade em realizar os movimentos requisitados nas modalidades ou como se posicionar nos espaços, tomando decisões durante uma situação de jogo.
(EF04EF35#) Vivenciar/ experimentar diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução,		Para o início de desenvolvimento dessa habilidade é importante retomar com os estudantes os esportes vivenciados anteriormente, elencando os elementos que constituem cada esporte. As atividades propostas devem evidenciar ações dos estudantes como: protagonismo e trabalho em equipe.

prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**		
(EF04EF36#) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações. **(Esportes)**		Nessas habilidades podemos propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que os estudantes enfatizem as características entre jogo e o esporte. É importante propor vivências esportivas em que os desafios sejam evidenciados para que os estudantes possam planejar e resolver esses desafios, aplicando em vivências as estratégias planejadas.
Executar os esportes a partir de sua lógica interna. **(Esportes)**		
(EF04EF37#) Interpretar as relações de poder que colocam os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão em situações de privilégios em relação a outros. **(Esportes)**		
(EF04EF38#) Pesquisar e conhecer as dimensões históricas e sociais dos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, perpassando as questões de gênero, culturais e as características dos sujeitos que os praticam. **(Esportes)**		Nessa habilidade será necessário realizar um levantamento dos esportes já vivenciados pelos estudantes, e propor outros tipos de esportes, realizarem pesquisas históricas em relação ao tema estudado.

Educação Física 5º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05EF01) Reconhecer e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(Brincadeiras e Jogos)**	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Nessa habilidade será necessário realizar um levantamento do contexto familiar dos estudantes, sua descendência, e a partir desse levantamento realizar as vivências das brincadeiras e jogos, lembrando que no terceiro e no quarto ano os estudantes já vivenciaram jogos dessas matrizes. O foco é retomar essas vivências para que os estudantes possam valorizar sua cultura e sua importância na constituição da sociedade brasileira.
(EF05EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. **(Brincadeiras e Jogos)**		Os estudantes já vivenciaram diversas experiências de brincadeiras e jogos até o momento. Agora eles devem recriar a partir das vivências que tiveram e das atividades que trouxeram. É importante que eles vivenciem as brincadeiras e jogos que criaram, na escola e em outros espaços: praças, parques, etc.
(EF05EF16*) Propor e aplicar estratégias que exercitem o raciocínio lógico presente nos jogos de tabuleiro, avançando na prática dos mesmos. **(Brincadeiras e Jogos)**	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Nesta etapa podemos avançar em relação ao nível de exigência e complexidade dos jogos de tabuleiro. O professor pode perceber o quanto pode avançar neste objeto de aprendizagem de acordo como nível de compreensão da turma. Este conteúdo pode ser trabalhado em conjunto com o componente curricular Matemática.
(EF05EF17#) Vivenciar/ experimentar e fruir, na escola e fora dela, diversas brincadeiras e jogos regionais e populares do Brasil, incluindo os de matrizes africanas e indígenas, identificando os seus elementos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Essa habilidade poderá ser desenvolvida propondo realizar o levantamento de jogos eletrônicos que os estudantes já conhecem e vivenciá-los dentro das possibilidades, explorando as sensações provocadas com a prática dos jogos eletrônicos, será importante conhecer a história dos jogos eletrônicos e suas influências.

comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução e prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Brincadeiras e Jogos)**		
(EF05EF18#) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos regionais e populares do Brasil e de matrizes africanas e indígenas. **(Brincadeiras e Jogos)**		Nessa habilidade podemos propor diferentes brincadeiras para os estudantes, de acordo com o contexto comunitário e regional.
(EF05EF09) Reconhecer, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.**(Danças)**	Danças de matriz indígena e africana	No terceiro e quarto anos os estudantes já vivenciaram danças do seu contexto, identificando as que são da matriz indígena e africana, agora é o momento de aprofundar esse conhecimento, partindo destas vivências anteriores. Os estudantes poderão trazer novos estilos de danças, identificando características marcantes da sua cultura de origem.
(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.**(Danças)**		Nessa habilidade é necessário que os estudantes comecem a identificar os elementos que constituem a dança: movimento corporal, espaço e tempo, analisando como esses elementos estão presentes nos diferentes tipos de danças vivenciadas.
(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as danças de matriz indígena e africana. **(Danças)**		Nessa habilidade será necessário retomar os elementos constitutivos das danças e solicitar que os estudantes recriam e vivenciem novas estratégias para a execução dos mesmos.
(EF05EF12) Interpretar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. **(Danças)**	Danças do Brasil e do mundo	

(EF05EF18#) Explicar alguns dos aspectos culturais (história, festejos etc.) das danças populares do Brasil, incluindo aquelas divulgadas na mídia (TV, internet, etc.) e as de matrizes africanas e indígenas, valorizando a sua preservação. **(Danças)**	Danças de matriz indígena e africana	Nessa habilidade é importante trabalhar a valorização das diferentes culturas, e das diversas práticas de danças que existem de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam.
(EF05EF20#) Diferenciar e recriar, individual e coletivamente, danças do Brasil, incluindo aquelas divulgadas na mídia (TV, internet, etc.) e as de matrizes africanas e indígenas e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços. **(Danças)**		
(EF05EF19#) Explicar oralmente e registrar de alguma forma, as sensações e sentimentos (tristeza, alegria, frustração, dor, cansaço, euforia, tédio etc.) advindos da vivência e/ou da apreciação das manifestações e produções de dança. **(Danças)**	Danças do Brasil e do mundo	Vivenciar e ressignificar diferentes formas de dançar por meio das experiências propostas pelo professor e posteriormente em roda de conversas socializar as sensações.
(EF05EF21#) Comparar e identificar os elementos constitutivos das danças populares do Brasil, incluindo aquelas divulgadas na mídia (TV, internet, etc.) e as de matrizes africanas e indígenas (nome de artefatos, figurinos, movimentos, forma de organização, quantidade de participantes gestualidades etc.). **(Danças)**		Nessa habilidade alguns estudantes podem encontrar mais dificuldade para aprender os elementos das danças, é importante que eles possam criar outras maneiras de aprender esses elementos.
(EF05EF13) Reconhecer, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, e lutas de matriz indígena e africana. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional de matriz indígena e africana	Os estudantes do terceiro e quarto anos já vivenciaram diferentes jogos contextualizados de lutas, é o momento de retomar essa vivência e propor que recriem as mesmas, relacionando aos jogos contextualizados nas lutas.

(EF05EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. **(Lutas)**		Identificar as características que compõem as lutas e propor atividades que proporcionem ao estudante comparar as semelhanças e diferenças entre as diversas lutas.
(EF05EF22#) Vivenciar/experimentar diferentes lutas do contexto brasileiro e de matrizes africanas e indígenas, reconhecendo e valorizando a importância dessas para suas culturas de origem. **(Lutas)**		Sugere-se retomar essas lutas e propor que eles identifiquem quais lutas são brasileiras, destacando suas principais influências, podemos propor o estudo da história das lutas, reconhecendo suas regras de segurança.
(EF05EF23#) Identificar as diferentes práticas de lutas no contexto brasileiro, problematizando, por meio da experiência, os significados atribuídos a essas práticas corporais. **(Lutas)**	Lutas do contexto comunitário e regional	Nessa habilidade os estudantes poderão criar novas possibilidades para a realização das lutas, sempre valorizando nas vivências o respeito ao oponente.
(EF05EF24#) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas do contexto brasileiro, respeitando o colega como oponente e preservando a integridade própria e do colega. **(Lutas)**		Essas habilidades poderão ser aprofundadas possibilitando aos estudantes reconhecerem as características das lutas do Brasil.
(EF05EF25#) Identificar situações de exclusão durante a tematização da luta em função de características pessoais, sociais ou, ainda, relacionadas a estereótipos e/ou habilidades. **(Lutas)**		
(EF05EF26#) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de lutas do contexto familiar/ comunitário, produzindo registros (orais, escritos, audiovisuais etc.)		É importante focar na educação do olhar sobre o "oponente" como estratégia de autoconhecimento, favorecendo a consciência dos próprios limites e potencialidades. Reconhecendo as lutas do contexto familiar, propondo a realização de registros pelos estudantes.

para divulgá-las na escola e na comunidade. **(Lutas)**		
(EF05EF27#) Compreender que a realização das lutas fora das aulas precisa ser com segurança, preservando o senso de alteridade e respeito mútuo. **(Lutas)**		Essa habilidade poderá ser aprofundada propondo momentos em que os estudantes construam estratégias para combater o preconceito existente no universo das lutas, enfatizando a importância dos valores para a manutenção de diferentes culturas.
(EF05EF07) Reconhecer e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(Ginásticas)**	Ginástica geral	Nessa habilidade é importante que os estudantes elaborem de forma coletiva, novas combinações com os elementos das ginásticas geral, relacionados a temas de seu cotidiano. Aqui existe a possibilidade de realizar apresentações das combinações feitas pelos estudantes, realizando um festival de ginástica, ou uma mostra cultural.
(EF05EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. **(Ginásticas)**		Nessas habilidades, os desafios em apresentações coletivas podem aparecer na realização de movimentos conjuntos, ou ainda na execução de alguns movimentos feitos por uns e por outros não. É importante identificar esses desafios junto aos estudantes, e propor que pensem em diferentes possibilidades para superar estas dificuldades, ou propor novos movimentos, pensando em propostas que ajudem a superar seus limites.
(EF05EF28#) Experimentar, vivenciar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência etc.) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. **(Ginásticas)**		Neste momento será necessário retomar as ginásticas de condicionamento físico.
(EF05EF29#) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. **(Ginásticas)**		Nessa habilidade os estudantes devem construir procedimentos e normas de convívio que abordem o respeito durante a prática do exercício físico. Investigando o tema estudado.
(EF05EF30#) Investigar e experimentar formas ginásticas alternativas, em consonância com as características do próprio grupo e/ou objetivos propostos, por		

iniciativa pessoal ou coletiva, elaborando formas de registro das práticas experimentadas. **(Ginásticas)**		
(EF05EF31#) Interpretar o próprio corpo e buscar posturas e movimentos não prejudiciais nas situações de prática. **(Ginásticas)**		Nessas habilidades será importante propor vivências práticas que possibilitem aos estudantes diferenciar exercício físico de atividade física.
(EF05EF32#) Elaborar hipóteses para as possíveis semelhanças e diferenças presentes nas alterações corporais, a partir das vivências, aplicando os conceitos alusivos à ginástica em pequenas experiências corporais sistematizadas. **(Ginásticas)**		
(EF05EF05A) Reconhecer e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**	Esportes de campo, taco, rede/parede e de invasão.	Nas etapas anteriores os estudantes vivenciaram práticas esportivas, agora é o momento de acrescentar novos elementos do esporte, e auxiliá-los na relação das vivências lúdicas com as classificações dos esportes. Podemos propor que eles escolham uma vivência e pesquisem sobre um esporte em questão. Sugere-se realizar uma roda de conversa sobre a importância da cooperação em busca de um objetivo comum, assim como de papéis ativos que assumem em diversos momentos durante a prática esportiva.
(EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede. **(Esportes)**		Nas etapas anteriores os estudantes vivenciaram práticas lúdicas esportivas e jogos esportivos, agora é o momento de acrescentar novos elementos do esporte, e auxiliá-los na relação das vivências lúdicas com as classificações dos esportes. Podemos propor que eles escolham uma vivência e pesquisem sobre um esporte em questão.
(EF05EF33#) Interpretar esportes a partir de sua lógica interna, classificando e descrevendo, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as atividades vivenciadas. **(Esportes)**		É importante que o professor possibilite formas de registros para os estudantes e também vivências dos diferentes esportes paraolímpicos, discutindo suas origens e transformações.

(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(Esportes)**		Nas etapas anteriores os estudantes vivenciaram práticas esportivas, agora é o momento de acrescentar novos elementos do esporte, e auxiliá-los na relação das vivências lúdicas com as classificações dos esportes. Podemos propor que eles escolham uma vivência e pesquisem sobre um esporte em questão. Sugere-se realizar uma roda de conversa sobre a importância da cooperação em busca de um objetivo comum, assim como de papéis ativos que assumem em diversos momentos durante a prática esportiva.
(EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede. **(Esportes)**		Nas etapas anteriores os estudantes vivenciaram práticas lúdicas esportivas e jogos esportivos, agora é o momento de acrescentar novos elementos do esporte, e auxiliá-los na relação das vivências lúdicas com as classificações dos esportes. Podemos propor que eles escolham uma vivência e pesquisem sobre um esporte em questão.
(EF05EF33#) Interpretar esportes a partir de sua lógica interna, classificando e descrevendo, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as atividades vivenciadas. **(Esportes)**		É importante que o professor possibilite formas de registros para os estudantes e também vivências dos diferentes esportes paraolímpicos, discutindo suas origens e transformações.
(EF05EF34#) Compreender a importância da observação das normas e regras dos esportes de campo e taco, de rede/ parede e de invasão, para assegurar a integridade própria e a dos demais participantes. **(Esportes)**		
(EF05EF35#) Interpretar situações de exclusão durante a tematização do esporte em função de características pessoais, sociais ou, ainda, relacionadas a estereótipos e/ou habilidades. **(Esportes)**		Nesta habilidade pode-se propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que os estudantes enfatizem a importância social relacionadas a estereótipos e/ou habilidades.
(EF05EF36#) Explicar, diante de sua participação na construção coletiva dos conteúdos a serem estudados, o processo de		Nessa habilidade é importante propor vivências esportivas em que os desafios sejam evidenciados, assim os estudantes podem planejar ações para resolver esses desafios, aplicando as estratégias planejadas. Solucionar os desafios técnicos e táticos significa compartilhar sugestões

seleção das equipes ou grupos de trabalho, visando à equidade da prática. **(Esportes)**		que superam situações nas quais se deparam com dificuldade em realizar os movimentos requisitados nas modalidades ou como se posicionar nos espaços, tomando decisões durante uma situação de jogo.
(EF05EF37#) Compreender as relações de poder que colocam os esportes de invasão em situações de privilégios em relação a outros. **(Esportes)**		É importante identificar os esportes que eles já vivenciaram e propor novos esportes identificando as situações de privilégios em relação a outros.
(EF05EF38#) Pesquisar e conhecer as dimensões históricas e sociais dos esportes e dos, perpassando as questões culturais e as características dos sujeitos que os praticam. **(Esportes)**		Nessa habilidade podemos propor uma pesquisa sobre os esportes, solicitando que estudantes investiguem a questão histórica e preconceitos existentes na modalidade.

LÍNGUA INGLESA















ish Language is nobody`s special property. It`s the erty of the imagination. It`s the property of the language itself."

"A Língua Inglesa não é de propriedade de ninguém em especial. Ela é propriedade da imaginação. Ela é propriedade da linguagem em si mesma."
Derek Walcott

LÍNGUA INGLESA

O componente Língua Inglesa contribui para a formação do indivíduo, viabiliza o contato com outros modos de sentir, viver e expressar-se. O ensino da Língua Inglesa deve contribuir para a construção de sua competência discursiva, é preciso considerar a diversidade linguística dos diferentes povos falantes do idioma como objeto de estudo, levando em conta o contexto social no qual o educando está inserido.

Ao longo da vida o indivíduo estabelece relações mediadas com diversos grupos sociais. São essas experiências, em Língua Materna e Língua Estrangeira, que definem sua identidade linguística e cultural. A reflexão sobre essas experiências torna-se um poderoso instrumento para sua formação humana e cidadã.

A língua inglesa nos anos iniciais

Ensinar a Língua Inglesa nos anos iniciais é construir um caminho comunicativo para que a criança seja capaz de compreender o mundo em que vive. Além de propiciar uma visão crítica e permitir sua ação como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

Assim sendo, faz-se primeiramente necessário reconhecer que, na sociedade contemporânea e globalizada, é clara a importância do conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira como instrumento de ação social. Nesse contexto, repleto de controvérsias no que tange a questões de imperialismo econômico, cultural e linguístico, o Inglês se destaca como o principal meio de comunicação planetária, tendo conquistado o *status* de Língua

Franca e sendo considerado, portanto, um dos bens simbólicos mais valorizados na atualidade.

Devido à evidente (porém não única ou mais importante) necessidade instrumental do conhecimento da Língua Inglesa e, ainda, à controvertida pressuposição de que quanto mais cedo for iniciada a aprendizagem de línguas, melhores seriam as chances de sucesso pessoal, temos presenciado nas últimas décadas, em escopo mundial, um crescente número de crianças aprendendo esse novo idioma (Johnstone, 2002).

Quando se estuda uma língua, não se aprende apenas um sistema de signos, mas que esses signos comportam significados culturais. Assim, aprender uma nova língua significa aprender a interpretar a realidade com outros olhos. É nesse sentido que o processo de ensino e aprendizagem de uma Língua estrangeira tem uma função educativa que extrapola os aspectos meramente linguísticos, pois, além de estimular e muitas vezes viabilizar a comunicação entre os homens, ainda se constitui em uma oportunidade de tematização das diferenças culturais e de convivência com a diversidade. No âmbito da LDB, a Língua Inglesa recupera, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhe foi negada.

Considerada, muitas vezes, como pouco relevante, adquire agora a configuração de Componente Curricular tão importante quanto qualquer outro do currículo, assume a condição de fonte indissolúvel do conjunto de conhecimento que permite à criança dos anos iniciais aproximar-se de várias culturas, propiciando sua integração num mundo globalizado. Portanto, diante das transformações e avanços na estrutura e funcionamento da Educação, o ensino de Língua Inglesa objetiva tornar a prática pedagógica concreta e significativa, bem como em suas relações sociais e culturais, possibilitando um desenvolvimento intelectual sólido para o educando.

O inglês como língua franca

O conceito de Língua Franca não é novo. Comumente, é utilizado para expressar uma língua de contato, ou seja, uma língua que se presta para a comunicação entre grupos ou membros com línguas diferentes que mantêm, entre eles, atividades de comércio ou outras interações de proximidade. Atualmente, com a perspectiva de um mundo cada vez mais globalizado, o conceito de Língua Franca é ressignificado:

> Vemos, assim, todo um movimento de ressignificação do Inglês como uma Língua que possibilita a produção, colaboração e distribuição do conhecimento entre sujeitos pertencentes a comunidades linguístico-culturais

> distintas, e que serve para o agenciamento crítico nas novas mobilizações sociais que vêm ocorrendo em todo o globo. Assim é que, para além de estudos estritamente estruturais ou funcionais, o ensino de Inglês como Língua Estrangeira na contemporaneidade expande seu escopo, assumindo um importante desafio: o ensino de suas especificidades no que tange a aspectos linguístico-discursivos concomitantemente à formação ética e responsável dos educandos e educandas para que estes possam melhor responder às demandas de uma sociedade plurilíngue e transcultural (São Paulo, 2016).

Desse modo, no contexto atual, inserem-se também novos paradigmas no ensino de Inglês, face à visão do seu ensino ligado a conceitos como o de Língua Franca e, mais recentemente, o de Língua adicional. Essa perspectiva permite questionar a visão de que o único Inglês correto – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses e britânicos, por exemplo. Em função disso, o tratamento do Inglês como Língua Franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças e para a compreensão de como elas são produzidas (Brasil, 2018).

O ensino de língua inglesa no contexto escolar

> É por meio das práticas sociais, ou seja, das mediações comunicativas que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente construídas. Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que dispõem as formas gramaticais. Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvirmos o outro, sabemos pressentir-lhe o gênero. Se não existissem gêneros e se não os dominassem, tendo que criá-los pela primeira vez no processo da fala, a comunicação verbal seria quase impossível. (Bakhtin, 1992, apud Pinto, 2005).

Há mudanças significativas em relação ao ensino de Língua Inglesa desde sua inclusão nas escolas brasileiras em 1855. As primeiras orientações foram para tratar o idioma de forma estruturalista e comunicativa. A forma estruturalista nada mais é que, adquirir o conhecimento da Língua como objeto de regras, desse modo o estudo foi confinado ao léxico, havia apenas o estudo de frases isoladas que eram estudadas exaustivamente.

A forma comunicativa preocupava-se com o vocabulário do dia a dia, tais como: cumprimentar, trocar informações pessoais, como se todos os acontecimentos da vida fossem passíveis de previsão e de reprodução. Na sociedade contemporânea os avanços tecnológicos ampliaram as possibilidades de intercâmbios culturais, que quebraram barreiras além do

inimaginável, transpondo os limites de tempo e espaço, estreitando laços entre diferentes povos e culturas.

Diante desse panorama faz-se necessário a reformulação do ensino de Língua Inglesa para acompanhar a evolução constante do mundo. A colaboração massiva[3] e a *wiki*sociedade[4], nos fazem repensar as práticas de ensino para um mundo veloz e que está em constante mudança, no qual a informação é onipresente e está ao alcance das pessoas em partes distintas do globo.

O ensino de Língua Inglesa como instrumento de aceitação em grupos e realidades virtuais, levando em consideração o contexto social ao qual o indivíduo pertence, busca valorizar as raízes e respeitar toda a bagagem cultural e conhecimento que o estudante traz de sua realidade.

Orientações pedagógicas

A prática pedagógica no ensino da Língua Inglesa precisa incorporar papéis e dimensões coerentes com o que hoje vivemos no mundo (global, quase sem fronteiras), na comunicação (com novos percursos de acesso, de conhecimentos e de participação social – mesmo que limitados a poucos) e na cultura (com vistas à integração, desvinculada da noção de pertencimento, voltada para um contexto inter/multicultural). Essas são algumas das particularidades da sociedade atual, que nos levam ao tratamento do currículo como um organismo vivo, orgânico, adaptável às características do grupo e da comunidade da escola ou fora dela, bem como voltado para o reconhecimento e o respeito às diferenças e, especialmente, formativo de identidades, de pessoas preparadas para as exigências do mundo contemporâneo, com consciência crítica e autônoma.

Estabelecem-se, portanto, a partir desse panorama atual de educação linguística consciente, crítica, abrangente e socialmente determinada, as considerações a serem feitas em relação aos princípios adotados e suas implicações para o ensino atual da Língua Inglesa. Em suma, como já enfatizado, considerações e princípios que:

- ✔ Compreendem a prática escolar como prática situada e, com isso, estruturam a atividade docente a partir do planejamento e da busca de possibilidades a respeito de "o quê" e "por que" ensinar a Língua Inglesa, em processo dialógico que considera e respeita o contexto de ensino, seus participantes e objetivos;

[3]A **colaboração online**, ou **colaboração *online* em escala massiva**, é uma forma de colaboração onde geralmente há grandes grupos de pessoas trabalhando independentemente em um mesmo projeto, as pessoas que participam podem estar em diferentes partes do mundo.

[4]*Wiki*sociedade é um grupo de pessoas que interage através das redes sociais.

✔ Legitimam o ensino da Língua como prática social e a perspectiva plurilinguística e inter/transcultural da linguagem;

✔ Justificam a opção de tratamento do Inglês como Língua Franca ressignificada, prestando-se para o agenciamento crítico nas novas mobilizações sociais;

✔ Admitem o hibridismo e a multiplicidade das formas de comunicação pela Língua e, desse modo, a "desestrangeiriza";

✔ Indicam a necessidade e importância do trabalho pedagógico a partir da visão ampliada, não fragmentada e integrada de conhecimento e informação, potencializando novos contatos e aproximação com práticas diversificadas da Língua, especialmente do universo digital, exigindo orientação da aprendizagem voltada para os multiletramentos e as multimodalidades (ou multissemioses);

✔ Valorizam a interculturalidade, a aproximação, o diálogo, as relações de troca entre sujeitos, povos e culturas e o respeito à diversidade;

✔ Incentivam a integração entre os componentes da área de Linguagens bem como entre os das demais áreas;

✔ Pressupõem a integração das quatro habilidades comunicativas (escutar, falar, ler e escrever), superando a visão de ensino isolado dessas habilidades e a inclusão de outras igualmente importantes para as práticas sociais do mundo contemporâneo, tais como o compor, o pensar, o sentir e o agir.

Como resultado dessas concepções e da sintonia entre elas, será apresentada a seguir, a proposta de organização curricular compreendida em eixos organizadores do currículo, com perspectivas de articulação e integração entre eles, apesar de apresentados individualmente.

Eixos organizadores

Oralidade

Envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da Língua Inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizadas, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de

negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras – a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de um ano de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais da Língua Inglesa.

Leitura

Aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em Inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada. A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de

aprendizagem da língua. Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em Língua Materna.

Escrita

É preciso considerar dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos estudantes agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Conhecimentos linguísticos

Consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do Inglês.

Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da Língua Inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o Inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a Língua Inglesa, a Língua Portuguesa e outras línguas que

porventura os estudantes também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode-se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o Inglês.

Dimensão intercultural

Nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do Inglês como Língua Franca, e, nele, aprender Inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria Língua Inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do Inglês como Língua Franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da Língua Inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a **língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Proposta de integração dos eixos

As aulas de Inglês devem ser elaboradas visando o lúdico, com espaço para interagir e aprender brincando, pois a *gamificação*[5] está presente em nosso dia a dia. Neste aspecto surge a necessidade de elencar algumas estratégias para a abordagem dos objetos de conhecimento, desta forma, sempre que possível:

[5] A gamificação é originária do termo em inglês “gamification”, e trata-se do uso de técnicas de jogos, majoritariamente virtuais, para engajar pessoas a realizarem determinadas tarefas por intermédio de desafios constantes e premiações.

- Iniciar a aula com uma música específica para a faixa etária;
- Fazer roda de conversa para apresentação de si e do outro, fazer (*brainstorm*) sobre diversos temas;
- Trabalhar em duplas, grupos ou com as carteiras dispostas em círculo ou semicírculo;
- Abordar o tema brincadeiras ao redor do mundo, dando ênfase a conhecimentos de estudantes que vêm de outros países;
- Abordar o tema festividades culturais ao redor do mundo, contrastando com nossa realidade no Brasil;
- Proporcionar atividades de diálogo e dramatização em duplas ou grupos;
- Reforçar o novo vocabulário utilizando estratégias diferenciadas, tais como jogos, música, mímica, etc.;
- Confeccionar brinquedos com as crianças, a fim de trabalhar o diálogo e sustentabilidade, e a escrita de tutorial da criação de fantoche de meia ou "dedoche";
- Contar histórias sobre diferentes países e culturas;
- Pesquisar sobre assuntos variados e curiosidades sobre a vida em outros países;
- Utilizar a área externa da escola como fonte de pesquisa e atividades diversas, por exemplo: desenhar a planta baixa da escola e nomeá-la em Inglês, fazer jogos e brincadeiras;
- Ao trabalhar um projeto, elaborar atividades práticas, tais como: "*fruit salad*", "*picnic*" ou "*breakfast*", apresentação musical, dança, coral etc.

Língua Inglesa- 1º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01LI01) Conhecer e utilizar saudações, cumprimentos em Inglês (Hi, Hello, Good morning, Good afternoon, Bye, See you), para interagir em situações de intercâmbio oral. **Práticas de linguagem oral**	Atividades rotineiras como parte integrante de um mundo bilingue na Língua Inglesa.	Cantar músicas de boas -vindas com as crianças; *Hello Song*, há um link de acesso logo abaixo. Fazer uma roda de conversa. Se apresentar aos estudantes em Inglês, incentivar para que cada um pergunte o nome dos colegas em Inglês e que a resposta seja em Inglês; Abordar o tema cumprimentos e despedidas com uma música, utilizar a brincadeira *hot potato*. Mostrar imagens de pessoas se cumprimentando; Fazer *pair work* para exercitar este diálogo. Para mais sugestões acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/songs/hello-hello-hello https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-resources/teaching-primary
(EF01LI02) Conhecer vocabulário simples de forma contextualizada, observando o gênero textual e a função social de textos que circulam no campo da vida cotidiana (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital. **Práticas de leitura**	Manuseio de revistas, jornais, livros e acesso a diferentes materiais e instrumentos que utilizam a Língua Inglesa.	O professor pode trabalhar mostrando a agenda aos estudantes, neste momento deve-se abordar os dias da semana em Inglês e os períodos do dia. Se possível utilizar os *emojis* do *Whatsapp*, abordar as emoções. Para mais ideias, utilizar trechos de histórias infantis disponíveis em: https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-resources/teaching-primary/stories-and-poems https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/magazine/international-day-friendship
(EF01LI03) Reconhecer e utilizar as cores, expandir o vocabulário, para falar das preferências e interagir com os colegas e a comunidade nas diversas situações do cotidiano. **Práticas de análise linguística**	Associação de diversas maneiras que envolvam o universo das cores tendo como ponto de partida as cores primárias.	O professor pode levar a música das cores e preparar uma atividade com pintura utilizando giz de cera, lápis de cor ou guache. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

(EF01LI04) Reconhecer os nomes das frutas, trabalhando o tema alimentação saudável e as preferências. **Práticas de análise linguística**	Associação de imagens a palavras sobre os tópicos trabalhados em sala, como por exemplo :*Fruits, colors, greetings.*	Trabalhar o vocabulário sobre as frutas; Utilizar *flashcards* para os *likes e dislikes*, encorajar os estudantes (as) a fazerem frases em Inglês, o interessante é falar sobre *junk food* e *health food*; Se possível fazer uma *fruit salad*. Para mais ideias utilizar o site: https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-resources/teaching-primary/activities/level-1/fruit-and-vegetables
(EF01LI05) Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes de Inglês, para se apropriar e respeitar as diversas culturas. **Dimensão intercultural**	Valorização e o aprimoramento do uso da língua inglesa como função indispensável para a convivência em um mundo interligado e totalmente globalizado.	Os professores devem abordar diferentes brincadeiras que fazemos aqui e trazer brincadeiras de vários países e brinquedos diferentes. Se possível elaborar brinquedos tais como *puppet* com meias, w*ind vane*, *paper airplane*, etc. Para mais ideias utilize o site: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/my-favourite-day-christmas
(EF01LI06) Reconhecer instruções indicativas de movimentos corporais *(jump, turn around, touch your nose, run, sit down, go*...), trabalhando a coordenação e o cognitivo, a fim de promover um momento de interação entre os estudantes. **Práticas de linguagem oral**	Repetição de situações decorrentes de jogos verbais, músicas ou brincadeiras cantadas, apresentadas para memorização e pronúncia dos vocábulos.	Fazer um círculo, cantar a música das partes do corpo; brincar de *Simon Says* com as partes do corpo e rosto *touch your nose/mouth*.... Trabalhar o vocabulário *right e left*; Utilizar *flashcards* para os *likes e dislikes*, o interessante é falar sobre si e se apresentar aos colegas. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/goldilocks-three-bears https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/songs/incy-wincy-spider
(EF01LI07) Demonstrar compreensão de comandos através de resposta física. Ex.: (*Bring me the blue pencil, please!*), para reconhecer o uso do imperativo em diversas atividades em sala de aula. **Práticas de linguagem oral**	Situações de diálogo ressaltando a pronúncia e entonação.	Brincar de morto/vivo (utilizar palavras em Inglês) ou do jogo "Aonde devo ir?" (neste momento falar as direções em Inglês). Para mais sugestões acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/abc-zoo
(EF01LI08) Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar e	Repetição de situações decorrentes de jogos verbais,	Cantar a música *ten littles ducks, the wheels on the bus*, *body parts*, *ten little Indians* etc.; Fazer jogos tendo como finalidade a interação entre os estudantes

brincar) com desenvoltura, para desenvolver o cognitivo e a motricidade. **Práticas de linguagem oral**	músicas ou brincadeiras cantadas, apresentadas para memorização e pronúncia dos vocábulos.	e o conhecer a si e ao outro. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI09) Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), para expressar suas necessidades e interagir no ambiente escolar. **Práticas de linguagem oral**	Situações de interação no ambiente escolar, tendo a Língua Inglesa como lingua franca.	Os professores podem estimular os estudantes a fazerem uma dramatização sobre um diálogo do material escolar, também cantarem a música *body parts*, *the wheels on the bus*, *Simon says* etc.; O importante é fazer dessa atividade um momento de descontração onde o estudante aprenda brincando, utilizando a dança, a música, os movimentos do corpo, a pintura etc. Para mais ideias utilize o site: https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-resources/teaching-primary/stories-and-poems/goldilocks-and-three-bears
(EF01LI10) Reconhecer e usar números para fornecer informações pessoais e interagir com os colegas e a comunidade nas diversas situações do cotidiano. **Práticas de análise linguística**	Ampliação do vocabulário a partir de jogos, músicas e/ou brincadeiras.	Perguntar sobre os números que cada um conhece e anotar na lousa; Levar em consideração o conhecimento que cada um traz sobre o assunto, tais como: a idade dos pais, número do telefone, da casa, etc. Em seguida, cantar a música dos *ten little indians*; Considerar que os estudantes conhecem diversos números, é possível também utilizar atividades com figuras que representam quantidade. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
EF01LI11) Compreender palavras e expressões presentes na vida cotidiana, para explorar textos multimodais e construir repertório lexical na Língua Inglesa. **Práticas de leitura**	Leitura de pequenos textos ou músicas feitas pelo professor, em Língua Inglesa.	Os professores devem explicar que será iniciado o momento de leitura, se possível fazer um círculo. Pode ser utilizado tirinhas de gibi, fábula ou uma história sobre um personagem do folclore de um determinado país, é interessante utilizar imagens impressas ou digitais, cantar músicas, reproduzir os personagens (*paper dolls)* etc.. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI12) Utilizar expressões para apresentar um amigo, os membros da família e animais de estimação *(This is my friend./this is my mom)* a fim de construir repertório relativo ao convívio	Integração da fala como parte ativa do ensino de Língua Inglesa.	Os professores devem mostrar um diálogo com ilustração sobre uma apresentação de colegas em sala de aula. Escrever o diálogo na lousa. É preciso encorajar os estudantes a fazerem o diálogo em *pair work* oralmente e depois apresentação para o grupo; Para os pets, conversar com os estudantes e deixar que falem quais pets eles têm em casa. Mostrar os *flashcards*, Fazer a brincadeira de esconder o *flashcard*: O(A) estudante que não viu onde está, deve encontrá-lo! Enquanto os demais falam do nome do animal baixinho se

social. **Práticas de linguagem oral**		o(a) estudante estiver longe, e vão aumentando o volume quando o(a) estudante que está procurando chega mais perto, até que ele(a) encontre o animal. Ex.: *dog, dog, dog....* Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI13) Reconhecer as partes da casa para interagir com os colegas, a fim de construir sua própria identidade, tendo como base o local onde mora. **Práticas de análise linguística**	Interpretação de textos para pronúncia com atividades relacionadas ao contexto.	Mostrar a figura da casa; Fazer frases sobre os lugares onde se encontram os membros da família; Desenhar uma casa na lousa, nomear cada parte da casa; Solicitar que os estudantes desenhem suas casas e escrevam o nome de cada parte. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI14) Identificar palavras em inglês no seu cotidiano. **Práticas de leitura**	Leitura feita pelo professor de textos que apresentem a língua inglesa parcial ou totalmente.	Utilizar imagens com palavras em Inglês que o estudante conhece em seu cotidiano, tais como: *Hot dog*, f*ake, flopou, delete*, etc. Se possível utilizar notícias do *Instagram, Facebook* ou *X (Twitter)*. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI15) Conhecer de forma gradativa a função e a finalidade do uso da língua inglesa. **Práticas de análise linguística**	Leitura de palavras, frases, textos e figuras, relacionando ao contexto e ampliação do vocabulário	Utilizar diferentes gêneros textuais com palavras simples, é preciso associar as palavras as figuras, neste momento pode-se utilizar materiais online caso haja disponibilidade. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI16) Vivenciar uma nova forma de comunicação humana, referindo-se a maneiras de se expressar e de ver o mundo, reconhecendo que o aprendizado da Língua Inglesa possibilita a inserção de culturas construídas em outras partes do mundo. **Dimensão intercultural**	Valorização e o aprimoramento do uso da língua inglesa como função indispensável para a convivência em um mundo interligado e totalmente globalizado.	Fazer leitura de imagens e palavras de outros povos, fazendo uma ligação com nossa cultura. É preciso enfatizar a importância do respeito, a fim de sensibilizar sobre a existência de diferentes povos e culturas. Vídeos com músicas e manifestações culturais podem ser utilizados neste momento. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF01LI17) Utilizar a linguagem nas situações de comunicação tendo como base os conhecimentos	Repetição de situações decorrentes de jogos verbais, músicas ou brincadeiras cantadas, apresentadas para	Propor dramatizações, conversas em *pair work* e entrevistas com os colegas sobre variados assuntos. Para mais informações utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

da língua materna. **Práticas de linguagem oral**	memorização e pronúncia dos vocábulos.	
(EF01LI18) Expressar-se com entonação, ler e valorizar a leitura como fonte de informação. **Práticas de linguagem oral**	Leitura de textos expositivos para busca de informações e textos literários para diversão.	Trabalhar com músicas escolhidas pelos estudantes, incentivar a apresentação da turma e dos colegas em Inglês. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

Língua Inglesa - 2º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02LI01) Identificar palavras em inglês no seu cotidiano. **Práticas de análise linguística**	Atividades rotineiras como parte integrante de um mundo bilingue na Língua Inglesa.	Utilizar imagens com palavras em Inglês que os estudantes têm contato em seu cotidiano, tais como: *Hot dog, fake, flopou, delete,* etc. Se possível utilizar notícias do *Instagram, Facebook ou X (Twitter)*. Para mais ideias acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI02) Conhecer de forma gradativa a função e a finalidade do uso da língua inglesa. **Práticas de análise linguística**	Manuseio de revistas, jornais, livros e acesso a diferentes materiais e instrumentos que utilizam a língua inglesa	Utilizar diferentes gêneros textuais com palavras simples, é preciso associar as palavras as figuras, neste momento pode-se utilizar materiais online caso haja disponibilidade. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/magazine/international-day-friendship

(EF02LI03) Relacionar imagens e textos. **Práticas de análise linguística**	Proporcionar o contato com diversos gêneros textuais, estimulando o exercício do conhecimento prévio.	Trabalhar com flashcards e elaborar frases a partir de de uma lista de palavras do mesmo campo lexical. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI04) Vivenciar uma nova forma de comunicação humana, referindo-se a maneiras de se expressar e de ver o mundo, reconhecendo que o aprendizado da Língua inglesa possibilita a inserção de culturas construídas em outras partes do mundo. **Dimensão intercultural**	Valorização e o aprimoramento do uso da língua inglesa como função indispensável para a convivência em um mundo interligado e totalmente globalizado	Propor a leitura de imagens e de palavras de outros povos, fazendo uma ligação com nossa cultura. É preciso enfatizar a importância do respeito, a fim de sensibilizar sobre a existência de diferentes povos e culturas. Vídeos com músicas e manifestações culturais podem ser utilizados neste momento. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/my-favourite-day-christmas
(EF02LI05) Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer. **Práticas de leitura.**	Utilização de textos expositivos para elucidar datas comemorativas.	Propor espaços diferenciados de leitura, no pátio da escola e/ou no jardim. Utilizar tirinhas de gibi em Inglês ou histórias conhecidas pelos estudantes tais como: *(Little red ridding hood*- Chapéuzinho vermelho, etc...), no site abaixo você encontrará uma infinidade de histórias infantis. Para acesso clicar em: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI06) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão com base no contexto. **Práticas de leitura**	Leitura de pequenos textos ou músicas feitas pelo professor, em língua inglesa	Levar os estudantes a explorarem a imagem/texto, chamando a atenção para os cognatos, o gênero textual e imagens familiares. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI07) Executar e compreender comandos, realizados pelo professor, em sala de aula. **Práticas de linguagem oral**	Execução de comandos realizados pelo professor ou colegas, demonstrando compreensão.	Pode ser utilizada a brincadeira do *Simon says*; Os professores podem também dar comandos e utilizar *body language*; Trabalhar os comandos: *Write your name on the board/ Look at the picture!* Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI08) Estabelecer a intertextualidade a partir de textos verbais e não verbais. **Práticas de análise linguística**	Interpretação de textos para pronúncia com atividades relacionadas ao contexto	Trazer ilustrações a fim de estabelecer conexões com o texto escrito, aproveitar para trabalhar com diversos gêneros textuais. Para mais sugestões utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

(EF02LI09) Identificar vocábulos em inglês. **Práticas de análise linguística**	Identificação de vocábulos em inglês em diferentes contextos	Pode-se utilizar uma tirinha com o intuito de chamar a atenção para cada palavra que compõe a frase, contudo destacar a importância do agrupamento das palavras, para formar sentido. Neste momento pode-se trabalhar também com a pronuncia a fim de abordar a separação silábica que é diferente da Língua Portuguesa. Utilize o site para mais ideias: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI10) Utilizar e desenvolver progressivamente, habilidades comunicativas em diversas situações individual ou coletivamente. **Práticas de linguagem oral**	Atividades que envolvam habilidades comunicativas como jogos, músicas e brincadeiras, valorizando interação com o outro.	Escrever expressões do dia a dia na lousa e cognatos; cantar músicas infantis, depois fazer um diálogo simples em *pair work*; Abordar *likes e dislikes*. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/songs/incy-wincy-spider
(EF02LI11) Estabelecer relações de sentido entre os conhecimentos prévios em diferentes textos lidos pelo professor. **Práticas de leitura**	Leitura feita pelo professor de textos que apresentem a língua inglesa parcial ou totalmente.	Fazer leitura de textos diversos, histórias conhecidas, receitas de bolo, *milkshake, brownie,* alimentos que estão presentes no dia a dia e que já utilizamos os nomes em Inglês ex. *Hot dog*, etc. Sempre chamado atenção as palavras cognatas e o contexto social no qual o estudante está inserido. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI12) Ler, mesmo que não convencionalmente, palavras, frases ou pequenos textos, relacionando ao contexto por meio de imagens ou vídeo, para ampliar o vocabulário. **Práticas de leitura**	Leitura de palavras, frases, textos e figuras, relacionando ao contexto e ampliação do vocabulário	Trazer imagens com palavras ou pequenas frases e vídeos curtos de desenhos. Trazer palavras escritas em letras grandes e pedir para que os estudantes formem frases. Para maiores dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI13) Produzir e realizar jogos verbais, músicas ou brincadeiras. **Práticas de linguagem oral**	Repetição de situações decorrentes de jogos verbais, músicas ou brincadeiras cantadas, apresentadas para memorização e pronúncia dos vocábulos.	Trabalhar com brincadeiras folclóricas e parlendas em Inglês. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/goldilocks-three-bears

(EF02LI14) Perceber a influência das palavras em inglês na conversação. **Práticas de linguagem oral**	Valorização e o aprimoramento do uso da língua inglesa como função indispensável para a convivência em um mundo interligado e totalmente globalizado.	Com os estudantes em círculo, fazer a brincadeira da "*Hot potato*" utilizando um campo lexical específico, que pode ser para reforçar o vocabulário aprendido. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/abc-zoo
(EF02LI15) Aprimorar a pronúncia de palavras na língua inglesa. **Práticas de leitura**	Repetições de situações apresentadas para memorização e pronúncia dos vocábulos.	Trabalhar com palavras que têm o mesmo som (*bear/care - good/mood*), rimas e poemas. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF02LI16) Expressar-se com entonação. **Práticas de linguagem oral**	Situações de diálogo, ressaltando a entonação.	Fazer *pair work* com diálogo simples, utilizar áudio de conversação em Inglês. Para mais sugestões acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

Língua Inglesa - 3º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03LI01) Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes portadores de textos impressos que tenham palavras em inglês.	Fazer uma leitura dinâmica *Skimming,* priorizar inicialmente a leitura de imagens, para posteriormente fazer a leitura das marcas tipográficas, ou seja, palavras em negrito, cognatos, palavras com letra maiúscula. Trabalhar com material impresso e se possível digital. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI02) Estabelecer relação entre os textos e imagem. **Práticas de leitura**	Pequenos textos como diálogos, piadas, músicas ou listas.	Trazer diversas notícias de diferentes portadores textuais, principalmente de redes sociais. Trabalhar com músicas de fácil assimilação, utilizar também *flashcards*, a fim de elaborar frases a partir de de uma lista de palavras do mesmo campo lexical. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI03) Identificar os vocábulos escritos em inglês. **Práticas de análise linguística**	Textos para leitura e escrita (Fichas de cadastro e formulários para identificação de dados).	Propor um momento de pesquisa entre os estudantes na sala de aula, poderia ser uma entrevista para o preenchimento de um crachá estudantil. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI05) Explorar experiências vividas, respeitando a sequência temporal e casual. **Práticas de produção de textos escritos**	Produção escrita, com ajuda do professor (em duplas ou coletivamente quando o professor é o escriba) de bilhetes e convites.	Inicialmente, fazer uma roda de conversa e falar sobre um assunto que todos podem participar, ex.: "Como foi a melhor comemoração de seu aniversário?" Neste momento, o professor vai anotando as memórias dos estudantes na lousa e vai criando um texto. Ao final O professor propõe a escrita de um convite de aniversário. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/writing-practice/level-1-writing/birthday-party-invitation
(EF03LI06) Vivenciar uma nova forma de comunicação humana, referindo-se a maneiras de se expressar e de ver o mundo, reconhecendo que o aprendizado da	Leitura de pequenos textos sobre comemorações culturais, músicas e vídeos de festividades.	Fazer leitura de imagens e palavras de outros povos, fazendo uma ligação com nossa cultura. É preciso enfatizar a importância do respeito, a fim de sensibilizar sobre a existência de diferentes povos e culturas. Vídeos com músicas e manifestações culturais podem ser utilizados neste momento. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade:

Língua inglesa possibilita a inserção de culturas construídas em outras partes do mundo. **Dimensão intercultural**		https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/my-favourite-day-christmas
(EF03LI08) Utilizar o dicionário como forma de pesquisa e apoio. **Práticas de análise linguística**	Utilização do dicionário em situações em que este uso seja necessário ou pesquisa online.	Auxiliar os estudantes quanto a utilização do dicionário, enfatizar a ordem alfabética. Pode-se brincar com as letras do alfabeto escrevendo-as na lousa, bem como, falar cada letra mexendo os braços (direito e esquerdo). Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI09) Utilizar a entonação e a pronúncia de acordo com o contexto inserido. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos.	Trabalhar com a escuta e pronúncia de áudios, poema ou música. Promover neste momento a autonomia do estudante. Para mais recursos utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/magazine/international-day-friendship
(EF03LI10) Reconhecer e usar números para fornecer informações pessoais. **Práticas de análise linguística**	Uso dos números em inglês, para fornecer informações de identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone.	Propor um momento de interação entre os estudantes, perguntando sobre os números que conhecem, qual a idade de cada um, o número da casa, a idade dos pais, enfim estimular os estudantes a falarem sobre todos os números que conhecem. Trabalhar com músicas e vídeos sobre números. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI11) Escolher entre cumprimentos mais formais ou mais informais de acordo com o interlocutor. **Práticas de linguagem oral**	Níveis de formalidade em cumprimentos e despedidas em situações orais.	Fazer uma dramatização com os estudantes sobre modos de se cumprimentar, aqui no Brasil e em outros países, utilizar o recurso de pesquisa online e se possível passar vídeos e/ou áudio de diferentes formas de se cumprimentar. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI12) Reconhecer o uso de expressões em inglês. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos que apresentem formas variadas de uso da língua (expressões).	Passar um texto escrito de um diálogo em Inglês com diversas expressões, se possível passar também o áudio. Solicitar que os estudantes conversem em *pair work*. Para mais recursos acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI13) Identificar nomes e sobrenomes em inglês. **Práticas de análise linguística**	Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone.	Trabalhar com preenchimento de ficha escolar ou com a elaboração de uma ficha pessoal sobre um cantor ou atleta preferido, ressaltar o que é primeiro

		nome e o que é sobrenome, falar da importância do sobrenome em outros países. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI14) Reconhecer variações de nomes próprios (nomes de batismo/registro) e apelidos na língua inglesa. **Práticas de análise linguística**	Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone.	Se possível fazer pesquisa sobre a origem e o significado de seu nome. Nesta atividade, cada estudante pesquisará sobre seu próprio nome e sobrenome. Pedir uma pesquisa com a família sobre a escolha de seu nome. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI15) Localizar informações em textos instrucionais. **Práticas de leitura**	Localização de informações em textos escritos em inglês (receitas, instruções, regras de jogo)	Trabalhar práticas de *skimming e scanning*, chamar atenção às marcas tipográficas, falso cognato e real cognato. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI16) Ouvir e entender diálogos em inglês. **Práticas de linguagem oral**	Escuta de textos lidos pelo professor e/ou colegas em situações de diálogo.	Trazer uma história em quadrinhos ou histórinhas conhecidas, pode-se trabalhar com imagens e trechos das histórinhas, logo após passar o áudio em Inglês. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI17) Realizar descrições a partir de observações como: imagens, gravuras, desenhos, vídeos e outros. **Práticas de linguagem oral**	Descrições orais e escritas (com ajuda do professor) partindo de recursos visuais: imagens, gravuras, desenhos, vídeos e outros.	Trabalhar com *flashcards*, gibis, revistas e imagens da Internet. Propor a análise das imagens, estimulando a participação de todos. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI18) Estabelecer relações entre as datas comemorativas, eventos especiais, festivais do Brasil com os dos países de língua inglesa, enfocando os aspectos socioculturais. **Dimensão intercultural**	Filmes/pesquisa que demonstrem aspectos socioculturais do Brasil e de países de língua inglesa.	Os professores podem iniciar a atividade com um vídeo, que pode ser sobre um festival cultural e outro país; Para a aula ficar mais interessante, fazer um *brainstorm* sobre quais são os festivais culturais no Brasil, é importante trazer uma pesquisa e abordar o que é feito em outros países; Os estudantes poderão reproduzir o festival cultural ou até mesmo inventar um diferente. Para mais recursos utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF03LI19) Reconhecer as influências de palavras estrangeiras na língua portuguesa. **Práticas de análise linguística**	Análise de palavras estrangeiras presentes no cotidiano, sua origem e adaptação na língua portuguesa.	Trabalhar com pesquisa na Internet, falar sobre os cognatos, elaborar uma lista de palavras estrangeiras que utilizamos no Brasil, tais como: Abajur, *delete, réveillon*, *hot dog* etc. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

Língua Inglesa - 4º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04LI01) Estabelecer relações entre as datas comemorativas, eventos especiais, festivais do Brasil com os dos países de língua inglesa, enfocando os aspectos socioculturais. **Dimensão intercultural**	Filmes e contos que demonstrem aspectos socioculturais do Brasil e de países de língua inglesa	Os professores podem iniciar a atividade com um vídeo sobre um festival cultural e outro país; Para a aula ficar mais interessante, fazer um *brainstorm* sobre quais são os festivais culturais no Brasil, é importante trazer uma pesquisa e abordar o que é feito em outros países; Caso seja possível, os estudantes podem fazer uma pesquisa na Internet. Como atividade prática, os estudantes poderão reproduzir o festival cultural ou até mesmo inventar um diferente. Para mais recursos utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/songs/happy-new-year
(EF04LI02) Reconhecer que o aprendizado da língua inglesa possibilita a inserção de culturas construídas em outras partes do mundo. **Dimensão intercultural**	Leitura de diferentes portadores de textos que tenham palavras em inglês	Trazer vídeos e imagens que abordem as diferentes culturas e costumes em diversas partes do mundo. Uma pesquisa na Internet também pode ser solicitada e elaborada em vídeo/imagens pelos estudantes com o celular. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI03) Conhecer, de forma gradativa, a função e a finalidade do uso da língua inglesa. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos que apresentem formas variadas de uso da língua (expressões)	Trazer um vídeo curto, gibis ou revistas com pessoas de países diferentes se comunicando em Inglês, explicar o conceito de Língua Franca e sua importância no mundo. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI04) Vivenciar uma nova forma de comunicação humana, referindo-se a maneiras de expressar-se e ver o mundo. **Prática de produção de textos escritos**	Escrever textos (mesmo que não convencionalmente) em inglês: listas, convites, cartaz, rótulo e legenda	Inicialmente, fazer uma roda de conversa e falar sobre um assunto que todos podem participar, ex.: "Qual data comemorativa você gosta mais e por quê?" Neste momento, o professor vai anotando as falas dos estudantes na lousa, ao final O professor propõe que os estudantes elaborem um convite de uma festa sobre uma data específica. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI05) Utilizar a linguagem em diferentes situações comunicativas colocando em jogo	Leitura e dramatização, em inglês, de textos dramáticos,	Trabalhar com diálogo em pequenos grupos, para apresentação das coisas que o colega gosta ou não (*likes e dislikes*). Pode ser elaborado um roteiro de

os conhecimentos prévios da língua inglesa. **Práticas de linguagem oral.**	diálogos, piadas e outros textos curtos.	perguntas em Inglês, escolhidas pelo grupo. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI06) Construir consciência crítica e linguística do uso formal da língua, considerando o contexto de produção: portador, leitor, nível de formalidade. **Prática de produção de textos escritos**	Escrita de textos com circulação na internet, e-mail, bate-papo, mensagens de redes sociais	O professor deve propor uma pesquisa em redes sociais, a fim de explorar diversos tipos de mensagens, logo após é possível pedir que os estudantes se comuniquem em Inglês, pelo *Instagram, facebook ou WhatsApp*. Obs.: Para essa atividade é necessário o uso do celular ou *notebook* com acesso a Internet. Utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI07) Reconhecer a função e a finalidade do uso da língua inglesa. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes portadores de textos impressos em inglês ou que tenham palavras em inglês.	Trabalhar com tirinhas de gibi, histórinhas conhecidas, revistas e se possível textos na Internet. Para essa atividade é necessário o uso do celular ou *notebook* com acesso a Internet. Utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI08) Ler (ainda que não convencionalmente) textos em inglês, valorizando a leitura como fonte de informação. **Práticas de leitura**	Leitura de orientações (em inglês), instruções em geral e receitas para realizar atividades.	Propor espaços diferenciados de leitura, no pátio da escola e/ou no jardim. Utilizar tirinhas de gibi em Inglês ou histórias conhecidas pelos estudantes tais como: Turma da Mônica jovem, no site abaixo você encontrará uma infinidade de atividades de leitura. Para mais sugestões acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI09) Ler (com ajuda) textos em inglês, com diferentes propósitos: buscar informações, pesquisar e divertir-se. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos impressos em inglês ou que tenham palavras em inglês: tiras de jornal, músicas, verbete de dicionário, curiosidades.	Trabalhar com a escuta e pronúncia de áudios, poema ou música. Promover neste momento a autonomia do estudante. O segundo link é sobre uma história de refugiados, assunto bem importante para abordar as questões de desigualdade social e autocracia. Para mais recursos utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI10) Escrever textos (com ajuda), em inglês, levando em consideração a linguagem adequada para as diferentes situações comunicativas. **Práticas de produção de textos escritos**	Escrita de textos (com ajuda) em inglês: bilhetes, convites, cartaz, propaganda, rótulo, legenda.	Abordar um assunto interessante para a turma, ex.: Quais atividades você gosta de fazer em seu tempo livre? deixar que discorram sobre o tema, ao final propor a elaboração de um cartaz sobre uma competição esportiva, pode ser corrida de *bike, skate,* volei etc. Para mais sugestões acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

(EF04LI11) Desenvolver estratégias de leitura. **Práticas de leitura**	Leitura de palavras, frases, textos e figuras, utilizando as estratégias de leitura;	Trabalhar práticas de *skimming* e *scanning*, chamar atenção às marcas tipográficas, falso cognato e real cognato. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI12) Utilizar a entonação e a pronúncia de acordo com o contexto inserido. **Práticas de leitura**	Leitura e dramatização, em inglês, de textos dramáticos, diálogos, piadas e outros textos curtos.	Utilizar um vídeo curto com uma história e propor a dramatização, pode-se fazê-la em duplas ou grupos. Fazer leitura de piadas ou parlendas. Para mais dicas acesse o site: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/video-zone/plastic-ocean-campaigner
(EF04LI13) Reconhecer a estrutura e algumas características de diferentes gêneros. **Práticas de análise linguística**	Leitura de textos de diferentes gêneros, utilizando estratégias de leitura como inferência e antecipação para identificação das características dos mesmos.	Trazer diversas notícias de diferentes portadores textuais, principalmente de redes sociais. Trabalhar com músicas de fácil assimilação, utilizar também receitas de remédio, cartas, poemas, receitas de bolo. Ao final os estudantes poderão trazer diferentes receitas e elaborar um livro. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI14) Compreender regras e instruções identificando ações. **Práticas de leitura**	Regras de jogo, instruções para realização de tarefas ou brincadeiras, manuais e receitas.	Trabalhar o imperativo de forma lúdica, através música e brincadeiras. Chamar a atenção para as regras que estão presentes na sociedade, até mesmo nos jogos. Para mais ideias utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI15) Localizar informações no texto (em inglês), utilizando das diferentes estratégias de leitura. **Práticas de leitura**	Textos informativos: Você sabia que..., listas, receitas, curiosidades etc.	Fazer uma leitura dinâmicas *skimming* e posteriormente *scanning*, priorizar inicialmente a leitura de imagens, para só então fazer a leitura das marcas tipográficas, ou seja, palavras em negrito, cognatos, palavras com letra maiúscula. Trabalhar com material impresso e se possível digital. Para mais dicas acesse o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF04LI16) Aprimorar e enriquecer o vocabulário através de escuta de diálogo. **Práticas de linguagem oral**	Escuta de diálogos e pequenos textos buscando reconhecer palavras e ampliar vocabulário	Trabalhar com a escuta e pronúncia de áudios, poema ou música. Promover neste momento a autonomia do estudante. Para mais recursos utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/magazine/international-day-friendship

Língua Inglesa - 5º Ano		
HABILIDADES	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05LI01) Estabelecer relações entre as datas comemorativas, eventos especiais, festivais do Brasil com os dos países de língua inglesa, enfocando os aspectos socioculturais. **Dimensão intercultural**	Leitura de contos, fábulas, lendas e mitos de diferentes países; análise de filmes e documentários que demonstrem aspectos socioculturais do Brasil e de países de língua inglesa.	Trazer trechos de filme com imagens de festividades culturais pelo mundo; Mostrar imagens sobre festividades culturais no México, Peru, Brasil, E.U.A., Canadá, etc., Colocar em discussão as semelhanças e as diferenças; Trabalhar a cultura de diversos países, não somente dos povos anglo-saxões. Solicitar uma pesquisa sobre brincadeiras ao redor do mundo. Após todos os trabalhos entregues, escolher uma brincadeira e realizá-la no espaço da escola. Para mais sugestões acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/songs/happy-new-year
(EF05LI02) Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos impressos em inglês ou que tenham palavras em inglês: tirinhas, músicas, verbete de dicionário, curiosidades, regras de jogo, brincadeiras.	Trabalhar com diferentes gêneros textuais e destacar suas diferenças e finalidades, tais como: conto, fábula, carta, receita de bolo etc.; Após esta atividade pode ser solicitado um trabalho para casa. Peça para os estudantes prepararem algo em casa, com ajuda do responsável, pois é perigoso mexer com fogo, pode ser uma vitamina de frutas, um *cup cake* de micro-ondas, um bolo. Marque um dia para que apresentem o processo de elaboração em vídeo no celular ou escrita em Inglês, passo a passo. Para mais dicas acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI03) Reconhecer a língua inglesa como fonte de comunicação nas diferentes situações. **Práticas de leitura**	Manuseio de diferentes materiais gráficos como jornais, revistas, livros, que contenham palavras e expressões em inglês ou totalmente escritas na língua inglesa.	Trabalhar com regras de jogos e brincadeiras; Textos prescritivos, injuntivos, etc.; Os estudantes poderão criar um jogo como tarefa de casa e o mesmo será socializado em uma aula posteriormente. Para mais ideias acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI04) Desenvolver estratégias de leitura. **Práticas de leitura**	Leitura de palavras, frases, textos e figuras, utilizando as estratégias de leitura;	Fazer leitura de história e depois, os estudantes poderão elaborar uma lista de palavras; Trabalhar com texto e explicar sobre as marcas tipográficas, cognatos*, skimming e scanning. Para mais ideias utilize os links abaixo:* https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

		https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/midsummer-nights-dream
(EF05LI05) Utilizar a entonação e a pronúncia de acordo com o contexto inserido. **Práticas de linguagem oral**	Leitura e dramatização, em inglês, de textos dramáticos, diálogos, piadas e outros textos curtos.	Trabalhar com uma histórinha conhecida, colocar o áudio em Inglês enquanto estiver passando as imagens da histórinha, aproveitar para fazer perguntas previamente preparadas, pode ser uma parlenda ou poesia. https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/short-stories/midsummer-nights-dream
(EF05LI06) Escrever textos (com ajuda), em inglês, levando em consideração a linguagem adequada para as diferentes situações comunicativas. **Práticas de produção de textos escritos**	Escrita de textos (com ajuda) em inglês: bilhetes, cartaz, legenda.	Propor um momento de trabalho em grupo, explorar os espaços da escola para que seja elaborada uma planta baixa com os nomes dos espaços em Inglês; Abordar o vocabulário dos profissionais da escola; Falar sobre as diversas profissões; Nomear os lugares na cidade, ex.: *bank*, *drugstore, square* etc. https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI07) Construir consciência crítica e linguística do uso formal da língua, considerando o contexto de produção: portador, leitor, nível de formalidade. **Práticas de produção de textos escritos**	Escrita de textos com circulação na internet, e-mail, bate-papo, mensagens de redes sociais.	Promover momentos de escrita "se possível" nas redes sociais, *Instagram X (Twitter)* e/ou *Facebook*, com troca de mensagens em Inglês entre os estudantes. Escrever pequenos textos autorais com ajuda do tradutor na Internet e dos colegas. Para essas mensagens, pode-se trabalhar com um assunto específico. Por exemplo: O que são *Fake News*? Para mais dicas acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/video-zone/plastic-ocean-campaigner
(EF05LI08) Aprimorar e enriquecer o vocabulário através de escuta de diálogo. **Práticas de linguagem oral**	Escuta de diálogos e pequenos textos buscando reconhecer palavras e ampliar vocabulário	Colocar um áudio em Inglês e fazer perguntas previamente preparadas, pode ser uma narrativa ou um diálogo. Acesse os links para mais dicas: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/listen-watch/poems/going-school
(EF05LI09) Usar corretamente a pronúncia e a entonação. **Práticas de leitura**	Leitura e dramatização, em inglês, de textos dramáticos, diálogos, piadas e outros textos curtos	Abordar o uso das expressões: *Please, excuse me e thanks*, por meio de diálogo em dupla ou em grupo; Pode ser feita também uma dramatização. Acesse os links para mais dicas: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

(EF05LI10) Compreender regras e instruções identificando ações. **Práticas de leitura**	Regras de jogo, instruções para realização de tarefas ou brincadeiras	Brincar de *Mime game*; Falar das ações que estão fazendo no momento (gerúndio); Fazer um desenho com crianças praticando várias ações e formar frases com cada um. Para mais ideias acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI11) Reconhecer a estrutura e algumas características de diferentes gêneros. **Práticas de análise linguística**	Leitura de textos de diferentes gêneros, utilizando estratégias de leitura como inferência e antecipação para identificação das características dos mesmos.	Além dos *flahcards*, o professor pode trazer diferentes gêneros textuais e destacar suas diferenças e finalidades, tais como: conto, fábula, carta, receita de bolo etc. Para mais dicas acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI12) Localizar informações no texto (em inglês), utilizando das diferentes estratégias de leitura. **Práticas de leitura**	Textos informativos: Você sabia que..., listas, receitas, curiosidades etc.	Propor uma pesquisa na Internet sobre curiosidades em diversos países, chamar a atenção para as marcas tipográficas. Para mais ideias acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/ https://learnenglishkids.britishcouncil.org/read-write/magazine/world-refugee-day
(EF05LI13) Identificar informações prévias no texto (imagens, título, conhecimento prévio do assunto etc.) e usá-las a favor da leitura. **Práticas de leitura**	Textos ilustrados como: histórias em quadrinhos, charges, tiras, legendas de fotos, títulos de livro (exploração de uma capa de livro escrito em inglês)	Trabalhar com *posts* do *Instagram* e memes com situações que ocorreram em países que falam a Língua Inglesa. Os estudantes poderão criar um meme como tarefa de casa e o mesmo será socializado em uma aula posteriormente. https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI14) Vivenciar uma nova forma de comunicação humana, referindo-se a diferentes maneiras de expressar-se e de ver o mundo. **Práticas de leitura**	Leitura de diferentes textos que apresentem formas variadas de uso da língua (expressões).	Propor espaços diferenciados de leitura, no pátio da escola e/ou no jardim. Utilizar tirinhas de gibi em Inglês ou histórias conhecidas pelos estudantes tais como: Turma da Mônica jovem, no site abaixo você encontrará uma infinidade de atividades de leitura. Para mais sugestões acesse: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/
(EF05LI15) Aprimorar a pronúncia de palavras na Língua Inglesa. **Práticas de linguagem oral**	Músicas de cantores conhecidos pelos estudantes.	Trabalhar com a escuta e pronúncia de áudios, poema ou música. Promover neste momento a autonomia do estudante. Para mais dicas utilize o site e escolha a atividade: https://learnenglishkids.britishcouncil.org/

LÍNGUA PORTUGUESA

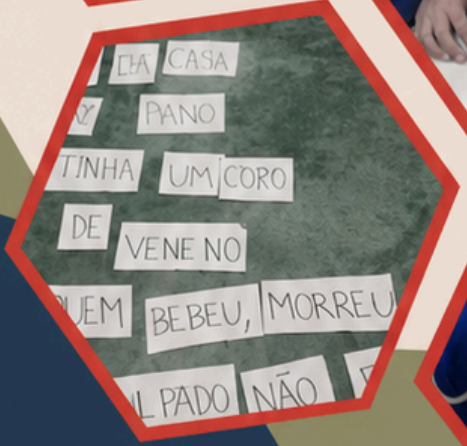














LÍNGUA PORTUGUESA

O componente Língua Portuguesa no currículo municipal dialoga com a BNCC, o Currículo Paulista, documentos e orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, respeitando as atualizações e as transformações das práticas de linguagem, bem como o advento das tecnologias digitais. Nesse sentido defende a perspectiva enunciativo-discursiva e recorre aos Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

> [...] uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. (Brasil, 1997, p.23 - 24)

Consoante a essa definição Geraldi (1996) postula que o ensino da língua deve considerar as diferentes instâncias sociais, uma vez que os processos interlocutivos se dão no interior das múltiplas e complexas instituições de uma dada formação social. A língua é viva e vem marcada pelos usos e espaços sociais destes usos, não sendo um produto acabado, está sempre em construção.

Essas definições iniciais colocam o texto, materializado em gênero discursivo, no centro do processo de ensino e aprendizagem. Marcuschi (2005, p. 24) afirma que "os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas", corroborando para a organização do componente nos eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

O componente Língua Portuguesa, então, deve propiciar experiências aos estudantes que levem a ampliar os letramentos e multiletramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pelas diferentes linguagens.

É necessário considerar as práticas de linguagem contemporâneas, novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos[6] e multimidiáticos[7], como também novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir.

É importante levar em conta que a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente num processo de coautoria e curadoria, esse espaço é bastante familiar às crianças, adolescentes, jovens e adultos. Essa familiaridade nem sempre está relacionada às dimensões ética, estética e política, tampouco à criticidade. É função da escola trazer à tona questões de análise, discussão e certificação das fontes de pesquisa, bem como

[6]Gêneros em que os recursos visuais e o texto verbal são indissociáveis para a produção da unidade de sentido. Produzidos em diferentes linguagens.

[7]Gêneros provenientes da diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet. Extrapolam o impresso/escrito.

refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Segundo Bakhtin (1997), todo gênero discursivo envolve um tema (um conteúdo que lhe é característico), um estilo (que é o tom do discurso) e uma forma composicional (organização e estrutura do texto). Para Bakhtin, um gênero se constitui para atender a demandas de comunicação e expressão próprias de situações típicas de determinada esfera de atividades, pública ou cotidiana.

Sendo assim a organização do currículo do componente Língua Portuguesa por **campos de atuação** aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, tendo em vista que essas práticas derivam de situações da vida social, e ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Os campos de atuação apresentam função tão estruturante quanto os eixos e orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, de diferentes maneiras, pode ocorrer intersecção entre os campos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	GÊNEROS TEXTUAIS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM*	ANO	HABILIDADES
Campo da vida cotidiana	Agendas, listas, recados, bilhetes, cardápios...	Leitura Escrita Oralidade Análise linguística/semiótica Produção de texto *As práticas de linguagem possuem, conforme o Ano, características específicas	1º ao 5º	Progressão horizontal e vertical
Campo da vida pública	Notícias, reportagens, post, leis...			
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Enunciados de tarefas, gráficos, infográficos, verbetes de enciclopédia...			
Campo artístico-literário	Contos, crônicas, poemas, cordéis...			

Na elaboração do planejamento bimestral é preciso garantir que as habilidades, eixos, práticas de linguagem considerem a progressão em espiral, de maneira que todos os campos de atuação sejam contemplados em todos os bimestres.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O processo de alfabetização

"A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade."

Luís Carlos Cagliari

A alfabetização objetiva oferecer a todos os estudantes a possibilidade de se tornarem leitores e escritores competentes, assim como postula Teberosky (2003) "o desenvolvimento e aprendizagem são processos de construção de conhecimentos, que ocorre em um contexto social, na interação com outros participantes", logo a prática pedagógica para alfabetizar deve estar organizada de maneira a garantir que o estudante seja colocado em situações para entrar no mundo da escrita, apropriar-se da linguagem escrita, escrever e ler, produzir e compreender textos escritos.

A BNCC estabelece a ação pedagógica com foco na alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, preconiza-se a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças na transição entre as etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar a superação dos desafios impostos pela continuidade do percurso educativo dos estudantes.

Para evitar uma ruptura nas aprendizagens das crianças é fundamental que o professor alfabetizador conheça a proposta da Educação Infantil, sua organização por campos de experiências, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas: as interações e a brincadeira. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

É muito importante compreender que a Educação Infantil tem um fim em si mesmo e intencionalidades pedagógicas próprias e adequadas à faixa etária que atende. Nesse sentido a tarefa de alfabetizar sistematicamente está nas mãos do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A alfabetização é concebida como uma garantia de oportunidade aos estudantes na medida em que se apropriam do sistema de escrita alfabética, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de leitura e escrita, por meio de diferentes práticas de letramento.
É imperativo na alfabetização desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes compreenderem o sistema notacional: práticas de leitura e escrita de listas, textos que sabem de cor, os nomes próprios, uso de letras móveis, cruzadinhas, parlendas e adivinhas, propiciando análise do sistema de escrita e avanço em suas hipóteses.

Todavia, ainda que não leiam ou escrevam convencionalmente, é necessário e possível realizar atividades que aprendam a linguagem que se usa para escrever (situações em que as crianças ditam e o professor assume o papel de escriba), atividades que desenvolvam o comportamento leitor, bem como estratégias de leitura quando o professor lê bons textos de gêneros variados em voz alta.

Dessa forma, a dimensão pedagógica da alfabetização na qual a aprendizagem inicial da língua escrita é reconhecida em sua completude, remete ao que Soares (2018) denomina alfabetizar letrando. Para alfabetizar letrando, ou seja, organizar o trabalho pedagógico de maneira a contemplar as diferentes práticas de linguagem – leitura, escrita, oralidade e análise linguística – o professor precisa lançar mão de diferentes modalidades organizativas[8] na gestão do tempo em sala de aula.

Para uma prática pedagógica efetiva de alfabetização é fundamental entender o que as crianças pensam sobre a escrita, pensamento este explicitado na sondagem, ao escrever elabora hipóteses. A partir do que a criança demonstrar o professor poderá desenvolver atividades para garantir o ensino personalizado e adequado a cada criança, mas que acima de tudo, possa dar pistas de como avançar.

[8] Sobre as modalidades organizativas o capítulo “Concepções pedagógicas do Currículo Municipal” apresenta orientações didáticas específicas.

Língua Portuguesa - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01LP01) Reconhecer, em diferentes práticas de leitura e escrita, que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página. (Análise lingüística / semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	O momento de leitura em voz alta, de materiais impressos e digitais, feita pelo professor e por outros leitores experientes, terá o papel de modelizar procedimentos de leitura, entre eles, no que se refere a esta habilidade, utilizando um suporte escrito (lousa, flipchart, projetor...) e fazendo uma leitura analítica (com o dedo). O estudante poderá ter o texto em mãos para acompanhar a leitura do professor, fazendo o ajuste do texto oralizado ao escrito. Na leitura analítica feita pelo estudante, esta habilidade configura-se como parte do processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, porque o procedimento de apontar o que está sendo lido oferece pistas sobre a relação entre a fala e a escrita (tudo o que se fala pode ser escrito). A leitura analítica também possibilita que o estudante acione conhecimentos prévios sobre o texto e o próprio ato de leitura (função social), bem como antecipe possíveis sentidos do texto.
EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, em diferentes situações de leitura e escrita.(Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto	Esta habilidade desenvolve-se nas mais diversas práticas sociais de leitura e de escrita, nas quais o professor tome a linguagem como objeto de reflexão, seja nos momentos diários de leitura compartilhada, nas produções orais com destino escrito onde as crianças ditam textos para o professor ou o colega escribas, seja nas situações

		cotidianas de leitura de nomes em listas de chamada. As práticas de linguagem que ocorrem fora do ambiente escolar também contribuem com o conhecimento das letras do alfabeto.

(EF01LP05*) Compreender os princípios do sistema de escrita alfabético e suas notações - segmentos sonoros e letras. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Princípios do SEA (Sistema de Escrita Alfabético): 1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas; 2. As letras têm formatos fixos; 3. A ordem das letras no interior de uma palavra não pode ser mudada; 4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra; 5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições em uma palavra; 6. As letras notam a pauta sonora das palavras; 7. As letras notam segmentos sonoros menores do que as sílabas; 8. As letras têm valores sonoros fixos; 9. Na escrita das palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) e 10. As sílabas podem variar quanto a combinações entre consoantes e vogais e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. Propor situações didáticas de leitura e de escrita que ajudem as crianças a compreenderem que tudo o que se fala pode ser escrito, embora a linguagem escrita não seja uma representação exata do oral (um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras e uma mesma letra pode ter diferentes sons). Atividades envolvendo a leitura e a escrita de nomes próprios, cantigas, quadrinhas, parlendas, anedotas, o que é o que é, entre outros textos,

		são favoráveis à reflexão sobre o sistema.
(EF01LP06*) Segmentar oralmente as palavras, ao cantar, declamar ou dramatizar de textos como parlendas, trava-línguas, canções entre outros gêneros.(Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Propor às crianças que cantem/declamem/dramatizem textos de tradição oral que - naturalmente - destacam certas palavras ou partes de palavras, como rimas e aliterações, como parte do estilo do texto (ritmo e/ou melodia), tendo como apoio o texto escrito, são situações didáticas que favorecem o desenvolvimento desta habilidade. Veja como certas palavras são escandidas no excerto abaixo, de uma cantiga conhecida: *Pirulito que ba-te, ba-te* *Pirulito que já bateu...* O trabalho com rimas e aliterações em textos poéticos (localização de palavras que rimam em poemas/quadrinhas/canções, escrita de novas rimas/aliterações...) também favorece a apropriação do sistema de escrita alfabética.
(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças, em situações significativas de leitura e de escrita. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Em atividades nas quais o professor é o escriba, por exemplo, de textos ditados pelos estudantes, as crianças podem confrontar suas escritas (não convencionais) com a do professor, observando semelhanças e diferenças. As crianças também podem confrontar suas próprias escritas em atividades coletivas e/ou em duplas. Ainda, a exposição de listas na classe, como a de nomes dos estudantes, títulos de histórias lidas, de brincadeiras etc. pode servir de apoio/recurso à escrita do estudante, ao mesmo tempo em que se apresenta como um modelo de escrita convencional. Enfim, a comparação entre escritas convencionais e não convencionais precisa acontecer diariamente, em situações didáticas que promovam a

		reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, com a utilização de diferentes recursos.
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Ler textos de tradição oral que podem ser facilmente memorizados (cantigas, quadrinhas, poemas, entre outros), acompanhando a leitura com o dedo (ajuste do texto oral para o escrito), ajuda o estudante a perceber que tudo o que se fala pode ser escrito e na mesma ordem em que se pronuncia; também favorece a compreensão dos princípios do SEA.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim). (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Importante garantir que a comparação entre palavras ocorra sempre no contexto de um texto conhecido pelos estudantes, especialmente os poéticos, que contém rimas e aliterações como parlendas, quadrinhas, cantigas, poemas etc.
(EF01LP19) Recitar parlendas, poemas, quadrinhas, trava-línguas, observando a entonação e as rimas. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Recitação	Os textos de tradição oral têm como finalidade comunicativa a sua oralização, isto é, foram feitos para serem cantados, recitados, declamados etc.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto do português	Esta habilidade requer a proposição de situações didáticas que envolvam contextos sociais nos quais faz sentido recitar ou ordenar letras e palavras, em ordem alfabética, tais como: lista de nomes dos estudantes da classe, elaboração de verbetes em dicionários ilustrados, elaboração de registros em agendas etc.
(EF01LP11*) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula, a partir do contato com diferentes textos que circulam socialmente. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	Os diferentes tipos de letra podem estar expostos em sala de aula, o tempo todo, na altura do olhar das crianças, para que percebam as diferentes grafias das letras (perceber não significa fazer uso). Socialmente, os textos circulam em diferentes letras (rótulos, bulas, receitas, propagandas, contos etc.) e as crianças têm contato com essas grafias fora da escola. O uso de imagens no alfabeto não é recomendado, pois a criança pode fazer associações equivocadas em relação ao som e à grafia de certas letras (sapo - achar que o som do S só pode ser escrito com o grafema S, por exemplo, ou que esta letra só representa este único som).
(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras). (Análise linguística/ semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	O trabalho com rimas e aliterações pode contribuir com a memorização de palavras (escrita estável) e de partes de palavras (o MA de MARIANA, por exemplo), ajudando os estudantes na escrita de palavras novas/desconhecidas. A tematização de palavras em títulos, versos, parlendas, cantigas e poemas, por exemplo, pode ser uma boa estratégia para que os estudantes compararem escritas pelo critério do som e da grafia.
	Produção escrita	A produção de textos pelo próprio estudante e/ou pelo estudante tendo o professor ou um colega como escribas deverá ser atividade permanente na rotina, até a aquisição

	Construção do sistema alfabético	da base alfabética, pelas crianças.
(EF01LP02) Escrever textos – de próprio punho ou ditados por um colega ou professor – ainda que não convencionalmente. (Escrita – compartilhada e autônoma)		Esta habilidade está relacionada à construção da textualidade e envolve quatro etapas de produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita), a revisão do texto e a edição da versão final. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo. A textualização configura-se como a escrita do texto propriamente dita (primeira versão), tomando como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita. Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF01LP17. Importante destacar que toda sequência didática de produção escrita - planejamento, produção escrita, revisão e edição - requer um trabalho prévio de leitura em torno do gênero textual em foco. Nos anos iniciais, especialmente nos 1º e 2º anos, a produção escrita de cantigas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos pode configurar-se numa reescrita de textos conhecidos e já trabalhados em atividades de leitura e de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Isto
(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Escrita – compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita	Todo gênero textual insere-se numa situação comunicativa, que precisa ser tematizada junto aos estudantes antes da leitura de qualquer texto, fazendo-se perguntas: como, quem escreveu o texto? O que essa pessoa é/faz? Para quem o texto foi escrito? Onde e quando o texto foi publicado? Qual a finalidade comunicativa/objetivo do texto? Quem lê esse gênero de texto? Onde esse texto costuma circular? A resposta a essas e outras perguntas, antes da leitura do texto propriamente dita, possibilita aos estudantes o levantamento de hipóteses e a antecipação de sentidos do texto. Também os gêneros textuais apresentam três elementos constituintes: um assunto/tema; uma estrutura composicional – uma organização própria da escrita e um estilo, isto é, o predomínio de certos elementos da língua. Esses elementos precisam ser objeto de reflexão pelos estudantes no trabalho de leitura, escrita e análise linguística.
(EF01LP16*) Ler cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas dentre outros gêneros do campo artístico-literário, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	
	Construção do sistema alfabético	
(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (Escrita – compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção escrita	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

		significa dizer que as crianças reescrevem textos que têm memorizados ou de memória, focando sua atenção no sistema de escrita alfabética e em características do gênero – escrita em versos, presença de rimas, título etc.
(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita-compartilhada e autônoma) CAMPO VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF01LP17. Todas as atividades de escrita e reescrita de textos pressupõem um trabalho prévio de leitura. Depois de lidos e estudados alguns exemplares do gênero de texto selecionados pelo professor, como as receitas, por exemplo, o professor precisará organizar a escrita em etapas que lhe são próprias e articuladas entre si: o planejamento do texto, a escrita propriamente dita, a revisão e a edição do texto.
(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica - Alfabetização) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Segmentação de palavras	A segmentação é um conteúdo de ortografia e, portanto, só poderá ser objeto de reflexão pelos estudantes que já atingiram a hipótese alfabética de escrita. Todavia, quando o professor produz um texto ditado pelos estudantes (produção oral com destino escrito), por exemplo, ele está tornando observável a eles à segmentação das palavras. Assim que a criança começa a escrever alfabeticamente, ela não apresenta as necessárias segmentações entre as palavras. As primeiras tentativas de separar as palavras, geralmente, apresentam hipo (amenina) e hiperssegmentação (a quele).
(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til – na leitura de textos de diferentes	Pontuação/entonação	Em atividades de leitura compartilhada, nas quais o professor projeta o texto ou o escreve em um cartaz, para ler junto com os estudantes, a entonação pode ser

gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		tematizada pelo professor. Propor atividades de oralização de partes de um texto fáceis de memorizar, como diálogos de personagens em um conto, por exemplo, para que os estudantes dramatizem o trecho, respeitando a entonação própria da pontuação. Ex. - Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu? Importante destacar que a identificação de diferentes sinais de pontuação e a percepção de diferentes entonações não pressupõe o uso de pontuação pelo estudante na escrita ou a entonação na oralização do texto. O contato das crianças com os sinais de pontuação e a entonação de textos orais ocorre, naturalmente, no convívio com textos, antes mesmo de ingressar na escola.
(EF01LP15) Identificar, na leitura de textos de diferentes gêneros, palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia). (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em Leitura Sinonímia e antonímia	Na leitura e na (re)escrita de contos e outros gêneros (tendo o professor como escriba ou em duplas, de parte ou do texto todo), por exemplo, o professor poderá organizar junto aos estudantes listas de palavras utilizadas em uma história para substituir o nome de um personagem (em um cartaz para ser fixado na sala de aula) – Chapeuzinho Vermelho: a menina, a garota, a jovem (sinônimo). Poderá comparar as características de personagens - protagonistas e antagonistas, por exemplo, para a percepção de características opostas (antônimo): bom - mau, jovem - velho etc.
(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.(Leitura - compartilhada e	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, nas práticas de leitura (coletivas, em duplas e individuais) de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF01LP17. Sobre a estrutura composicional do textos, considerar as sugestões da habilidade EF12LP14.
(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Produção escrita	O trabalho com a leitura envolve o ensino de procedimentos e a experiência de comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização de diversas habilidades de leitura, como busca e a seleção de textos para ler. Neste contexto, é importante estabelecer propósitos sociais para a leitura dos textos, isto é, ler com uma finalidade real (ou próxima do real): para divertir, para obter uma informação, para aprender, para emocionar, para ter uma ideia geral do texto etc.
(EF01LP26A) Ler/ e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constitutivos da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa	Estas habilidades referem-se ao reconhecimento - na leitura ou escuta de gêneros textuais – de elementos constitutivos dos textos narrativos (contos, fábulas, lendas) do campo artístico-literário. O trabalho com a leitura envolve o ensino de procedimentos e a experiência de comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização de diversas habilidades de leitura, como a busca e a seleção de textos para ler. Neste contexto, é importante estabelecer propósitos sociais para a leitura dos textos, isto é, ler com uma finalidade real (ou próxima do real): para divertir, para obter uma informação, para aprender, para emocionar, para ter uma ideia geral do texto etc.
(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	
(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e	Produção de texto oral e escrito	O trabalho com gêneros orais não dispensa o trabalho com a escrita, uma vez que o estudante precisa planejar seu texto, escrevê-lo e revisá-lo antes de fazer uma

pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.(Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		apresentação oral, por exemplo. A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares, computadores, gravadores ou tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio são os podcasts - formas de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas gravam listas e seleções de músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, comentam livros e textos lidos entre outros, utilizando a fala em vez da escrita, como numa rádio.
(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis) como o próprio nome e o de colegas. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Uma lista, enquanto gênero textual tem como função social o apoio à memória do sujeito. A exposição de listas em sala de aula, de diferentes campos semânticos - lista de nomes, de títulos de histórias, de canções - da mesma forma, apoia a aprendizagem da leitura e da escrita pelos estudantes, ao servir-lhe de objeto de consulta para resolver problemas em relação ao sistema alfabético. Ao consultar repetidas vezes um conjunto de listas, algumas palavras expostas acabam sendo memorizadas em sua grafia convencional, passando a configurar-se como uma referência para a escrita de outras palavras.
(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo	Compreensão em leitura	O trabalho com a leitura deverá ser prática permanente envolvendo diferentes gêneros e campos de atuação, portanto as habilidades de leitura deverão estar em todos os bimestres.

com as necessidades e interesses individuais e da turma. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando-as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação. (Escrita – compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita	A leitura e a escrita de textos de tradição oral (parlendas, quadrinhas, cantigas, anedotas...) precisam ser garantidas como atividades permanentes no processo de alfabetização, uma vez que esses textos favorecem o trabalho de reflexão sobre a língua, até que as crianças alcancem a escrita alfabética. Depois disso, esses textos podem ser substituídos por outros mais complexos.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	O trabalho com tiras precisa considerar o efeito de humor como um elemento próprio deste gênero, essencial a sua compreensão. Também é essencial a compreensão das características dos personagens da tira para que se possa perceber o humor no texto. Assim, se o estudante não conhece a Mafalda, não poderá atribuir sentido às situações em que ela participa, nem à maneira como se comporta nas narrativas. Quanto às histórias em quadrinhos, elas podem ou não conter elementos de humor.
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Esta habilidade requer que se criem situações lúdicas de leitura de textos literários na escola, levando-se em conta a finalidade comunicativa própria da literatura: a leitura pelo prazer. Rodas de leitura, leituras diárias (por capítulos) de romances, contos e outros gêneros,

(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		visitas às salas de leituras e bibliotecas, bem como a criação de espaços alternativos de leitura na escola, potencializam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção dos estudantes no universo ficcional
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Esta habilidade está estreitamente relacionada à EF15LP15, ao tratar da leitura de textos do campo artístico-literário. A escolha dos textos a serem lidos deve considerar aspectos relacionados à sua qualidade, como por exemplo, a autoria do texto, a riqueza do enredo e das escolhas de palavras entre outros aspectos. Quanto à extensão dos textos, cabe uma observação: a complexidade dos textos, não necessariamente, passa pela sua extensão. Uma fábula, texto relativamente curto, apresenta maior complexidade do que um conto maravilhoso, por exemplo, devido ao uso de linguagem alegórica e metafórica e a própria concisão dos elementos que compõem a trama.
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto poético	Os poemas visuais (ou concretos), como a própria designação do gênero sugere, apresentam em seus elementos constituintes aspectos visuais que lhe são próprios e que, portanto, provocam efeitos de sentido no leitor, articulados ao texto verbal. Desta forma, a compreensão do poema não pode ser atingida sem a leitura de todos os seus elementos.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor Leitura multissemiótica	Todo gênero que utiliza recursos visuais (cores, imagens, tipos e tamanhos de letras, disposição do texto na página, ilustrações...) requer a leitura desses elementos, articulados ao texto verbal, para a sua

		compreensão.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconto de histórias	

Língua Portuguesa - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas no início de frases e em substantivos próprios. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Substantivos próprios	A tematização dos conteúdos de análise linguística expressos na habilidade visa a contribuir com o desenvolvimento das competências leitora e escritora. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas. Na reescrita de um conto para compor uma coletânea de versões de uma

		história, por exemplo, faz sentido compreender e fazer uso de letras maiúsculas, pontuação própria ao gênero e escrita correta de certas palavras, considerando-se os objetivos de aprendizagem prescritos para o 2º ano.
(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ou expressões, pela aproximação(sinonímia) ou oposição (antonímia)de significados. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia	Na leitura e na (re)escrita de contos e outros gêneros, o professor poderá organizar junto aos estudantes listas de palavras utilizadas em uma história para substituir o nome de um personagem (em um cartaz para ser fixado na sala de aula) - Chapeuzinho Vermelho: a menina, a garota, a jovem (sinônimo); poderá também comparar as características de personagens - protagonistas e antagonistas, por exemplo, para a percepção de características opostas (antônimo): bom - mau, jovem – velho etc. Isto significa dizer que o trabalho de análise linguística tem como objeto de ensino, os textos, de diferentes gêneros.
EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações(no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário(contos de fadas,	Compreensão em Leitura Produção escrita Advérbios e locuções adverbiais de tempo	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, na leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem diferentes gêneros do campo artístico-literário, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Ao narrar uma história,

maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).(Análise linguística/ semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		oralmente ou por escrito, o falante/escritor costuma organizar sequencialmente seu texto, utilizando para isso, advérbios e locuções adverbiais de tempo. Essas palavras e expressões podem ser "colecionadas" por meio da escrita de listas de "palavras que expressam a passagem do tempo", por exemplo, para que os estudantes ampliem seu repertório e utilizem tais palavras e expressões na produção de seus próprios textos. Estas listas podem ficar fixadas na classe ao longo de todo o ano letivo, sendo gradativamente ampliadas conforme novas expressões vão aparecendo nos textos lidos, inclusive em outros componentes curriculares.
(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Para que a criança escreva palavras desconhecidas ou pouco familiares, na produção de textos, é importante que possa se apoiar na escrita de palavras que já conhece e que estão à sua disposição como fonte de consulta. A exposição de listas, parlendas, cantigas entre outros gêneros, em sala de aula, portanto, favorece a consulta pelos estudantes, nas situações didáticas de

		reflexão sobre a escrita.
(EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco). (Escrita - compartilhada e autônoma) (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita Ortografia	Todo texto, seja de qual for o gênero, terá em sua composição palavras com diferentes estruturas silábicas. A reflexão sobre palavras que contém ditongos, dígrafos e encontros consonantais tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da competência escritora. Desta forma, esse objeto de conhecimento precisa estar inserido em situações didáticas como a elaboração de listas de características de um personagem, de títulos de histórias lidas, de reescrita coletiva de textos, de revisão textual entre outras situações nas quais faz sentido discutir a escrita de uma palavra para escrevê-la corretamente.
(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade(m, n, sinal gráfico til). (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	Considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP04.
(EF02LP06) Acentuar, corretamente,palavras de uso frequente.(Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia Acentuação	Todo texto, seja de qual gênero for, terá em sua composição palavras com diferentes tipos de acento (agudo, circunflexo, crase). A reflexão sobre as diferentes marcas gráficas que as palavras apresentam

		tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da competência escritora. Desta forma, esse objeto de conhecimento precisa estar inserido em situações didáticas como a elaboração de listas de características de um personagem, de títulos de histórias lidas, de(re)escrita coletiva de textos, revisão textual entre outras situações nas quais faz sentido discutir a escrita de uma palavra para escrevê-la corretamente.

(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação,vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação	Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer — na leitura— sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar,ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise dos efeitos de sentido provocados na leitura de textos, especialmente os conhecidos.
(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura	Produção escrita	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas de produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou

composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Letra cursiva	reescrita), a revisão do texto e a edição da versão final. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo. A textualização configura-se como a escrita do texto, propriamente dita(primeira versão), tomando como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que, necessariamente, antecedem a escrita. Já a revisão é uma das etapas finais da produção textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito a analisar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de

		leitora crítica. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos – coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado nele para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso, o professor promove reflexões sobre os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante: paragrafação, pontuação, repetição de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer marcas de revisão para que os estudantes possam revisar seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrever a versão final. Por fim, a etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste

		momento que o estudante produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc. Quanto ao ensino da letra cursiva, este requer que o estudante esteja alfabetizado. Antes, é preciso ensinar - no eixo da leitura - a letra de imprensa, para que os estudantes tenham acesso à grafia que circula socialmente nos diferentes textos impressos a que têm acesso.
(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Segmentação de palavras e frases Uso de Letra maiúscula Uso de ponto final	A segmentação é um conteúdo de ortografia e, portanto, só poderá ser objeto de reflexão pelos estudantes que já atingiram a hipótese alfabética de escrita. Todavia, quando o professor produz um texto ditado pelos estudantes(produção oral com destino escrito),por exemplo, ele está tornando observável a eles a segmentação das palavras. Assim que a criança começa a escrever alfabeticamente, a maioria das crianças não apresenta as necessárias segmentações entre as palavras.

		As primeiras tentativas de separar as palavras apresentam hipo (amenina) e hiperssegmentação (a quele). Assim como o uso da letra em caixa alta favorece a reflexão sobre quantas e quais letras usar no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, o uso da letra cursiva favorece a observação dos "espaços em branco" entre as palavras. A leitura de textos conhecidos não segmentados pode ser uma boa situação de aprendizagem, pois permite que as crianças vivenciem a dificuldade da leitura de um texto aglutinado, compreendendo a função social da segmentação nos textos escritos. Também a leitura de textos aglutinados no computador é desafiadora ao estudante e possibilita, ao se teclar a barra de espaço, uma ação concreta da criança de separar as palavras observando onde cada uma começa e termina. Já a segmentação de frases/orações relaciona-se à discursividade do texto: onde começa e termina esta ideia, a fala de um narrador/personagem ou a definição de um conceito, por exemplo? Como é possível marcar estes diferentes discursos? O trabalho de segmentação de frases envolve também a aprendizagem do uso da letra maiúscula no

		início de frases e de pontuação.
(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação,vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação	Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer — na leitura— sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar,ainda, que este é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise dos efeitos de sentido provocados na leitura de textos, especialmente os conhecidos.
(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e-zinho. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPO(S DE ATUAÇÃO	Aumentativo/diminutivo	Na leitura e na (re)escrita de contos e outros gêneros, é importante tematizar o sentido de certas palavras e/ou expressões de modo a favorecer a compreensão do texto como um todo. Por exemplo, o uso do diminutivo "mãezinha" pode revelar um sentido de efetividade ao leitor; "mulherzinha" pode revelar desprezo; "bonitinho" - modéstia, entre outros efeitos de sentido que se pode produzir com o uso tanto do diminutivo, quanto do aumentativo.Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.

EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação	Trata-se de uma habilidade que envolve a oralização de textos, segundo a sua função social. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental neste ano do ciclo.
(EF02LP12) Ler/compreender cantigas, poemas dentre outros gêneros do campo artístico-literário, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema.
(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos,	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, na leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível emprega-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Sobre situação comunicativa e estrutura composicional considerar os pontos de atenção das habilidades EF02LP07 e EF02LP12

cartas, receitas, relatos, entre outros textos(digitais ou impressos). Escrita/leitura (compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
(EF02LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP07.
(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	A leitura de textos de diferentes gêneros precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura, quanto à compreensão de características próprias a cada gênero discursivo/textual: organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático entre outras.

EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP07
(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura	Produção de texto oral e escrito	Sobre as etapas de produção textual, considere os pontos de atenção da habilidade EF02LP13. O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção

composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo. (Oralidade / Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando-se a transmissão oral direta ou em ambientes digitais. O trabalho com gêneros orais não dispensa o trabalho com a escrita, uma vez que o estudante precisa planejar seu texto, escrevê-lo e revisá-lo antes de fazer uma apresentação oral, por exemplo. As habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e portanto envolvem três etapas de produção escrita: o planejamento a escrita propriamente dita (ou reescrita) e a revisão do texto.
(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos,mapas conceituais, fichas técnicas,relatos de experiências, entre outros). Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Trata-se de reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros) possuem funções relacionadas ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa. Assim, é necessário caracterizar o campo de atuação dos textos referidos e sua respectiva função, analisar o tipo de informação que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero.

(EF02LP22A) Planejar e produzir,em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos(digitais ou impressos) produzidos.(Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção Escrita	Sobre as etapas da produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP07.A produção de verbetes de enciclopédia pode estar associada ao trabalho de leitura de diferentes gêneros, como por exemplo,histórias em quadrinhos. O estudante poderá organizar verbetes para uma enciclopédia ilustrada de personagens das narrativas lidas. Se o texto for científico, os verbetes podem trazer conceitos relacionados ao conteúdo destes textos.
(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências,você sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. (Leitura/escuta- compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA .	Compreensão em leitura	Trata-se de estudar diferentes textos expositivos, cuja finalidade comunicativa é a construção/registro/socialização e divulgação de saberes, em ambientes digitais (revistas/periódicos, jornais, sites especializados no assunto da pesquisa, blogs, entre outros suportes digitais confiáveis). O objetivo é a exploração de recursos próprios de ambientes digitais como os hiperlinks, por exemplo, que promovem o acesso a outros textos ou vídeos e o modo de organização das informações nesses ambientes,

		compreendendo as potencialidades e limites da publicação de textos em suportes digitais.
(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos),considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.(Leitura- compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	A leitura de textos de diferentes gêneros precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura, quanto a compreensão de características próprias a cada gênero discursivo/textual; organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático entre outros.
(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos(resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais. (Oralidade/ Escrita (compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Sobre situação comunicativa, considerar os pontos de atenção da habilidades (EF02LP12), sobre a estrutura composicional dos textos, considerar a habilidade EF02LP07.

(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos(resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo. (Oralidade/Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de texto oral e escrito	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP07.O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros do estudo e da pesquisa, como um relato de experiência realizada, visando-se a transmissão oral direta ou em ambientes digitais.O trabalho com gêneros orais não dispensa o trabalho com a escrita,uma vez que o estudante precisa planejar seu texto, escrevê-lo e revisá-lo antes de fazer uma apresentação oral, por exemplo. A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares,computadores, gravadores ou tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio são os podcasts -formas de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos,as pessoas gravam listas e seleções de

		músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos,comentam livros e textos lidos entre outros, utilizando a fala em vez da escrita, como numa rádio.
(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e coma ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados(em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura/escuta- compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	A leitura de textos de diferentes gêneros precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura, quanto a compreensão de características próprias a cada gênero discursivo/textual:organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático entre outras.
(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas,maravilhosos, populares, fábulas,crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos	Produção Escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF02LP07.

produzidos, cuidando da apresentação final do texto. Escrita(compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional(contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional(contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros). (Leitura – compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos	Todo texto narrativo (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros)pressupõe uma situação inicial de equilíbrio, que se altera a partir do surgimento de um conflito ou problema entre os personagens da história. Nos contos de tradição oral, em geral, este conflito é resolvido no desfecho da trama, trazendo o equilíbrio de volta à vida dos personagens (final fechado e feliz). O reconhecimento de elementos próprios aos textos narrativos literários favorece a compreensão dos textos como um todo, nas práticas de leitura e escrita na escola.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial), na produção escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Ortografia	O trabalho com a ortografia inicia-se a partir das reflexões sobre a segmentação de palavras, quando os estudantes já estão alfabetizados. Da mesma forma, o trabalho com os demais conteúdos relacionados ao sistema ortográfico. Assim como os demais objetos de conhecimento do eixo de análise linguística, o trabalho com a ortografia precisa ser organizado de maneira a contribuir com a construção da competência escritora. Para tanto, a etapa de revisão textual favorece a proposição de reflexões sobre regularidades ortográficas; também o trabalho com sequências didáticas para a compreensão de regras do sistema é favorável à aprendizagem da ortografia. Atividades isoladas de cópia, ditado e memorização de regras não desenvolvem a habilidade em questão. O sistema ortográfico da LP apresenta diferentes regras de organização para a escrita das palavras. As regularidades diretas correspondem aos pares P/B, T/D e F/V, cuja relação fonema-grafema é direta, isto é, não há outra maneira de grafar estes sons que não seja com estas letras (relação biunívoca). As atividades envolvendo este tipo de regularidade precisam contemplar, portanto, a leitura e a escrita de

		palavras com estes pares de letras e a comparação entre elas. Já as regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim letra que antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, m- p/b, o/u, e/i. Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. Para saber se a palavra "carro" se escreve com "r ou rr", é preciso analisar o contexto interno da palavra, independentemente do texto em que ela aparece: som da letra R, posição da sílaba - meio da palavra e letras que vem antes e depois do R (vogais). A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis) como o próprio nome e o de colegas. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético	Uma lista, enquanto gênero textual tem como função social o apoio à memória do sujeito. A exposição de listas em sala de aula, de diferentes campos semânticos - lista de nomes, de títulos de histórias, de canções - da mesma forma, apoia a aprendizagem da leitura e da escrita pelos estudantes, ao servir-lhe de objeto de consulta para resolver problemas em relação ao sistema alfabético. Ao consultar repetidas vezes um conjunto de listas, algumas palavras expostas acabam sendo memorizadas em sua grafia convencional, passando a configurar-se como uma referência para a escrita de outras palavras.
(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	O trabalho com a leitura deverá ser prática permanente envolvendo diferentes gêneros e campos de atuação, portanto as habilidades de leitura deverão estar em todos os bimestres.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando-as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação. (Escrita – compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita	A leitura e a escrita de textos de tradição oral (parlendas, quadrinhas, cantigas, anedotas...) precisam ser garantidas como atividades permanentes no processo de alfabetização, uma vez que esses textos favorecem o trabalho de reflexão sobre a língua, até que as crianças alcancem a escrita alfabética. Depois disso, esses textos podem ser substituídos por outros mais complexos.
(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (Leitura/escuta – compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	A leitura de textos de diferentes gêneros precisa considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura, quanto a compreensão de características próprias a cada gênero discursivo/textual; organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático, entre outras.
(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração	Produção escrita	São elementos da situação comunicativa: interlocutores

com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita – compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema. Na produção escrita de diferentes gêneros, quatro etapas fazem parte do processo de produção textual: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita, a revisão do texto (etapas de revisão do discurso e da língua) e a edição do texto (escrita da versão final). O planejamento é a primeira etapa de produção textual de qualquer gênero - oral ou escrito. Planejar diz respeito a organizar previamente as ideias levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto, bem como seus elementos constituintes. O planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero e o estilo. Da mesma forma, o trabalho de leitura que antecede à escrita precisa repertoriar tematicamente

		o estudante e discursivamente. Quando os estudantes ainda escrevem alfabeticamente, esta prática é realizada de maneira coletiva ou em pares (agrupamentos produtivos). Para que, mesmo não escrevendo convencionalmente, os estudantes aprendam o comportamento escritor e a linguagem que se usa para escrever.
(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Oralidade) (Escrita – compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral e escrito	Sobre as etapas de produção textual, considere as orientações da habilidade EF12LP05. A produção escrita pode ser articulada à oralização, que pode ser potencializada por meio de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em dispositivos como celulares, computadores ou tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio, são os *podcasts* - formas de transmissão de arquivos multimídia na internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas gravam listas e seleções de músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, comentam livros e textos lidos, entre outros.
(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas,	Produção escrita	Dentre os diferentes recursos usados para provocar efeitos especiais de sonoridade ao verso, o principal

aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (Escrita – compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		deles é a rima, isto é, a igualdade ou semelhança de sons na terminação de diferentes palavras. A função principal da rima é criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema. Além da rima, há outras homofonias (aproximações de sons) como a repetição de palavras, frases e versos, que se chama recorrência, recurso muito usado na poesia moderna. Já a aliteração consiste na repetição de um som em palavras seguidas, próximas ou distantes, mas simetricamente dispostas, como uma rima ao contrário, isto é, uma igualdade de sons no início ou no interior das palavras. Por fim, a assonância consiste numa figura de linguagem que provoca a repetição de sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas.
(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura/escuta -	Compreensão em leitura	Mesmo antes dos estudantes lerem convencionalmente é possível que o professor seja o leitor e proporcione atividades para explorar a situação comunicativa. São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto

compartilhada e autônoma		vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema..
(EF12LP09) Ler/compreender gêneros do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, em colaboração com colegas e/ou com a ajuda do professor. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema.
(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		É necessário trabalhar a situação comunicativa em diferentes gêneros de todos os campos de atuação.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Sobre as etapas da produção textual, considere as orientações da habilidade EF12LP05.
(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre	Produção Escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF01LP17.

outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Oralidade Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção Escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF01LP17.
(EF12LP15) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Slogan em anúncio publicitário	Esta habilidade desenvolve-se no interior de práticas de leitura, análise e escrita de textos publicitários. Seu foco é o reconhecimento de recursos linguístico-discursivos envolvidos em slogans de anúncios publicitários.
(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do	Compreensão em leitura	Sobre situação comunicativa, considere as orientações das habilidades EF01LP16.

campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/ estilo	Esta habilidade envolve o caráter lúdico e estético dos textos poéticos, da importância das brincadeiras rimadas para o processo de alfabetização.
(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações. TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estilo Compreensão em Leitura	Sobre os recursos de sonoridade em textos poéticos, considere os pontos de atenção da habilidade EF12LP07. É relevante lembrar que cada gênero tem suas características de estilo próprias, no caso do poema, a escrita em versos e estrofes, à métrica (medida do verso em um poema), as rimas e aliterações, uso de figuras de

		linguagem como metáforas, hipérbatos (inversão na ordem dos termos da oração) e metonímias, a pontuação (que nem sempre obedece às regras na norma padrão), a licença poética entre outras. Isto quer dizer que é preciso explorar as características de estilo próprias de cada gênero em sala de aula, em atividades significativas de leitura e escrita.
(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	A reflexão sobre a função social dos textos que circulam nos diversos campos de atuação da vida social, deverá ser uma prática constante, nas situações de leitura, produção e oralidade. Essa habilidade permanecerá em todos os bimestres, o que vai modificando ao longo do ano letivo são os gêneros desenvolvidos, conforme os estudantes avançam na sua compreensão leitora, essa análise vai se tornando mais autônoma.
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio	Estratégia de leitura	Antes da leitura de qualquer gênero textual é importante garantir a compreensão de suas condições de produção e de recepção, bem como a leitura exploratória de títulos, subtítulos, fotos, legendas e suporte para a antecipação e/ou o levantamento de hipóteses sobre o que será lido (previsões sobre o conteúdo) e o estabelecimento de

etc.) entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		objetivos para a leitura do texto. Durante a leitura, essa articulação permitirá a inferência de informações implícitas e a verificação das antecipações e hipóteses realizadas.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais, em situações significativas de leitura. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	Informações explícitas são aquelas que estão, literalmente, expressas em um texto - oral ou escrito - isto é, que estão em sua superfície. Duas considerações sobre o desenvolvimento desta habilidade: a primeira é que ela não deve ser desenvolvida isoladamente de outras habilidades de leitura como a realização de inferências e a compreensão da ideia principal do texto e a segunda, é que essa habilidade precisa ser desenvolvida de maneira significativa, isto é, em situações de leitura nas quais há necessidade (função social) de se localizar alguma informação importante, como por exemplo, em uma pesquisa - a localização da faixa etária das crianças entrevistadas, em uma receita – a localização de uma medida, em uma reportagem - a localização de uma fonte de informação.

(EF15LP04) Compreender o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos (que envolvem o uso de diferentes linguagens), nas diferentes situações de leitura. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	Textos multissemióticos são textos que envolvem o uso de diferentes linguagens, neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores). Uma propaganda impressa em um outdoor, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual; essa mesma propaganda veiculada na TV passa a envolver também a linguagem audiovisual. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. (Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, (hiper)links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros).
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou	Planejamento de textos Pesquisa de informações	

digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa..(Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico/discursivos (relacionados à língua).(Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de texto	
(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico visuais. (Escrita - compartilhada e autônoma/ Análise linguística e semiótica) TODOS OS CAMPOS DE	Edição de textos	A edição é a última etapa da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto,

ATUAÇÃO		mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.
(EF15LP08) Utilizar software disponíveis de produção/edição de texto, áudio e vídeo, para a publicação de conteúdos multissemióticos. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital	Os softwares mais comumente utilizados para a edição e a publicação de textos (impresso e digitais) são: Word, Moviemaker, Audacity entre outros. O uso de ferramentas digitais de edição e de publicação de textos está relacionado à etapa de edição da versão final da escrita.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	Importante considerar, na produção de textos orais, as especificidades de cada gênero, como a exposição oral, por exemplo: expor oralmente o resultado de uma pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar uma decisão coletiva ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Quanto à clareza da expressão oral, espera-se que o estudante utilize um tom de voz audível, apresente boa articulação e ritmo na fala e utilize uma linguagem própria ao assunto e aos interlocutores da

		apresentação.
(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Oral Formulação de perguntas	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas que envolvam gêneros orais como a exposição oral de um trabalho, a entrevista, a manifestação de opinião em um debate regrado entre outros. As rodas de conversa e de leitura também favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Características da conversação espontânea	A compreensão da situação comunicativa do gênero – uma conversa informal ou formal- por exemplo, é indispensável ao estudante para que desenvolva a habilidade em questão. Se a conversa é com a equipe gestora de uma escola, por exemplo, as escolhas de palavras (lexicais), de pronomes de tratamento, entonação e grau de formalidade da linguagem utilizada serão diferentes de uma conversa com um grupo de colegas da classe.
(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não lingüísticos (paralinguísticos), como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz, em	Aspectos não lingüísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Os aspectos paralinguísticos (não linguísticos) envolvidos na produção de textos orais podem ser a direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressões corporais,

situações comunicativas orais. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		tom de voz entre outros – que se configuram como a pontuação nos textos escritos, isto é, provocam efeitos de sentido no leitor/ouvinte.
(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral Finalidade comunicativa	A finalidade de um texto/gênero faz parte dos elementos que compõem a situação comunicativa, seja para um texto oral ou escrito. Na oralidade, algumas finalidades comunicativas pode ser: ler uma notícia para informar sobre um acontecimento, narrar uma história para entreter um colega, declamar um poema para emocionar o namorado, ditar um bilhete para convocar os pais para uma reunião, apresentar um trabalho para compartilhar aprendizagens, relatar experiências para interagir numa conversa entre amigos entre outras.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	O trabalho com tiras precisa considerar o efeito de humor como um elemento próprio deste gênero, essencial a sua compreensão. Também é essencial a compreensão das características dos personagens da tira para que se possa perceber o humor no texto. Assim, se o estudante não conhece a Mafalda, não poderá atribuir sentido às situações em que ela participa, nem à maneira como

		se comporta nas narrativas. Quanto às histórias em quadrinhos, elas podem ou não conter elementos de humor.
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	Esta habilidade requer que se criem situações lúdicas de leitura de textos literários na escola, levando-se em conta a finalidade comunicativa própria da literatura: a leitura pelo prazer. Rodas de leitura, leituras diárias (por capítulos) de romances, contos e outros gêneros, visitas às salas de leituras e bibliotecas, bem como a criação de espaços alternativos de leitura na escola, potencializam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção dos estudantes no universo ficcional
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Esta habilidade está estreitamente relacionada à EF15LP15, ao tratar da leitura de textos do campo artístico-literário. A escolha dos textos a serem lidos deve considerar aspectos relacionados à sua qualidade, como por exemplo, a autoria do texto, a riqueza do enredo e das escolhas de palavras entre outros aspectos. Quanto à extensão dos textos, cabe uma observação: a complexidade dos textos, não necessariamente, passa pela sua extensão. Uma fábula, texto relativamente

		curto, apresenta maior complexidade do que um conto maravilhoso, por exemplo, devido ao uso de linguagem alegórica e metafórica e a própria concisão dos elementos que compõem a trama.
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto poético	Os poemas visuais (ou concretos), como a própria designação do gênero sugere, apresentam em seus elementos constituintes aspectos visuais que lhe são próprios e que, portanto, provocam efeitos de sentido no leitor, articulados ao texto verbal. Desta forma, a compreensão do poema não pode ser atingida sem a leitura de todos os seus elementos.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor Leitura multissemiótica	Todo gênero que utiliza recursos visuais (cores, imagens, tipos e tamanhos de letras, disposição do texto na página, ilustrações...) requer a leitura desses elementos, articulados ao texto verbal, para a sua compreensão.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconto de histórias	

Língua Portuguesa - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	Entende-se por função social a finalidade comunicativa dos textos que circulam nos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem. Uma notícia, por exemplo, tem por finalidade informar sobre a ocorrência de um fato relevante para a sua comunidade de leitores; uma receita tem como função social a prescrição de materiais e etapas para o preparo de um alimento. Desta forma, à escola cabe a promoção de situações de leitura diversas que considerem a função social dos gêneros, bem como a situação comunicativa em que se inserem (quem os escreveu, para que público presumido, quando o texto foi escrito, onde foi publicado - suporte).
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual,	Estratégia de leitura	Antes da leitura de qualquer gênero textual é importante garantir a compreensão de suas condições de produção e de recepção, bem como a leitura exploratória de títulos, subtítulos, fotos, legendas e suporte para a antecipação

o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.) entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		e/ou o levantamento de hipóteses sobre o que será lido (previsões sobre o conteúdo) e o estabelecimento de objetivos para a leitura do texto. Durante a leitura, essa articulação permitirá a inferência de informações implícitas e a verificação das antecipações e hipóteses realizadas.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais, em situações significativas de leitura.	Estratégia de leitura	Informações explícitas são aquelas que estão, literalmente, expressas em um texto - oral ou escrito - isto é, que estão em sua superfície. Duas considerações sobre o desenvolvimento desta habilidade: a primeira é que ela não deve ser desenvolvida isoladamente de outras habilidades de leitura como a realização de inferências e a compreensão da ideia principal do texto e a segunda, é que essa habilidade precisa ser desenvolvida de maneira significativa, isto é, em situações de leitura nas quais há necessidade (função social) de se localizar alguma informação importante, como por exemplo, em uma pesquisa - a localização da faixa etária das crianças entrevistadas, em uma receita - a localização de uma

		medida, em uma reportagem - a localização de uma fonte de informação.
(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	Textos multissemióticos são textos que envolvem o uso de diferentes linguagens, neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores). Uma propaganda impressa em um outdoor, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual; essa mesma propaganda veiculada na TV passa a envolver também a linguagem audiovisual. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, (hiper) links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros.
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar informações necessárias à produção do texto, em meios impressos ou digitais,	Planejamento de texto	São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos

organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa: quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve e qual o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital).	Pesquisa de informações	constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema. Na produção escrita de diferentes gêneros, quatro etapas fazem parte do processo de produção textual: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita, a revisão do texto (etapas de revisão do discurso e da língua) e a edição do texto (escrita da versão final). O planejamento é a primeira etapa de produção textual de qualquer gênero - oral ou escrito. Planejar diz respeito a organizar previamente as ideias levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto, bem como seus elementos constituintes. O planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero e o estilo. Da mesma forma, o trabalho de leitura que antecede à escrita precisa repertoriar tematicamente o estudante e discursivamente.
(EF15LP06) Revisar o texto produzido fazendo	Revisão de textos	A revisão de texto é uma das etapas finais da produção

cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua), com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas.		textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito a observar a própria escrita, com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos - coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado no texto para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso (coletivamente), o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante: paragrafação, pontuação, repetição de

		palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer com a classe marcas comuns de revisão para que os estudantes revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final. Algumas marcas possíveis de revisão: riscar os termos que se pretende excluir; riscar um termo que se pretende substituir, escrevendo acima da palavra riscada o termo substituto; colocar uma barra no texto onde se pretende inserir um parágrafo, colocar um asterisco numerado no local onde se pretende fazer um acréscimo de informação, escrevendo o trecho a ser acrescentado no final ou verso da página.
(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico visuais. Escrita(compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Edição de textos	A edição é a última etapa da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um

		jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.
(EF15LP08) Utilizar software disponíveis de produção/edição de texto, áudio e vídeo, para a publicação de conteúdos multissemióticos. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital	Os softwares mais comumente utilizados para a edição e a publicação de textos (impresso e digitais) são: Word, Moviemaker, Audacity entre outros. O uso de ferramentas digitais de edição e de publicação de textos está relacionado à etapa de edição da versão final da escrita.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	Importante considerar, na produção de textos orais, as especificidades de cada gênero, como a exposição oral, por exemplo: expor oralmente o resultado de uma pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar uma decisão coletiva ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Quanto à clareza da expressão oral, espera-se que o estudante utilize um tom de voz audível, apresente boa articulação e ritmo na fala e utilize uma linguagem própria ao assunto e aos interlocutores da apresentação.
(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos	Produção Oral	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas que envolvam gêneros orais como a exposição oral de um trabalho, a entrevista, a

sempre que necessário. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formulação de perguntas	manifestação de opinião em um debate regrado entre outros. As rodas de conversa e de leitura também favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Características da conversação espontânea	A compreensão da situação comunicativa do gênero – uma conversa informal ou formal- por exemplo, é indispensável ao estudante para que desenvolva a habilidade em questão. Se a conversa é com a equipe gestora de uma escola, por exemplo, as escolhas de palavras (lexicais), de pronomes de tratamento, entonação e grau de formalidade da linguagem utilizada serão diferentes de uma conversa com um grupo de colegas da classe.
(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz, em situações comunicativas orais. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Aspectos não lingüísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Os aspectos paralinguísticos (não linguísticos) envolvidos na produção de textos orais podem ser a direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressões corporais, tom de voz entre outros – que se configuram como a pontuação nos textos escritos, isto é, provocam efeitos de sentido no leitor/ouvinte.
(EF15LP13) (Re)conhecer a finalidade comunicativa	Produção oral/Finalidade	Como se pode ler nas orientações complementares da

de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências etc.	comunicativa	habilidade (EF15LP05), a finalidade de um texto/gênero faz parte dos elementos que compõem a situação comunicativa, seja para um texto oral ou escrito. Na oralidade, algumas finalidades comunicativas podem ser: ler uma notícia para informar sobre um acontecimento, narrar uma história para entreter um colega, declamar um poema para emocionar o namorado, ditar um bilhete para convocar os pais para uma reunião, apresentar um trabalho para compartilhar aprendizagens, relatar experiências para interagir numa conversa entre amigos entre outras.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	O trabalho com tiras precisa considerar o efeito de humor como um elemento próprio deste gênero, essencial a sua compreensão. Também é essencial a compreensão das características dos personagens da tira para que se possa perceber o humor no texto. Assim, se o estudante não conhece a Mafalda, não poderá atribuir sentido às situações em que ela participa, nem à maneira como se comporta nas narrativas. Quanto às histórias em quadrinhos, elas podem ou não conter elementos de humor.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	Esta habilidade requer que se criem situações lúdicas de leitura de textos literários na escola, levando-se em conta a finalidade comunicativa própria da literatura: a leitura pelo prazer. Rodas de leitura, leituras diárias (por capítulos) de romances, contos e outros gêneros, visitas às salas de leituras e bibliotecas, bem como a criação de espaços alternativos de leitura na escola, potencializam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção dos estudantes no universo ficcional.
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Esta habilidade está estreitamente relacionada à EF15LP15, ao tratar da leitura de textos do campo artístico-literário. A escolha dos textos a serem lidos deve considerar aspectos relacionados à sua qualidade, como por exemplo, a autoria do texto, a riqueza do enredo e das escolhas de palavras entre outros aspectos. Quanto à extensão dos textos, cabe uma observação: a complexidade dos textos, não necessariamente, passa pela sua extensão. Uma fábula, texto relativamente curto, apresenta maior complexidade do que um conto maravilhoso, por exemplo, devido ao uso de linguagem alegórica e metafórica e a própria concisão dos elementos

		que compõem a trama.
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto poético	Os poemas visuais (ou concretos), como a própria designação do gênero sugere, apresentam em seus elementos constituintes aspectos visuais que lhe são próprios e que, portanto, provocam efeitos de sentido no leitor, articulados ao texto verbal. Desta forma, a compreensão do poema não pode ser atingida sem a leitura de todos os seus elementos.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor Leitura multissemiótica	Todo gênero que utiliza recursos visuais (cores, imagens, tipos e tamanhos de letras, disposição do texto na página, ilustrações...) requer a leitura desses elementos, articulados ao texto verbal, para a sua compreensão.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas...) e/ou pelo próprio estudante.	Reconto de histórias	O reconto de uma história ouvida, lida e estudada é uma situação didática que possibilita ao educando organizar coerentemente os diferentes acontecimentos de uma narrativa (mentalmente), de modo a fazer com que o interlocutor conheça a essência de uma história. Para o professor, o reconto possibilita saber se o estudante tem o texto de memória (e não memorizado), condição necessária para uma situação de reescrita do texto, por

		exemplo. A reconstrução oral, portanto, ajuda as crianças na organização temporal das ideias, no caso de uma narrativa e, na coerência textual; visa também à apropriação de recursos como a entonação e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto e ainda favorecem as situações de reescrita de textos na escola.
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fluência de leitura Compreensão em leitura	Atividades de leitura em voz alta precisam fazer sentido para as crianças, como por exemplo: ler em voz alta um texto que se deseja compartilhar e os demais colegas não o possuem em mãos – um comunicado, um conto, uma notícia, entre outros; ler para revisar um texto; ler para ensaiar uma apresentação oral... Quanto à leitura fluente, esta requer do estudante o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que vão desde a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabético à compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação de sons e respeito a pontuações, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão (após tê-lo lido silenciosamente).

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação do leitor	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura —impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade,são fundamentais a possibilidade de frequentar espaços (bibliotecas ou cantinhos) destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros(assunto/tema), demonstrando compreensão global. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade de síntese do conteúdo do texto. Por meio dela, o estudante articula as informações de diferentes trechos(parágrafos, tópicos), identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e,por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização de informações a e inferência de sentidos subentendidos no texto.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas,que, mesmo

(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura	não estando explícitas,significam. Portanto, pode-se afirmar que toda leitura pressupõe a realização de inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos,a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem com a continuidade do texto, na leitura de diferentes gêneros. (Leitura / escuta -	Compreensão em leitura Coesão textual	Esta habilidade consiste em utilizar conhecimentos linguístico discursivos (gramaticais) e discursivos (textuais) em situações epilinguísticas, isto é, em situações de leitura e escrita de textos, para a atribuição de sentidos, buscando resolver possíveis problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para o estabelecimento da continuidade dos enunciados por meio da recuperação

compartilhada e autônoma) (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		do referente. Também o eixo de análise linguística oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os recursos linguísticos utilizados na escrita de um texto. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF35LP07) Produzir textos de diferentes gêneros, fazendo uso de conhecimentos linguísticos (regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação) para o estabelecimento da coesão e da coerência. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Concordância nominal e verbal Coesão e coerência	Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de objetos de conhecimento próprios ao eixo de análise linguística, para serem adequadamente utilizados na produção textual dos estudantes. A habilidade requer um trabalho anterior de análise da concordância nominal e verbal e do uso de pontuação na leitura de diferentes textos. Nas etapas de produção escrita, a revisão textual favorece a análise de fatores ligados à coesão e à coerência.
(EF35LP08*) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronominal), recursos lexicais (escolha de palavras) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), na produção escrita de	Produção Escrita Coesão textual	A coesão textual diz respeito aos processos de sequencialização que asseguram ou recuperam uma ligação linguística significativa entre diversos elementos que ocorrem em um texto. Os principais fatores de coesão são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a

diferentes gêneros. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		coesão lexical. Esta habilidade trata, especificamente, da coesão por referência, a conjunção e a lexical. A coesão por referência ocorre no texto por meio de mecanismos como a referência pessoal - uso de pronomes pessoais e demonstrativos e a referência demonstrativa - uso de pronomes demonstrativos. A coesão lexical ocorre no texto por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se dá por repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos; a colocação pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico. Já a conjunção permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto por diferentes tipos de conectores: e, mas, depois, assim (conjunções aditiva, adversativa, causal, temporal, entre outras).
(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura). (Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	Algumas marcas de segmentação de diferentes gêneros textuais: em contos, o uso de parágrafos para segmentar os episódios do texto; em poemas, o uso de versos e estrofes; em receitas - o uso de lista (de ingredientes e) e etapas (modo de preparo).

(EF35LP10) Identificar características linguístico discursivas em gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão de textos orais	São exemplos de gêneros textuais orais: uma conversação espontânea, uma entrevista (para uma rádio, TV ou Internet), um debate regrado, uma notícia (para uma rádio, TV ou Internet), uma apresentação/exposição de trabalho, entre outros. Entende-se por características discursivas aquelas próprias de cada gênero textual: uma entrevista oral, por exemplo, requer o estabelecimento de um entrevistador e um entrevistado e a intercalação entre perguntas e respostas; às características linguístico discursivas referem-se aos recursos linguísticos predominantes em um gênero. Na entrevista, por exemplo, há predominância de pronomes interrogativos, de uso de diferentes porquês, de pronomes pessoais, tempo verbal presente do indicativo, uso de pontos de interrogação entre outros.
(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros gêneros orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	Esta é uma habilidade fundamental que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode-se utilizar o apoio da escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e

		oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.
(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas. (Análise linguística /semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	Para as regularidades ortográficas - diretas, contextuais e morfológico gramaticais, o trabalho de compreensão e reflexão sobre as regras deve ser privilegiado. Para as irregularidades, o dicionário é uma das estratégias possíveis, sabendo-se que seu uso requer o ensino do manuseio deste suporte e do gênero verbete. Outra possibilidade de trabalho com irregularidades é a construção coletiva de listas permanentes de palavras que geram dúvidas ortográficas (para ficarem expostas na sala de aula), para a consulta pelos estudantes.
(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial, na escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) (Ortografização) (Escrita) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia Produção escrita	Listas de palavras que começam com H (coleção de palavras) podem ser organizadas em sala de aula permanentemente: a cada palavra nova encontrada nos textos, com a letra H inicial, registra-se o termo na lista, para consulta pelos estudantes. O mesmo pode ocorrer com palavras que compõem o grupo de irregularidades

		ortográficas. Estas listas podem ser organizadas em quaisquer componentes curriculares, bem como a sua consulta.
(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, na coesão de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	A habilidade prevê a identificação dos papéis que desempenham pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, no eixo de análise linguística, utilizando os conhecimentos gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade na escrita de textos. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF35LP15) Argumentarem defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros gêneros do campo da vida pública. Escrita (autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos e o uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de

		vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.
(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e/ou escuta, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF35LP17A) Pesquisar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor. (EF35LP17B) Selecionar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Pesquisa	Esta habilidade focaliza o trabalho de pesquisa e seleção de informações sobre fenômenos sociais e naturais, em textos digitais e impressos, em situações de pesquisa. Pressupõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção de informações e de textos, com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade dos espaços de pesquisa de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto de ambientes digitais.

(EF35LP18A) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas. (EF35LP18B) Formular perguntas pertinentes à apresentação, sempre que necessário. (EF35LP18C) Solicitar esclarecimentos pertinentes à apresentação, sempre que necessário. (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escuta e produção de textos orais	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.
(EF35LP19) Recuperar ideias principais de gêneros orais como exposições/apresentações orais e palestras, em situações formais de escuta. (Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão de textos orais	Os gêneros: anotação e lista, por exemplo, são favoráveis à finalidade de registro de informações importantes que se quer recuperar na memória, após ter assistido a/participado de uma apresentação oral ou palestra.
(EF35LP20A) Expor oralmente trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.). (EF35LP20B) Adequar o tempo de fala para a exposição de pesquisas escolares, em sala de aula. (Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E	Planejamento de texto oral Exposição oral	A habilidade tem como foco a exposição/apresentação oral de pesquisas em contexto escolar e requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir que o educando reconheça a articulação entre a fala e o uso de roteiros escritos e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. Esta habilidade está estritamente relacionada às (EF35LP17) e (EF35LP18), referentes às práticas de pesquisa.

PESQUISA		
(EF35LP21A) Ler/compreender contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, de forma autônoma. (EF35LP21B) Ler contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	Esta habilidade envolve: a) o desenvolvimento de habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Situações de rodas de leitura, leitura compartilhada, propagandas de livros lidos, assim como assistir a vídeos de booktubers, visitar bibliotecas e salas de leitura para o empréstimo de livros e a participação em situações diversas de leitura de textos literários são favoráveis ao desenvolvimento desta habilidade.
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em gêneros do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas...), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou...) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação) Compreensão em leitura	O foco desta habilidade é a compreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios à fala de personagens (verbos de enunciação/de dizer ou discendi), em casos de discurso citado (discurso direto e indireto) e b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento desta habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica dos personagens numa trama, assim como da

		organização textual da narrativa. Todavia, pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado, quanto com a variação linguística.
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seus efeitos de sentido. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	Dentre os diferentes recursos usados para provocar efeitos especiais de sonoridade ao verso, o principal deles é a rima, isto é, a igualdade ou semelhança de sons na terminação de diferentes palavras. A função principal da rima é criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema. Além da rima, há outras homofonias (aproximações de sons) como a repetição de palavras, frases e versos, que se chama recorrência , recurso muito usado na poesia moderna.Já a aliteração consiste na repetição de um som em palavras seguidas, próximas ou distantes, mas simetricamente dispostas, como uma rima ao contrário, isto é, uma igualdade de sons no início ou no interior das palavras. Por fim, a assonância consiste numa figura de linguagem que provoca a repetição de sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas.
(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa	Compreensão em leitura	Sobre o trabalho com textos literários, considere os

de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre personagens e os marcadores das falas e da cena. (EF35LP24B) Ler/apreciar diferentes textos dramáticos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		pontos de atenção da habilidade (EF35LP21).
(EF35LP25A) Planejar e produzir,com certa autonomia, contos, fábulas,lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem,enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. Escrita (autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço Discurso direto	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) , a revisão do texto e a edição da versão final. Importante considerar os pontos de atenção das habilidades da sequência EF03LP14 (A, B, C e D).
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e	Compreensão em leitura	Embora o discurso direto apareça com maior frequência em diferentes tipos de conto (de fadas, maravilhosos, popular, de mistério...), fazendo parte de seu estilo, o

personagens,observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo,tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Elementos constituintes das narrativas	discurso indireto também pode aparecer em diferentes gêneros do campo artístico-literário, como nas fábulas,por exemplo:(O Leopardo e a Raposa - Êxodo "Uma raposa e um leopardo estavam deitados descansando depois de um lauto jantar e se distraíam falando da própria beleza. O leopardo tinha muito orgulho de sua pele lustrosa e toda pintada, e dizia à raposa que ela era completamente sem graça...".No discurso indireto, as falas das personagens são apresentadas pelo narrador em 3ª pessoa, por meio de verbos de elocução, isto é, de verbos que anunciam o discurso, como: disse, perguntou, respondeu, comentou, falou entre outros. Esses verbos de elocução aparecem seguidos das conjunções que ou se,separando a fala do narrador da fala da personagem. É preciso tematizar com as crianças os efeitos de sentido produzidos nos textos quando as personagens falam por si próprias e quando o narrador fala por elas; da mesma forma, os recursos linguístico-discursivos utilizados tanto num caso como no outro precisam ser discutidos com elas.
(EF35LP27) Ler/compreender textos em versos,	Compreensão em leitura	Alguns exemplos de recursos visuais: fotos, ilustrações,

explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais, com certa autonomia. (Leitura / escuta -compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		cores, boxes, (hiper)links, negritos, itálicos, letras capitulares, tamanhos e tipos de letra, disposição do texto na página, notas de rodapé entre outros. Já o sentido figurado refere-se aos diferentes sentidos que palavras ou expressões podem assumir em um texto, especialmente os literários, para além daqueles mais usuais (referenciais). As figuras de linguagem (metáfora, metonímia, comparação...) são exemplos de recursos linguístico-discursivos utilizados por um escritor para ampliar o sentido de palavras e expressões em um texto, como em: "Meu pensamento é um rio subterrâneo", de Fernando Pessoa. Sobre recursos sonoros em versos, considere os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Declamação de texto poético	Quando lemos uma crônica, um texto de memórias, um artigo de opinião, nossa leitura é linear, vai sempre adiante. No caso do poema, fazemos dois tipos de leitura ao mesmo tempo: a linear, como a dos outros gêneros e a leitura de outros aspectos, que chamam a atenção do nosso olhar (como o próprio desenho composto na página pelo poema) ou do nosso ouvido (a sonoridade).
(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem	Compreensão em leitura	Esta habilidade tem como foco o reconhecimento global

central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas...). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido, na leitura de textos do campo artístico-literário. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	da organização da narrativa, especialmente, o ponto de vista (voz do narrador) em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como a identificação da pessoa do discurso que os sustenta (um personagem narrador ou um narrador exterior à trama?). Pensar os efeitos de sentido de uma narrativa contada por um personagem principal ou um personagem secundário, um narrador onisciente - que conhece até o pensamento das personagens ou um narrador observador, que sabe tanto quanto os personagens da trama, faz parte do processo de leitura de textos literários.
(EF35LP30) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer (verbos de elocução), na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) (Ortografização) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Discurso direto e indireto Verbos de dizer (de elocução)	A análise que se faz dos diferentes recursos linguístico-discursivos em um texto visa à compreensão de seus efeitos de sentido, em qualquer circunstância. O uso de discurso direto, por exemplo, presentifica a narração, aproxima a cena do leitor e também pode acelerar a narrativa. Sobre discurso direto e indireto, considere também os pontos de atenção das habilidades EF35LP22 e EF35LP26.
(EF35LP31) Identificar efeitos de sentido	Compreensão em leitura	Alguns recursos rítmicos e sonoros predominantes em

decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de gêneros poéticos. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Metáfora	gêneros poéticos: rimas, aliterações, repetições e métrica poética. A presença de figuras de linguagem como a metáfora, a comparação, a hipérbole, a antítese entre outras faz parte do estilo de gêneros poéticos e literários. Entende-se por metáfora a figura de linguagem que emprega um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. Na metáfora ocorre uma comparação (Rugindo como o trovão) em que o conectivo comparativo (como) fica subentendido: "Tua goela é uma fornalha/Teu salto, uma labareda/Tua garra, uma navalha" (Vinícius de Morais). Sobre recursos sonoros em versos, considere também os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF03LP01*) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qual, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas) na produção escrita de textos. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	As regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim- letra que antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, MP/ b, o/u, e/i. Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa

		de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. Para saber se a palavra "carro" se escreve com "r ou rr", é preciso analisar o contexto interno da palavra, independentemente do texto em que ela aparece: som da letra R, posição da sílaba - meio da palavra e letras que vem antes e depois do R (vogais).
(EF03LP02A*) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos), na produção escrita de textos. (EF03LP02B*) Acentuar palavras de uso frequente, na produção escrita de textos. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita Ortografia	Esta habilidade trata dos casos em que o conhecimento da gramática se faz necessário à compreensão da regra ortográfica (conhecimento de verbos, substantivos, adjetivos, coletivos etc. Para compreender a regra de que se usa o U no final de verbos no pretérito, por exemplo, o estudante precisa saber - previamente – o que são verbos, a partir da tematização do conteúdo na leitura e na escrita de textos. Para a regra do AM no final de verbos no pretérito, na 3ª pessoa do plural (eles/elas), o conhecimento sobre verbos e tempos verbais é necessário.Levar a criança a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências

		didáticas); no caso das regularidades morfológico gramaticais,o uso de textos é necessário para a contextualização dos verbos e a compreensão das regras. A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.Sobre a acentuação de palavras de uso frequente, vale ressaltar que todo texto, seja de qual gênero for, terá em sua composição palavras com diferentes tipos de acento (agudo, circunflexo, crase). A reflexão sobre as diferentes marcas gráficas que as palavras apresentam tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da competência escritora. Desta forma, esse objeto de conhecimento precisa estar inserido em situações didáticas como a elaboração de listas de características de um personagem, de títulos de histórias lidas, de (re)escrita coletiva de textos, revisão textual entre outras situações nas quais faz sentido discutir a escrita de uma palavra para escrevê-la corretamente.
(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Produção escrita	Alguns exemplos de erros ortográficos na escrita de textos por interferência da fala: redução de ditongos (vassora, pexe), omissão de R em final de verbos (falá,

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala(redução de ditongos e gerúndios,omissão de R em final de verbos). (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	cantá, bebê) e redução de gerúndio (cantano, falano, correno). É importante considerar os pontos de atenção da habilidade EF03LP02B.
(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Acentuação/ proparoxítonas	A aprendizagem da acentuação teve início em anos anteriores a partir da escrita correta de palavras de uso frequente. No 3º ano, o trabalho com as regras de acentuação passa ser sistematizado, a partir da compreensão - primeiramente – das proparoxítonas, pois para esta regra não há exceções: todas as proparoxítonas são acentuadas.
(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação	O trabalho de classificação de palavras quanto ao número de sílabas faz sentido em função da compreensão das regras de acentuação da Língua Portuguesa. Tematizar com as crianças, no trabalho de leitura e de escrita, o porquê de algumas palavras receberem acentos e outras não,pode ser uma boa provocação para iniciar uma sequência didática deste conteúdo. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de

		maneira isolada,para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica	O conhecimento sobre a tonicidade das palavras (sílabas tônicas e átonas) também pode colaborar como trabalho de leitura e escrita de gêneros poéticos, em relação à sonoridade dos textos. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação	O uso de pontuação em um texto não é aleatório, isto é, ele é planejado pelo autor no intuito de provocar efeitos de sentido no leitor.Apesar do importante papel que desempenha na produção de sentidos de um texto, tradicionalmente, o ensino da pontuação tem se reduzido à apresentação e à memorização de regras que seguem exclusivamente o padrão sintático, afim de que os estudantes sejam capazes de empregar corretamente os sinais de pontuação em exercícios – em geral - elaborados a partir de frases soltas e não de textos. O que se propõe aqui, para o ensino da pontuação, é que ele contribua

		como desenvolvimento das competências leitora e escritora, isto é, que ele esteja atrelado ao estilo de cada gênero textual, favorecendo tanto a sua compreensão nas práticas de leitura, quanto a sua produção, nas práticas de escrita. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto. (Análise linguística / semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Substantivos, adjetivos e verbos	A identificação e a classificação de elementos gramaticais, em um texto ou de maneira isolada, nada contribui para o desenvolvimento das competências leitora e escritora. A compreensão da função destes elementos nos diferentes gêneros é o que desenvolve a competência discursiva. Por exemplo, compreender o uso de adjetivação em um conto ao analisar as características de personagens e ambientes ou em uma resenha, ao qualificar ou desqualificar um produto cultural. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário,	Compreensão em leitura	O reconhecimento do adjetivo como a classe de palavras que atribui características aos substantivos e efeitos de

considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Adjetivos/ Locuções Adjetivas	sentido aos textos. É interessante prever um trabalho reflexivo, com base em inventários, observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras, para usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto, como por exemplo, para compreender o uso de adjetivação em um conto ao analisar as características de personagens e ambientes ou em uma resenha, ao qualificar ou desqualificar um produto cultural. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pe-zinho). (Análise linguística / semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Prefixos e sufixos	A compreensão do sentido de palavras pouco familiares, que aparecem em diferentes textos, requer - na maioria das vezes – uma releitura do texto para a apreensão de seu sentido. Em alguns casos, a análise de prefixos e sufixos pode ajudar o estudante na compreensão de um novo termo, a partir da análise da palavra que o gerou, como por exemplo: tempo - temporal - atemporal.
(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem,regras de jogo, regras de	Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade que requer, no trabalho de leitura, o reconhecimento de características próprias a

brincadeiras,entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		diferentes gêneros do campo da vida cotidiana(organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático),como os textos instrucionais:receitas, regras de jogo, bulas, entre outros. Sobre situação comunicativa, seus elementos são:interlocutores(quem escreve/para quem escreve);finalidade ou propósito (escrever (para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema
(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais,entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade que requer, no trabalho de leitura, o reconhecimento de características próprias a diferentes gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático),como os textos epistolares (cartas,bilhetes), por exemplo.
(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que	Produção escrita	Importante considerar os pontos de atenção das habilidades da sequência EF03LP14 (A, B, C e D).

expressam sentimentos e opiniões,considerando a situação comunicativa,o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
(EF03LP14A*) Planejar a produção escrita de instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP14B*) Produzir instruções de montagem, regras de jogo,regras de brincadeiras, entre outros textos. (EF03LP14C*) Revisar instruções de montagem, regras de jogo,regras de brincadeiras, entre outros textos produzidos. (EF03LP14D*) Editar instruções de montagem, regras de jogo,regras de brincadeiras, entre outros textos produzidos e revisados, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) , a revisão do texto e a edição da versão final.Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O planejamento pode ser desmembrado em duas partes: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto em relação à estrutura composicional do gênero e o estilo. A textualização configura-se como a escrita do texto, propriamente dita(primeira versão), tomando-se como base o planejamento elaborado e todo o repertório do gênero construído nas etapas de leitura que,necessariamente,

(Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		antecedem a escrita.Já a revisão é uma das etapas finais da produção textual,necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar dizem respeito a analisar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes,tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início de sua primeira etapa. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica.Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos – coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado nele para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso, o professor promove reflexões sobre os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita da criança: paragrafação, pontuação, repetição de

		palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer marcas de revisão para que os estudantes possam revisar seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevera versão final. Por fim, a etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais . É neste momento que o estudante produz seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto,mesmo que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc. Para o 3º ano, é fundamental garantir, no mínimo uma vez ao bimestre, uma sequência didática completa como esta, para o estudo de um gênero textual
(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet.	Produção de texto oral e escrito	As habilidades envolvem a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de outras

(EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo. (Oralidade) (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA		operações complexas e articuladas entre si: planejar, produzir e revisar textos do mesmo gênero para depois aliá-los, podendo gravar vídeos de culinária próprios. Estas habilidades podem complementar a sequência EF03LP14, a gravação de áudio ou vídeo pode ser o destino das produções no processo de edição final.
(EF03LP16) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo(predomínio de verbos no imperativo,por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana,a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional(predomínio de data, saudação,despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

(EF03LP18) Ler e compreender,com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade que requer, no trabalho de leitura, o reconhecimento de características próprias a diferentes gêneros do campo da vida pública (organização interna, marcas linguísticas,conteúdo temático), como as notícias e cartas de leitor, por exemplo.
(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização,como elementos de convencimento/argumentação. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Recursos de persuasão	Em textos verbo-visuais, isto é,textos que se utilizam da linguagem verbal e visual em sua composição,todos os recursos que os compõem visam à produção de sentidos. As propagandas e outros gêneros publicitários são textos argumentativos, ou seja, textos que têm a finalidade comunicativa de convencer/ persuadir o leitor a comprar um produto, uma ideia, uma marca ou até um hábito. Para tanto,os recursos da linguagem visual -cores, imagens, tamanhos e tipos de letras, diagramação do texto na página - servem de argumentos de persuasão ao leitor.
(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos

veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação,entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor,de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas,cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		de atenção das habilidades da sequência EF03LP14 (A, B, C e D).
(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/ campanhas	Produção oral e escrita	Habilidades que articulam a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados e diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. A habilidade pode ser desmembrada para incluir a análise dos gêneros, o estudo dos recursos de persuasão e outros aspectos relacionados à característica multimodal dos textos desses gêneros.Sobre as etapas de produção textual, considerar também os pontos de atenção da habilidade EF03LP14.

publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo. (Oralidade) (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		A oralização de textos destinados a telejornais (infantis). O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco das habilidades é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando-se à transmissão oral direta ou em ambientes digitais.A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares, computadores, gravadores ou tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio são os podcasts - formas de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas gravam listas e seleções de músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, comentam livros e textos lidos entre outros, utilizando a fala em vez da escrita, como numa rádio.
(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes,	Produção escrita	No Brasil, a literatura de cordel é sinônimo de poesia

entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		popular em verso, com histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais de um país e do mundo e disputas entre cantadores. Há diferentes tipos de cordel: pelejas (desafios reais ou imaginários onde cada poeta mostra suas habilidades no verso e tenta depreciar o oponente), poemas de circunstância (notícias sobre acontecimentos políticos do país e do mundo, histórias curiosas de assassinatos de pessoas famosas ou assombrações que andam pelo sertão), romances (narrativas), ABCs (poemas narrativos em que cada estrofe corresponde a uma letrado alfabeto), adaptações de romances e peças teatrais (como A escrava Isaura, de Apolônio Alves dos Santos) e o Marco (como O marco brasileiro, de Leandro Gomes de Barros, no qual o poeta descreve um lugar construído com destreza e habilidade). Há também diferentes temas na literatura de cordel, como: bichos (ex. No tempo em que os bichos falavam, de José Francisco Borges e O casamento do calango com a lagartixa, de Manuel Pereira Sobrinho), literatura infantil (ex. Aladim e a princesa de Bagdá, de João José da Silva e Branca de neve e o soldado guerreiro, de Leandro Gomes de Barros) e espertezas e malandragens

		(ex. As diabruras de Pedro Malasartes, de Expedito Sebastião da Silva, O encontro de Canção de Fogo com João Grilo, de Gonçalo Ferreira da Silva). Cabe destacar que o cordel foi feito para ser lido em voz alta, finalidade que não pode ser esquecida nas salas de aula.
(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública). (Análise linguística / semiótica) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Adjetivos	Esta habilidade envolve gêneros do jornalismo impresso ou digital. Visa a identificar e analisar, no processo de leitura, o papel dos adjetivos na (re)construção de sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura/escuta	Trata-se de uma habilidade que requer, no trabalho de leitura, o reconhecimento de características próprias a diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), como os relatos de observação e pesquisa, por exemplo.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção escrita	Sobre o gênero textual Você sabia quê?: constitui um gênero expositivo que faz parte de um conjunto de textos que tem por finalidade a divulgação da ciência (ciências biológicas, exatas, humanas e sociais), ao procurar demonstrar ou explicar saberes sobre seres e fenômenos do mundo. Existem várias formas de divulgar temas da ciência, dependendo da situação comunicativa e do suporte do texto (livro, jornal, revista, programa de TV, entre outros). A revista Ciência Hoje das Crianças, por exemplo, apresenta o gênero Você sabia quê?, voltado para o público infantil,o que requer ajustes na sua finalidade comunicativa: entreter o público infantil (e não educar),instigando a sua curiosidade. Os textos são escritos, geralmente, por jornalistas e cientistas que assumem,simultaneamente, uma identidade de divulgador sério e de escritor criativo.Temas como ecologia, zoologia,astronomia, saúde etc. são abordados de forma breve e curiosa.
(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações,	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja

gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa. (Leitura / escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estrutura composicional do texto	possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Recitação	Quando lemos uma crônica, um texto de memórias, um artigo de opinião, nossa leitura é linear, vai sempre adiante. No caso dos textos poéticos, fazemos dois tipos de leitura ao mesmo tempo: a linear, como a dos outros gêneros e a leitura de outros aspectos, que chamam a atenção do nosso olhar (como o próprio desenho composto na página pelo cordel) ou do nosso ouvido (a sonoridade).

Língua Portuguesa - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF15LP01) Compreender a função social de textos	Compreensão em leitura	Entende-se por função social a finalidade comunicativa

que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Condições de produção e recepção de textos	dos textos que circulam nos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem. Uma notícia, por exemplo, tem por finalidade informar sobre a ocorrência de um fato relevante para a sua comunidade de leitores; uma receita tem como função social a prescrição de materiais e etapas para o preparo de um alimento. Desta forma, à escola cabe a promoção de situações de leitura diversas que considerem a função social dos gêneros, bem como a situação comunicativa em que se inserem (quem os escreveu, para que público presumido, quando o texto foi escrito, onde foi publicado - suporte).
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.) entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura	Antes da leitura de qualquer gênero textual é importante garantir a compreensão de suas condições de produção e de recepção, bem como a leitura exploratória de títulos, subtítulos, fotos, legendas e suporte para a antecipação e/ou o levantamento de hipóteses sobre o que será lido (previsões sobre o conteúdo) e o estabelecimento de objetivos para a leitura do texto. Durante a leitura, essa articulação permitirá a inferência de informações implícitas e a verificação das antecipações e hipóteses realizadas.

(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais, em situações significativas de leitura.	Estratégia de leitura	Informações explícitas são aquelas que estão, literalmente, expressas em um texto - oral ou escrito - isto é, que estão em sua superfície. Duas considerações sobre o desenvolvimento desta habilidade: a primeira é que ela não deve ser desenvolvida isoladamente de outras habilidades de leitura como a realização de inferências e a compreensão da ideia principal do texto e a segunda, é que essa habilidade precisa ser desenvolvida de maneira significativa, isto é, em situações de leitura nas quais há necessidade (função social) de se localizar alguma informação importante, como por exemplo, em uma pesquisa - a localização da faixa etária das crianças entrevistadas, em uma receita - a localização de uma medida, em uma reportagem - a localização de uma fonte de informação.
(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Textos multissemióticos são textos que envolvem o uso de diferentes linguagens, neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		(fotos, ilustrações, cores). Uma propaganda impressa em um outdoor, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual; essa mesma propaganda veiculada na TV passa a envolver também a linguagem audiovisual. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, (hiper) links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros.
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar informações necessárias à produção do texto, em meios impressos ou digitais, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa: quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve e qual o meio/suporte de circulação do texto	Planejamento de texto Pesquisa de informações	São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema. Na produção escrita de diferentes gêneros, quatro etapas fazem parte do processo de produção textual: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita, a revisão do texto (etapas de revisão do discurso e da

(impresso/digital).		língua) e a edição do texto (escrita da versão final). O planejamento é a primeira etapa de produção textual de qualquer gênero - oral ou escrito. Planejar diz respeito a organizar previamente as ideias levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto, bem como seus elementos constituintes. O planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero e o estilo. Da mesma forma, o trabalho de leitura que antecede à escrita precisa repertoriar tematicamente o estudante e discursivamente.
(EF15LP06) Revisar o texto produzido fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua), com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas.	Revisão de textos	A revisão de texto é uma das etapas finais da produção textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito a observar a própria escrita, com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa

		de revisão. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos - coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado no texto para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso (coletivamente), o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante: paragrafação, pontuação, repetição de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer com a classe marcas comuns de revisão para que os estudantes revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final. Algumas marcas possíveis de

		revisão: riscar os termos que se pretende excluir; riscar um termo que se pretende substituir, escrevendo acima da palavra riscada o termo substituto; colocar uma barra no texto onde se pretende inserir um parágrafo, colocar um asterisco numerado no local onde se pretende fazer um acréscimo de informação, escrevendo o trecho a ser acrescentado no final ou verso da página.
(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico visuais. Escrita(compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Edição de textos	A edição é a última etapa da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.
(EF15LP08) Utilizar software disponíveis de produção/edição de texto, áudio e vídeo, para a publicação de conteúdos multissemióticos. Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	Os softwares mais comumente utilizados para a edição e a publicação de textos (impresso e digitais) são: Word, Moviemaker, Audacity entre outros. O uso de ferramentas digitais de edição e de publicação de textos

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		está relacionado à etapa de edição da versão final da escrita.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	Importante considerar, na produção de textos orais, as especificidades de cada gênero, como a exposição oral, por exemplo: expor oralmente o resultado de uma pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar uma decisão coletiva ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Quanto à clareza da expressão oral, espera-se que o estudante utilize um tom de voz audível, apresente boa articulação e ritmo na fala e utilize uma linguagem própria ao assunto e aos interlocutores da apresentação.
(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Oral Formulação de perguntas	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações comunicativas que envolvam gêneros orais como a exposição oral de um trabalho, a entrevista, a manifestação de opinião em um debate regrado entre outros. As rodas de conversa e de leitura também favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
(EF15LP11) Reconhecer características da	Características da conversação	A compreensão da situação comunicativa do gênero –

conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	espontânea	uma conversa informal ou formal- por exemplo, é indispensável ao estudante para que desenvolva a habilidade em questão. Se a conversa é com a equipe gestora de uma escola, por exemplo, as escolhas de palavras (lexicais), de pronomes de tratamento, entonação e grau de formalidade da linguagem utilizada serão diferentes de uma conversa com um grupo de colegas da classe.
(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz, em situações comunicativas orais. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Aspectos não lingüísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Os aspectos paralinguísticos (não linguísticos) envolvidos na produção de textos orais podem ser a direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressões corporais, tom de voz entre outros – que se configuram como a pontuação nos textos escritos, isto é, provocam efeitos de sentido no leitor/ouvinte.
(EF15LP13) (Re)conhecer a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências etc.	Produção oral/Finalidade comunicativa	Como se pode ler nas orientações complementares da habilidade (EF15LP05), a finalidade de um texto/gênero faz parte dos elementos que compõem a situação comunicativa, seja para um texto oral ou escrito. Na oralidade, algumas finalidades comunicativas podem ser: ler uma notícia para informar sobre um acontecimento,

		narrar uma história para entreter um colega, declamar um poema para emocionar o namorado, ditar um bilhete para convocar os pais para uma reunião, apresentar um trabalho para compartilhar aprendizagens, relatar experiências para interagir numa conversa entre amigos entre outras.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	O trabalho com tiras precisa considerar o efeito de humor como um elemento próprio deste gênero, essencial a sua compreensão. Também é essencial a compreensão das características dos personagens da tira para que se possa perceber o humor no texto. Assim, se o estudante não conhece a Mafalda, não poderá atribuir sentido às situações em que ela participa, nem à maneira como se comporta nas narrativas. Quanto às histórias em quadrinhos, elas podem ou não conter elementos de humor.
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário	Esta habilidade requer que se criem situações lúdicas de leitura de textos literários na escola, levando-se em conta a finalidade comunicativa própria da literatura: a leitura pelo prazer. Rodas de leitura, leituras diárias (por capítulos) de romances, contos e outros gêneros, visitas

(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		às salas de leituras e bibliotecas, bem como a criação de espaços alternativos de leitura na escola, potencializam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção dos estudantes no universo ficcional.
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Esta habilidade está estreitamente relacionada à EF15LP15, ao tratar da leitura de textos do campo artístico-literário. A escolha dos textos a serem lidos deve considerar aspectos relacionados à sua qualidade, como por exemplo, a autoria do texto, a riqueza do enredo e das escolhas de palavras entre outros aspectos. Quanto à extensão dos textos, cabe uma observação: a complexidade dos textos, não necessariamente, passa pela sua extensão. Uma fábula, texto relativamente curto, apresenta maior complexidade do que um conto maravilhoso, por exemplo, devido ao uso de linguagem alegórica e metafórica e a própria concisão dos elementos que compõem a trama.
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto	Os poemas visuais (ou concretos), como a própria designação do gênero sugere, apresentam em seus elementos constituintes aspectos visuais que lhe são próprios e que, portanto, provocam efeitos de sentido no

visuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	poético	leitor, articulados ao texto verbal. Desta forma, a compreensão do poema não pode ser atingida sem a leitura de todos os seus elementos.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor Leitura multissemiótica	Todo gênero que utiliza recursos visuais (cores, imagens, tipos e tamanhos de letras, disposição do texto na página, ilustrações...) requer a leitura desses elementos, articulados ao texto verbal, para a sua compreensão.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas...) e/ou pelo próprio estudante.	Reconto de histórias	O reconto de uma história ouvida, lida e estudada é uma situação didática que possibilita ao educando organizar coerentemente os diferentes acontecimentos de uma narrativa (mentalmente), de modo a fazer com que o interlocutor conheça a essência de uma história. Para o professor, o reconto possibilita saber se o estudante tem o texto de memória (e não memorizado), condição necessária para uma situação de reescrita do texto, por exemplo. A reconstrução oral, portanto, ajuda as crianças na organização temporal das ideias, no caso de uma narrativa e, na coerência textual; visa também à apropriação de recursos como a entonação e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto e ainda favorecem as situações de reescrita de textos na escola.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fluência de leitura Compreensão em leitura	Atividades de leitura em voz alta precisam fazer sentido para as crianças, como por exemplo: ler em voz alta um texto que se deseja compartilhar e os demais colegas não o possuem em mãos – um comunicado, um conto, uma notícia, entre outros; ler para revisar um texto; ler para ensaiar uma apresentação oral... Quanto à leitura fluente, esta requer do estudante o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que vão desde a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabético à compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação de sons e respeito a pontuações, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão (após tê-lo lido silenciosamente).
(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação do leitor	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulem materiais de leitura —impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade,são fundamentais a

		possibilidade de frequentar espaços (bibliotecas ou cantinhos) destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros(assunto/tema), demonstrando compreensão global. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade de síntese do conteúdo do texto. Por meio dela, o estudante articula as informações de diferentes trechos(parágrafos, tópicos), identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e,por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização de informações a e inferência de sentidos subentendidos no texto.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas,que, mesmo não estando explícitas,significam. Portanto, pode-se afirmar que toda leitura pressupõe a realização de inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos,a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem com a continuidade do texto, na leitura de diferentes gêneros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Coesão textual	Esta habilidade consiste em utilizar conhecimentos linguístico discursivos (gramaticais) e discursivos (textuais) em situações epilinguísticas, isto é, em situações de leitura e escrita de textos, para a atribuição de sentidos, buscando resolver possíveis problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para o estabelecimento da continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente. Também o eixo de análise linguística oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os recursos linguísticos utilizados na escrita de um texto. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização

		de regras e nomenclaturas.
(EF35LP07) Produzir textos de diferentes gêneros, fazendo uso de conhecimentos linguísticos (regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação) para o estabelecimento da coesão e da coerência. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Concordância nominal e verbal Coesão e coerência	Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de objetos de conhecimento próprios ao eixo de análise linguística, para serem adequadamente utilizados na produção textual dos estudantes. A habilidade requer um trabalho anterior de análise da concordância nominal e verbal e do uso de pontuação na leitura de diferentes textos. Nas etapas de produção escrita, a revisão textual favorece a análise de fatores ligados à coesão e à coerência.
(EF35LP08*) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronominal), recursos lexicais (escolha de palavras) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), na produção escrita de diferentes gêneros. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Coesão textual	A coesão textual diz respeito aos processos de sequencialização que asseguram ou recuperam uma ligação linguística significativa entre diversos elementos que ocorrem em um texto. Os principais fatores de coesão são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical. Esta habilidade trata, especificamente, da coesão por referência, a conjunção e a lexical. A coesão por referência ocorre no texto por meio de mecanismos como a referência pessoal - uso de pronomes pessoais e demonstrativos e a referência demonstrativa - uso de pronomes demonstrativos. A coesão lexical ocorre no

		texto por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se dá por repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos; a colocação pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico. Já a conjunção permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto por diferentes tipos de conectores: e, mas, depois, assim (conjunções aditiva, adversativa, causal, temporal, entre outras).
(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura). (Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	Algumas marcas de segmentação de diferentes gêneros textuais: em contos, o uso de parágrafos para segmentar os episódios do texto; em poemas, o uso de versos e estrofes; em receitas - o uso de lista (de ingredientes e) e etapas (modo de preparo).
(EF35LP10) Identificar características linguístico discursivas em gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão de textos orais	São exemplos de gêneros textuais orais: uma conversação espontânea, uma entrevista (para uma rádio, TV ou Internet), um debate regrado, uma notícia (para uma rádio, TV ou Internet), uma apresentação/exposição de trabalho, entre outros. Entende-se por características discursivas aquelas

		próprias de cada gênero textual: uma entrevista oral, por exemplo, requer o estabelecimento de um entrevistador e um entrevistado e a intercalação entre perguntas e respostas; às características linguístico discursivas referem-se aos recursos linguísticos predominantes em um gênero. Na entrevista, por exemplo, há predominância de pronomes interrogativos, de uso de diferentes porquês, de pronomes pessoais, tempo verbal presente do indicativo, uso de pontos de interrogação entre outros.
(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros gêneros orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	Esta é uma habilidade fundamental que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Pode-se utilizar o apoio da escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.
(EF35LP12) Consultar o dicionário para o	Ortografia	Para as regularidades ortográficas - diretas, contextuais e

esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas. (Análise linguística /semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		morfológico gramaticais, o trabalho de compreensão e reflexão sobre as regras deve ser privilegiado. Para as irregularidades, o dicionário é uma das estratégias possíveis, sabendo-se que seu uso requer o ensino do manuseio deste suporte e do gênero verbete. Outra possibilidade de trabalho com irregularidades é a construção coletiva de listas permanentes de palavras que geram dúvidas ortográficas (para ficarem expostas na sala de aula), para a consulta pelos estudantes.
(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial, na escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) (Ortografização) (Escrita) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia Produção escrita	Listas de palavras que começam com H (coleção de palavras) podem ser organizadas em sala de aula permanentemente: a cada palavra nova encontrada nos textos, com a letra H inicial, registra-se o termo na lista, para consulta pelos estudantes. O mesmo pode ocorrer com palavras que compõem o grupo de irregularidades ortográficas. Estas listas podem ser organizadas em quaisquer componentes curriculares, bem como a sua consulta.
(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, na coesão de textos de	Compreensão em leitura Pronomes pessoais, possessivos	A habilidade prevê a identificação dos papéis que desempenham pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos na constituição da coesão do texto. É

diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	e demonstrativos Coesão textual	essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, no eixo de análise linguística, utilizando os conhecimentos gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade na escrita de textos. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros gêneros do campo da vida pública. Escrita (autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos e o uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.
(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura	Compreensão em leitura Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e/ou escuta, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos

composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		a serem produzidos.
(EF35LP17A) Pesquisar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor. (EF35LP17B) Selecionar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Pesquisa	Esta habilidade focaliza o trabalho de pesquisa e seleção de informações sobre fenômenos sociais e naturais, em textos digitais e impressos, em situações de pesquisa. Pressupõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção de informações e de textos, com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade dos espaços de pesquisa de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto de ambientes digitais.
(EF35LP18A) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas. (EF35LP18B) Formular perguntas pertinentes à apresentação, sempre que necessário. (EF35LP18C) Solicitar esclarecimentos pertinentes	Escuta e produção de textos orais	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto à construção de

à apresentação, sempre que necessário. (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.
(EF35LP19) Recuperar ideias principais de gêneros orais como exposições/apresentações orais e palestras, em situações formais de escuta. (Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão de textos orais	Os gêneros: anotação e lista, por exemplo, são favoráveis à finalidade de registro de informações importantes que se quer recuperar na memória, após ter assistido a/participado de uma apresentação oral ou palestra.
(EF35LP20A) Expor oralmente trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.). (EF35LP20B) Adequar o tempo de fala para a exposição de pesquisas escolares, em sala de aula. (Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	A habilidade tem como foco a exposição/apresentação oral de pesquisas em contexto escolar e requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir que o educando reconheça a articulação entre a fala e o uso de roteiros escritos e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. Esta habilidade está estritamente relacionada às (EF35LP17) e (EF35LP18), referentes às práticas de pesquisa.
(EF35LP21A) Ler/compreender contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, de forma	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	Esta habilidade envolve: a) o desenvolvimento de habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as

autônoma. (EF35LP21B) Ler contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Situações de rodas de leitura, leitura compartilhada, propagandas de livros lidos, assim como assistir a vídeos de booktubers, visitar bibliotecas e salas de leitura para o empréstimo de livros e a participação em situações diversas de leitura de textos literários são favoráveis ao desenvolvimento desta habilidade.
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em gêneros do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas...), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou...) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação) Compreensão em leitura	O foco desta habilidade é a compreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios à fala de personagens (verbos de enunciação/de dizer ou discendi), em casos de discurso citado (discurso direto e indireto) e b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento desta habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica dos personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Todavia, pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado, quanto com a variação linguística.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seus efeitos de sentido. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	Dentre os diferentes recursos usados para provocar efeitos especiais de sonoridade ao verso, o principal deles é a rima, isto é, a igualdade ou semelhança de sons na terminação de diferentes palavras. A função principal da rima é criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema. Além da rima, há outras homofonias (aproximações de sons) como a repetição de palavras, frases e versos, que se chama recorrência , recurso muito usado na poesia moderna.Já a aliteração consiste na repetição de um som em palavras seguidas, próximas ou distantes, mas simetricamente dispostas, como uma rima ao contrário, isto é, uma igualdade de sons no início ou no interior das palavras. Por fim, a assonância consiste numa figura de linguagem que provoca a repetição de sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas.
(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre personagens e os marcadores das falas e da cena.	Compreensão em leitura	Sobre o trabalho com textos literários, considere os pontos de atenção da habilidade (EF35LP21).

(EF35LP24B) Ler/apreciar diferentes textos dramáticos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
(EF35LP25A) Planejar e produzir,com certa autonomia, contos, fábulas,lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem,enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. Escrita (autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço Discurso direto	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) , a revisão do texto e a edição da versão final. Importante considerar os pontos de atenção das habilidades da sequência EF04LP11 (A e B).
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens,observando elementos constituintes das	Compreensão em leitura Elementos constituintes das	Embora o discurso direto apareça com maior frequência em diferentes tipos de conto (de fadas, maravilhosos, popular, de mistério...), fazendo parte de seu estilo, o discurso indireto também pode aparecer em diferentes

narrativas, tais como enredo,tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	narrativas	gêneros do campo artístico-literário, como nas fábulas,por exemplo:(O Leopardo e a Raposa - Êxodo "Uma raposa e um leopardo estavam deitados descansando depois de um lauto jantar e se distraíam falando da própria beleza. O leopardo tinha muito orgulho de sua pele lustrosa e toda pintada, e dizia à raposa que ela era completamente sem graça...".No discurso indireto, as falas das personagens são apresentadas pelo narrador em 3ª pessoa, por meio de verbos de elocução, isto é, de verbos que anunciam o discurso,como: disse, perguntou, respondeu,comentou, falou entre outros. Esses verbos de elocução aparecem seguidos das conjunções que ou se,separando a fala do narrador da fala da personagem. É preciso tematizar com as crianças os efeitos de sentido produzidos nos textos quando as personagens falam por si próprias e quando o narrador fala por elas; da mesma forma, os recursos linguístico-discursivos utilizados tanto num caso como no outro precisam ser discutidos com elas.
(EF35LP27) Ler/compreender textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas,	Compreensão em leitura	Alguns exemplos de recursos visuais: fotos, ilustrações, cores, boxes, (hiper)links, negritos, itálicos, letras

aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais, com certa autonomia. (Leitura / escuta -compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		capitulares, tamanhos e tipos de letra, disposição do texto na página, notas de rodapé entre outros. Já o sentido figurado refere-se aos diferentes sentidos que palavras ou expressões podem assumir em um texto, especialmente os literários, para além daqueles mais usuais (referenciais). As figuras de linguagem (metáfora, metonímia, comparação...) são exemplos de recursos linguístico-discursivos utilizados por um escritor para ampliar o sentido de palavras e expressões em um texto, como em: "Meu pensamento é um rio subterrâneo", de Fernando Pessoa. Sobre recursos sonoros em versos, considere os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Declamação de texto poético	Quando lemos uma crônica, um texto de memórias, um artigo de opinião, nossa leitura é linear, vai sempre adiante. No caso do poema, fazemos dois tipos de leitura ao mesmo tempo: a linear, como a dos outros gêneros e a leitura de outros aspectos, que chamam a atenção do nosso olhar (como o próprio desenho composto na página pelo poema) ou do nosso ouvido (a sonoridade).
(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo,	Compreensão em leitura	Esta habilidade tem como foco o reconhecimento global da organização da narrativa, especialmente, o ponto de

na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas...). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido, na leitura de textos do campo artístico-literário. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	vista (voz do narrador) em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como a identificação da pessoa do discurso que os sustenta (um personagem narrador ou um narrador exterior à trama?). Pensar os efeitos de sentido de uma narrativa contada por um personagem principal ou um personagem secundário, um narrador onisciente - que conhece até o pensamento das personagens ou um narrador observador, que sabe tanto quanto os personagens da trama, faz parte do processo de leitura de textos literários.
(EF35LP30) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer (verbos de elocução), na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) (Ortografização) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Discurso direto e indireto Verbos de dizer (de elocução)	A análise que se faz dos diferentes recursos linguístico-discursivos em um texto visa à compreensão de seus efeitos de sentido, em qualquer circunstância. O uso de discurso direto, por exemplo, presentifica a narração, aproxima a cena do leitor e também pode acelerar a narrativa. Sobre discurso direto e indireto, considere também os pontos de atenção das habilidades EF35LP22 e EF35LP26.
(EF35LP31) Identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e	Compreensão em leitura	Alguns recursos rítmicos e sonoros predominantes em gêneros poéticos: rimas, aliterações, repetições e métrica

de metáforas, na leitura de gêneros poéticos. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Metáfora	poética. A presença de figuras de linguagem como a metáfora, a comparação, a hipérbole, a antítese entre outras faz parte do estilo de gêneros poéticos e literários. Entende-se por metáfora a figura de linguagem que emprega um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. Na metáfora ocorre uma comparação (Rugindo como o trovão) em que o conectivo comparativo (como) fica subentendido: "Tua goela é uma fornalha/Teu salto, uma labareda/Tua garra, uma navalha" (Vinícius de Morais) Sobre recursos sonoros em versos, considere também os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF04LP01A*) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e - ger/-gir) e mas/mais, mal/mau, na produção escrita de textos de diferentes gêneros. (EF04LP01B*) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Produção escrita Ortografia Pontuação	As regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim- letra que antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, MP/ b, o/u, e/i. Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer

(Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. Para saber se a palavra "carro" se escreve com "r ou rr", é preciso analisar o contexto interno da palavra, independentemente do texto em que ela aparece: som da letra R, posição da sílaba - meio da palavra e letras que vem antes e depois do R (vogais). A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade. O trabalho com a ortografia inicia-se a partir das reflexões sobre a segmentação de palavras, quando os estudantes já estão alfabetizados. Da mesma forma, o trabalho com os demais conteúdos relacionados ao sistema ortográfico. Assim como os demais objetos de conhecimento do eixo de análise linguística, o trabalho com a ortografia precisa ser organizado de maneira a contribuir com a construção da competência escritora.Para tanto, a etapa de revisão textual favorece a proposição de reflexões sobre regularidades ortográficas; também o trabalho com sequências didáticas para a compreensão de regras do sistema é favorável à aprendizagem da ortografia, Atividades isoladas de cópia, ditado e memorização de

		regras não desenvolvem a habilidade em questão.
(EF04LP02*) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico gramaticais: -esa/ -oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ice (substantivos), na produção de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita Ortografia	Esta habilidade trata dos casos em que o conhecimento da gramática se faz necessário à compreensão da regra ortográfica (conhecimento de verbos, substantivos, adjetivos, coletivos etc.). Para compreender a regra de que se usa o U no final de verbos no pretérito, por exemplo, o estudante precisa saber - previamente – o que são verbos, a partir da tematização do conteúdo na leitura e na escrita de textos. Para a regra do AM no final de verbos no pretérito,na 3ª pessoa do plural (eles/elas), o conhecimento sobre verbos e tempos verbais é necessário. Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas); no caso das regularidades morfológico gramaticais, o uso de textos é necessário para a contextualização dos verbos e a compreensão das regras. A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.
(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, considerando o sentido mais coerente com o texto do	Compreensão em leitura Coerência textual	Localizar palavras em um dicionário (impresso ou digital) é uma habilidade estreitamente associada a práticas de leitura e produção de textos. Trata-se de uma habilidade

gênero lido. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto produzido, garantindo a coesão e a coerência. É, ainda, fundamental para o prosseguimento dos estudos, considerando a necessidade de leitura de textos de todos os demais componentes curriculares. Seu desenvolvimento demanda o convívio cotidiano com dicionários e atividades de análise, estudo e uso desse instrumento. Importante destacar que o uso do dicionário requer o ensino do manuseio deste suporte e do gênero verbete.
(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação dos monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A,	Acentuação	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é a tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade: a regra dos monossílabos tônicos.Cabe destacar que o trabalho com oxítonas e monossílabos tônicos foi priorizado em detrimento das

E, O, seguidas ou não de S. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		paroxítonas, que serão o foco do ensino em anos posteriores, conforme a progressão das aprendizagens.
(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos). (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em Leitura Pontuação Vocativo/ Aposto	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação, em relação a anos anteriores, incluindo o uso de vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto, na leitura de diferentes textos. Da mesma forma, o estudo prevê a identificação de novos sinais gráficos, o reconhecimento de suas funções e a maneira de usá-los na produção escrita de textos, para garantir a legibilidade e os efeitos de sentido desejados.
(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Concordância Verbal Produção escrita	Esta habilidade envolve o trabalho contextualizado com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como a necessidade de se estabelecer a concordância verbal entre eles, para a constituição da coesão e da coerência textual. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado (práticas de análise linguística), utilizando saberes gramaticais como

		ferramentas de constituição da legibilidade do texto e da textualidade. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros(Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Concordância nominal	Esta habilidade envolve o trabalho contextualizado com substantivos, artigos e adjetivos e a necessidade de se estabelecer a concordância nominal entre eles (de gênero - masculino e feminino e de número -singular e plural), para a constituição da coesão e da coerência textual. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado (práticas de análise linguística), utilizando saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto ela textualidade. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança(substantivos	Produção escrita Ortografia	Esta habilidade trata, primeiramente, dos casos em que o conhecimento da gramática se faz necessário à compreensão da regra ortográfica. Para compreender a

derivados). (EF04LP08B) Grafar, corretamente,palavras de uso frequente com J/G, C,Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar,corretamente, diferentes porquês (porque, por quê, porque, porquê). (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		regra de que se usa o U no final de verbos no pretérito, por exemplo, o estudante precisa saber - previamente - o que são verbos, a partir da tematização do conteúdo na leitura e na escrita de textos. Para a regra do AM no final de verbos no pretérito, na 3ª pessoa do plural (eles/elas), o conhecimento sobre verbos e tempos verbais é necessário. Levar o estudante a construir a compreensão das regras é a estratégia indicada (preferencialmente, por meio de sequências didáticas); no caso das regularidades morfológico gramaticais, o uso de textos é necessário para a contextualização dos verbos e a compreensão das regras. A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade. Para a escrita de palavras envolvendo o uso de J/G, C, SS, SC,CH e X, irregularidades da língua, isto é, grafias para as quais não há regras que gerem a escrita correta das palavras, sugere-se o trabalho permanente de elaboração de listas de palavras que podem gerar dúvidas (fixadas em cartazes na sala de aula), como uma estratégia didática que pode favorecer uma memorização significativa – pela leitura e escrita de textos - de grafias irregulares. Estas listas podem ser produzidas em todos os

		componentes curriculares.
(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura/escuta - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Sobre a situação comunicativa, considere os pontos de atenção da habilidade EF04LP13.
(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do	Produção escrita	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e,portanto, envolvem três etapas da produção escrita: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) e a revisão do texto.Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O

gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a)planejamento do conteúdo temático do texto de acordo com o gênero discursivo/textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero.A escrita implica na textualização propriamente dita do texto, a partir do planejamento e de todo o repertório sobre o gênero construído nas etapas de leitura que antecederam a produção textual. Já a revisão de texto é uma das etapas finais da produção textual,necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito ao observar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes,tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão.Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras

		etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos – coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado nele para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso, o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante:paragrafação, pontuação, repetição de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não pode ser apagada durante as etapas de revisão; caberá ao professor o estabelecimento de marcas de revisão para que os estudantes revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final.A etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele.Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto,mesma que

		seja dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz,uma folha, um blog, um site, uma revista etc.
(EF04LP12A) Assistir a programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos. (Oralidade) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral e audiovisual	As habilidades envolvem a recepção atenta e a análise de programas infantis com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, em mídia digital, além de outras operações complexas e articuladas entre si: planejar, produzir e revisar textos do mesmo gênero para depois oralizá-los, podendo gravar vídeo/áudio instrucionais próprios.
(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos),o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa. (Leitura / escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte(qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos

		linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema.
(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado. Leitura/ escuta (autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	A habilidade considera tanto o trabalho com as práticas de leitura,quanto o conhecimento de características próprias da notícia,como o lide, por exemplo. O lide compõe a primeira parte de uma notícia, geralmente o primeiro parágrafo, dando destaque a informações básicas sobre o conteúdo, que interessam ao leitor. De maneira geral, o lide tenta responder, em relação ao fato ocorrido, a perguntas como o que aconteceu (a ação), com quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo).
(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor,comentários, posts...). (Leitura/escuta - autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Fato e opinião	Um fato refere-se a um acontecimento real, como por exemplo, um acidente de trânsito; já uma opinião relaciona-se à interpretação de um fato por alguém,como no exemplo citado, uma pessoa que acha que a culpa do acidente foi do motorista; outra do pedestre. Para um mesmo fato podem haver diferentes (e às vezes,controversas) opiniões; já o fato não pode ser alterado, isto é, ele é único,socialmente e historicamente situado.Diferenciar fatos de opiniões relativas a esses

		fatos é importante para a compreensão de diferentes gêneros textuais, especialmente os que circulam no campo da vida pública.
(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP11
(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral.	Planejamento e produção de texto oral	O foco da habilidade está na oralização de textos destinados a telejornais ou a jornais radiofônicos.O trabalho com gêneros textuais orais, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são

(EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet. Oralidade CAMPO DA VIDA PÚBLICA		válidas,portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros jornalísticos,como a notícia, visando-se a transmissão oral direta ou em ambientes digitais.A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares,computadores, gravadores ou tablets. Um exemplo de texto oral gravado em áudio são os podcasts -formas de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos,as pessoas gravam listas e seleções de músicas, expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos,comentam livros e textos lidos entre outros, utilizando a fala em vez da escrita, como numa rádio.
(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres,entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres,entrevistadores e entrevistados em jornais	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (entrevistas, apresentações de notícias, vídeos de vloggers) ou à oralização de textos verbais escritos (fala de âncoras ou locutores de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita uma compreensão mais

televisivos. (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares,tom de voz, expressões faciais, movimentos de cabeça e os efeitos de sentido produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos, políticos,entre outros veiculados na fala.
(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (Leitura / escuta - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa. (Leitura / escuta - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se à necessidade do estudante reconhecer, nas diferentes práticas de leitura e escrita de gêneros textuais, a organização de informações em gráficos, tabelas e diagramas. Importante destacar que esses gêneros não devem ser trabalhados isoladamente, mas como elementos constituintes de textos como

		relatórios de pesquisa, textos didáticos de diferentes componentes curriculares, notícias, reportagens entre outros, cuja presença de tabelas e gráficos é recorrente e faz parte dos aspectos discursivos dos textos.
(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP11
(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos

autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		de atenção da habilidade EF04LP11. A produção de verbetes de enciclopédia pode estar associada ao trabalho de leitura de diferentes gêneros, como por exemplo, histórias em quadrinhos. O estudante poderá organizar verbetes para uma enciclopédia ilustrada e personagens das narrativas lidas. Se o texto for científico, os verbetes podem trazer conceitos relacionados ao conteúdo destes textos. Um verbete de dicionário pode se caracterizar como um conjunto de acepções, definições, exemplos e outras informações específicas escrito a partir de uma linguagem referencial, de maneira clara e objetiva. A produção de verbetes de dicionário pode estar associada ao trabalho de leitura de diferentes gêneros, como por exemplo, textos didáticos, nos diferentes componentes curriculares. O estudante poderá organizar verbetes para explicar o sentido de palavras pouco familiares relacionadas aos conteúdos de história, geografia, ciências e outras disciplinas, de modo a contribuir com a leitura de textos nestas áreas, bem como coma compreensão do sentido das palavras dentro de um contexto específico.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa. (Leitura / escrita - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF04LP24A) Identificar as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações, na leitura de relatórios de observação e pesquisa. (EF04LP24B) Manter as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, na produção escrita de relatórios de observação e pesquisa. (Leitura / escrita - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	Esta habilidade refere-se — no processo de leitura de estudo — ao reconhecimento de tabelas, gráficos e diagramas presentes em relatórios de observação e pesquisa, e seu emprego adequado nos textos a serem produzidos. Muitos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa utilizam-se de tabelas, gráficos e diagramas para a apresentação de dados/informações referentes a pesquisas realizadas. Para cada informação que se quer comunicar há sempre uma linguagem mais adequada para fazê-lo, incluindo-se os gráficos, as tabelas e os diagramas, que contribuem para uma exposição de dados de modo mais fácil e rápido, tornando a leitura

		clara e eficiente. A estrutura composicional de um texto refere-se ao modo como os elementos próprios de um gênero - título, subtítulo, imagem, versos ou parágrafos, listas, entre outros - são organizados visualmente na página.
(EF04LP25A) Planejar a produção escrita de poemas concretos (digitais ou impressos), atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP25B) Produzir poemas concretos (digitais ou impressos), atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia. (EF04LP25C) Revisar poemas concretos produzidos (digitais ou impressos). (EF04LP25D) Editar poemas concretos produzidos e revisados (digitais ou impressos), cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - autônoma)	Produção escrita	Sobre as etapas de produção textual, considerar os pontos de atenção da habilidade EF04LP11.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) – digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto(distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	O foco desta habilidade é a observação — no processo de leitura de poemas concretos — de figuras que o poema pode compor/criar no espaço que ocupa em uma página ou tela de computador, percebendo-se que a sua estrutura composicional(disposição do texto) provoca efeitos de sentido nos leitores, podendo, por exemplo, sugerir e/ou antecipar alguns dos sentidos do texto poético.
(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. (Leitura/ Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e estudo de textos dramáticos, do modo como as falas dos personagens são marcadas nestes textos: pontuação e rubricas de cena. Estas últimas são indicações de como devem portar-se os atores em cena, e costumam vir entre parênteses no texto. Alguns exemplos: (caindo em si); (sentado na cama); (interrompendo, sonolenta e furiosa); (atravessando a sala).

Língua Portuguesa - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	Entende-se por função social a finalidade comunicativa dos textos que circulam nos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem. Uma notícia, por exemplo, tem por finalidade informar sobre a ocorrência de um fato relevante para a sua comunidade de leitores; uma receita tem como função social a prescrição de materiais e etapas para o preparo de um alimento. Desta forma, à escola cabe a promoção de situações de leitura diversas que considerem a função social dos gêneros, bem como a situação comunicativa em que se inserem (quem os escreveu, para que público presumido, quando o texto foi escrito, onde foi publicado - suporte).
(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual,	Estratégia de leitura	Antes da leitura de qualquer gênero textual é importante garantir a compreensão de suas condições de produção e de recepção, bem como a leitura exploratória de títulos, subtítulos, fotos, legendas e suporte para a antecipação

o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.) entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		e/ou o levantamento de hipóteses sobre o que será lido (previsões sobre o conteúdo) e o estabelecimento de objetivos para a leitura do texto. Durante a leitura, essa articulação permitirá a inferência de informações implícitas e a verificação das antecipações e hipóteses realizadas.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais, em situações significativas de leitura.	Estratégia de leitura	Informações explícitas são aquelas que estão, literalmente, expressas em um texto - oral ou escrito - isto é, que estão em sua superfície. Duas considerações sobre o desenvolvimento desta habilidade: a primeira é que ela não deve ser desenvolvida isoladamente de outras habilidades de leitura como a realização de inferências e a compreensão da ideia principal do texto e a segunda, é que essa habilidade precisa ser desenvolvida de maneira significativa, isto é, em situações de leitura nas quais há necessidade (função social) de se localizar alguma informação importante, como por exemplo, em uma pesquisa - a localização da faixa etária das crianças entrevistadas, em uma receita - a localização de uma

		medida, em uma reportagem - a localização de uma fonte de informação.
(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	Textos multissemióticos são textos que envolvem o uso de diferentes linguagens, neste sentido, a maioria dos gêneros que circulam socialmente são multissemióticos, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores). Uma propaganda impressa em um outdoor, por exemplo, configura-se como um texto verbo-visual; essa mesma propaganda veiculada na TV passa a envolver também a linguagem audiovisual. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, (hiper) links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros.
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar informações necessárias à produção do texto, em meios impressos ou digitais,	Planejamento de texto	São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos

organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa: quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve e qual o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital).	Pesquisa de informações	constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema. Na produção escrita de diferentes gêneros, quatro etapas fazem parte do processo de produção textual: o planejamento, a textualização ou escrita propriamente dita, a revisão do texto (etapas de revisão do discurso e da língua) e a edição do texto (escrita da versão final). O planejamento é a primeira etapa de produção textual de qualquer gênero - oral ou escrito. Planejar diz respeito a organizar previamente as ideias levando-se em conta o contexto de produção e de recepção do texto, bem como seus elementos constituintes. O planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a) planejamento do conteúdo temático do texto, de acordo com o gênero textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero e o estilo. Da mesma forma, o trabalho de leitura que antecede à escrita precisa repertoriar tematicamente o estudante e discursivamente.
(EF15LP06) Revisar o texto produzido fazendo	Revisão de textos	A revisão de texto é uma das etapas finais da produção

cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua), com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas.		textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito a observar a própria escrita, com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos - coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado no texto para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso (coletivamente), o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante: paragrafação, pontuação, repetição

		de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não precisa ser apagada durante as etapas de revisão; o professor poderá estabelecer com a classe marcas comuns de revisão para que os estudantes revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final. Algumas marcas possíveis de revisão: riscar os termos que se pretende excluir; riscar um termo que se pretende substituir, escrevendo acima da palavra riscada o termo substituto; colocar uma barra no texto onde se pretende inserir um parágrafo, colocar um asterisco numerado no local onde se pretende fazer um acréscimo de informação, escrevendo o trecho a ser acrescentado no final ou verso da página.
(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico visuais. Escrita(compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Edição de textos	A edição é a última etapa da produção escrita de um texto, isto é, ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesma que seja dentro da própria escola: um mural, um

		jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, um blog, um site, uma revista etc.
(EF15LP08) Utilizar softwares disponíveis de produção/edição de texto, áudio e vídeo, para a publicação de conteúdos multissemióticos. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital	Os softwares mais comumente utilizados para a edição e a publicação de textos (impresso e digital) são: Word, Moviemaker, Audacity entre outros. O uso de ferramentas digitais de edição e de publicação de textos está relacionado à etapa de edição da versão final da escrita.
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	Importante considerar, na produção de textos orais, as especificidades de cada gênero, como a exposição oral, por exemplo: expor oralmente o resultado de uma pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar uma decisão coletiva ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Quanto à clareza da expressão oral, espera-se que o estudante utilize um tom de voz audível, apresenta boa articulação e ritmo na fala e utilize uma linguagem própria ao assunto e aos interlocutores da apresentação.
(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de	Produção Oral	A escuta atenta poderá ser desenvolvida em situações

professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formulação de perguntas	comunicativas que envolvam gêneros orais como a exposição oral de um trabalho, a entrevista, a manifestação de opinião em um debate regrado entre outros. As rodas de conversa e de leitura também favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Características da conversação espontânea	A compreensão da situação comunicativa do gênero – uma conversa informal ou formal- por exemplo, é indispensável ao estudante para que desenvolva a habilidade em questão. Se a conversa é com a equipe gestora de uma escola, por exemplo, as escolhas de palavras (lexicais), de pronomes de tratamento, entonação e grau de formalidade da linguagem utilizada serão diferentes de uma conversa com um grupo de colegas da classe.
(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz, em situações comunicativas orais. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Aspectos não lingüísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Os aspectos paralinguísticos (não linguísticos) envolvidos na produção de textos orais podem ser a direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressões corporais, tom de voz entre outros – que se configuram como a pontuação nos textos escritos, isto é, provocam efeitos de sentido no leitor/ouvinte.

(EF15LP13) (Re)conhecer a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências etc.	Produção oral / Finalidade comunicativa	Como se pode ler nas orientações complementares da habilidade (EF15LP05), a finalidade de um texto/gênero faz parte dos elementos que compõem a situação comunicativa, seja para um texto oral ou escrito. Na oralidade, algumas finalidades comunicativas podem ser: ler uma notícia para informar sobre um acontecimento, narrar uma história para entreter um colega, declamar um poema para emocionar o namorado, ditar um bilhete para convocar os pais para uma reunião, apresentar um trabalho para compartilhar aprendizagens, relatar experiências para interagir numa conversa entre amigos entre outras.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	O trabalho com tiras precisa considerar o efeito de humor como um elemento próprio deste gênero, essencial a sua compreensão. Também é essencial a compreensão das características dos personagens da tira para que se possa perceber o humor no texto. Assim, se o estudante não conhece a Mafalda, não poderá atribuir sentido às situações em que ela participa, nem à maneira como se comporta nas narrativas. Quanto às histórias em quadrinhos, elas podem ou não conter elementos de

		humor.
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	Esta habilidade requer que se criem situações lúdicas de leitura de textos literários na escola, levando-se em conta a finalidade comunicativa própria da literatura: a leitura pelo prazer. Rodas de leitura, leituras diárias (por capítulos) de romances, contos e outros gêneros, visitas às salas de leituras e bibliotecas, bem como a criação de espaços alternativos de leitura na escola, potencializam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a inserção dos estudantes no universo ficcional.
(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros). (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Esta habilidade está estreitamente relacionada à EF15LP15, ao tratar da leitura de textos do campo artístico-literário. A escolha dos textos a serem lidos deve considerar aspectos relacionados à sua qualidade, como por exemplo, a autoria do texto, a riqueza do enredo e das escolhas de palavras entre outros aspectos. Quanto à extensão dos textos, cabe uma observação: a complexidade dos textos, não necessariamente, passa pela sua extensão. Uma fábula, texto relativamente curto, apresenta maior complexidade do que um conto maravilhoso, por exemplo, devido ao uso de linguagem

		alegórica e metafórica e a própria concisão dos elementos que compõem a trama.
(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto poético	Os poemas visuais (ou concretos), como a própria designação do gênero sugere, apresentam em seus elementos constituintes aspectos visuais que lhe são próprios e que, portanto, provocam efeitos de sentido no leitor, articulados ao texto verbal. Desta forma, a compreensão do poema não pode ser atingida sem a leitura de todos os seus elementos.
(EF15LP18) Relacionar texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor Leitura multissemiótica	Todo gênero que utiliza recursos visuais (cores, imagens, tipos e tamanhos de letras, disposição do texto na página, ilustrações...) requer a leitura desses elementos, articulados ao texto verbal, para a sua compreensão.
(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas...) e/ou pelo próprio	Reconto de histórias	O reconto de uma história ouvida, lida e estudada é uma situação didática que possibilita ao educando organizar coerentemente os diferentes acontecimentos de uma narrativa (mentalmente), de modo a fazer com que o interlocutor conheça a essência de uma história. Para o professor, o reconto possibilita saber se o estudante tem o texto de memória (e não memorizado), condição

		necessária para uma situação de reescrita do texto, por exemplo. A reconstrução oral, portanto, ajuda as crianças na organização temporal das ideias, no caso de uma narrativa e, na coerência textual; visa também à apropriação de recursos como a entonação e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto e ainda favorecem as situações de reescrita de textos na escola.
(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fluência de leitura Compreensão em leitura	Atividades de leitura em voz alta precisam fazer sentido para as crianças, como por exemplo: ler em voz alta um texto que se deseja compartilhar e os demais colegas não o possuem em mãos – um comunicado, um conto, uma notícia, entre outros; ler para revisar um texto; ler para ensaiar uma apresentação oral... Quanto à leitura fluente, esta requer do estudante o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que vão desde a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabético à compreensão, apreciação e réplica do leitor aos textos. Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação de sons e respeito a pontuações, mas de ler um texto em voz alta sem embaraço e com compreensão (após tê-lo lido silenciosamente).

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual,justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação do leitor	A habilidade trata de comportamentos leitores fundamentais, que implicam tanto saber frequentar espaços nos quais circulam materiais de leitura —impressos e/ou digitais — quanto estabelecer critérios de apreciação estética desses materiais, para possibilitar a socialização das opiniões com terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade,são fundamentais a possibilidade de frequentar espaços (bibliotecas ou cantinhos) destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores.
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros(assunto/tema), demonstrando compreensão global. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Trata-se de uma habilidade de síntese do conteúdo do texto. Por meio dela, o estudante articula as informações de diferentes trechos(parágrafos, tópicos), identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e,por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização de informações a e inferência de sentidos subentendidos no texto.
(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura	Os sentidos dos textos são compostos também por informações subentendidas e/ou pressupostas,que, mesmo

(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura	não estando explícitas,significam. Portanto, pode-se afirmar que toda leitura pressupõe a realização de inferências. Realizar uma inferência é estabelecer, no processo de leitura, uma ligação entre uma ideia expressa no texto e outra que o leitor pode ativar com base em conhecimentos prévios ou no contexto.
(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	Esta é uma habilidade diretamente relacionada ao desenvolvimento da competência lexical, ou seja, do domínio do estudante sobre os sentidos,a forma, as funções e os usos das palavras. É uma habilidade fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita, seja do ponto de vista da compreensão, seja em termos de produção.
(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem com a continuidade do texto, na leitura de diferentes gêneros. (Leitura / escuta -	Compreensão em leitura Coesão textual	Esta habilidade consiste em utilizar conhecimentos linguístico discursivos (gramaticais) e discursivos (textuais) em situações epilinguísticas, isto é, em situações de leitura e escrita de textos, para a atribuição de sentidos, buscando resolver possíveis problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para o estabelecimento da continuidade dos enunciados por meio da recuperação

compartilhada e autônoma) (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		do referente. Também o eixo de análise linguística oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os recursos linguísticos utilizados na escrita de um texto. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF35LP07) Produzir textos de diferentes gêneros, fazendo uso de conhecimentos linguísticos (regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação) para o estabelecimento da coesão e da coerência. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Concordância nominal e verbal Coesão e coerência	Trata-se de uma habilidade que envolve todo um conjunto de objetos de conhecimento próprios ao eixo de análise linguística, para serem adequadamente utilizados na produção textual dos estudantes. A habilidade requer um trabalho anterior de análise da concordância nominal e verbal e do uso de pontuação na leitura de diferentes textos. Nas etapas de produção escrita, a revisão textual favorece a análise de fatores ligados à coesão e à coerência.
(EF35LP08*) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronominal), recursos lexicais (escolha de palavras) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), na produção escrita de	Produção Escrita Coesão textual	A coesão textual diz respeito aos processos de sequencialização que asseguram ou recuperam uma ligação linguística significativa entre diversos elementos que ocorrem em um texto. Os principais fatores de coesão são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a

diferentes gêneros. Escrita (compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		coesão lexical. Esta habilidade trata, especificamente, da coesão por referência, a conjunção e a lexical. A coesão por referência ocorre no texto por meio de mecanismos como a referência pessoal - uso de pronomes pessoais e demonstrativos e a referência demonstrativa - uso de pronomes demonstrativos. A coesão lexical ocorre no texto por meio de dois mecanismos: a reiteração e a colocação. A reiteração se dá por repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos; a colocação pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico. Já a conjunção permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto por diferentes tipos de conectores: e, mas, depois, assim (conjunção aditiva, adversativa, causal, temporal, entre outras).
(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura). (Escrita - compartilhada e autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	Algumas marcas de segmentação de diferentes gêneros textuais: em contos, o uso de parágrafos para segmentar os episódios do texto; em poemas, o uso de versos e estrofes; em receitas - o uso de lista (de ingredientes e) e etapas (modo de preparo).

(EF35LP10) Identificar características linguístico discursivas em gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão de textos orais	São exemplos de gêneros textuais orais: uma conversação espontânea, uma entrevista (para uma rádio, TV ou Internet), um debate regrado, uma notícia (para uma rádio, TV ou Internet), uma apresentação/exposição de trabalho, entre outros. Entende-se por características discursivas aquelas próprias de cada gênero textual: uma entrevista oral, por exemplo, requer o estabelecimento de um entrevistador e um entrevistado e a intercalação entre perguntas e respostas; às características linguístico discursivas referem-se aos recursos linguísticos predominantes em um gênero. Na entrevista, por exemplo, há predominância de pronomes interrogativos, de uso de diferentes porquês, de pronomes pessoais, tempo verbal presente do indicativo, uso de pontos de interrogação entre outros.
(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros gêneros orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos. (Oralidade) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	Esta é uma habilidade fundamental que estimula a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Pressupõe a eleição de gêneros que circulam em variadas situações de comunicação. Pode-se utilizar o apoio da escrita, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e

		oralizando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra.
(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas. (Análise linguística /semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	Para as regularidades ortográficas - diretas, contextuais e morfológico gramaticais - o trabalho de compreensão e reflexão sobre as regras deve ser privilegiado. Para as irregularidades, o dicionário é uma das estratégias possíveis, sabendo-se que seu uso requer o ensino do manuseio deste suporte e do gênero verbete. Outra possibilidade de trabalho com irregularidades é a construção coletiva de listas permanentes de palavras que geram dúvidas ortográficas (para ficarem expostas na sala de aula), para a consulta pelos estudantes.
(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial, na escrita de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) (Ortografização) (Escrita) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia Produção escrita	Listas de palavras que começam com H (coleção de palavras) podem ser organizadas em sala de aula permanentemente: a cada palavra nova encontrada nos textos, com a letra H inicial, registra-se o termo na lista, para consulta pelos estudantes. O mesmo pode ocorrer com palavras que compõem o grupo de irregularidades

		ortográficas. Estas listas podem ser organizadas em quaisquer componentes curriculares, bem como a sua consulta.
(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, na coesão de textos de diferentes gêneros. (Análise linguística/semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	A habilidade prevê a identificação dos papéis que desempenham pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, no eixo de análise linguística, utilizando os conhecimentos gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade na escrita de textos. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF35LP15) Argumentarem defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros gêneros do campo da vida pública. Escrita (autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos opinativos e o uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de

		vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.
(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública,inclusive em suas versões orais. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e/ou escuta, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
(EF35LP17A) Pesquisar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor. (EF35LP17B) Selecionar informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, com o apoio do professor.(Leitura / escuta - compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Esta habilidade focaliza o trabalho de pesquisa e seleção de informações sobre fenômenos sociais e naturais, em textos digitais e impressos, em situações de pesquisa. Pressupõe a discussão de procedimentos e de critérios de seleção de informações e de textos, com auxílio do professor, considerando tanto a especificidade dos espaços de pesquisa de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto de ambientes digitais.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
(EF35LP18A) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas. (EF35LP18B) Formular perguntas pertinentes à apresentação, sempre que necessário. (EF35LP18C) Solicitar esclarecimentos pertinentes à apresentação, sempre que necessário. (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escuta e produção de textos orais	A habilidade tem como foco a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. A escuta — que tem como finalidade primeira a compreensão do texto oral — dá suporte tanto à formulação de perguntas para esclarecimentos, quanto à construção de respostas/explicações, considerando o uso progressivo de justificativas para a emissão de opinião.
(EF35LP19) Recuperar ideias principais de gêneros orais como exposições/apresentações orais e palestras, em situações formais de escuta. (Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão de textos orais	Os gêneros: anotações e lista, por exemplo, são favoráveis à finalidade de registro de informações importantes que se quer recuperar na memória, após ter assistido a/participado de uma apresentação oral ou palestra.
(EF35LP20A) Expor oralmente trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.). (EF35LP20B) Adequar o tempo de fala para a exposição de pesquisas escolares, em sala de aula.	Planejamento de texto oral Exposição oral	A habilidade tem como foco a exposição/apresentação oral de pesquisas em contexto escolar e requer o estudo de textos desse gênero, de modo a permitir que o educando reconheça a articulação entre a fala e o uso de roteiros escritos e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. Esta habilidade

(Oralidade) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		está estritamente relacionada às (EF35LP17) e (EF35LP18), referentes às práticas de pesquisa.
(EF35LP21A) Ler/compreender contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, de forma autônoma. (EF35LP21B) Ler contos, fábulas, lendas, entre outros gêneros do campo artístico-literário, com ou sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	Esta habilidade envolve: a) o desenvolvimento de habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Situações de rodas de leitura, leitura compartilhada, propagandas de livros lidos, assim como assistir a vídeos de booktubers, visitar bibliotecas e salas de leitura para o empréstimo de livros e a participação em situações diversas de leitura de textos literários são favoráveis ao desenvolvimento desta habilidade.
(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em gêneros do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas...), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou...) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação) Compreensão em leitura	O foco desta habilidade é a compreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: a) verbos introdutórios à fala de personagens (verbos de enunciação/de dizer ou dicendi), em casos de discurso citado (discurso direto e indireto) e b) uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento desta

		habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica dos personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. Todavia, pressupõe um trabalho prévio tanto com o discurso citado, quanto com a variação linguística.
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seus efeitos de sentido. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	Dentre os diferentes recursos usados para provocar efeitos especiais de sonoridade ao verso, o principal deles é a rima, isto é, a igualdade ou semelhança de sons na terminação de diferentes palavras. A função principal da rima é criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema. Além da rima, há outras homofonias (aproximações de sons) como a repetição de palavras, frases e versos, que se chama recorrência , recurso muito usado na poesia moderna.Já a aliteração consiste na repetição de um som em palavras seguidas, próximas ou distantes, mas simetricamente dispostas, como uma rima ao contrário, isto é, uma igualdade de sons no início ou no interior das palavras. Por fim, a assonância consiste numa figura de linguagem que provoca a repetição de sons de vogais em um verso ou em

		uma frase, especialmente as sílabas tônicas.
(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre personagens e os marcadores das falas e da cena. (EF35LP24B) Ler/apreciar diferentes textos dramáticos. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Sobre o trabalho com textos literários, considere os pontos de atenção da habilidade (EF35LP21).
(EF35LP25A) Planejar e produzir,com certa autonomia, contos, fábulas,lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem,enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. Escrita (autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço Discurso direto	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e envolvem quatro etapas da produção textual: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) , a revisão do texto e a edição da versão final. Importante considerar os pontos de atenção das habilidades da sequência EF05LP11 (A e B).

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens,observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo,tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas	Embora o discurso direto apareça com maior frequência em diferentes tipos de conto (de fadas, maravilhosos, popular, de mistério...), fazendo parte de seu estilo, o discurso indireto também pode aparecer em diferentes gêneros do campo artístico-literário, como nas fábulas,por exemplo:(O Leopardo e a Raposa - Êxodo "Uma raposa e um leopardo estavam deitados descansando depois de um lauto jantar e se distraíam falando da própria beleza. O leopardo tinha muito orgulho de sua pele lustrosa e toda pintada, e dizia à raposa que ela era completamente sem graça...".No discurso indireto, as falas das personagens são apresentadas pelo narrador em 3ª pessoa, por meio de verbos de elocução, isto é, de verbos que anunciam o discurso,como: disse, perguntou, respondeu,comentou, falou entre outros. Esses verbos de elocução aparecem seguidos das conjunções que ou se,separando a fala do narrador da fala da personagem. É preciso tematizar com as crianças os efeitos de sentido produzidos nos textos quando as personagens falam por si próprias e quando o narrador fala por elas; da mesma forma, os recursos linguístico-discursivos utilizados tanto num caso como no

		outro precisam ser discutidos com elas.
(EF35LP27) Ler/compreender textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais, com certa autonomia. (Leitura / escuta -compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura	Alguns exemplos de recursos visuais: fotos, ilustrações, cores, boxes, (hiper) links, negritos, itálicos, letras capitulares, tamanhos e tipos de letra, disposição do texto na página, notas de rodapé entre outros. Já o sentido figurado refere-se aos diferentes sentidos que palavras ou expressões podem assumir em um texto, especialmente os literários, para além daqueles mais usuais (referenciais). As figuras de linguagem (metáfora, metonímia, comparação...) são exemplos de recursos linguístico-discursivos utilizados por um escritor para ampliar o sentido de palavras e expressões em um texto, como em: “Meu pensamento é um rio subterrâneo”, de Fernando Pessoa. Sobre recursos sonoros em versos, considere os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto. (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Declamação de texto poético	Quando lemos uma crônica, um texto de memórias, um artigo de opinião, nossa leitura é linear, vai sempre adiante. No caso do poema, fazemos dois tipos de leitura ao mesmo tempo: a linear, como a dos outros gêneros e a leitura de outros aspectos, que chamam a atenção do nosso olhar (como o próprio desenho composto na página

		pelo poema) ou do nosso ouvido (a sonoridade).
(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas...). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido, na leitura de textos do campo artístico-literário. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	Esta habilidade tem como foco o reconhecimento global da organização da narrativa, especialmente, o ponto de vista (voz do narrador) em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como a identificação da pessoa do discurso que os sustenta (um personagem narrador ou um narrador exterior à trama?). Pensar os efeitos de sentido de uma narrativa contada por um personagem principal ou um personagem secundário, um narrador onisciente - que conhece até o pensamento das personagens ou um narrador observador, que sabe tanto quanto os personagens da trama, faz parte do processo de leitura de textos literários.
(EF35LP30) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer (verbos de elocução), na leitura de textos de diferentes gêneros. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) (Análise linguística /semiótica) (Ortografização) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Discurso direto e indireto Verbos de dizer (de elocução)	A análise que se faz dos diferentes recursos linguístico-discursivos em um texto visa à compreensão de seus efeitos de sentido, em qualquer circunstância. O uso de discurso direto, por exemplo, presentifica a narração, aproxima a cena do leitor e também pode acelerar a narrativa. Sobre discurso direto e indireto, considere também os pontos de atenção das habilidades EF35LP22

		e EF35LP26.
(EF35LP31) Identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de gêneros poéticos. (Leitura/escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Metáfora	Alguns recursos rítmicos e sonoros predominantes em gêneros poéticos: rimas, aliterações, repetições e métrica poética. A presença de figuras de linguagem como a metáfora, a comparação, a hipérbole, a antítese entre outras faz parte do estilo de gêneros poéticos e literários. Entende-se por metáfora a figura de linguagem que emprega um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. Na metáfora ocorre uma comparação (Rugindo como o trovão) em que o conectivo comparativo (como) fica subentendido: "Tua goela é uma fornalha/Teu salto, uma labareda/Tua garra, uma navalha" (Vinícius de Morais) Sobre recursos sonoros em versos, considere também os pontos de atenção da habilidade EF35LP23.
(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA -adjetivos que indicam lugar de origem,EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos),sufixo OSO (adjetivos); palavras de	Produção escrita Ortografia Pontuação	A habilidade diz respeito à compreensão e ao registro correto de palavras, cuja escrita é regulada por regras ortográficas. As regularidades contextuais tratam dos casos em que o contexto interno da palavra (som da letra, posição da letra - início, meio, fim- letra que

uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H(etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.(Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		antecede/sucede) é que determina que letra usar em sua grafia: r/rr, MP/b, o/u, e/i. Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo),podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. As regularidades contextuais dispensam o uso de textos para a sua tematização. Para saber se a palavra"carro" se escreve com "r ou rr", é preciso analisar o contexto interno da palavra, independentemente do texto em que ela aparece: som da letra R,posição da sílaba - meio da palavra e letras que vem antes e depois do R(vogais).gramaticais tratam dos casos em que o conhecimento de determinados aspectos gramaticais é necessário para a compreensão e a aplicação da regra na escrita de palavras. Ex.: ESA - adjetivos que indicam lugar(portuguesa, francesa...); EZA -substantivos derivados de adjetivos(pobreza, beleza...); substantivos com o sufixo ICE (doidice, chatice,meninice...); adjetivos com o sufixo OSO (manhoso, guloso...). Todas essas regras requerem o conhecimento das categorias

		gramaticais substantivo e adjetivo e a análise dessas palavras em textos. A habilidade também prevê a escrita correta de palavras que iniciam com a letra H, devido à sua origem(etimologia), como hoje, hélice, entre outras e a grafia correta de diferentes porquês: POR QUE, PORQUÊ, PORQUE, PORQUÊ. As palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, devem ser memorizadas, de maneira contextualizada e significativa, como por exemplo com a elaboração permanente de listas de palavras difíceis de escrever ou que se pode errar facilmente, encontradas nos textos lidos. As listas podem ficar expostas nas salas de aula (listas de palavras com H também são bem-vindas)e serem progressivamente preenchidas, em todos os componentes curriculares.Levar o estudante a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (especialmente,por meio de sequências didáticas).Contudo, a etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a ortografia em toda a sua diversidade.
(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes	Compreensão em leitura	A habilidade implica em saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de diferentes aspectos

significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana. (Leitura / escuta - autônoma) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita	relacionados com o contexto de uso: gíria, época, região,registro linguístico — literário, usual,acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto, reconhecendo o sentido da palavra correspondente ao contexto, seja na produção escrita de um texto, empregando-a de acordo com as intenções de significação. A polissemia é um dos recursos mais produtivos que um falante/escritor possui na construção de seus textos, pois permite que uma mesma palavra funcione bem em vários gêneros, com os mais diferentes sentidos, como se vê no exemplo:João machucou o pé / Este parágrafo está sem pé nem cabeça
(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS,I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm/ pôr/por/ pôde/pode). (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Acentuação Ortografia	Esta habilidade requer do estudante: identificar sílabas das palavras;reconhecer qual sílaba é tônica;identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas;reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo;relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes classifiquem as palavras segundo a posição da sílaba tônica em oxítona, paroxítona e proparoxítona, de modo a compreender, preferencialmente, por meio de

		sequências didáticas, as regras de acentuação relacionadas à posição da sílaba tônica da palavra. A etapa de revisão textual também favorece o trabalho com a acentuação em toda a sua diversidade.Para o 5º ano, somente as regras das paroxítonas e do acento diferencial são novas, ou seja, as demais regras e conhecimentos prévios que o estudante requer para esta aprendizagem, como o de sílaba tônica, por exemplo, já foram previstos ao longo de todo o Ensino Fundamental 1. Espera-se, para este ano, uma retomada de conteúdos anteriores e uma progressão nos conhecimentos sobre a acentuação na língua portuguesa.
(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido. Análise linguística/semiótica TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos em anos anteriores, contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.A etapa de revisão textual favorece o trabalho com a pontuação em toda a sua diversidade.

(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo. Análise linguística/semiótica TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Verbos modo indicativo	Chamam-se modos as diferentes formas que o verbo toma para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. O modo indicativo exprime, em geral, uma ação ou estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, querem referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. É fundamentalmente, o modo da oração principal. Importante destacar que todo o trabalho de análise linguística se dá nas práticas de leitura e de escrita,isto é, de forma contextualizada e em função do desenvolvimento das competências leitora e escritora.
(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal. (Análise linguística /semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção escrita Concordância Verbal	Esta habilidade envolve o trabalho com verbos e pronomes pessoais/sujeito, assim como a compreensão da necessidade de se estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise e comparação dos casos gerais de concordância verbal (o verbo de uma oração deve concordar em número e pessoa com o sujeito)na leitura e na escrita de diferentes gêneros textuais. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de

		maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas. A etapa de revisão textual favorece o trabalho de análise linguística em toda a sua diversidade.
(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo,causa, condição, finalidade. (Análise linguística /semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conjunções	As conjunções são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. São exemplos de conjunções - aditivas (e, nem...),adversativas ou de oposição (mas,porém...), temporais (quando,sempre que...), causais (porque,pois...), condicionais (se, caso...) e finais (para que, a fim de...). As conjunções precisam ser tematizadas ao longo do trabalho de leitura de diferentes gêneros textuais. Na produção escrita, a etapa de revisão textual favorece o trabalho de análise linguística em toda a sua diversidade. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente,-ância, -agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou	Prefixos e sufixos	Trata-se de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas (sufixos). Esses afixos possuem sentidos regulares,sendo possível

de um mesmo campo semântico. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda,as palavras compostas por justaposição e aglutinação.É interessante a reflexão a partir de inventários (identificação de palavras em textos e registro), prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. O estudo contextualizado de palavras com prefixos e sufixos é necessário, nas práticas de linguagem de leitura e escrita. O professor poderá registrar em um cartaz listas de palavras que forem aparecendo nos textos lidos, para tematização/discussão com os estudantes dos sentidos que apresentam nestes textos, em relação ao acréscimo de afixos.
(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais,relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.(Leitura / escuta - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E	Compreensão em leitura	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

PESQUISA		
(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender,com autonomia, anedotas, piadas, cartoons, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário,em diferentes mídias,considerando a situação comunicativa,o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura/escuta	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos do campo artístico-literário (organização interna, marcas linguísticas,conteúdo temático), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. São elementos da situação comunicativa: interlocutores (quem escreve/para quem escreve); finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (qual é o portador do texto). Quanto aos gêneros textuais, são três os seus elementos constituintes: o estilo (recursos linguístico-discursivos predominantes); a estrutura composicional e o tema.
(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartoons, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar,com autonomia,	Produção escrita	Estas habilidades estão relacionadas à construção da textualidade e, portanto, envolvem três etapas da produção escrita: o planejamento, a escrita propriamente dita (ou reescrita) e a revisão do texto. Planejar diz respeito à organização prévia de ideias, levando-se em conta o contexto de produção e recepção do texto. O

anedotas, piadas, cartoons, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		planejamento do texto pode ser desmembrado em duas partes, a saber: a)planejamento do conteúdo temático do texto de acordo com o gênero discursivo/textual; b) planejamento do texto parte a parte, de acordo com a estrutura composicional do gênero. A escrita implica na textualização propriamente dita do texto, a partir do planejamento e de todo o repertório sobre o gênero construído nas etapas de leitura que antecederam a produção textual. Já a revisão de texto é uma das etapas finais da produção textual, necessária ao aprimoramento da escrita. Reler e revisar diz respeito a observar a própria escrita com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. A revisão inicia-se depois de o texto ter sido planejado e escrito pelos estudantes, tendo havido um tempo de distanciamento entre a escrita e o início da primeira etapa de revisão.Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto. Para que a revisão textual seja significativa e promova avanços nos conhecimentos discursivos e linguísticos dos estudantes, o professor precisa garantir que as primeiras

		etapas de revisão sejam destinadas aos aspectos discursivos – coerência e gênero: o texto escrito representa o gênero proposto? O que precisa ser melhorado nele para que se aproxime mais do gênero? O texto apresenta todas as informações necessárias? Estas informações estão livres de contradições? Depois de revisado o discurso, o professor passa a revisar os recursos linguísticos necessários à melhoria da qualidade da escrita do estudante: paragrafação, pontuação, repetição de palavras - coesão, ortografia entre outros. A primeira versão do texto não pode ser apagada durante as etapas de revisão; caberá ao professor o estabelecimento de marcas de revisão para que os estudantes revisem seus textos sem apagá-los e depois, na etapa da edição, escrevam a versão final. A etapa de edição é a última fase da produção escrita de um texto, isto é,ela incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. É neste momento que o estudante reescreve seu texto eliminando todas as marcas de revisão inseridas nele. Para que a edição seja significativa é preciso que se escolha um suporte adequado para a circulação do texto, mesmo que seja

		dentro da própria escola: um mural, um jornal da escola, uma coletânea, uma antologia, um folheto, um cartaz, uma folha, um blog, um site, uma revista etc.
(EF05LP12A) Planejar e produzir,com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar,com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. (Escrita - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção escrita	Sobre as etapas de produção considerar a habilidade EF05LP11
(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na	Produção de texto oral e escrito	O foco da habilidade está na oralização e gravação de textos destinados a vlogs infantis. Entende-se por vlog a abreviação de videoblog (vídeo + blog): um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. O trabalho com gêneros textuais orais, neste caso a resenha

Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (Escrita - autônoma) (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		oral, no eixo das práticas de linguagem da oralidade, requer o uso da escrita para o planejamento, a textualização e a revisão do texto que será oralizado. As etapas de produção textual são válidas, portanto, para gêneros orais e escritos. O foco da habilidade é a produção de gêneros argumentativos, como a resenha,visando-se a publicação em ambientes digitais.A oralização de textos pode ser potencializada por meio do uso de ferramentas digitais de áudio e vídeo, isto é, os textos orais podem ser gravados em áudio ou vídeo em dispositivos como celulares,computadores, gravadores ou tablets. Sobre as etapas de produção considere os pontos de atenção da habilidade EF05LP11.
(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa. (Leitura/escrita - autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos (Leitura/escuta - autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura/ escuta	Esta habilidade considera tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica), quanto às características dos gêneros notícia e reportagem (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos.
(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê. (Leitura/escuta -autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	A habilidade envolve a análise de textos que tratam de um mesmo fato, em diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital), como em um jornal impresso local e um telejornal ou jornal radiofônico, por exemplo, e a comparação entre esses textos, de modo a analisar a confiabilidade de cada um mediante a presença (ou ausência) de informações como: nome de pessoas envolvidas no fato, citação de fontes de informação (institutos, pesquisas,especialistas), entre outros dados,que atribuem credibilidade ao texto.A disseminação de "fakenews" -notícias falsas publicadas em redes sociais e outras mídias - atesta a importância de se reconhecer, nos textos, diferentes elementos que geram confiabilidade às informações relatadas.

(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital. (Escrita - autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção escrita	O gênero roteiro exerce grande importância na produção de gêneros audiovisuais, como notícias e reportagens digitais, por exemplo. Um roteiro configura-se como uma orientação, um conjunto de referências para a produção de um texto audiovisual, neste caso, uma reportagem veiculada em suporte digital. O professor precisará eleger os elementos do roteiro necessários à produção da reportagem, a partir de conhecimentos sobre o gênero (como se configura uma reportagem? Que elementos ela precisa conter?) e sobre o momento de gravação do texto (quem será o repórter? Quando irá gravar a reportagem? Em que local? Haverá entrevistas? Quem? ...).
(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil. (Escrita - autônoma) (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto oral	Sobre as etapas de produção considere os pontos de atenção da habilidade EF05LP11
(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre	Produção de texto oral	Muito relevante para a participação no espaço público e o

acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA		exercício da cidadania, esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões. A habilidade articula a produção de textos orais opinativos e o uso adequado de recursos de argumentação. Convém considerar que a análise de diferentes pontos de vista sobre temas/questões polêmicas precede a emissão de opinião.
(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital. (Leitura/escuta - autônoma) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão de textos orais e audiovisuais	Há diferentes tipos de argumentos utilizados para defender uma tese diante de uma questão polêmica. São eles: argumento de autoridade,argumento por evidência, argumento por comparação (analogia),argumento por exemplificação,argumento de princípio e argumento por causa e consequência (Portal Escrevendo o Futuro). Importante analisar com os estudantes os tipos de argumentos utilizados em uma propaganda de filme ou desenho, por exemplo, que sejam fortes o suficiente para "convencer" uma criança a assistir ao produto propagado.

(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais. (Análise linguística/ semiótica) (Oralidade) CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (entrevistas, apresentações de notícias, vídeos de vloggers) ou à oralização de textos verbais escritos(fala de repórteres ou entrevistadores, por exemplo) em vlogs. Seu desenvolvimento possibilita uma compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e põe em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz,expressões faciais, movimentos de cabeça e os efeitos de sentido produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos, políticos, entre outros veiculados na fala.
(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (Leitura - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	Sobre situação comunicativa considerar os pontos de atenção da habilidade EF05LP10
(EF05LP23) Comparar informações apresentadas	Produção escrita	Trata-se da leitura de dados presentes em gráficos e

em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros. (Leitura/escuta- compartilhada e autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças na apresentação de informações em cada um deles. A habilidade supõe a leitura de dados em ambos os gêneros mencionados, para - em seguida - realizar a comparação entre eles. Importante destacar que esses gêneros não devem ser trabalhados isoladamente, mas como elementos constituintes de textos como relatórios de pesquisa, textos didáticos de diferentes componentes curriculares, notícias, reportagens entre outros, cuja presença de tabelas e gráficos é recorrente e faz parte dos aspectos discursivos dos textos.
(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas	Produção escrita	Sobre a produção considerar os pontos de atenção da habilidade EF05LP11

conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gênero (Escrita - autônoma) CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. (Leitura) (Oralidade) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura e estudo de textos dramáticos, do modo como as falas dos personagens são marcadas nestes textos: pontuação e rubricas de cena. Estas últimas são indicações de como devem portar-se os atores em cena, e costumam vir entre parênteses no texto. Alguns exemplos: (caindo em si); (sentado na cama); (interrompendo, sonolenta e furiosa); (atravessando a sala).
(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos,vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas	Esta habilidade refere-se à utilização de conhecimentos lingüísticos (gramaticais), gerais e específicos, que envolvem o uso tanto da norma padrão, quanto de citações padronizadas, na produção escrita de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa (artigos científicos, relatórios de pesquisa, resumos, entre

estilo de cada texto. (Análise linguística/ semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		outros). Seu desenvolvimento envolve o engajamento do estudante em práticas de leitura e produção escrita dos gêneros e textos mencionados e demanda, ainda, a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, no eixo de análise linguística, utilizando saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto e da textualidade. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes,sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.	Conjunções Advérbios Preposições	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Em contos, por exemplo, gênero que tem como público

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos,articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão,comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (Análise linguística / semiótica) TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		presumido crianças e jovens, pode se verificar, em relação ao estilo, um número grande de repetição de palavras (Chapeuzinho, lobo...) ou de substituições por sinônimos (Chapeuzinho, a menina...), no processo de coesão referencial; o mesmo pode não ocorrer em crônicas, notícias e artigos de opinião. Isto significa dizer que é o gênero que vai indicar o trabalho de coesão que precisa ser desenvolvido. O mesmo ocorrerá quanto aos diferentes tipos de articuladores: esses recursos dependerão do estilo de cada gênero textual, para serem utilizados com maior ou menor incidência. Geralmente, um texto traz diferentes tipos de articuladores/marcadores: articuladores de tempo indefinidos (um dia, naquela manhã, era uma vez, de repente...) e/ou definidos (na madrugada de ontem, no dia 4 de julho, na véspera do natal...), articuladores de causa (porque, pois...), de conclusão (enfim, finalmente...), de comparação (tão...quanto, mais/menos que...) entre outros. Cabe ressaltar que os conteúdos gramaticais, que constituem o eixo de análise linguística, não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.

(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartoons, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias. (Leitura / escuta - compartilhada e autônoma) CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos	Esta habilidade refere-se — no processo de leitura e estudo de textos — à identificação da estrutura composicional (distribuição do texto na página de Internet) de ciberpoemas e minicontos,disponibilizados em mídias digitais,quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido eles provocam.

CIÊNCIAS

















“Existem muitas hipóteses na ciência que estão erradas.
Isso é perfeitamente aceitável,
elas são a abertura para encontrar as que estão certas.”
Carl Sagan

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, aborda os fenômenos estudados em diversas áreas de conhecimento, como a Biologia, a Física, a Química, as Geociências, a Astronomia e a Meteorologia. Assim, Ciências Naturais recebem atenção das diferentes áreas, sendo um desafio o ensino de ciências de maneira articulada e integrada.

O ensino das Ciências da Natureza deve contemplar os conhecimentos construídos sobre o mundo natural e as práticas que envolvem a produção, a divulgação, a legitimação de conhecimentos e o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história. A aproximação gradativa da Investigação Científica contribui para ampliação do saber dos estudantes e valorização da ciência como cultura.

A área de Ciências da Natureza apoia o desenvolvimento do Letramento Científico, que engloba a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências, o que demanda investimento na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana.

Sempre que possível, a construção e a consolidação do conhecimento científico devem estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano e nos diversos espaços que constituem sua vida. Logo, eles poderão constituir estruturas explicativas importantes para significaraquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar, isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos, apropriando-se progressivamente da Linguagem Científica.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante, implica conceber o ensino por meio da investigação, desenvolvendo asaprendizagens, pressupondo a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos, estimulando-se o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia.

O aprofundamento das relações interpessoais, valorização dos erros e acertos nesses processos, propondo intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos, podendo avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

Além disso, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos naturais, compreendendo melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global.

É desejável que a prática pedagógica contemple aspectos cognitivos e socioemocionais de maneira integrada, desenvolvendo os procedimentos investigativos, por meio de metodologias ativas, promovendo situações de interação, autoria e protagonismo, representando oportunidades para o desenvolvimento das habilidades.

Assim, ensinar Ciências Naturais nos anos iniciais, torna-se um compromisso social e cultural, garantindo à população mais uma das formas de conhecer o mundo em que se vive, as relações entre seres e objetos, os diversos fenômenos e, é claro, em diferentes escalas.

CIÊNCIAS

As habilidades e os objetos de conhecimento

O Currículo de Ciências organiza as habilidades e objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do ensino fundamental: *Matéria e Energia, Vida e Evolução* e *Terra e Universo*. O conteúdo programático delas é descrito a seguir.

Unidades temáticas



Matéria e energia

Materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os estudantes possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas. Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos estudantes a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.



Vida e evolução

Estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os

elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola. Esses saberes dos estudantes vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial.



Terra e universo

Compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários. Assim, ao abranger com maior

detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, *tsunamis* e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos. Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização desta temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos relacionados a elas. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os estudantes possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

As Unidades Temáticas apresentam habilidades que são estruturadas por meio de **processos cognitivos e objetos de conhecimento**, que em alguns momentos apresentam a valorização do contexto local e em outros, de modo mais abrangente, o contexto dos fenômenos naturais estudados nas Ciências para a **compreensão do mundo** em que se vive.
Nesse sentido, é importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que desenvolvam intencionalmente os processos cognitivos, levando em consideração seu grau de complexidade de acordo com o desenvolvimento do estudante. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento relacionado ao ano ou ao seu próprio ritmo de aprendizagem, isso requer um **planejamento de atividades** que promovam a

progressão, incluindo meios de apoio para aqueles que ainda não conseguiram uma proficiência adequada ao **domínio da habilidade**, esperado para o estudante.

Sugere-se trabalhar pelo viés da investigação, com ênfase nas habilidades e com um processo de **avaliação crítica e reflexiva**, voltada para fornecer elementos que façam a mediação e apoio a todos os estudantes no desenvolvimento da aprendizagem.

O organizador curricular

Pelos princípios que foram apresentados, o componente Ciências possui um organizador curricular que explicita a progressão contínua do desenvolvimento de habilidades. Foram mantidos os códigos originais de cada habilidade para facilitar a correlação com a BNCC. Em sequência, sua estrutura possui a identificação do ano, a habilidade, o objeto de conhecimento e as sugestões curriculares. Na coluna sugestões curriculares podem ser encontradas, dependendo da habilidade, orientações sobre os processos cognitivos, sobre o objeto de conhecimento ou proposições sobre a metodologias de trabalho e elementos fundamentais que podem auxiliar o professor no desenvolvimento das habilidades. Ressaltamos que a proposta não é restringir a forma ou como podem ser realizadas a mediação com o conhecimento, mas de fornecer um parâmetro ou referência, respeitando a total liberdade de desenvolvimento, criação e escolha desses elementos por parte do professor.O ensino de Ciências na escola de países com longa tradição científica (Inglaterra, França, Alemanha e Itália) data do século XVIII, quando então o sistema educacional centrava-se principalmente no estudo das línguas clássicas e da Matemática, de modo semelhante aos métodos escolásticos da idade média (CANAVARRO, 1999 apud ROSA, 2005).

> Atualmente, a esmagadora maioria das pessoas ignora que a Biologia, a Física ou a Química nem sempre foram objeto de ensino nas escolas. Ficarão eventualmente surpreendidas se alegarmos que a introdução destes temas nos currículos escolares data somente do final do século passado. A convivência tão habitual das gerações mais recentes com os temas como os acima mencionados, provocará nestas pessoas alguma admiração, até porque na atualidade quase todos os países incluem as Ciências nos programas escolares, mesmo a um nível elementar ou inicial. (CANAVARRO, 1999, apud MAYOR, 1991).

Com o crescimento do país, políticas científicas e tecnológicas passaram por um intenso processo de institucionalização a partir dos anos 1950. Uma debilidade importante do pensamento dessa época, era a forma mecanicista de analisar as contribuições à sociedade pela ciência e tecnologia, que não considerava todos os interesses e hábitos de diferentes atores sociais (VACCAREZZA, 1999).

Estando a produção científica e tecnológica brasileira (inclusive aquela gerada nas universidades) sob o domínio do Estado, quase que exclusivamente no final dos anos 50 e até 1970, geralmente com uma separação formal entre pesquisa científica e produção tecnológica. A ciência brasileira, por excelência, passou a contar com legitimidade e novas formas de organização. As tecnologias foram transferidas aos setores produtivo e de defesa. Nesse período, a atividade científica focava os interesses internacionais e era indiferente à realidade brasileira, sendo uma ciência endogerada*, mas exodirigida* (VARSAVSKY, 1979).

Glossário



Endogerado – produzido internamente.

Exodirigido – direcionado para fora.

O ensino de ciências passou a ser disciplina obrigatória apenas para os anos finais do Ensino Fundamental em 1961, com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 4061/61. Em 1971, com a Lei n. 5692, a nova edição da LDB normatiza a disciplina de Ciências que passa a ser obrigatória para os anos iniciais do então primeiro grau fixou a duração de oito anos – ou 720 horas de atividades anuais – para o ensino de primeiro grau, abrangendo as quatro séries do antigo ensino primário acrescido de mais quatro séries do ensino ginasial (de acordo com a Lei 4024/61). O ensino de segundo grau passava, então, a compreender os três anos do antigo ensino colegial e a formação dos professores era transformada no nível médio para Curso de Magistério (KRASILCHIK, 1987).

Os anos 1970 foram marcados por privilegiar a ciência pura, praticamente não havendo menção às tecnologias produzidas com base em conhecimentos científicos. O silêncio sobre a imposição de padrões tecnológicos estrangeiros ao Brasil nesse período deveu-se à defesa de certos programas de transferência tecnológica (MACEDO, 2004).

O Estado passa a diminuir suas funções reguladoras e produtivas e abre a economia ao mercado internacional entre 1980 e 1990. Período no qual a globalização da economia e a

competitividade passaram a influenciar a produção científica e tecnológica brasileira neoliberalmente. A corrente da inovação e racionalidade crescia imposta pelo capital internacional, definidos principalmente por grupos que detinham interesses variados, afetando não apenas a pesquisa aplicada, mas principalmente a pesquisa básica. A atividade científica nas universidades crescia em importância, buscando o desenvolvimento de novas tecnologias e avanços nos processos de inovação industrial.

A partir dos anos 1990 era visível a necessidade de analisar a articulação existente entre ciência, tecnologia e sociedade, o que fez surgir um panorama mais complexo e incerto a respeito da produção científica e tecnológica, mas evidenciando a falta de relação dessa produção com as necessidades da maioria dos brasileiros (NASCIMENTO, FERNANDES & MENDONÇA, 2010).

Hoje sabe-se que a ciência é o princípio para a tecnologia e isso traz o pensamento de desenvolvimento do país, esse crescimento está ligado ao aumento da economia, produtividade e consumo pelos cidadãos (MACEDO, 2004).

O progresso científico e tecnológico inegavelmente traz benefícios à população, mas também é causa de problemas sociais e ambientais, assim é necessário que este conhecimento seja público, questionando sua aplicação benfeitora à sociedade (VEIGA, 2002). Dessa forma uma educação científica de qualidade deve ser primordial para toda a população brasileira.

Qual o objetivo de ensinar ciências para as crianças?

"A ciência é curiosa: assim como as crianças."

Líria Alves

Atualmente, com a difusão e o crescimento do conhecimento científico e tecnológico em nossa sociedade, o ensino de Ciências tem uma nova missão: contribuir para alfabetizar científica e tecnologicamente o cidadão comum, pois acreditava-se que só quem viria a ser cientista, se interessa pelo conhecimento científico (BIZZO, 1998). Como uma estratégia para as nações, a Declaração de Budapeste (1999) anuncia a educação científica:

> Para que um país esteja em condições de atender às necessidades fundamentais da sua população, o ensino das ciências e da tecnologia é um imperativo estratégico […] Hoje, mais do que nunca, é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e em todos os sectores da sociedade, [...] a fim de melhorar a participação dos cidadãos na adopção

> de decisões relativas à aplicação de novos conhecimentos. (PRAIA; GIL-PÉREZ; VILCHES, 2007).

Isto leva necessariamente a um repensar a formação dos professores, particularmente daqueles que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma das justificativas, segundo a UNESCO, para inclusão da Ciência e Tecnologia, mais especificamente o ensino de Ciências nos anos iniciais é que ela pode ajudar o estudante a pensar fatos cotidianos e resolver problemas práticos simples, logicamente, além de promover o desenvolvimento intelectual das crianças. A ciência e a tecnologia são atividades socialmente úteis, que esperamos que sejam familiares às crianças, já que o mundo tende sempre ao avanço científico e tecnológico, assim:

> O ensino de ciências nos anos iniciais, entre outros aspectos, deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita; permitir o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; garantir a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local (FRACALANZA, 1986).

O ensino de Ciências amplia nossa capacidade de ter uma visão crítica acerca da realidade que vivemos, permitindo-nos apropriar de conceitos científicos, a compreender os métodos de produção deste conhecimento e a refletir sobre como as produções da Ciência são rotineiramente utilizadas em nossa sociedade. Com este currículo de Ciências, pode-se construir uma proposta de educação que contribua para criar no estudante um conjunto de atitudes que permitam a melhoria de sua vida cotidiana, de valorização de sua saúde e da sua comunidade, bem como, desenvolver uma visão em relação ao ambiente, à utilização dos recursos tecnológicos e das conquistas da ciência e em relação às demais culturas que seja mais democrática e adequada aos novos tempos de preocupação ecológica (ARRUDA; BRANQUINHO; BUENO, 2006).

Competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a

sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS



O deslocamento da centralidade da vida para o capital, na sociedade moderna, conduziu a humanidade para um processo legítimo de crescente insatisfação do homem, que se manifesta em diferentes aspectos da vida individual e coletiva tanto no nivel das relações sociais, profissionais, como no nível das relações homem-mundo, homem-vida.

Deste modo, ao propor as mudanças curriculares, a BNCC coloca em evidência as próprias mudanças sociais, em sentido amplo, implicando em tratamento transdisciplinar de maneira que perguntas óbvias, que não costumam ser enunciadas, sejam colocadas em questão. Por exemplo: "Por que a historiografia e o ensino de história costumam ser alvejados pelos regimes totalitários?".* "Por que uma parte da escola brasileira ainda subestima o papel da geografia, da filosofia e da sociologia, na trajetória dos estudantes?". O próprio percurso do capitalismo e as novas organizações sociais dão pista das respostas, em parte porque o lucro e, com ele, a ética da recompensa tomaram o lugar dos conceitos e métodos que deveriam ser reservados a estimular a atuação de seres humanos melhores.

É neste cenário que se torna necessária a construção de uma ordem societária que se assente no conhecimento produzido especialmente nos campos das ciências humanas e sociais. Sendo um fator inegável a necessidade de superação de questões resultantes da divisão social, da fragmentação das ciências e da desigualdade social, do distanciamento da ética e do valor à vida e ao homem.

Desta forma, a escola pode ser o local partícipe da formação dos indivíduos, compreendendo a necessidade de atitudes que remeta o homem ao resgate da ética individual para a construção de uma sociedade mais justa e cidadã, ao promover as competências específicas da grande área de ciências humanas:

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS



Um dos grandes desafios das ciências humanas, que na BNCC é composta pelos componentes de Geografia e História, sobretudo na contemporaneidade é propor caminhos que sejam viáveis às questões que afligem a humanidade. As crises e as frequentes mudanças desses tempos exigem uma inteligência criativa para reinventar a história e renovar a esperança de novos e possíveis caminhos. Isso em um mundo cada vez menos tolerante à diversidade, cada vez mais padronizado (MARCUSE, 1973), sem espaço para o exercício da reflexão e da sensibilidade.

As bases das ciências humanas, como conjunto de disciplinas, foram construídas ao longo do século XIX e XX, fundamentadas em controvérsias acerca de suas epistemologias e métodos enquanto ciências, bem como sobre suas bases ideológicas e políticas. Atualmente as ciências humanas gozam de status de ciência, com relativa autonomia, com conceituação e desenvolvimento de pesquisa em consonância ao estatuto científico.

Na hierervalorizada Era da comunicação, alguns conhecimentos, classificados como sendo "das humanidades", muitas vezes são concebidos e percebidos como não tendo finalidade em si mesmo, sendo meramente apêndice e/ou ferramentas de outras áreas do conhecimento. Não se trata evidentemente de pensar nas ciências humanas rejeitando o diálogo com outras áreas do saber, mas justamente o contrário.

O conhecimento científico tornou-se relevante em toda a sociedade. Sob a égide do capitalismo, sofre sua influência e atualmente nos deparamos com a apropriação comercial e mercadológica do "saber", na dimensão que o conhecimento transforma-se em "valor capital", muitas vezes potencializando os países desenvolvidos e enfraquecendo a vida do homem e do planeta.

> *"[...] um novo conceito quer de conhecimento, quer da sua relação com aqueles que o criam. [...] O conhecimento deve fluir como dinheiro para onde quer que possa criar vantagens e lucros. De facto, o conhecimento não é apenas como o dinheiro: é dinheiro [...]. O conhecimento, depois de quase dois séculos, divorciou-se da interioridade e literalmente desumanizou-se. Uma vez separado o conhecimento da interioridade, do comprometimento e da dedicação pessoal, então as pessoas podem ser levadas de um lado para o outro, substituídas uma por outras e excluídas do mercado." (Bernstein, 1990).*

Competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental

1. Compreender a si e ao outro, como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
Natural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Ciências - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01CI01A) Reconhecer as características dos objetos de seus usos cotidianos e identificar os materiais de que são feitos. (Matéria e Energia)	Características dos materiais	Sugere-se sempre instigar os estudantes por meio de perguntas e explorar suas ideias sobre objetos do cotidiano do estudante (incluindo os eletrônicos) relacionando-os à matéria prima, às possibilidades de uso e ao descarte final.
(EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável. (Matéria e Energia)	Materiais e ambiente	Como aprofundamento, pode-se abordar o uso sustentável ao se propor uma seleção de objetos com materiais recicláveis e a destacar a importância da reutilização. Outra forma é a investigação de como um determinado objeto do cotidiano do estudante é em outras culturas e como era em diferentes períodos da história. Destaca-se a importância de valorizar a narrativa oral dos estudantes sobre suas concepções, estimulando o registro por meio de representações em diversos meios como desenhos, modelagens, recortes de palavras, entre outros.

(EF01CI09#) Observar a influência da variação de temperatura nas transformações em diferentes materiais no cotidiano. (Matéria e Energia)	Materiais e ambiente	Esta habilidade envolve a identificação das transformações que a temperatura causa em diferentes matérias ou substâncias e sua possível reversão, como na água e no ovo, por exemplo.
(EF01CI10#) Reconhecer que a água no ambiente pode ser encontrada em diferentes lugares e estados físicos. (Matéria e Energia)	Materiais e ambiente	Sugere-se instigar os estudantes a reconhecer os diferentes estados físicos da água na natureza e sua localização: lençóis freáticos, nuvens, lagos, geleiras etc.
(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo	A habilidade pode ser desenvolvida por meio da identificação das atividades do cotidiano que são realizadas em cada período do dia. É possível explorar atividades relativas à valorização dos calendários locais e ciclo de colheitas na marcação do tempo, bem como ao reconhecimento de características que definem a passagem de tempo.
(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo	É possível propor a elaboração de uma lista com as atividades diárias dos estudantes e as que são realizadas durante a noite. O mesmo pode ser proposto para outros animais que ele conheça, identificando seus hábitos. A habilidade pode ser desenvolvida em articulação a EF01CI05. Deve-se valorizar as explicações e relatos dos

		estudantes para as atividades selecionadas como modo de ampliação do contexto do letramento científico e da alfabetização.
(EF01CI07#) Observar e nomear os astros no espaço, em especial, a Lua, o Sol e estrelas. (Terra e Universo)	Sol, Lua e estrelas	A habilidade pode ser desenvolvida por meio da identificação e nomeação dos diferentes corpos celestes visíveis no espaço.
(EF01CI08#) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz e calor e relacionar essas características com sua importância para os seres vivos. (Terra e Universo)	Sol, Lua e estrelas	A habilidade pode ser desenvolvida por meio do reconhecimento do Sol como como fonte natural de luz e calor, relacionando sua importância para as plantas, na fotossíntese e na transformação da pró-vitamina D em vitamina D nos seres humanos.
(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais construídos com materiais e explicar as funções de cada parte.. (Vida e Evolução)	Corpo humano	A habilidade pode ser desenvolvida compreendendo como o estudante representa o corpo humano fazendo perguntas e estimulando seus relatos sobre as partes que o compõem (a cabeça, o tronco, os membros e suas partes, as mãos, os pés, os olhos, a boca e o nariz) e, ainda, podem ser relatadas características como cor da pele, dos olhos, do cabelo, altura e tipo físico, o que a correlaciona com a habilidade EF01CI04. O estudante pode representar o corpo por meio de desenhos e comparar com outros modelos

		(como bonecos, pinturas, fotografias, entre outros), incluindo os tridimensionais, para identificar partes não representadas e localizar as funções não descritas por ele. É importante destacar que o reconhecimento do corpo envolve as representações culturais do contexto do estudante, que devem ser valorizadas, mas que não podem ser o único foco, em se tratando do componente ao qual se destina.
(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são necessários para a manutenção da saúde. (Vida e Evolução)	Corpo humano Saúde	As habilidades podem ser desenvolvidas ao se propor uma investigação sobre os hábitos cotidianos do estudante, identificando em quais deles a higiene pode ser relacionada como ação preventiva. É importante discutir que alguns hábitos proporcionam o contágio ou a proliferação de doenças (andar descalço, ter contato com corpos d'água contaminados e comer alimentos não higienizados).
(EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos. (Vida e Evolução)	Saúde	É possível relacionar os hábitos individuais à saúde coletiva (como a potabilidade da água para o consumo, e a interrupção de ciclos de transmissão de doenças causadas pelos microrganismos). Destaca-se a importância de valorizar a narrativa oral dos estudantes sobre suas conclusões, estimulando o registro por meio de

		representações em diversos meios como desenhos, modelagens, recortes de palavras e figuras, que representem suas ideias, entre outras.
(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (Vida e Evolução)	Corpo humano Respeito à diversidade	Esta habilidade, envolve à identificação de que os seres humanos são constituídos por uma diversidade de características físicas e parte do pressuposto de que o estudante já tenha reconhecido e descrito o corpo humano a partir de observações, por exemplo. Busca desenvolver o respeito a si e ao outro, valorizando às etnias, os traços característicos e individuais, de maneira tal, que o estudante construa a concepção de que existe uma diversidade de características e, a partir disso, realize conexões sobre sua relação com os outros (seus colegas, amigos, familiares e pessoas de seu convívio) e reconhecer essas pessoas, como legítimas em suas identidades, em sua convivência escolar e social. O processo de investigação deve ser orientado de modo a valorizar a identificação e o relato das características individuais, utilizando dados como estratégias de sistematizar o conhecimento científico envolvido nas atividades, como por exemplo, medir a altura, o peso, o comprimento dos braços ou pernas etc. As

		investigações podem ser ampliadas aos se discutir as semelhanças e diferenças entre colegas, que serve de ponto de partida para discutir a diversidade e, nesse sentido, esta habilidade relaciona-se com a EF01CI02.

Ciências - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia-a-dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas a estes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais	Esta habilidade pode ser trabalhada propondo que o estudante possa identificar objetos de seu cotidiano, descrever do que são feitos, explicar seu uso bem como localizar informações relacionadas a esses objetos em outros períodos históricos da humanidade. Sugere-se atividades que possibilitem que eles compartilhem os resultados das suas pesquisas.
(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais	A habilidade pode ser desenvolvida propondo-se ao estudante investigar materiais quanto às suas propriedades, selecionar quais são mais adequados a objetos específicos do cotidiano, e explicar o motivo da escolha. Nesse sentido, utilizar argila é

		adequado à fabricação de um vaso, por conta de sua propriedade maleável que se solidifica, por exemplo. Pode-se aprofundar o desenvolvimento a respeito do tema com a especificação da fonte de obtenção dos materiais, conectando-os aos recursos naturais disponíveis na região de vivência e identificando quais materiais possuem um uso mais sustentável.
(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes	A habilidade pode ser desenvolvida de modo investigativo, propondo que o estudante identifique, liste e explique a presença de fatores de risco em sua casa, escola ou no caminho que percorre entre a casa e a escola. Para o desenvolvimento da habilidade, deve-se estimular a utilização de atividades práticas, como descrever, ilustrar e relacionar medidas preventivas para manutenção da saúde e elaborar formas de informação sobre riscos por meio de desenhos ou ilustrações.
(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia.	Movimento aparente do Sol no céu	As habilidades podem ser desenvolvidas em atividades práticas de campo ou representações, instigando o estudante a registrar tamanho, forma e posição das sombras. Pode-se solicitar, também, que ele descreva a posição da sombra de um objeto e suas mudanças em relação à posição do Sol e aspectos da luminosidade e passagem do tempo durante o período diário, relativos aos elementos do contexto do estudante, como o

		horário em que ele pode realizar determinadas atividades ou observar a própria sombra.
(EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação às posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu	As habilidades podem ser desenvolvidas em atividades práticas de campo ou representações, instigando o estudante a registrar tamanho, forma e posição das sombras. Pode-se solicitar, também, que ele descreva a posição da sombra de um objeto e suas mudanças em relação à posição do Sol e aspectos da luminosidade e passagem do tempo durante o período diário, relativos aos elementos do contexto do estudante, como o horário em que ele pode realizar determinadas atividades ou observar a própria sombra.
(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	O Sol como fonte de luz e calor	Esta habilidade envolve identificar diferentes temperaturas em objetos do cotidiano quando expostos ao Sol, que podem ser realizados por experimentação. É importante descrever e relatar os fenômenos observados, comparando os resultados obtidos com diferentes materiais e objetos. Ilustrações, desenhos podem servir de representações dos roteiros de experimentação.
(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu	Seres vivos no ambiente Plantas	Pode-se propor atividades, que trabalhe intencionalmente os procedimentos de investigação, valorizando relato dos estudantes sobre a existência de plantas e animais em seu

cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.		cotidiano, expandindo por meio de explorações em campo ou ilustrações, levando-o a selecionar, listar e relatar os locais onde eles se encontram. Nos relatos, devem-se valorizar a identificação e a exemplificação das características de plantas e animais, como evidências observáveis. Pode-se discutir características comuns entre animais e plantas, incluindo tamanho, cor, forma ou o habitat, para agrupá-los. Envolve conhecer as atividades que esses animais realizam e a quais condições do ambiente estão adaptados, associando as suas características ao ambiente onde vivem, como aprofundamento. Valorizar a exemplificação com plantas e animais presentes no Estado de São Paulo é uma forma de instigar a curiosidade e construir relações de pertencimento ao ecossistema local.
(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente Plantas	Esta habilidade envolve reconhecer o papel desempenhado pela presença de água e luz no ambiente para que as plantas se nutram, desenvolvam, cresçam e se reproduzam, diferenciando alguns tipos de plantas e as características dos diferentes ambientes onde vivem. Propõe-se o trabalho por meios dos procedimentos de investigação, explorando os ambientes do cotidiano. Pode-se, ainda, promover discussões sobre a presença da vida em determinados ambientes com relação a

		disponibilidade de água e a luz solar ou outras características, como a temperatura. Ilustrar, desenhar, observar a partir de exposições ou em atividades práticas de campo contribuem no estímulo à curiosidade científica e envolvimento com o tema. Ao mesmo tempo, valorizar as descrições e relatos é importante para o ciclo de alfabetização.
(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente Plantas	Esta habilidade pode ser trabalhada a partir das representações dos estudantes sobre as plantas e suas partes, por meio de observações diferentes espécimes encontrados no cotidiano ou por meio de ilustrações. Destaque-se que essa sondagem a respeito do cotidiano pode e deve ser expandida, relacionando as plantas do local às que se encontram em diversos ambientes, como o solicitado na habilidade EF02CI04. Requer a construção de explicações a respeito das funções de cada parte da planta para sua sobrevivência, reconhecendo seu papel nas relações entre os seres vivos e o ambiente, como no fornecimento de alimento, abrigo, sombra e interferência no clima local. Ao se tratar das relações entre as plantas, o ambiente e os seres vivos, pode-se a discutir a importância da preservação e da conservação.

Ciências - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material que são feitos, tamanho, forma) que influenciam nesse fenômeno.	Produção de som	Para o desenvolvimento da habilidade é possível investigar objetos relacionados ao contexto e à cultura regional por meio de atividades que permitam identificar aqueles que possam produzir sons pela vibração e relacionar o som produzido com a natureza do seu material, da sua forma ou do seu tamanho. Outra possibilidade é a produção de sons por meio de instrumentos de percussão, onde as crianças podem sentir através da cuíca, tambor ou tímpano a transformação da vibração em som.
(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos	Efeitos da luz nos materiais	A habilidade pode ser desenvolvida por meio da investigação da interação da luz com diferentes materiais, como, por exemplo, observar as alterações que a passagem da luz provoca em objetos transparentes, superfícies polidas, objetos opacos e descrever tais alterações, considerando as propriedades dos

(paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).		materiais. Deve-se explorar ideias e a associação entre o objeto escolhido em cada região e ao seu uso.
(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz.	Saúde auditiva e visual	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de textos, ilustrações ou informações relacionadas às questões de saúde auditiva e visual. Deve-se investigar os dados causados pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz, comparando a atitudes preventivas, como por exemplo, considerar os cuidados com o uso de fones de ouvido e com uso inadequado de aparelhos eletrônicos. Envolve também, reconhecer ambientes que sejam mais prejudiciais às questões de Saúde, nesse caso, estimular a divulgação de informações entre os estudantes para prevenção e manutenção da saúde coletiva, que podem utilizar mídias e/ou tecnologias.
(EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Saúde auditiva e visual	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de textos, ilustrações ou informações relacionadas às questões de saúde auditiva e visual. Deve-se investigar os dados causados pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz, comparando a atitudes preventivas, como por exemplo, considerar os cuidados com o uso de fones de ouvido e com uso inadequado de aparelhos eletrônicos. Envolve também, reconhecer ambientes que sejam mais prejudiciais às questões

		de Saúde, nesse caso, estimular a divulgação de informações entre os estudantes para prevenção e manutenção da saúde coletiva, que podem utilizar mídias e/ou tecnologias.
(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geóide, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Características da Terra Observação do céu	A habilidade pode ser desenvolvida a partir de atividades de comparação das características da Terra em distintos modelos de representação. É possível, ainda, explorar diferentes fontes de informação utilizadas na identificação dessas características, desde aquelas que são oriundas do hábito cotidiano e da cultura até as mais sistematizadas, como ilustrações, representações, mapas e esquemas ou aplicativos. A contextualização pode ser explicitada por meio dos valores e representações, em diferentes linguagens, encontrados nas manifestações culturais locais e regionais que tratam da relação com o planeta.
(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Características da Terra Observação do céu	Para o desenvolvimento das habilidades, pode-se destacar atividades para relatar e representar fenômenos astronômicos visíveis em diferentes períodos do dia, pela observação direta ou com o uso de recursos tecnológicas. Outras referências podem ser utilizadas a partir da cultura, investigando como são realizadas as representações ou narrativas sobre os corpos celestes, ou, ainda, relacionadas aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros. A investigação de

		como a observação dos fenômenos astronômicos eram realizados em diferentes períodos da história humana, para compará-los com os recursos disponíveis na contemporaneidade, são importantes para reconhecer as mudanças advindas do uso da tecnologia.
(EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana.	Características da Terra Observação do céu	Para o desenvolvimento das habilidades, pode-se destacar atividades para relatar e representar fenômenos astronômicos visíveis em diferentes períodos do dia, pela observação direta ou com o uso de recursos tecnológicas. Outras referências podem ser utilizadas a partir da cultura, investigando como são realizadas as representações ou narrativas sobre os corpos celestes, ou, ainda, relacionadas aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros. A investigação de como a observação dos fenômenos astronômicos era realizada em diferentes períodos da história humana, para compará-los com os recursos disponíveis na contemporaneidade, são importantes para reconhecer as mudanças advindas do uso da tecnologia.
(EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Características da Terra	Para o desenvolvimento das habilidades, pode-se destacar atividades para relatar e representar fenômenos astronômicos visíveis em diferentes períodos do dia, pela observação direta

	Observação do céu	ou com o uso de recursos tecnológicas. Outras referências podem ser utilizadas a partir da cultura, investigando como são realizadas as representações ou narrativas sobre os corpos celestes, ou, ainda, relacionadas aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros. A investigação de como a observação dos fenômenos astronômicos era realizada em diferentes períodos da história humana, para compará-los com os recursos disponíveis na contemporaneidade, são importantes para reconhecer as mudanças advindas do uso da tecnologia.
(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características da Terra Usos do solo	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de textos, ilustrações ou informações relacionadas às questões de saúde auditiva e visual. Deve-se investigar os dados causados pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz, comparando a atitudes preventivas, como por exemplo, considerar os cuidados com o uso de fones de ouvido e com uso inadequado de aparelhos eletrônicos. Envolve também, reconhecer ambientes que sejam mais prejudiciais às questões de Saúde, nesse caso, estimular a divulgação de informações entre os estudantes para prevenção e manutenção da saúde coletiva, que podem utilizar mídias e/ou tecnologias.

(EF03CI10#) Investigar as características do solo e reconhecer seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, dentre outras), associando a sua importância para a agricultura de sua região.	Características da Terra Usos do solo	A habilidade pode ser desenvolvida em articulação à EF03CI09, ampliando o conhecimento de diferentes possibilidades do uso do solo e reconhecer a importância de sua utilização em diferentes aspectos da vida. É possível, ainda, explorar a comparações entre amostras ou listas de características de solos em condições do ambiente não cultivado, com ou sem presença de vegetação, de solos com plantio ou já alterados pela atuação humana. Nesse sentido, valorizar o ambiente em que o estudante vive como ponto de partida para a coleta de amostras ou de informações traz uma aproximação e significação importante para a aprendizagem.
(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais	A habilidade pode ser desenvolvida em atividades nas quais o estudante possa selecionar, relatar ou representar características de animais do seu convívio ou de outros conhecidos em visitas, exposições e atividades práticas de campo. Destaque - se que essa habilidade pode ser expandida, de maneira a considerar outros seres que se encontram em diversos ambientes. É possível, ainda, abordar a extinção de muitas espécies devido a ação do ser humano de forma direta ou indireta. As descrições e os relatos no desenvolvimento dessas habilidades são importantes para o ciclo de alfabetização.

(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades para identificar as características do solo, a partir de diferentes amostras do entorno da escola, da casa ou outros espaços, como campos, parques, estradas, jardins, selecionados pelos estudantes. Pode-se propor a construção de experimentos que investiguem características como a permeabilidade e a variação do tamanho das partículas que compõem os diferentes solos.
(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, pernas etc.).	Características e desenvolvimento dos animais	Esta habilidade pode ser desenvolvida solicitando investigações a respeito de diferentes animais (por meio de ilustrações ou imagens), instigando o estudante a descrevê-los, pelas suas características, que podem ser comparadas. Pode-se sugerir a construção de lista com base nas características ou outros tipos de agrupamentos por semelhanças. É importante instigar os estudantes a explicar como fizeram seus agrupamentos, compartilhando a experiência em atividades de grupo.

Ciências - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades investigativas nos ambientes que constituem a realidade do estudante ou a partir de situações construídas didaticamente. É possível propor a realização de experimentos que consistam em misturar e separar substâncias coletadas ou presentes em diversos ambientes da sua casa ou cotidiano. No processo de investigação é importante privilegiar o conhecimento que os estudantes possuem sobre os materiais que irão manipular e as novas constatações, obtidas a partir das atividades práticas envolvendo comparações, descrições, relatos e registros.
(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis	A habilidade pode ser desenvolvia a partir de atividades que envolvam observar e comparar as propriedades dos materiais, realizar experimentos com base em situações cotidianas e reconhecer transformações na manipulação de objetos. Pode-se privilegiar materiais da realidade do estudante e, a partir da contextualização local, expandir as comparações tendo como

		referência a variação climática em diferentes ambientes, o que leva a uma associação de que materiais podem ser usados em detrimento de outros pela sua transformação em condições distintas. Pode-se também utilizar simulações demonstrativas ou experimentos investigativos manipulando as condições em relação à diversos objetos.
(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais etc.) e reconhecer a existência desses fenômenos no cotidiano.	Transformações reversíveis e não reversíveis	No desenvolvimento da habilidade, por meio de atividades experimentais, pode-se explorar o reconhecimento das mudanças em diferentes materiais causadas pelo aquecimento ou resfriamento, e se essas mudanças podem ser revertidas. Destaque-se a importância de valorizar as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros) nas atividades, explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas, bem como reconhecer e nomear os diferentes estados físicos da matéria e sua relação com a temperatura. Ilustrações, desenhos e atividades práticas (mediadas e supervisionadas) contribuem no estímulo à curiosidade científica e envolvimento com o tema.
(EF04CI09) Analisar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de	Pontos cardeais	A habilidade pode ser desenvolvida em atividades investigativas de campo, com foco na movimentação das sombras presentes no cotidiano do estudante ao longo do dia. É importante registrar as

projeções nas sombras ao longo do dia e meses.		informações obtidas a partir da observação das projeções de prédios, torres, árvores, varas, tendo como referência os pontos cardeais.
(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais	Esta habilidade está associada a EF04CI09, ao incluir o uso da bússola as investigações sobre as projeções das sombras em diferentes objetos, utilizando como referência os pontos cardeais.
(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Para o desenvolvimento das habilidades, é possível contemplar atividades para identificar e compreender a relação entre os movimentos do Sol, da Terra e da Lua com a marcação do tempo na construção de calendários, ao longo da história e em diferentes culturas. A habilidade pode ser aprofundada em torno da compreensão dos movimentos de rotação e translação, associando-os aos ciclos de dia-noite.
(EF04CI11B) Reconhecer a influência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Para o desenvolvimento das habilidades, é possível contemplar atividades para identificar e compreender a relação entre os movimentos do Sol, da Terra e da Lua com a marcação do tempo na construção de calendários, ao longo da história e em diferentes culturas. A habilidade pode ser aprofundada em torno da compreensão dos movimentos de rotação e translação,

		associando-os aos ciclos de dia-noite.
(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades, nas quais os estudantes reconheçam o papel dos seres vivos como consumidores, decompositores e produtores, em uma cadeia alimentar destacando o papel do Sol neste processo. Podem ser utilizadas espécies que habitam a sua região na construção de cadeias alimentares simples, que podem ser comparadas a cadeias alimentares de outros biomas.
(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos	A habilidade pode ser desenvolvida em atividades de reconhecimento e construção de cadeias alimentares simples com espécimes encontradas no meio ambiente local em articulação com a habilidade EF04CI04, identificando nelas o ciclo da matéria e o fluxo de energia. A compreensão do ciclo da matéria e do fluxo de energia pode contribuir para a compreensão do papel dos decompositores, objeto da habilidade EF04CI06, trazendo discussões socioambientais importantes para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis que consideram o ecossistema.
(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição e relacionar	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Pode-se propor atividades para identificar a transformação de matéria orgânica, como em alimentos, causadas pela ação de

a importância ambiental desse processo.		fungos e bactérias. Ainda, é possível relacionar a umidade, o calor e o oxigênio como fatores importantes no processo de decomposição e compreender o papel desse fenômeno no ciclo da matéria, como elemento fundamental na manutenção da vida. Uma contextualização possível é identificar as condições de temperatura do clima regional e sua relação com a decomposição dos alimentos encontrados no seu cotidiano.
(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos Biotecnologia	A habilidade pode ser desenvolvida a partir da investigação de produtos ou atividades econômicas que utilizam os microrganismos, com o levantamento de informações é possível descrever e representar os processos de produção e sua importância para a alimentação, o transporte, a saúde e o ambiente.
(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças associadas.	Microrganismos Saúde Pública	Para o desenvolvimento das habilidades, é possível propor atividades voltadas ao reconhecimento e à compreensão dos ciclos de doenças mais comuns, preferencialmente as associadas ao histórico de patologias de famílias, comunidades ou regiões. Além de valorizar e sistematizar o que o estudante já conhece, essa escolha permite um direcionamento para as atitudes e medidas de prevenção. Por meio de debates, atividades lúdicas, e uso de recursos tecnológicos, os estudantes podem relacionar

		os sintomas às doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos, além de compreender e divulgar as maneiras para preveni-las. É possível, ainda, explorar os conceitos sobre as doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas.
(EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas à algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	Microrganismos Saúde Pública	Para o desenvolvimento das habilidades, é possível propor atividades voltadas ao reconhecimento e à compreensão dos ciclos de doenças mais comuns, preferencialmente associadas ao histórico de patologias de famílias, comunidades ou regiões. Além de valorizar e sistematizar o que o estudante já conhece, essa escolha permite um direcionamento para as atitudes e medidas de prevenção. Por meio de debates, atividades lúdicas, e uso de recursos tecnológicos, os estudantes podem relacionar os sintomas às doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos, além de compreender e divulgar as maneiras para preveni-las. É possível, ainda, explorar os conceitos sobre as doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas.

Ciências - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais	Para o desenvolvimento da habilidade, pode-se propor atividades investigativas, como identificar e selecionar objetos, reconhecer o uso de materiais do cotidiano e demonstrar as propriedades dos materiais sugeridos por meio da realização dos experimentos. Pode-se, ainda, explorar atividades para identificar e relatar o uso de materiais em objetos do cotidiano e associar as escolhas desses materiais pela suas propriedades para o fim desejado (como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, entre outras).
(EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais	Propriedades físicas e químicas dos materiais	Para o desenvolvimento da habilidade, pode-se propor atividades investigativas, como identificar e selecionar objetos, reconhecer o uso de materiais do cotidiano e demonstrar as propriedades dos materiais sugeridos por meio da realização dos experimentos. Pode-se, ainda, explorar atividades para

em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.		identificar e relatar o uso de materiais em objetos do cotidiano e associar as escolhas desses materiais pela suas propriedades para o fim desejado (como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, entre outras).
(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de experimentos ou representações que explicitem a fusão, a vaporização, a solidificação, a liquefação e a sublimação, associando estes fenômenos ao ciclo da água. Ainda, é possível explorar a relação do ciclo hidrológico com a constituição de diferentes tipos de ambiente, como a presença de vegetação e o tipo de solo. Pode-se aprofundar a investigação ao se identificar as ações humanas que provocam alterações no ciclo da água e no clima, trazendo consequências locais e regionais relacionadas à produção de energia elétrica ou à desequilíbrios ambientais.
(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente	As habilidades podem ser desenvolvidas a partir de atividades voltadas a identificar causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental relacionados à vegetação (compreendendo as consequências da erosão e da desertificação, por exemplo), bem como reconhecer e defender atitudes sustentáveis na

		manutenção do ciclo da água. Atividades investigativas que permitam a identificação de agentes, fatores, vegetação e outros elementos do ciclo no ambiente onde o estudante vive podem ser oportunidades para discutir a busca de soluções e a construção de argumentos, com base em informações confiáveis, para a resolução de situações problematizadoras relacionadas à questões socioambientais e à promoção da saúde.
(EF05CI14*) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente	As habilidades podem ser desenvolvidas a partir de atividades voltadas a identificar causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental relacionados à vegetação (compreendendo as consequências da erosão e da desertificação, por exemplo), bem como reconhecer e defender atitudes sustentáveis na manutenção do ciclo da água. Atividades investigativas que permitam a identificação de agentes, fatores, vegetação e outros elementos do ciclo no ambiente onde o estudante vive podem ser oportunidades para discutir a busca de soluções e a construção de argumentos, com base em informações confiáveis, para a resolução de situações problematizadoras relacionadas à questões socioambientais e à promoção da saúde.

(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Uso da água e sustentabilidade	A habilidade pode ser desenvolvida a partir de atividades voltadas a reconhecer os tipos de corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e o uso dado à água no dia-a-dia das pessoas (evitando desperdício e poluição da água). É importante promover a avaliação dos principais usos da água com base nas práticas sustentáveis. Pode-se incentivar a redução de danos causados ao equilíbrio ecológico aquático, prevendo atividades para identificar ações humanas que auxiliam no controle da poluição e reconhecer que o uso da água, associado à sua qualidade e sustentabilidade, está relacionado às questões de saúde individual e coletiva. Destaque-se que valorizar aquilo que o estudante conhece ressignifica a temática. Assim, pode-se sugerir relatar e exemplifica ações e comportamentos realizados no cotidiano que envolvem o uso da água e de outros materiais.
(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Consumo consciente Soluções Tecnológicas	Para o desenvolvimento da habilidade, pode-se propor atividades investigativas como: identificar, classificar e reconhecer os tipos de resíduos quanto aos malefícios causados à saúde humana, quanto à sua origem de acordo com seu uso no cotidiano, quanto à reutilização, reciclagem e sua destinação e quanto às possibilidades de uso sustentável, coleta seletiva e os

		impactos e danos causados ao ambiente que envolvem o comportamento cotidiano dos estudantes e dos seres humanos em geral. Destaque-se que o estudante pode ser estimulado ainda a propor, desenvolver, planejar e construir ações para a resolução do problema em questão e, ao mesmo tempo, compartilhar e discutir ideias, divulgando-as a fim de promover o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental.
(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo, por meio da visualização e observação direta do céu.	Constelações e mapas celestes	A habilidade pode ser desenvolvida por meio de atividades investigativas como observar e identificar, no céu da sua região, constelações, por meio de mapas celestes ou aplicativos digitais. Também, é possível enriquecer a atividade trazendo elementos de diversas culturas e da influência dos corpos celestes na vida humana, em uma perspectiva histórica e nos avanços do desenvolvimento científico na observação do céu.
(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites. Terra e Universo.	Movimento de rotação da Terra	A habilidade pode ser desenvolvida em atividades investigativas ao se observar, registrar e descrever o movimento diário do Sol e das estrelas e propor modelos para o sistema Sol, Terra e Lua. É possível instigar a construção de explicações para os fenômenos observados, com destaque para o movimento de rotação. Deve-se incluir representações da cultura, de diferentes povos, em diferentes épocas e sua

		influência na vida humana.
(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Periodicidade das fases da Lua	Para o desenvolvimento da habilidade, pode-se propor atividades investigativas a partir das informações que o estudante possui a respeito das fases da Lua e sua relação com a cultura local. Pode-se, ainda, propor a descrição das fases da Lua pela análise de simulações digitais ou ilustrações, de modo que o estudante identifique os períodos em que elas se repetem, reconhecendo sua influência nas escalas de tempo e na organização da vida.
(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas e microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos. (Terra e universo)	Instrumentos ópticos e digitais	Pode-se propor uma investigação a respeito das revoluções científicas causadas pelo uso dos dispositivos que modificaram a interação da humanidade com o ambiente (como a identificação de microrganismos, as descobertas a respeito do universo, a navegação e o registro de imagens com apoio à compreensão da história humana), desenvolvendo as Ciências e produzindo tecnologias que influenciaram diversas áreas da vida.
(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o	Nutrição	Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir da identificação, por meio de ilustrações, das partes que compõem os sistemas

processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	digestório e respiratório e as funções desempenhadas por eles no processo de nutrição do organismo (envolvendo processos mecânicos e químicos como a mastigação, a deglutição, os movimentos peristálticos, as transformações químicas dos alimentos, a ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono), contemplando a integração com o sistema circulatório. Uma possibilidade é representar o percurso realizado pelo alimento no sistema digestório ou pelos gases no sistema respiratório.
(EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir da identificação, por meio de ilustrações, das partes que compõem os sistemas digestório e respiratório e as funções desempenhadas por eles no processo de nutrição do organismo (envolvendo processos mecânicos e químicos como a mastigação, a deglutição, os movimentos peristálticos, as transformações químicas dos alimentos, a ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono), contemplando a integração com o sistema circulatório. Uma possibilidade é representar o percurso realizado pelo alimento no sistema digestório ou pelos gases no sistema respiratório.
(EF05CI07) Descrever e representar o sistema	Nutrição	Esta habilidade, associada à EF05CI06, envolve a identificação

circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou de representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	das partes e funções do sistema circulatório, integrando a outros sistemas e explorando a atuação do coração, dos vasos sanguíneos e, em especial, do sangue na distribuição dos nutrientes e a eliminação de resíduos pelo sistema excretor. É possível diversificar as atividades por meio de ferramentas tecnológicas (como objetos digitais) que representem o funcionamento dos sistemas.
(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição Hábitos alimentares	Estas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de atividades que explorem as informações nutricionais encontradas nos rótulos dos alimentos comparando a sua composição e agrupando-os pela quantidade de seus nutrientes ou valor calórico. É possível levantar dados e informações sobre as vitaminas, os minerais, os lipídeos, as proteínas e os carboidratos, adequando-os ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, para encontrar valores adequados a uma dieta com base nos hábitos e na pirâmide alimentar.
(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentos de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na sua escassez, provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição Hábitos alimentares Ética e Sustentabilidade	Estas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de atividades que explorem as informações nutricionais encontradas nos rótulos dos alimentos comparando a sua composição e agrupando-os pela quantidade de seus nutrientes ou valor calórico. É possível levantar dados e informações

		sobre as vitaminas, os minerais, os lipídeos, as proteínas e os carboidratos, adequando-os ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, para encontrar valores adequados a uma dieta com base nos hábitos e na pirâmide alimentar. Pode-se promover discussões a respeito de doenças causadas pela má nutrição, em associação à habilidade EF06CI09, sobre a disponibilidade dos alimentos de sua região e as atividades realizadas em seu cotidiano.
(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde. Vida e evolução.	Nutrição Hábitos alimentares Ética e Sustentabilidade	Estas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de atividades que explorem as informações nutricionais encontradas nos rótulos dos alimentos comparando a sua composição e agrupando-os pela quantidade de seus nutrientes ou valor calórico. É possível levantar dados e informações sobre as vitaminas, os minerais, os lipídeos, as proteínas e os carboidratos, adequando-os ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, para encontrar valores adequados a uma dieta com base nos hábitos e na pirâmide alimentar. Pode-se promover discussões a respeito de doenças causadas pela má nutrição, em associação à habilidade EF06CI09, sobre a disponibilidade dos alimentos de sua região e as atividades realizadas em seu cotidiano.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição Hábitos alimentares Ética e Sustentabilidade	Esta habilidade pode ser desenvolvida investigando diferentes hábitos e dietas alimentares e comparando-os às escolhas alimentares diárias e valores nutricionais associados a elas, tendo como referência uma alimentação balanceada e a pirâmide alimentar. Pode-se selecionar quais dietas são inadequadas aos hábitos de crianças e jovens e as necessidades para o seu desenvolvimento propondo soluções que promovam a saúde, argumentando sobre os principais distúrbios relacionados à alimentação inadequada.

GEOGRAFIA















“É chegado o tempo em que uma nova Geografia pode ser criada, porque o homem começa, um pouco em toda parte, a reconhecer no espaço trabalhado por ele, uma causa de tantos males que o afligem no mundo atual”.

Milton Santos

GEOGRAFIA

Competências Específicas

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Enquanto ciência a geografia tem como foco o espaço geográfico, e como ciência teve seu percurso dinâmico acompanhando as mudanças da sociedade, e, portanto, evoluindo e mudando ao mesmo tempo. Segundo Medeiros (2004) “tem por objetivo de estudo a sociedade humana sobre a superfície terrestre, a morada do homem.” A geografia é uma das ciências mais antigas da Terra, podendo ser remetida à Grécia antiga.

Nesse contexto, passou por diferentes momentos, no que pode ser caracterizado como “fases do pensamento geográfico”, assim, do momento em que foi sistematizada como ciência no século XIX até o século XX, predominava o pensamento naturalista e determinista, focado em uma geografia descritiva e relacional dos/com os aspectos naturais do planeta, essa linha de pensamento geográfico teve como principais expoentes os geógrafos Karl Ritter,

Alexander Von Humbolt e Frieddrich Ratzel, que estabeleceram as bases do moderno pensamento geográfico.

No Brasil a geografia teve suas primeiras correntes epistemológicas juntamente com o nascimento da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e de seu departamento de Geografia, momento em que a disciplina começa a ser ministrada, sob significativa influência da escola francesa que teve como precursor Vidal de La Blache. Esse período foi marcado por uma descrição objetiva e quantitativa do espaço geográfico, criando uma mítica de ciência com discurso científico neutro.

A partir da década de 60, com a contribuição de geógrafos como Milton Santos, inaugura-se um novo momento na ciência geográfica, a "Geografia Crítica", que se preocupa em estabelecer um novo método de estudo, considerando que o homem se constitui enquanto cria e modifica o espaço geográfico, ao mesmo tempo em que é por ele constituído, em uma relação dialógica contínua. Deste modo, a Geografia enquanto ciência possui métodos, linguagem e base epistemológica própria, que imprime caráter e dinâmica singulares.

A geografia na BNCC

A Geografia foi agrupada na BNCC dentro da grande área de Ciências Humanas, juntamente com o componente curricular História, claramente destacando a relação dialética entre essas áreas do conhecimento. Enquanto ciência social, a Geografia detém-se no estudo da relação do homem com o meio - em um entendimento amplo - e enquanto disciplina escolar a Geografia tem como foco compreender os processos de interação entre o homem e a natureza. Sob este aspecto, a escolha dos objetos de conhecimentos e a observação dos currículos são importantes, de forma a alcançar a compreensão da Geografia como proposta.
Portanto, as interações entre natureza e sociedades e as transformações e apropriações decorrentes dessas interações, são objetos da Geografia, e nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais elencam:

> A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação. (Brasil. 1998, p. 26)

Assim, a organização espacial das sociedades é objeto de estudos da ciência geográfica, trazendo possibilidades de aquisição da realidade ao trabalhar as categorias do espaço, como lugar, território, paisagem, e na aquisição dos conceitos e compreensão dos fenômenos que moldam as sociedades. Os objetivos da Geografia Escolar podem ser mais bem alcançados, quando estão sob a égide de propostas pedagógicas e práticas fundamentadas em aportes teóricos significativos, ao mesmo tempo em que seus objetos de conhecimentos não podem estar dissociados da Geografia Acadêmica.

O desenvolvimento do pensamento científico e do raciocínio geográfico deve emanar de um processo que considere a sala de aula como o local ideal para essas aprendizagens, conforme orienta os PCN's:

> Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. A aquisição desses conhecimentos permite maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos, da escala nacional a mundial. Para tanto, a seleção de conteúdos de Geografia para o ensino fundamental deve contemplar temáticas de relevância social, cuja compreensão, por parte dos estudantes, mostra-se essencial em sua formação como cidadão. (Brasil. 1998. p. 39)

Conforme destacado acima, o desenvolvimento de competências relacionadas à espacialidade está diretamente ligado ao pensamento geográfico, e mais que isso, a aquisição de valores essenciais à vida em sociedade, localizando o estudante no processo de criação e transformação do espaço. Desse modo, a escolha dos objetos de conhecimento deve priorizar temas de relevância ao estudante, auxiliando-o no desenvolvimento de sua participação social, seus direitos e suas responsabilidades, que são da esfera pessoal e coletiva, solidificando valores que o ajudem na constituição de sua cidadania. Nesse contexto de abrangência e no âmbito da Geografia, a BNCC estabelece como competências específicas do componente Geografia:

Para alcançar os objetivos com êxito no processo de ensino da Geografia, os professores devem atentar para que habilidades e percepções espaciais sejam desenvolvidas, valendo-se de métodos que criem situações dialéticas, com novas possibilidades no processo de ensino aprendizagem, levando a Geografia como uma ciência, com proposta de investigar o espaço geográfico, entretanto, esse movimento metodológico-pedagógico necessita de

constante aperfeiçoamento dos professores e constantes pesquisas, como forma de garantir o ensino de uma Geografia viva, conforme levanta Edna Duarte de Souza:

> [...] entendo que é tempo de enfrentarmos o descompasso e, até mesmo o antagonismo entre a produção acadêmico-pedagógica e a prática escolar brasileira. Tal oposição faz com que a problemática pesquisada e os conhecimentos produzidos não cheguem vivos até a escola. Contrariamente aos seus objetivos, acabam, muitas vezes, por se traduzir num tipo de emudecimento dos sujeitos escolares. (In Formação de Professores: concepções e práticas em geografia. Goiás. 2006. Pág.109)

A Geografia Escolar elencada na BNCC traz a importância do pensamento geográfico que pode ser alcançado no decorrer do desenvolvimento das habilidades específicas do componente, conforme preconiza o documento, o pensamento geográfico opera em um percurso não linear, a BNCC em síntese, diz que:

> [...] essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza [...]. (BRASIL. 2018.p. 360)

O desenvolvimento dessas capacidades cognitivas tem como fonte os seguintes princípios:

- **Analogia**: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outro;
- **Conexão**: um fenômeno geográfico nunca ocorre de forma isolada;
- **Diferenciação**: referente à variação dos fenômenos do interesse da geografia;
- **Distribuição**: distribuição dos objetos no espaço geográfico;
- **Extensão**: delimitação do espaço físico onde ocorre o fenômeno geográfico;
- **Ordem**: referente ao arranjo espacial (sentido complexo) segundo regras sociais.

A geografia nos anos iniciais

> Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que o componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significados, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos

> sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (Brasil. 2018, p.359)

A geografia como parte integrante de um currículo no Brasil, foi instituída a partir de 1837, com a criação do colégio D. Pedro II. Anteriormente, apenas os colégios jesuítas tinham em seus currículos de formação geral o ensino de geografia juntamente com história, e sua função era descritiva, com ênfase no imenso território e suas dimensões e belezas naturais. Uma vez que o exame de ingresso na Faculdade de Direito, previa testes de conhecimento em história e geografia desde 1931, a implementação da geografia no currículo do colégio D. Pedro II deu visibilidade à disciplina. A geografia passa então a compor o currículo de uma instituição de prestígio como formação geral, sendo adotada como parte dos currículos das províncias de forma não sistematizada.

Com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946, conhecida como Reforma Capanema, o ensino de Geografia passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no País. Essa Reforma foi responsável pela inclusão da Geografia nas classes do Ensino Fundamental elementar e complementar, assim o Ensino Primário tem a função de promover o desenvolvimento geral do estudante e não apenas a leitura e a escrita, de acordo com as propostas da Escola Nova. Desse modo, o ensino de Geografia e a reestruturação curricular da educação, de forma geral, foram ao encontro das necessidades de assimilação de conhecimentos úteis para a vida em sociedade.

> "Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Geografia são apresentados para cada ano da fase inicial do Ensino Fundamental. Na elaboração dos objetivos tomou-se em consideração a ampliação paulatina da complexidade das operações cognitivas, reveladas nos verbos que iniciam o objetivo, o objeto de conhecimento chave que intencionam desenvolver e o contexto espacial e/ou social que pretende articular. Ao final de cada objetivo, são citados o(s) tema(s) integrador(es) nele tratados, indicado(s) por suas iniciais: [ES] Economia, educação financeira e sustentabilidade; [CIA] Culturas indígenas e africanas; [CD] Culturas digitais; [DHC] Direitos humanos e cidadania; [EA] Educação ambiental." (Brasil.2018, p.359)

A importância do ensino de geografia

A geografia está presente em todos os acontecimentos da vida social e natural, e inserida em diversas disciplinas e áreas afins, pois o seu objeto de estudo é o espaço, principalmente o espaço geográfico, onde o homem lidera, aplica, constrói, modifica, transforma e faz a sua própria história. Diante disso é de extrema importância analisar,

interpretar, compreender os fatos e acontecimentos, que por sua vez são expostos nos meios de comunicação de massa.

Esse componente curricular se traduziu, e muitas vezes ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens, sem, contudo, esperar que os estudantes estabelecessem relações, analogias e generalizações. Segundo Callai (1998) existem três motivos para se ensinar geografia:

1. Conhecer o mundo e obter informações a seu respeito;
2. Conhecer o espaço produzido pelo homem;
3. Fornecer informações que possibilitem ao estudante condições para construir sua cidadania.

Construir os referenciais básicos para a análise espacial é ter clareza epistemológica da geografia. E, para saber fazer uma educação com sentido de aprender para ser sujeito da sua vida, é necessário fundamentar a pedagogia.

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da geografia, é pretender que nesse movimento se consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o estudante consiga usar esse aprendizado para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular.

Em síntese, a Geografia nos anos iniciais da escolarização, pode e muito, contribuir com o aprendizado da alfabetização, uma vez que encaminha para aprender a ler o mundo.

É importante destacar que o percurso proposto pela BNCC em relação ao componente, encaminha para um reconhecimento da diversidade humana, onde a escola se encontra na perspectiva de apresentar ao estudante a possibilidade de internalizar o conceito de diferença, potencializando a cultura inclusiva, pois como nos diz BOAVENTURA (2010):

> [...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

Nessa perspectiva reflexiva, a escola não pode limitar-se ao ensino linear e padronizado, mas antes, considerar as múltiplas particularidades dos estudantes, promovendo a integração e o respeito às diferenças, sobretudo das crianças com deficiências, de forma a garantir seu aprendizado e sua permanência na escola.

A alfabetização cartográfica

Para o componente de Geografia, a BNCC propõe que todos os estudantes desenvolvam a capacidade de ler e interpretar mapas. A partir do domínio das diferentes formas de representação da realidade, eles devem adotar o raciocínio para resolver problemas e posicionarem-se de forma ativa diante das mais diversas questões da sociedade.

Assim como existe o alfabeto de nossa Língua Portuguesa, há o alfabeto da Cartografia, composto basicamente por linhas, pontos e áreas. Essas formas gráficas compõem qualquer tipo de mapa e sua interação e conjuntos atribuem significado às informações intencionalizadas que o mapa quer mostrar. A Cartografia tradicional estava mais interessada em informações de localização e orientação a partir dos mapas e sua leitura, entretanto, com a alfabetização cartográfica em simultaneidade com o raciocínio geográfico, ocorrerá outro nível de leitura de mapas e gráficos, que permitirá formar um leitor mais reflexivo e crítico, que apreende os problemas, analisa e investiga os caminhos para a solução deles. Nessa perspectiva, a linguagem cartográfica fica mais complexa, sendo abordada como uma comunicação visual e uma gramática, metodológica e cognitiva em sua essência. Deste modo, a alfabetização cartográfica permeia todo o raciocínio geográfico, evidenciada nas múltiplas possibilidades de escalas com a qual o professor deve abordar o tema, relacionando as temáticas da Geografia, a base Cartográfica e a realidade do estudante.

Assim, a proposta é utilizar os mapas de forma diversificada, ampliando o acesso do estudante, valendo-se do apoio de outras plataformas, como os mapas digitais, despertando a curiosidade do estudante e permitindo que ele os conheça, para que depois comece a produzi-los.

A sociedade contemporânea exige que se conheçam diferentes tipos de representação do espaço, como os mapas impressos, maquetes, aplicativos cartográficos, plataformas digitais. Dessa forma, o estudante pode perceber seu mundo de uma perspectiva diferente, e os fatos da realidade em outras escalas. Em síntese, a alfabetização cartográfica desenvolve a capacidade de leitura e de comunicação oral e escrita por fotos, desenhos, plantas, maquetes e mapas e assim permite ao estudante a percepção e o domínio do espaço. (SIMIELLI in

GERRERO.2012). Garantindo que o estudante aprenda as muitas dimensões do espaço, como o espaço vivido, o percebido e o concebido.

Geografia - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.(O sujeito e seu lugar no mundo)	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	A habilidade contribui para que o estudante compreenda os seus lugares de vivência, relacionando-os com o seu cotidiano. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Condições de vida nos lugares de vivência	A habilidade explora a forma como o estudante e sua comunidade se vestem e se alimentam, na perspectiva de reconhecer hábitos e sua forma de agir e de pensar, além de características ambientais e estruturas sociais. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 02 e 05.
(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Situação de convívio em diferentes lugares	A habilidade apresenta situações de convívio em diferentes espaços e permite ao estudante estabelecer relações a partir do seu deslocamento pelo espaço vivido. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia

		03.
(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência. (Conexões e escalas)	Ciclos naturais e a vida cotidiana	A habilidade é marcada pelo princípio da conexão que estimula a compreensão da relação do meio físico-natural com a sociedade. Há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 03 e 06.
(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros. (O sujeito e seu lugar no mundo)	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	A habilidade contribui para que o estudante compreenda os seus lugares de vivência, relacionando-os com o seu cotidiano. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).(O sujeito e seu lugar no mundo)	Situação de convívio em diferentes lugares	A habilidade apresenta situações de convívio em diferentes espaços e permite ao estudante estabelecer relações a partir do seu deslocamento pelo espaço vivido. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 03.

(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias. (Conexões e escalas)	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Habilidade é marcada pelo princípio da conexão que estimula a compreensão da relação do meio físico-natural com a sociedade. Isso vai permitir explicar, conhecer e compreender os arranjos das paisagens a partir da localização e da distribuição de fenômenos e objetos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 03 e 06.
(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Mundo do trabalho)	Diferentes tipos de trabalho no seu dia a dia	A habilidade possibilita contemplar a associação entre as diferentes moradias e os distintos povos que delas se utilizaram em diferentes espaços e tempos, destacando os materiais de que são feitas as construções (palafitas, barracos — de pau a pique, de alvenaria —, sobrados, edifícios entre outros). A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 02.
(EF01GE10) Identificar e descrever características	Condições de vida nos lugares de	A habilidade destaca as noções relativas à percepção do

físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros). (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	vivência	meio físico-natural associada aos ritmos da natureza. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 01.
(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.(O sujeito e seu lugar no mundo)	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	A habilidade explicita cantigas de rodas, jogos coletivos e brincadeiras individuais, entre outros. A habilidade possui interface com o componente de Educação Física e com as competências específicas de Geografia 04, 06 e 07.
(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência. (Mundo do trabalho)	Diferentes tipos de trabalho no seu dia a dia	Essa habilidade considera o aprofundamento dos processos e técnicas construídos pelas sociedades em distintos tempos e quais tipos de trabalho foram surgindo ou se extinguindo com o passar dos anos. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 03.
(EF01GE13* Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares. (O sujeito e seu lugar no mundo)	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	A habilidade contribui para que o estudante compreenda os seus lugares de vivência, relacionando-os com o seu cotidiano. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou	Pontos de referência	Neste conjunto de habilidades pode-se utilizar diferentes

descritos em contos literários, histórias inventadas e/ ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos. (Formas de representação e pensamento espacial)		narrativas (livros literários, lendas, etc.) para construir mapas mentais e desenhos que expressem relação espacial e que apresentem elementos que permitam localizar no espaço. A habilidade possui interface com o componente de Educação Física e possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Situação de convívio em diferentes lugares	A habilidade explicitamente voltada à construção coletiva das regras, normas e acordos para o convívio na escola, na sala de aula e em seus ambientes coletivos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21A e EF01LP21B), de Língua Portuguesa e (EF01HI04), de História, associadas a identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e	Pontos de referência	A habilidade apresenta a valorização da expressão corporal para o desenvolvimento das noções de lateralidade sendo fundamental para esse momento do percurso formativo. Pode-se relacionar esta habilidade com a (EF01GE08). Há,

tendo o corpo como referência. (Formas de representação e pensamento espacial)		aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01MA01), da Matemática, no que se refere à localização de objetos no espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.

Geografia - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para a modificação, organização e/ou construção do espaço	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	A habilidade vem considerar que o estudo das migrações é uma oportunidade para trabalhar com diferentes grupos em um dado lugar. O estudo da migração pode ser reforçado com o

geográfico, no bairro ou comunidade em que vive. (O sujeito e seu lugar no mundo)		estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com os componentes curriculares de Arte e História. Pode também ser trabalhada articuladamente à habilidade (EF02GE02) da mesma unidade temática, com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do estudante a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos. (Conexões e escalas)	Experiência da comunidade no tempo e no espaço	A habilidade considera os modos de vida dos diversos grupos sociais, em especial dos povos e/ou comunidades tradicionais, a diferença entre cidade e campo, além da relação cultural existente entre as formas de vida. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 03 e 06.
(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade. (Mundo do trabalho)	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	A habilidade aponta possibilidades para que o estudante investigue eventos cotidianos e as variações de seu significado no tempo e no espaço. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 02.
(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e	Riscos e cuidados nos meios de transportes e de comunicação	A habilidade apresenta o tema comunicação e transporte,

de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. (O sujeito e seu lugar no mundo)		sendo uma oportunidade para trabalhar a aproximação do local e do global. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05 e 07.
(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Riscos e cuidados nos meios de transportes e de comunicação	A habilidade apresenta o tema comunicação e transporte, sendo uma oportunidade para trabalhar a aproximação do local e do global. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05 e 07.
(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	A habilidade considera a inserção de temas relacionados à educação patrimonial do lugar (podendo ser a escola, o bairro, a cidade e/ou a região). A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 02, 03 e 06.
(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos. (Conexões e	Mudanças e permanências	A habilidade contempla as características do lugar e da região em que o estudante está inserido e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia

escalas)		03 e 05.
(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.(Formas de representação e pensamento espacial)	Localização, orientação e representação espacial	A habilidade trata do uso de diferentes recursos, como fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas entre outros para que o estudante exercite as noções de lateralidade, orientação e a localização. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros. (Formas de representação e pensamento espacial)	Localização, orientação e representação espacial	As habilidades que exploram a linguagem cartográfica estão associadas ao conceito de lugar. Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e	Localização, orientação e representação espacial	A habilidade contribui para o aprofundamento do desenvolvimento das noções de lateralidade e alfabetização cartográfica. A habilidade possui interface com o componente

fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos. (Formas de representação e pensamento espacial)		de Educação Física e com a competência específica de Geografia 04.
(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas. (Formas de representação e pensamento espacial)	Localização, orientação e representação espacial	As habilidades que exploram a linguagem cartográfica estão associadas ao conceito de lugar. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência. (Formas de representação e pensamento espacial)	Pontos de referência	A habilidade trata do uso de diferentes recursos, como fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas entre outros para que o estudante exercite as noções de lateralidade, orientação e a localização. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização. (Mundo do trabalho)	Tipos de trabalhos em lugares e tempos diferentes	A habilidade propõe que os estudantes conheçam a origem de alguns produtos do cotidiano oriundos da atividade extrativista e também a relação com o consumo da água, que é um produto de extração mineral. A habilidade possui interface com as

		competências específicas de Geografia 02, 05, 06 e 07.
(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares.(Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	A habilidade propõe o reconhecimento da importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos e também a relação da vida com a água. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	A habilidade propõe o reconhecimento da importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos e também a relação da vida com a água. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza. (Mundo do trabalho)	Tipos de trabalhos em lugares e tempos diferentes	A habilidade propõe que os estudantes conheçam a origem de alguns produtos do cotidiano oriundos da atividade extrativista e também a relação com o consumo da água, que é um produto de extração mineral. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 02, 05, 06 e 07.

Geografia - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (O sujeito e seu lugar no mundo)	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	A habilidade retoma os lugares de vivência de cada grupo, buscando identificar as contribuições culturais, sociais e econômicas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; e (EF03HI03), da História. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens. (O sujeito e seu lugar no mundo)	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	A habilidade considera as origens dos grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente para o lugar de vivência do estudante — as comunidades tradicionais que habitavam a região e também os povos provenientes dos novos

		fluxos migratórios. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), da Geografia. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).(O sujeito e seu lugar no mundo)	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	A habilidade considera as origens dos grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente para o lugar de vivência do estudante — as comunidades tradicionais que habitavam a região e também os povos provenientes dos novos fluxos migratórios. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), da Geografia. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Impactos das atividades humanas	A habilidade assim como a (EF03GE09), referem-se à temática da água. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes,	Impacto das atividades humanas	A habilidade, assim como a (EF03GE09), refere-se à temática da água. A habilidade possui interface com as competências

riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)		específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Impactos das atividades humanas	A habilidade assegurar ao estudante a identificação, de problemas socioambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas socioambientais que afetam o planeta todo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07.
(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Impactos das atividades humanas	A habilidade considera a água como bem finito e recurso econômico. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07.
(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o	Produção, circulação e consumo	A habilidade apresenta referências para abordar a questão dos padrões de produção e consumo no Brasil. A habilidade possui

descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)		interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07.
(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Produção, circulação e consumo	A habilidade apresenta referências para abordar a questão dos padrões de produção e consumo no Brasil. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07.
(EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Produção, circulação e consumo	A habilidade apresenta referências para abordar a questão dos padrões de produção e consumo no Brasil. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07.
(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares. (Mundo do trabalho)	Matéria prima e indústria	A habilidade considera que o trabalho transforma a paisagem e possibilita o estudo das mudanças e permanências da paisagem de um lugar, cidade ou região, como resultado da extração de matéria-prima. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10), de Ciências. A habilidade possui interface com as competências específicas de

		Geografia 01, 02,03 e 05.
(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (Formas de representação e pensamento espacial)	Representações cartográficas	A habilidade propõe o desenvolvimento de noções como a visão oblíqua e a visão vertical (trabalhadas na habilidade EF02GE09) para trabalhar com imagens tridimensionais (maquete) e imagens bidimensionais, como mapas, cartas e croquis. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), de Ciências; e (EF03HI09), da História. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (Formas de representação e pensamento espacial)	Representações cartográficas	A habilidade aproxima-se da habilidade (EF03GE06) e propõe o trabalho com o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; e (EF03HI09), da História. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	A habilidade considera que o trabalho transforma a paisagem e possibilita o estudo das mudanças e permanências da paisagem de um lugar, cidade ou região, como resultado da ação humana

seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (Conexões e escalas)		e/ou do homem. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10), de Ciências. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 02,03 e 05.

Geografia - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Território e diversidade cultural	A habilidade contempla a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10) da História. Possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 06 e 07.

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.(O sujeito e seu lugar no mundo)	Instâncias do poder público e canais de participação social	A habilidade contempla as unidades político-administrativas, de forma que o estudante possa conhecer como é organizado o território brasileiro. Possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Processos migratórios no Brasil	A habilidade trabalha com as histórias familiares dos estudantes, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? Quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Quais povos contribuíram para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11). Há também a oportunidade de trabalhar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; EF04HI10). A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos,	Processos migratórios no Brasil	A habilidade trabalha com as histórias familiares dos estudantes, reconhecendo os traços da imigração de diversos

latino americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. .(O sujeito e seu lugar no mundo)		locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? Quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Quais povos contribuíram para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11). Há também a oportunidade de trabalhar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; EF04HI10). A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Processos migratórios no Brasil	A habilidade trabalha com as histórias familiares dos estudantes, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? Quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Quais povos contribuíram para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11). Há também a oportunidade de trabalho com as habilidades (EF15AR03), da Arte; EF04HI10). A

		habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil. (Conexões e escalas)	Territórios étnico-culturais	Esta habilidade permite ao estudante conhecer onde estão e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR25) de Arte. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 06 e 07.
(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas. (Conexões e escalas)	Unidades político-administrativas do Brasil	A habilidade contempla as unidades político-administrativas, de forma que o estudante possa conhecer como é organizado o território brasileiro. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (Conexões e escalas)	Relação campo e cidade	A habilidade considera que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém, complementares. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.

(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Instâncias do poder público e canais de participação social	A habilidade contempla as unidades político-administrativas, de forma que o estudante possa conhecer como é organizado o território brasileiro. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (Conexões e escalas)	Unidades político-administrativas do Brasil	A habilidade pode ser desenvolvida com apoio do Atlas Escolar e de mapas, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 04.
(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil. (Mundo do trabalho)	Produção, circulação e consumo	A habilidade retoma a habilidade (EF04GE04), ampliando possibilidades para tratar da relação entre os processos de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, além de explorar as cadeias produtivas de bens e alimentos, de forma que possibilite ao estudante compreender a relação com a produção de resíduos, a partir da escala local e regional. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
(EF04GE07) Comparar as características do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	A habilidade pode ser desenvolvida com o apoio de imagens e

no campo e na cidade em épocas distintas. (Mundo do trabalho)		narrativas orais e escrita, assim o estudante tem a oportunidade de conhecer atividades realizadas no campo e na cidade, contemplando outras habilidades relativas ao mundo do trabalho, em especial no que se refere ao campo tecnológico. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil. (Mundo do trabalho)	Trabalho no campo e na cidade	A habilidade pode ser desenvolvida com o apoio de imagens e narrativas orais e escrita, assim o estudante tem a oportunidade de conhecer atividades realizadas no campo e na cidade, contemplando outras habilidades relativas ao mundo do trabalho, em especial no que se refere ao campo tecnológico. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Conservação e degradação da natureza	A habilidade permite identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios, entre outros). Há aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05) de História. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07.

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (Formas de representação e pensamento espacial)	Sistema de orientação	A habilidade assegura o desenvolvimento da compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04CI09) e (EF04CI10) de Ciências. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil. (Conexões e escalas)	Unidades político-administrativas do Brasil	A habilidade pode ser desenvolvida com apoio do Atlas Escolar e de mapas, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 04.
(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros. (Formas de representação e pensamento espacial)	Elementos constitutivos do mapa	A habilidade retoma as noções de visão frontal, oblíqua e vertical para o trabalho de alfabetização cartográfica que se espera desenvolver no 4º ano. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 04 e 05.
(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características,	Elementos constitutivos do mapa	A habilidade retoma as noções de visão frontal, oblíqua e vertical para o trabalho de alfabetização cartográfica que se

elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos. (Formas de representação e pensamento espacial)		espera desenvolver no 4º ano. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 04 e 05.

Geografia - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Dinâmica populacional	A habilidade estimula o desenvolvimento relativo à identificação das principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Dinâmica populacional	A habilidade estimula o desenvolvimento relativo à identificação das principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (O sujeito e seu lugar no mundo)	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	A habilidade juntamente com as (EF05GE01 e EF05GE13*), permite aprofundar os estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05, 06 e 07.
(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira. (Conexões e escalas)	Território, redes e urbanização	A habilidade assegura a análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.
(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo. (Conexões e escalas)	Território, redes e urbanização	A habilidade assegura a análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.
(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando as sequências de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (Formas de representação e pensamento espacial)	Mapas e imagens de satélite	A habilidade requer retomada do conceito do conceito de paisagem urbana e rural em diferentes períodos. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. (Formas de representação e pensamento espacial)	Representação das cidades e do espaço urbano	A habilidade está associada ao desenvolvimento das habilidades anteriores, mas com destaque para a representação cartográfica. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.
(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. (Conexões e escalas)	Território, redes e urbanização	A habilidade assegura a análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 02, 03 e 05.
(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções. (Conexões e escalas)	Território, redes e urbanização	A habilidade assegura a análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.
(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade compõe a unidade temática ‘Mundo do Trabalho’, que se apresenta neste ano, muito próxima do debate sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05

(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade compõe a unidade temática 'Mundo do Trabalho', que se apresenta, neste ano, muito próxima do debate sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05
(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade, assim como a habilidade anterior, compõe a unidade temática 'Mundo do Trabalho', que se apresentam, neste ano, muito próxima do debate sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05
(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade contempla a questão da ampliação da tecnologia e como os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 04 e 05.
(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade contempla a questão da ampliação da tecnologia e como os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 04

diferentes tempos. (Mundo do trabalho)		e 05.
(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade contempla a questão da ampliação da tecnologia e como os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 04 e 05.
(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	A habilidade assegura o desenvolvimento das questões relacionadas ao trabalho e a produção e podem ser apresentadas a partir das mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 04 e 05.
(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares. (Mundo do trabalho)	Trabalho e inovação tecnológica	Esta habilidade compõe a unidade temática ‘Mundo do Trabalho’, que se apresenta, neste ano, muito próxima do debate sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição	Qualidade ambiental	A habilidade contempla a compreensão da dinâmica ambiental, a partir do uso da natureza e da apropriação dos

dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)		recursos. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 05 e 06.
(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Diferentes tipos de poluição	A habilidade reúne temas, objeto de conhecimentos e questões que proporcionam ao estudante pensar sobre atributos da questão ambiental, identificando problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05 e 06.
(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (Natureza, ambientes e qualidade de vida)	Gestão pública da qualidade de vida	Essa habilidade, assim como as habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11), oferece a oportunidade de debate sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.

HISTÓRIA















"A História humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas dos subúrbios, nas casas (...) e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não têm voz."

Ferreira Gullar

HISTÓRIA

"Se o passado conta, é pelo que significa para nós. (...) Ele nos ajuda a compreender melhor a sociedade na qual vivemos hoje, a saber o que defender e preservar, saber também o que mudar e destruir. A história tem uma relação ativa com o passado."

Jean Chesneaux

O historiador Marc Bloch (2001) afirma que a História estuda os homens no tempo e Chartier (2009), que a História é uma forma de representação das ações humanas no tempo. Com base nessas citações, embora a História, seus estudos e pesquisas, estejam ligados ao passado, o objeto de estudo não pode ser definido unicamente por isso, mas por tudo aquilo que o homem produz no decorrer de sua existência, é o produto de suas ações na sociedade.

Ao pensar o ensino de História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, quais temáticas iremos abordar, de quem iremos falar, como vamos possibilitar o acesso dos estudantes ao passado ou, ainda, como é possível auxiliá-los no estabelecimento de uma relação ativa com o passado, ajudando-os a desenvolver senso crítico e consciente perante o objeto de estudo. O ensino de História não pode reduzir-se à memorização de fatos, personagens e cronologia. O principal objetivo é compreender e interpretar as várias versões da História, e não apenas memorizá-lo.

Nesse sentido, propõe-se, para o ensino de História, temáticas e situações de aprendizagens que possibilitem aos estudantes refletirem criticamente sobre as ações e relações humanas, ultrapassando explicações organizadas a partir unicamente de dados parciais. Propõe-se, assim, que os estudantes conheçam e debatam as contradições, os conflitos, as mudanças, as permanências, as diferenças e as semelhanças existentes no interior das coletividades e entre elas, considerando que estão organizadas a partir de uma multiplicidade de sujeitos, grupos e classes (com alguns interesses comuns e outros diferentes), de uma multiplicidade de acontecimentos (econômicos, sociais, políticos, culturais, científicos, filosóficos) e de uma multiplicidade de legados históricos (contínuos e descontínuos no tempo).

Para que os estudantes dimensionem a sua realidade historicamente é importante que se crie situações de aprendizagens escolares para instigá-los a estabelecer relações entre o presente e o passado, o específico e o geral e as ações individuais e as coletivas. Considerando a formação mais ampla dos estudantes e a importância de desenvolverem atitudes de autonomia em relação aos seus estudos e pesquisas, é necessário que o professor, por meio de rotinas, atividades e práticas, os orientem como dominar procedimentos que envolvam

questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações e organização de conteúdos históricos.

O principal objetivo do componente História é estimular a autonomia de pensamento por meio do reconhecimento da existência de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. O ensino de História deve contemplar pontos importantes como a necessidade dos estudantes aprenderem a relacionar o que aconteceu no passado com o presente, e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos, como sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

> As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BNCC, 2018, p.397)

Sendo assim, os estudantes não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente, os objetos de conhecimento, os conceitos, as habilidades não devem ser ensinados apenas porque "estão nos livros", e sim porque fazem sentido a partir de questões do presente.

Um dos desafios presente na BNCC, no Currículo Paulista e, portanto, no Currículo de Jandira que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma "atitude historiadora", capazes de se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso do conhecimento histórico construído, estimulando a reflexão histórica sobre a sociedade na qual se vive.

> Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. (BNCC, 2018, p.399)

Com isso, o componente de História, como forma específica de conhecimento, contribui ativamente para atingir uns dos objetivos da Educação Básica proposta na BNCC, garantir a formação dos estudantes para a cidadania, desenvolvendo a compreensão do seu papel na sociedade. Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes tipos de fontes e de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais, orais, sonoras, visuais ou audiovisuais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

O uso de diferentes linguagens, fontes e documentos, tornam o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e prazeroso. Os estudantes têm enorme contato com a televisão, com o cinema, com revistas, jornais e com a internet, porém, quando entram na sala de aula, deparam-se com um mundo diferente, monótono, pois poucos desses recursos são utilizados. Cabe ao professor diversificar a utilização destes materiais, a incorporação dessas linguagens e abordagens evidencia a aproximação que deve existir entre o conhecimento histórico e a realidade em que o estudante vive, trazendo para sala de aula um novo conceito de ensino e aprendizagem. Hoje em dia, qualquer registro do passado humano pode ser considerado relevante para a compreensão da história daquele contexto. Isso inclui desde objetos (como móveis, roupas, utensílios, obras de arte...) a imagens (como fotografias, pinturas, gravuras, charges...), escritos (como cartas, panfletos, grafites, jornais, leis, ofícios, revistas, diários, textos literários, documentos pessoais...), depoimentos orais (entrevistas, relatos, tradição oral...), músicas (cantadas, tocadas ou registradas por escrito), enfim, o que se possa pensar como registro.

Esses registros devem ser entendidos como fontes históricas que apresentam diferentes linguagens e, dessa forma, necessitam ser interpretados e analisados de acordo com suas características. É preciso, porém, adequá-los ao nível de escolarização dos estudantes e utilizá-los de acordo com as habilidades e com os objetos de conhecimento, definindo claramente as intenções didáticas, considerando a especificidade e significado da temática histórica estudada. Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental, busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua própria historicidade.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. Estes procedimentos

estão denominados na BNCC como processos que estimulam o pensamento e ainda que complexos, podem ser desenvolvidos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira adequada à faixa etária. Os processos estão assim abordados na BNCC:

Identificação: a partir de perguntas, o estudante deve ser capaz de reconhecer a questão ou o objeto a ser estudado.
Comparação: propõe que o estudante amplie seus conhecimentos ao traçar relações entre os fatos e temáticas abordados.
Contextualização: o estudante deve identificar o momento em que uma circunstância é analisada e as condições específicas daquela realidade.
Interpretação: todos devem ser capazes de levantar hipóteses e desenvolver argumentos acerca de fatos históricos de maneira a estimular o posicionamento crítico.
Análise: espera-se incentivar que o estudante problematize e perceba que toda história é contada a partir de um determinado ponto de vista, podendo criar hipóteses para entender as pressões, restrições e ideologias que moldam os fatos históricos.

O Currículo de Jandira considera importante que o professor utilize em suas aulas, a experiência de vida dos estudantes do ponto de vista social, econômico, cultural e temporal. A ação docente deve partir dos conhecimentos prévios como base para o processo de ensino e aprendizagem. Este documento ressalta também a importância de se trabalhar questões relacionadas ao "outro", valorizando a diversidade cultural e o multiculturalismo.
A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, se alinha às propostas e caminhos do componente de Geografia, possibilitando um trabalho articulado, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes (Currículo Paulista, 2019).

> (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes. (Currículo Paulista, 2019, p.456).

Legislação no ensino de história

A promulgação das leis n° 10.639/03 e n° 11.645/08, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente, foi fruto de um grande processo de políticas sociais e representou o reconhecimento da importância de valorizar a história e a cultura dos povos negro e indígena como forma de reparação aos danos causados às suas identidades e aos seus direitos. Esse tipo de legislação está de acordo com os paradigmas atuais da educação, recomendados sobre o ensino da educação para todos e a educação para a diversidade.

Há mais de uma década que essas temáticas são conteúdos obrigatórios nas redes escolares. No entanto, os temas ainda são tratados por alguns de forma periférica e pontual o que contribui para manter ou mesmo reforçar equívocos, estereótipos e preconceitos. O estudo da cultura e da História da África, dos afrodescendentes e dos diferentes povos ou nações indígenas na escola pode proporcionar o contato dos estudantes com culturas diferentes, ou até mesmo, o estudo dessas temáticas pode ajudar a valorizar e reconhecer a cultura e a etnia dos estudantes a elas pertencentes. Nesse sentido, conhecer e comparar diferenças e semelhanças, culturais e históricas, constitui procedimentos pedagógicos importantes para valorizar o multiculturalismo.

Explore



Sugestão de site para pesquisa:

https://www.google.com/culturalinstitute/beta/partner/museu-afro-brasil

http://www.museudoindio.gov.br/o-museu/apresentacao

As competências específicas de história

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem da História. Em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, as competências específicas de História são as seguintes:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo

do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos

As unidades temáticas, as habilidades e os objetos de conhecimento para os anos iniciais do ensino fundamental

O componente de História está organizado de forma diferenciada dos demais componentes, neste as aprendizagens são apresentadas ano a ano, com unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades específicas para cada ano. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral, possibilitando aos sujeitos conhecimento de si mesmos, para depois, o do outro, ampliando esse conhecimento em diferentes tempos e espaços específicos, sobre a família, a escola, a comunidade e a vida em sociedade. Com esta abordagem, este currículo propõe uma

progressão de temáticas, em que os estudantes devem compreender primeiramente a historicidade relacionada a ele e ao seu meio, para posteriormente o estudo de configurações sociais ligadas a outros países e povos, em diferentes períodos.

Para o **1º e 2º ano**: propõe o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil.

3º ano: amplia-se o objetivo para a trajetória do município e dos grupos que o formaram.

4º e 5º ano: se desprende da história do particular e da localidade para percorrer tempos e espaços mais longínquos, como o surgimento dos seres humanos, o nomadismo, aparecimento da escrita, da agricultura, entre outros.

Para assegurar uma progressão no ensino de História entre as séries/anos que garanta uma aprendizagem coesa e integrada, as habilidades previstas dentro de cada unidade temática, progridem ao longo do Ensino Fundamental, baseadas nos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes, passando de ações mais simples para outras mais complexas.

Organizador curricular

"Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

Paulo Freire

O Organizador Curricular de História está disposto por bimestres. Encontramos colunas contendo as habilidades com suas unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e uma coluna de sugestões curriculares. As sugestões curriculares são comentários sobre as habilidades e apresentam possíveis caminhos e métodos de trabalho para o desenvolvimento do Currículo. Essas sugestões não devem ser vistas como limitadores do trabalho do professor, que permanece sendo o responsável pelo planejamento das aulas e do desenvolvimento das habilidades.

História - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade. (Mundo pessoal: meu lugar no mundo)	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Antes de iniciar o trabalho com o desenvolvimento da habilidade, atente-se para o histórico de vida das crianças. Espera-se que o estudante recorde e organize suas lembranças pessoais e também as de sua família, escola, vizinhos, enfim, de sua comunidade, para identificar aspectos do seu crescimento, isto é, recordar fatos mais marcantes, ouvir histórias, observar fotografias e fazer comparações. Por isso, é importante levar em consideração os diversos tipos de fonte: fotografias familiares, objetos, vídeos, relatos das pessoas mais velhas e outras lembranças que demonstram o crescimento da criança. Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade de Ensino Religioso (EF01ER05)
(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (Mundo	As diferentes formas de organização da família e da	Os documentos pessoais e relatos podem ajudar a identificar estas relações, podem ajudar a identificar as

pessoal: meu lugar no mundo)	comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	relações afetivas da criança. Relatos das pessoas mais velhas também podem trazer informações sobre a história da família e da comunidade antes do nascimento da criança. É possível complementar essa habilidade prevendo também para o estudante identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade com a de mitos e lendas indígenas e africanas, contos populares locais ou regionais que permitam estabelecer relações com a história da população local. Com isso, contribui-se para o desenvolvimento da Competência Geral 9, por tratar da alteridade e acolhimento da perspectiva do outro. Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Ensino Religioso (EF01ER01 e EF01ER06)
(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. (Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo)	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Esta habilidade é importante, pois ajuda o estudante a reconhecer-se como ser social inserido em uma coletividade, para além das experiências pessoais e familiares. Distinguir entre as comemorações da família (aniversários, encontros em família e etc.) das ocasiões escolares (festas populares e folclóricas, apresentações culturais, saraus e outras) é uma tarefa complexa que requer análise, mediação e avaliação. Para desenvolvê-la é

		possível criar um calendário diferenciando quais comemorações são da família, da escola ou da comunidade. Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Ensino Religioso (EF01ER04, EF01ER05 e EF01ER06)
(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência. (Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo)	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.	Esta habilidade é importante para desenvolver o descentramento e conhecimento do outro. Também é necessária para a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Para desenvolvê-la é possível realizar rodas de conversa, observação e valorização das características das pessoas de convívio. Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Ensino Religioso (EF01ER01, EF01ER02 e EF01ER03)
(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (Mundo pessoal: meu lugar no mundo)	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Identificar as diferenças entre os variados ambientes de vivência significa reconhecer e distinguir o que é casa, escola, igreja, praça, rua etc. Esta habilidade permite distinguir espaço público (a escola e os espaços da comunidade) e privado (ambiente doméstico). Algumas questões podem nortear o trabalho: quem frequenta estes lugares? Quais horários? Como é a arquitetura e o tamanho? As regras e hábitos são os mesmos nos diferentes

		lugares? O que eu posso fazer e o que eu não posso? Pode-se lembrar aos estudantes que mesmo no espaço lúdico há regras: nos jogos, no esconde-esconde, na queimada. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Habilidades de Geografia (EF01GE04), as de Língua Portuguesa (EF01LP21A e EF01LP21B) e de Ensino Religioso (EF01ER03 e EF01ER06)
(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (Mundo pessoal: meu lugar no mundo)	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Nesta habilidade é necessário ajudar a criança a pensar nos seus papéis e responsabilidades no lar e na escola. São diferentes? O que muda? Descrever papéis e responsabilidades, nesta habilidade, significa identificar-se como filho, irmão, primo, neto na família; estudante, colega na escola; criança na comunidade. Também é importante considerar a cultura da infância e os direitos da criança (destacando o estudo e a brincadeira, e condenando o trabalho infantil), sem perder de vista suas responsabilidades em prol do bem comum e respeito com o outro.
(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (Mundo pessoal: eu, meu grupo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis	É importante identificar o papel dos membros que ocupam os diversos espaços de vivência da criança: o espaço doméstico, a escola, a comunidade. Nesse sentido,

social e meu tempo) (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo. (Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo)	de cada indivíduo.	aprofundam-se conhecimentos desenvolvidos anteriormente sob uma perspectiva social, tendo em vista os direitos, as responsabilidades e as profissões. Conhecer as histórias de família e da comunidade, além de reconhecer-se como membro desses grupos, expande a consciência de si para o coletivo. Algumas questões podem nortear o trabalho: quem é responsável pela escola? E pela sala de aula? Quem cuida de mim em casa? Quem é responsável por mim? Quem são as pessoas que moram comigo? Que profissão os adultos da minha casa exercem? Esta habilidade também é importante no combate aos estereótipos e preconceitos. Para desenvolvê-la é possível realizar atividade de observação e descrição dos meios sociais nos quais a criança vive (família, escola e comunidade). E mostrar exemplos de pessoas que desempenham profissões que num passado próximo não fossem tão comuns. Por exemplo: mulheres podem dirigir ônibus ou serem engenheiras civis? Homens podem ser cozinheiros?
(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (Mundo pessoal: eu, meu	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Para desenvolver essa habilidade é importante atentar-se ao que os estudantes apresentam da vivência familiar. Se

grupo social e meu tempo)		for necessário, reconhecer as diferentes formas de configuração familiar. Uma família pode ter filhos ou não, estes podem ser naturais ou adotados; pode haver uma só mãe ou um pai (no caso de viuvez, divórcio ou solteirice); pode incluir tios, avós, comadres ou filhos de outras uniões. Há ainda famílias sem laços sanguíneos, uma situação que pode contribuir para que o estudante perceba que o afeto é o vínculo mais importante e que toda organização familiar se estrutura pelo respeito e cuidado ao outro. Reconhecer essas diferentes formas de organização familiar possibilita que o estudante desenvolva a alteridade, o respeito ao outro e a valorização da diversidade – aspectos que também podem ser destacados na habilidade.
(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo)	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.	A habilidade exige que além das diferenças, deve-se reconhecer as semelhanças – o que exige maior atenção, pois aquilo que se assemelha tende a passar despercebido à observação. É preciso buscar as características ou qualidades que fazem com que os jogos e brincadeiras se pareçam entre si. Importante lembrar que, em se tratando de uma comparação que envolve tempos e espaços diferentes, é necessário fornecer referências aos estudantes

		por meio de fotografias, relatos, vídeos, vivências etc. É fundamental conhecer jogos, brincadeiras e brinquedos de outros povos e épocas, em especial os indígenas, africanos e afro-brasileiros. Para tanto, é possível utilizar os brinquedos das crianças, as fotografias, os relatos das pessoas mais velhas, entre outros recursos. Seria interessante propor aos estudantes que se possível tragam brinquedos antigos, e que se faça uma oficina de construção de brinquedos e de brincar como antigamente: jogar bolinha de gude, lançar pião, bater peteca, construir figuras e objetos com argila, construir bonecos com recursos da natureza (sementes, espigas de milho, bucha vegetal...) e etc. É possível articular a habilidade de Geografia (EF01GE02).

História - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**

(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade. (A comunidade e seus registros)	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	É necessário reconhecer os diversos espaços de sociabilidade que o estudante conhece: a escola, a igreja, os parques, a rua, o campo de futebol, entre outros. Também é importante identificar os fatores que aproximam as pessoas: amizades, laços familiares, idade, religiosidade, interesses em comum e etc. É possível questionar se os espaços estudados são acessíveis a todos ou se são excludentes. Para desenvolver estas habilidades é possível produzir fotos, desenhos ou mapas que representem estes lugares e as pessoas que o frequentam. Essas habilidades dizem respeito a habilidades específicas da História e Geografia de responder às questões onde, quem, como e por que, além de oportunizar o trabalho interdisciplinar com Ensino Religioso (EF02ER01).
(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (A comunidade e seus registros)	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	A habilidade (EF02HI01) é aprofundada nesta habilidade, pois exige do estudante reconhecer, explicar e esclarecer práticas e funções sociais em diferentes comunidades. As situações trabalhadas anteriormente servirão de referência para comparar e distinguir o que fazem as pessoas em diversos espaços, como em papéis profissionais, familiares etc. Pode-se prever a visita a uma comunidade diferente daquela em que vive o estudante – comunidade indígena, quilombola etc. – com o objetivo de

		identificar e descrever o que fazem as pessoas desses locais. Outra possibilidade é visitar espaços integrados àqueles frequentados pelo estudante, mas raramente explorados, como a cozinha da escola, para ele observar o trabalho que ali acontece e, depois, em sala de aula, narrar e explicar as práticas observadas. Esta habilidade faz interface com a habilidade de Geografia (EF02GE04)
(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), e aos conceitos de presente, passado e futuro. (A comunidade e seus registros)	O tempo como medida.	A habilidade consiste em sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear. Estas noções são importantes para ajudar os estudantes a pensarem historicamente. Com o uso destes marcadores do tempo em atividades do dia a dia é possível construir a noção de passado, presente, simultaneidade e futuro. Porém, cabe lembrar que esta temporalidade linear (início, meio e fim) é própria das sociedades ocidentais e urbanas, diferente de outras comunidades, tais quais alguns grupos indígenas, por exemplo. Esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de jogos, narrações orais feitas pelos estudantes sobre seu dia a dia, cenas ilustradas do cotidiano que devem ser alinhadas em uma

		linha do tempo etc. Esta habilidade permite o trabalho interdisciplinar com habilidades de Geografia (EF02GE05, EF02GE06); Matemática (EF02MA18, EF02MA19); Ensino Religioso (EF02ER03); Ciências (EF02CI07) Língua Portuguesa (EF02LP14, EF02LP17, EF02LP24A, EF02LP24B)
(EF02HI04 e EF02HI05A) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (A comunidade e seus registros) (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória	As diferentes linguagens das fontes históricas são fundamentais para conhecer o passado. Fotografias, documentos pessoais, vídeos, cartas, cartões, brinquedos e outros objetos são portadores das nossas marcas identitárias e memórias, apresentando relações de parentesco e lugares de origem ou de vivência. Para desenvolver a habilidade de selecionar é preciso pensar nos critérios desta escolha, tendo em vista o sentido destes objetos e documentos. É possível criar uma espécie de "museu do estudante" ou da escola e comunidade, envolvendo a família para reunir e compartilhar estas fontes e histórias. É possível selecionar relatos junto aos grupos próximos e produzir fichas descritivas sobre os diferentes tipos de relato, as suas características e particularidades. Assim, desenvolve-se a capacidade de observação, descrição e sistematização de

gerações e preservação da memória. (A comunidade e seus registros)	materiais e imateriais).	informações sobre a tradição oral. Estas habilidades permitem o trabalho interdisciplinar com habilidades de Geografia (EF02GE04); Ensino Religioso (EF02ER03, EF02ER04)
(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida. (A comunidade e seus registros)	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Os hábitos alimentares, as brincadeiras e outras situações familiares e cotidianas podem ser interessantes para pensar a mudança, a identidade e a memória. Algumas questões podem ajudar no desenvolvimento desta habilidade: o que gosto de comer quando estou na casa dos meus avós? De quais brincadeiras eu mais gosto na casa dos meus primos? E na escola? Como são as festas de aniversário em casa e como eram na época dos meus pais e avós? É possível considerar a possibilidade de o estudante entrevistar ou coletar depoimentos junto aos pais, avós ou idosos da comunidade sobre sua infância com o objetivo de perceber mudanças e permanências em relação às situações cotidianas vividas por ele. O resgate da memória de adultos e idosos é um procedimento específico da História e que propicia aos estudantes exercitarem as habilidades de ouvir, buscar, recolher, organizar e selecionar a informação.
(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de	O tempo como medida	Estas habilidades consistem em identificar, examinar,

sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (A comunidade e seus registros)		compreender e utilizar relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do estudante. São habilidades complexas, pois implicam em calcular, medir e dividir o tempo. Uma sugestão é estimular o estudante a imaginar como era medido o tempo antes da invenção do relógio. O movimento do sol observado pela sombra ou luz projetada no pátio da escola ou na sala de aula (podendo, inclusive, ser marcado a lápis ou giz durante as semanas seguintes) permite ao estudante visualizar e medir a passagem do tempo. A habilidade pode, ainda, ser reforçada com o uso de agendas e calendários em que os estudantes registram tarefas e organizam o tempo para realizá-las. Esta habilidade pode ser contextualizada, tendo em vista a comunidade. Em sociedades rurais, litorâneas ou indígenas, além dos relógios e dos calendários, utiliza-se a natureza para marcar passagem do tempo.
(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (As formas de registrar as experiências da comunidade)	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e	Nesta habilidade, os estudantes podem, com orientação e ajuda da família e do professor, reunir histórias da família ou da comunidade, pesquisando em diferentes fontes. Em seguida, é possível registrá-las ou compilá-las a partir de desenhos, exposição de fotografias, construção de textos e elaboração de

	inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	entrevistas. Esta habilidade consiste em procurar e reunir as histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais etc. A habilidade exige do estudante coletar, selecionar e organizar as informações que ele encontrou para depois juntá-las em um só lugar.
(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. (A comunidade e seus registros/As formas de registrar as experiências da comunidade)	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Os documentos históricos são classificados e selecionados conforme os significados que adquirem para aquela determinada família e/ou comunidade. É importante discutir os motivos pelos quais decidimos preservar alguns objetos e documentos como fonte da nossa própria história e de nossa família, e as razões pelas quais descartamos outros. Deve-se levar em conta que o estudante precisa perceber que fatores interferem na escolha daquilo que se guarda e do que se joga fora. O questionamento suscita reflexão e estimula o estudante a criar hipóteses onde são avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva. É uma

		habilidade mais complexa que implica análise e avaliação.
(EF02HI10A) Identificar as diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI10B) Compilar as diferentes formas de trabalho da comunidade, buscando conhecer para respeitar e valorizar. (O trabalho e a sustentabilidade na comunidade)	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Esta habilidade diz respeito a perceber, distinguir e avaliar as diferentes formas de trabalho exercidas pelas pessoas no entorno do estudante, como na escola (professor, diretor, zelador etc.), nos comércios em seus locais de vivência (trabalhadores de padarias, mercados etc.), entre outros. Identificar e valorizar a importância dos variados tipos de trabalho ajuda a combater preconceitos. Também é um exercício importante para o conhecimento do outro e suas especificidades. Para desenvolver esta habilidade é possível entrevistar funcionários da escola, observar sua rotina ou ainda, se possível, programar visitas a locais de trabalho da comunidade: fábricas, feiras, sítios e etc. Pode-se prever atividades que propiciem ao estudante planejar e realizar uma pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos etc.).
(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Para o desenvolvimento da habilidade é fundamental pensar tais impactos a partir das formas de trabalho existentes na comunidade: o uso do solo (trabalho no campo); fábricas e indústrias, entre outros. O ponto de partida pode ser o cotidiano

(EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar. (O trabalho e a sustentabilidade na comunidade)		da criança: alimentação, transporte, consumo etc. A habilidade torna-se mais complexa, pois implica em reconhecer a correlação entre causa e efeito (ou consequência) –, habilidade específica para o desenvolvimento do raciocínio histórico. Para esta fase escolar, basta que o estudante identifique mudanças causadas no ambiente pelas formas de trabalho, como, por exemplo, a derrubada de árvores para construir um conjunto habitacional ou para abrir áreas de plantio ou pastoreio.

História - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03HI02) Pesquisar, selecionar por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município)	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais	Esta habilidade proporciona a aprendizagem de procedimentos de pesquisa, consiste em escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região. Se possível programar visitas à biblioteca ou arquivos locais para

	do lugar onde vive.	pesquisar a respeito dos acontecimentos que marcaram a história da cidade, como o feriado de sua fundação, por exemplo. Em seguida, é importante desenvolver a prática do registro e da apresentação dos resultados.
(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município)	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Esta habilidade consiste em pesquisar, reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos e culturais da cidade de vivência do estudante. A discussão em torno do porquê de serem considerados patrimônios implica em inferir, explicar e argumentar, baseando-se em informações culturais, sociais e políticas a respeito deles, isto ajuda os estudantes a aprenderem que o patrimônio histórico não é natural, mas fruto de escolhas de determinada sociedade em determinado tempo. É possível visitar os patrimônios materiais como mercados, feiras, bibliotecas, lojas antigas etc. e também vivenciar os patrimônios imateriais (cantigas, comidas, festejos, produção artesanal etc.).
(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (O lugar em que vive)	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas,	Esta habilidade diz respeito a conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do estudante: nomes de ruas, praças, monumentos,

	monumentos, museus etc.).	edifícios e moradias mais antigas da cidade etc. Deve-se observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados. O estudante pode trazer questionamentos como: É o nome de uma personalidade nacional ou local? Uma data histórica? Um fato histórico? Um nome indígena ou africano? O nome tem alguma relação histórica com o local que recebeu essa denominação? Nesta habilidade é necessário identificar os lugares que representam ou preservam a memória e a história da cidade. É possível propor um passeio pela cidade e seus principais pontos ou acesso a fotos e imagens, o que pode propiciar aos estudantes a identificação dos marcos históricos e a melhor compreensão de seus significados.
(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e alteração desses nomes. (O lugar em que vive)	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	Nesta habilidade, reforçam-se as habilidades já trabalhadas, tendo agora por objeto os marcos de memória da cidade: nomes de ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. Discutir os motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos implica em pesquisar, inferir, explicar e argumentar. Os monumentos da cidade bem como os nomes de ruas e das escolas são escolhas cujos critérios são importantes discutir. A habilidade permite

		ao estudante observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes. Pode-se indicar e reconhecer os logradouros da cidade também por meio de fotografias e desenhos expostos em um painel.
(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município) (EF03HI01C#) Desenvolver a noção de que a história é uma construção da qual participam diferentes sujeitos. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município)	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Estas habilidades possibilitam o conhecimento das relações sociais estabelecidas entre os diferentes grupos do município e região. Além disso, ajudam a compreender os motivos que levam ao deslocamento das pessoas, conhecendo e valorizando a diversidade social, combatendo o preconceito e a exclusão. Pode haver questionamentos como: Há imigrantes na minha cidade? De que país ou região do Brasil? Há afrodescendentes e indígenas? Essas pessoas vieram antes ou depois de meus pais e avós? O nome da cidade pode ser um bom ponto de partida para levantar a história local. O estudante pode pensar em por que a cidade tem esse nome: Ele homenageia alguém? É um nome de origem indígena, africana, portuguesa ou outro? A cidade tinha outro nome antes desse? Por que mudou?
(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres	O "Eu", o "Outro" e os	Para desenvolver esta habilidade é interessante conhecer

protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município)	diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	histórias de diferentes mulheres na cidade e a importância do seu trabalho e atuação. Identificar e reconhecer são operações que implicam em pesquisar e buscar informações. Para tanto é necessário consultar jornais e revistas, entrevistar pessoas, observar o cotidiano, etc. Em seguida é possível produzir pequenos textos ou desenhos e trocá-los com os colegas de sala sobre mulheres que desempenham diferentes profissões (cozinheira, professora, médica, faxineira, líderes comunitárias, escritoras e etc.) identificando a importância e os desafios dos trabalhos de todas elas.
(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, valorizando e respeitando a diversidade. (O lugar em que vive)	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	É importante estudar a diversidade de comunidades que existem na região: os diferentes bairros e suas culturas bem como a existência de vários grupos. A habilidade implica em observar e comparar dois ou mais grupos sociais da região, reconhecer que características ou qualidades se parecem entre eles ou que eles têm em comum, e quais são distintos ou únicos. Pode-se comparar o tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (ruas, disposição das casas etc.), a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc.) e

		de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos etc
(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto), bem como suas respectivas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços púbicos na cidade. (A noção de espaço público e privado)	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Para desenvolver esta habilidade é possível mobilizar mapas ou mapas digitais com a finalidade de identificar os espaços públicos de serviços essenciais na cidade. O registro fotográfico dos locais pode ser utilizado para o trabalho em sala de aula. Um passeio, a fim de conhecer estes lugares, também é uma estratégia interessante. Ao identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, prefeitura, fórum, delegacia etc.), o estudante atribui significados e reconhece o papel desses espaços na vida e administração da cidade. Trata-se de uma oportunidade para um trabalho interdisciplinar com Geografia.
(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (A noção de espaço público e privado)	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Esta habilidade consiste em distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. Compreender a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o estudante a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões

		dessa distinção. Pode-se utilizar fatos ou situações locais recentes – pichações em monumentos e edifícios, manifestações públicas, lixo lançado na rua, poluição do rio etc. – para refletir e debater sobre a importância da conservação ambiental, assim como as noções de público e privado. O espaço público pode ser usado à vontade? Qual o limite da liberdade do cidadão no espaço público? Qual a diferença entre espaço público e espaço privado de acesso público (shopping center, bancos, lojas etc.)?
(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários da América, de migrantes e imigrantes. (As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município)	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Nesta habilidade, os estudantes devem pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. Para o seu desenvolvimento é importante consultar fontes de natureza variada: jornais, revistas, sites da internet, imagens, depoimentos, audiovisuais, etc., que demonstrem pontos de

		vista distintos sobre os assuntos significativos do local de vivência.
(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade. (O lugar em que vive)	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Esta habilidade consiste em perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. Algumas questões podem ajudar no desenvolvimento desta habilidade: como é o dia a dia das pessoas na cidade e no campo hoje? Como era no passado? O que mudou? A consulta a diferentes fontes históricas pode ajudar neste trabalho.
(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (A noção de espaço público e privado)	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	A habilidade pode-se desdobrar para outros espaços e formas de trabalho no campo, como a pesca fluvial e marinha, o extrativismo mineral e madeireiro, a extração de sal marinho, a coleta de frutos nativos, a produção de cal, a reciclagem de lixo etc., comparando-os a atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, em escritórios, consultórios, na

		construção civil etc., e como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos.
(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (A noção de espaço público e privado)	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	A comparação requer, inicialmente, identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), e essa identificação deve ter por referência o que for mais próximo da vida do estudante. Deve-se, nesta habilidade, conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, comparar, inferir e explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências
(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (A noção de espaço público e privado)	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Esta habilidade consiste em distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. Compreender a quem pertencem esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o estudante a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção. Pode-se utilizar fatos ou situações locais recentes – pichações em monumentos e edifícios, manifestações públicas, lixo lançado na rua, poluição do rio

		etc. – para refletir e debater sobre a importância da conservação ambiental, assim como as noções de público e privado. O espaço público pode ser usado à vontade? Qual o limite da liberdade do cidadão no espaço público? Qual a diferença entre espaço público e espaço privado de acesso público (shopping center, bancos, lojas etc.)?

História - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04HI03) Identificar e reconhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Esta habilidade consiste em perceber que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes), dando a impressão de que estão paradas no tempo e, portanto, consideradas como "permanências". Deve-se explicar como essas mudanças se manifestam na vida atual das pessoas na

		cidade em que vivem. Esta habilidade busca, inicialmente, despertar o interesse dos estudantes na formação da própria cidade. Tem a especificidade de pensar as permanências e as lentas transformações no dia a dia da cidade. É importante não confundir permanência com atraso e evitar a valorização de uma ideia de progresso nem sempre benéfica para a sociedade e sua cultura. Num segundo momento, refletir sobre a origem das cidades de maneira geral. Como se formaram as primeiras cidades? É necessário apresentar a ideia de nomadismo e sedentarismo.
(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.(Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade é essencial, pois a mudança é própria das ações humanas, por isso é tão importante a pensar historicamente. Ela também é necessária para o desenvolvimento da noção de sujeito histórico, pois cada um de nós é responsável pelas transformações históricas. Também temos que refletir sobre o nomadismo como uma forma de sobrevivência dos primeiros grupos humanos e que permanece até os dias de hoje em alguns grupos por razões diversas. Com o domínio da agricultura o ser humano passa a se sedentarizar e gradativamente forma pequenas aldeias.

04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da ória ocidental (nomadismo, desenvolvimento da icultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). rculação de pessoas, produtos e culturas)	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade diz respeito a perceber que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc. Para discutir a importância desses eventos históricos, deve-se pesquisar, compilar informações e expor pontos de vistas junto aos colegas. Para esta faixa etária basta que o estudante tenha uma visão panorâmica destes marcos. É possível desenvolver um jogo de perguntas do tipo: "se não existisse tal coisa, o que você faria?". A cada resposta o professor retira os objetos citados até sobrar somente o ser humano e a natureza. Este exercício ajuda a avaliar a importância de algumas descobertas.
(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (As questões históricas relativas às migrações)	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Nesta habilidade, as migrações são pensadas em sentido mais amplo. O que leva os grupos humanos a deixar seus locais de origem e adotarem outro lugar de vivência? Esta questão pode nortear o trabalho. Deve-se inserir a temática do surgimento da espécie humana na África e os motivos pelos quais os primeiros seres humanos se espalharam para os demais

		continentes. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade de Geografia (EF04GE02)
(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (Circulação de pessoas, produtos e culturas)	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Para desenvolver esta habilidade é necessário questionar quais fatores levaram os primeiros grupos humanos a abandonarem o nomadismo e a se fixarem, bem como sobre qual a relação estabelecida entre o ser humano e natureza nessa transição. Esta habilidade diz respeito a relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), e entender que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural.
(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Nesta habilidade, deve-se compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. A habilidade trabalha com a ideia de causa e consequência, levando a compreender que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais. Pode-se considerar a história local ou regional da

		ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural: derrubada de florestas, alteração de solo, da superfície dos rios, da drenagem de pântanos ou áreas alagadiças etc. As alterações causadas foram necessárias? Os danos causados foram compensados de alguma forma? Como? Foram irreparáveis ou de difícil reparação? As reflexões motivadas pelas perguntas contribuem para desenvolver a habilidade de relacionar e discutir. Esta habilidade apresenta a oportunidade de trabalho interdisciplinar com Geografia e Ciências da Natureza.
(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (Circulação de pessoas, produtos e culturas)	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	A habilidade consiste em perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas). Nesta habilidade é importante pensar na circulação de pessoas e produtos na longa duração. Como era realizado o comércio nas mais antigas comunidades humanas? Por que ele surgiu? Estas questões podem ajudar no desenvolvimento do trabalho. Além disso, é possível estabelecer diversas relações entre o passado e presente: a necessidade de se deslocar para realizar compras e vendas; o retorno das relações de troca e valorização dos

		produtos semi-novos partindo das preocupações ambientais.
(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (Circulação de pessoas, produtos e culturas)	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	Nesta habilidade é necessário perceber como as mais antigas e prósperas cidades do passado surgiram em meio às rotas comerciais (fluviais, marítimas e terrestres) e como tais caminhos permitiram o seu desenvolvimento. Neste grupo etário, basta que o estudante identifique os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região. Também é possível pensar no contexto do estudante: quais caminhos as pessoas usavam em outros tempos? Eles se modificaram? Como?
04HI08) Pesquisar e identificar as transformações rridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, o, televisão, cinema, internet e demais tecnologias tais de informação e comunicação) e discutir seus nificados para os diferentes grupos da sociedade. rculação de pessoas, produtos e culturas)	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Para desenvolver esta habilidade é interessante utilizar as fontes iconográficas (imagens e símbolos) e materiais identificando os diferentes métodos de comunicação que surgiram a partir do comércio. Como exemplo, temos a civilização fenícia que criou um alfabeto para facilitar o controle das mercadorias e a comunicação entre suas colônias. Os suportes da comunicação também são importantes partindo

		da escrita cuneiforme até as formas digitais de comunicação. Como as pessoas se comunicavam antigamente? Outro exemplo é a mudança no conteúdo e no modo de difundir a informação nestes diferentes veículos. Além disso, é necessário discutir os seus usos e seus significados para os diferentes grupos sociais. Um celular está ao alcance de todos? Como era a aquisição de um telefone no passado? E a televisão estava presente em muitas casas quando surgiu? Essa habilidade abre a possibilidade de se apresentar o conceito de tecnologia para além dos recursos digitais, mas como intervenções do homem na natureza.
(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (As questões históricas relativas às migrações)	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.	Esta habilidade é fundamental para refletir sobre a natureza miscigenada e multicultural da sociedade brasileira. Assim, é importante identificar as contribuições dos fluxos populacionais que formaram a nossa sociedade: os indígenas nativos, africanos, portugueses, outros europeus, asiáticos entre outros, materializadas na língua, nos valores, costumes, hábitos alimentares, etc. É possível analisar aspectos do cotidiano ou ainda programar visitas a comunidades ou museus de imigrantes e etnológicos a partir dos quais se pode avaliar estas

		contribuições. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Geografia (EF04GE01 e EF04GE12*)
(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (As questões históricas relativas às migrações)	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.	Esta habilidade inicia o trabalho com a temática das migrações, tendo como ponto de partida o contexto do estudante. Nesse sentido, é importante questionar quais os elementos formaram a cidade: a presença da combinação portuguesa, africana, oriental ou por grupos europeus que vieram para o Brasil. Também cabe refletir a respeito das migrações internas no Brasil e a vinda de outros grupos estrangeiros mais recentes (bolivianos, haitianos, venezuelanos, etc.). Possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades de Geografia (EF04GE02 e EF04GE12*)
(EF04HI12*) Conhecer histórias do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja. (Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade é importante para se conhecer outras histórias do estado de São Paulo. Para tanto, é preciso destacar a presença indígena antes da chegada dos europeus, o contato dos povos originários com os chamados “bandeirantes”, e o fruto desses encontros como a cultura cabocla, o jongo, a catira, e etc. Pode-se tomar como ponto de partida o nome indígena de muitas cidades paulistas e a cultura sertaneja ainda

		presente na capital e no interior.
(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades no estado de São Paulo: povos ribeirinhos, litorâneos, comunidades indígenas e quilombolas. (Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade é importante para conhecer modos de vida de povos geralmente invisibilizados em São Paulo, tais como as comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. É preciso evitar a ideia de isolamento. A maior parte dos indígenas paulistas vive nas cidades. Há também comunidades espalhadas no litoral, no interior e na capital. No estado também há vários quilombos tais quais São Pedro, Mandira, Pedro Cubas, Nhunguara, Sapatu, André Lopes entre outros. É possível programar uma visita com os estudantes a estes lugares ou estabelecer contato e trocas de conhecimentos entre estudantes das diferentes comunidades, por meio digital ou cartas.
(EF04HI14*) Comparar as diferentes culturas paulistas e paulistanas nos tempos atuais e suas ambiguidades e diálogos entre a capital do estado, o interior e o litoral. (Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos)	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Em continuidade aos conhecimentos desenvolvidos nas habilidades anteriores, é possível pensar na cultura das cidades paulistas nos tempos atuais. É preciso atentar-se para as fronteiras fluídas da cultura, que circulam de um lugar para o outro. Pode-se realizar trabalhos de observação e organizar uma exposição sobre os tipos de música apreciados na capital e

		no interior, a moda, as festas, o sotaque na fala entre outros aspectos.

História - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	A cultura de um povo, entre muitos fatores, também está ligada ao espaço geográfico no qual se insere. Na Antiguidade e no tempo presente os rios são fatores importantes para a sedentarização da sociedade, tornando-se fator de destaque na conformação de sua cultura. Um dos muitos exemplos foi o Egito Antigo cuja sociedade e cultura organizou-se em torno do rio Nilo. A análise deve ressaltar outros fatores explicativos para a formação das primeiras sociedades sedentárias e mostrar que esse processo não foi à única alternativa na história humana, a fim de não estabelecer um determinismo geográfico nem a ideia de “progresso” entre nômades e sedentários. Em

		continuidade com os conhecimentos desenvolvidos no 4º ano, é possível trabalhar com mapas e estudar a formação das primeiras cidades e culturas sedentarizadas.
(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	A habilidade consiste em perceber que a vida em uma sociedade sedentária levou à formação do Estado. Para esse grupo etário, basta que o estudante reconheça que a vida em sociedade exige algumas regras de convivência e um poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. Nesta habilidade é importante estudar os motivos que levaram ao surgimento do Estado como organização da sociedade, nos tempos antigos. Por que ele se tornou necessário em dado contexto das sociedades sedentarizadas? Uma estratégia interessante é comparar o Estado na Antiguidade (autocrático e religioso) com as formas contemporâneas (democracias representativas).
(EF05HI03) Analisar a importância da religião para a identidade dos povos na Antiguidade: a religiosidade dos indígenas, dos povos africanos, as sociedades do oriente próximo e outras. (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	É importante destacar como a vida social, política e cultural dos povos da Antiguidade eram perpassadas pela religião. É possível falar da escolha dos líderes dos Estados, como os faraós (teocracia), sobre a mumificação, a construção de templos, pirâmides. Vale lembrar que essas sociedades eram politeístas. Pode-se, ainda, comparando com atualidade, destacar que as sociedades democráticas atuais comportam

		diferentes religiões, independentes do poder político, e nas quais a fé não é um fator excludente nem discriminatório na vida social.
(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Registros da história: linguagens e culturas)	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Há habilidades semelhantes a esta no 2º ano do Ensino Fundamental. Porém, o tema é complexo e importante para o estudo da história, por isso é profícuo retomá-lo com mais profundidade. O objeto é o de compreender que a marcação do tempo é anterior à invenção do relógio e do calendário. A comparação pode ser uma estratégia importante. Enquanto nas sociedades industriais vive-se a obsessão do tempo cronometrado, os povos indígenas e alguns grupos rurais, ribeirinhos e litorâneos mobilizam o tempo da natureza para organizar seu dia a dia.A ideia de tempo, portanto, é interpretada de acordo com o modo de vida e o ambiente em que se vive.
(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Registros da história: linguagens e culturas)	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Apesar da complexidade, esta habilidade desenvolve conhecimentos dos anos anteriores. O objetivo é de compreender que um determinado registro da história é produzido por um grupo que não necessariamente representa todos os outros grupos que compõem a sociedade. Para esta faixa etária, é possível demonstrar que os documentos escritos

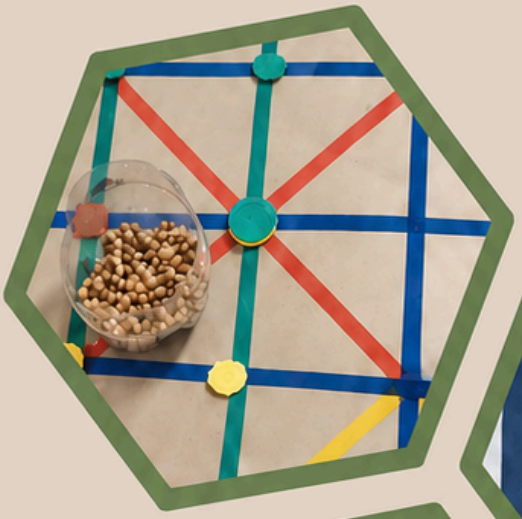
		não são as únicas fontes do passado, que pode ser reconhecido também a partir de relatos orais, iconográficos, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos, construções, etc.
EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. (Registros da história: linguagens e culturas)	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Um exemplo de patrimônio material da humanidade em constante processo de mudança são as chamadas "07 maravilhas do mundo", que são eleitas de tempos em tempos. É importante inventariar também os patrimônios imateriais, que também são eleitos de tempos em tempos, tal qual o ritual Yaokwa das tribos indígenas do Mato Grosso, o fado português, a Cavalgada dos Reis, na República Tcheca ou ainda o mariachi (música) do México. É possível propor pesquisas e elaboração de materiais, como troca de cartões postais entre os estudantes, sobre estes patrimônios.
(EF05HI06) Comparar o uso das tecnologias de comunicação, no passado e no presente, avaliando seus significados sociais, políticos e culturais. (Registros da história: linguagens e culturas)	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Esta habilidade diz respeito a identificar e discriminar diferentes formas de registros da História (oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. Cada sociedade, em sua época, desenvolveu suas tecnologias de comunicação. Os seus usos têm implicações sociais, culturais e políticas. Por exemplo, dominar a tecnologia da escrita no Egito antigo significava ser parte de uma elite política e

		administrativa. Já no presente, a comunicação pelas redes sociais pode influenciar comportamentos políticos, organizando grandes manifestações. É possível trabalhar com acervo de imagens que possibilitem uma visão panorâmica das transformações no processo de comunicação ou mobilizar objetos antigos.
(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Registros da história: linguagens e culturas)	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Nesta habilidade, os estudantes devem pesquisar temas impactantes e relevantes da atualidade, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação.O desenvolvimento desta habilidade mostra a importância das diferentes linguagens para a difusão de ideias. Textos em jornais e revistas, livros, sites da internet e até mesmo os relatos orais (entrevistas) podem mostrar pontos de vista diferentes sobre temas de interesse na vida cotidiana, tais como: a migração, os problemas ambientais, o consumismo, “fake news”, “cyberbullyng”, entre outros. Os estudantes podem pesquisar sobre os assuntos cotidianos na internet e refletir

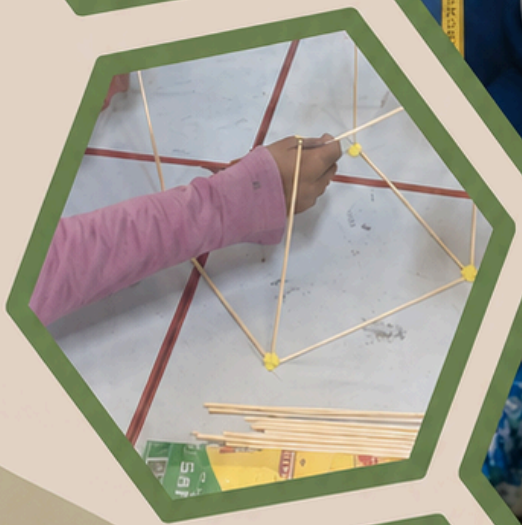
		sobre as diferenças entre opinião x discriminação e preconceito; opinião x argumento fundamentado/embasado e etc.
(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Com esta habilidade, deve-se entender o que é cidadania e relacioná-la com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Deve-se compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela (por isso, o cidadão tem direitos) e como membro que aceita as regras (por isso, tem deveres). Exercer a cidadania significa valorizar as diferenças, respeitando os direitos humanos e usufruindo deles. Esta habilidade ajuda a desenvolver as competências gerais 6 e 7 da BNCC, além de aprofundar conhecimentos dos anos anteriores. É possível propor atividades em que os estudantes elaborem ações de respeito, valorização e inclusão das diferenças, combate ao preconceito e bom convívio do grupo. Isso significa compreender que viver em sociedade, como participante dela, implica em usufruir dos seus direitos, mas também aceitar as regras e os deveres.
(EF05HI05) Associar a noção de cidadania à luta dos povos e das sociedades pelos direitos hoje existentes, enquanto conquistas históricas. (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Nesta habilidade é importante destacar a cidadania como fruto de conquistas históricas. Consiste em conhecer aspectos da história da cidadania entendendo-a como um esforço social que levou tempo para se realizar e que passou por revoluções,

		resistências e acertos coletivos. São inúmeros os exemplos: a busca pela liberdade de expressão, a luta das mulheres pelo voto e outros direitos, o incessante engajamento de diferentes movimentos pela diminuição das desigualdades, entre outros. É preciso lembrar que esses movimentos, quando conquistados,podem se materializar em lei - tais como a criminalização do racismo, a lei Maria da Penha e tantas outras leis que podem embasar o desenvolvimento desta habilidade.
(EF05HI11A*) Identificar, reconhecer e respeitar todo o tipo de diversidade. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e inclusão de todos (as). (Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social)	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Esta habilidade é importante para estimular a aprendizagem do respeito às diferenças e formação de uma sociedade menos preconceituosa e mais acolhedora. Exercer a cidadania significa reconhecer as diferenças, respeitando os direitos humanos e usufruindo deles. É possível propor atividades em que os estudantes elaborem ações de respeito, valorização e inclusão das diferenças, combate ao preconceito e bom convívio do grupo. Isso significa compreender que viver em sociedade como participante dela implica em usufruir dos seus direitos, mas também aceitar as suas regras e deveres.

MATEMÁTICA













Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem andar pelo mar desconhecido.

Rubem Alves

MATEMÁTICA



A origem da matemática sistematizada remonta aos pensadores da Grécia clássica, que racionalizaram as quantidades e formas, estruturando o conhecimento como um modo de pensar.

Assim, ao longo da história, o conhecimento matemático teve um papel fundamental em como o homem percebe e entende o mundo. Esse conhecimento teve seu fundamento na noção matemática mais elementar, a contagem. Evidências apontam que esse processo se deu antes mesmo da estruturação da linguagem e da escrita, sobretudo porque se sabe que a contagem precede um desenvolvimento mais sofisticado do pensamento matemático.

> *"O ser humano possui habilidades naturais para pensar noções quantitativas rudimentares: muito e pouco, grande e pequeno, lento e rápido. A evolução humana, de uma vida primitiva para uma vida em sociedade, incorporou novos desafios sociais e econômicos. Novas demandas surgiram na organização do espaço, nas técnicas de produção e nas relações de natureza comercial. Estímulos vieram da interação com a natureza ao seu redor, em especial da observação dos céus. O homem se via assim diante da necessidade de pensar numericamente".*
> *(Introdução à história da matemática, p.13)*

Deste modo, fica evidente que o processo de quantificação não é inato ou instintivo, antes ocorreu quando houve a necessidade de comparação de objetos e de estabelecer relações entre eles. Por exemplo, a noção do tamanho de um rebanho poderia ser obtida ao comparar as ovelhas com os dedos das mãos. As partes do corpo sempre funcionaram como instrumentos naturais para contagem.

Mesmo sendo impossível determinar com exatidão temporal, o desenvolvimento da matemática, pistas foram colocadas pela linguística, que ao estudar os muitos idiomas conhecidos, revelou como diferentes conceitos foram sendo desenvolvidos e incorporados, como a descrição do uso dos dedos na origem do processo de contagem. Desta forma, ao considerar os dedos como a fonte do sistema de contagem, por inferência, pode-se pensar que a base 10, utilizada hoje, teve como origem os 10 dedos das mãos.

As evidências apontam que as bases matemáticas utilizadas têm sua origem em fontes antropomórficas, ou seja, o corpo humano foi a primeira referência de base matemática. Em síntese, o percurso histórico-temporal da matemática é virtualmente impossível de ser determinado com exatidão, os registros indicam seu percurso de desenvolvimento a partir do desenvolvimento das próprias sociedades humanas. As diversas sociedades humanas, ao longo do tempo histórico, desenvolveram métodos e conceitos matemáticos, desde a Mesopotâmia aos povos Pré-Colombianos, esse desenvolvimento buscou a resolução de problemas.

MATEMÁTICA

Cada vez mais o conhecimento matemático se faz necessário devido a sua grande aplicação na sociedade, fazendo com que a Matemática assuma um papel fundamental para o pleno acesso dos estudantes à cidadania. Além de sua utilidade e poder ser compreendida como uma linguagem, a Matemática deve ser vista como ciência, com características próprias de pensar e de investigar a realidade, convergindo para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a análise, compreensão e intervenção em diferentes contextos.

O exposto acima evidencia uma preocupação em considerar a educação matemática como essencial em relação ao objetivo de refletir as questões da contemporaneidade, portanto existe a necessidade do professor buscar estratégias de ensino-aprendizagem que venham a auxiliar o estudante em sua atuação na sociedade, sendo capaz de resolver os mais variados tipos de problemas, tanto no contexto científico-tecnológico quanto no social. Considerando a necessidade de vincular a escola e a vida, um dos compromissos do componente matemática é o desenvolvimento do **Letramento Matemático,** proposto na BNCC.

> (...) definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017)

O letramento matemático assegura aos estudantes reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso. Para o desenvolvimento das habilidades e competências específicas da matemática, no que se refere ao letramento matemático, é preciso um enfoque problematizador, que envolva desafios e que permita estabelecer relações com outras áreas do conhecimento. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem matemática podem ser citados como forma privilegiada da atividade matemática, e são ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem.

É essencial assumir que os estudantes aprendem fazendo conexões e relações entre diferentes conceitos e procedimentos matemáticos implícitos na área envolvendo diferentes aspectos.

A matemática, segundo a BNCC, constitui um corpo de conhecimentos que pode auxiliar para que o estudante compreenda o desenvolvimento da ciência e tecnologia, assumindo muitas vezes, a função de norte em relação aos fenômenos científicos.

> "A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos". (BNCC, 2018)

Nesse sentido, a matemática está além da mera quantificação dos fenômenos, estando muitas vezes na base de previsões em estudos científicos e tecnológicos. Sobre esse fato nos diz (POSTMAN, 1994) que a causa desse fato encontra-se no objetivo do pensamento humano em alcançar a eficiência, o que em uma perspectiva científica só pode ser obtida por meio de cálculos matemáticos. Assim, a prova numérica atribui precisão e verdade em face dos fenômenos. A BNCC, sem desconsiderar o caráter de exatidão da matemática, nos diz que:

> Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática. (BNCC, 2018)

Para alcançar um pleno desenvolvimento do estudante na educação matemática, a proposta é de assegurar um aprendizado que associem as observações empíricas do mundo e as representações dessas observações, culminando em associações. Como articulador desse processo matemático, a BNCC elenca o desenvolvimento de idéias fundamentais, que são os elementos de ligação entre as unidades temáticas, sendo elas:

- **Equivalência:** presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou volumes e em outros objetos de conhecimento;

- **Ordem:** está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;
- **Proporcionalidade:** que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;
- **Aproximação:** que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;
- **Variação:** conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro;
- **Interdependência:** associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de "se p, então, q", sendo uma sentença matemática mais recorrente;
- **Representação:** associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência.

As ideias fundamentais são elementos que transpassam todas as unidades temáticas:

- **Números:** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneira a quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades.

  A expectativa em relação a essa temática é que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escrita, ordenação de números naturais por meio da identificação e compreensão das características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos, além da resolução de problemas envolvendo os diferentes significados das operações, argumentando, justificando os procedimentos utilizados e avaliando a plausibilidade dos resultados encontrados.
- **Álgebra:** por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

  Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem, como as ideias

de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que se 2 + 3 = 5 e 5 = 4 + 1, então 2 + 3 = 4 + 1. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: "Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?

- **Geometria:** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.

Assim, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações

de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

- **Grandezas e medidas:** As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A expectativa para o desenvolvimento dessas habilidades é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais.

- **Probabilidade e estatística:** A incerteza e o tratamento de dados são estudados nesta unidade temática Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações- -problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia.

Assim, os estudantes precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e

> planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade. No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os estudantes verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.
>
> Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos estudantes. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões.

A articulação proposta pela BNCC poderá ser alcançada a partir do desenvolvimento de competências, que por sua vez serão alcançadas pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades, presentes no quadro organizador. Sob essa perspectiva, a educação matemática está amparada na necessidade de contemplar uma dimensão de criticidade do próprio conhecimento, o que destaca sua relação com as demais ciências, com as tecnologias e com a dimensão social do estudante. É nessa direção que o professor deve considerar o conhecimento matemático como uma oportunidade de formar um cidadão que tenha compreensão do funcionamento da sociedade contemporânea, para que assim, o estudante possa dispor da sociedade com o sentido de transformá-la.

Para tanto, o desenvolvimento do letramento matemático deve ser considerado como diretamente relacionado com as possibilidades de organização da aprendizagem do componente, em relação à vida cotidiana do estudante e mesmo de outras áreas do

conhecimento e da própria matemática. Como proposta, em articulação direta com as competências gerais, o componente traz competências específicas que devem ser garantidas ao desenvolvimento dos estudantes.

Competências específicas de matemática para o ensino fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções

para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Pelo exposto nas competências específicas, a BNCC propõe que seja possibilitado ao estudante o desenvolvimento da capacidade de interpretar a realidade, de maneira que ele seja capacitado a buscar a modificação do contexto social no qual está inserido. Sob essa perspectiva, a educação matemática proposta somente pode ser a crítica-reflexiva, que direciona o estudante a indagar e confrontar a realidade da vida social e natural, expandido seu horizonte de compreensão em relação a sua a vida e do mundo.

Matemática - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (Números)	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	Ao explorar os números naturais, por meio de diversas estratégias, como por exemplo, numa roda de conversa, verificamos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do que conhecem sobre números. Explorar qual é a função social dos números em diferentes contextos.
(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos (Números)	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Explorar contagens orais para incentivar a ampliação da contagem. Para contar, o estudante precisa atribuir a cada objeto (ou desenho dele) um único nome de um número, respeitando a ordem da sequência numérica. Saber recitar a sequência numérica não é a mesma coisa que saber contar elementos de um conjunto.
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas,	A quantidade de elementos de um conjunto pode ser obtido por meio de contagens. As competências básicas de

estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou tem a mesma quantidade. (Números)	contagem um a um, pareamento e outros agrupamentos e comparações.	contagem “uma a um” vão se coordenando, originando para a assimilação da habilidade.
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (Números)	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	É por meio da experimentação e da observação dos procedimentos dos outros (adultos ou colegas) que o estudante vai criando estratégias para realizar contagem
(EF01MA05) Comparar números naturais até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (Números)	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	Propor a exploração do quadro numérico destacando as características de números e intervalos predefinidos. As crianças criam suas próprias hipóteses para comparar números, estimulando que as crianças justifiquem suas respostas a partir das hipóteses.
(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas. (Números)	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	Propor atividades ligadas à ação de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar. Observar as diferentes estratégias e formas de registros pessoais que levam a construção do conhecimento.
(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações,	Composição e decomposição de números naturais.	A utilização de diferentes estratégias e materiais manipuláveis proporciona aos estudantes perceber o valor

com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (Números)		de cada algarismo de um número em função de sua posição na escrita desse número.
(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problemas de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (Números)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	O conhecimento da sequência numérica funciona como um instrumento necessário para o estabelecimento de relações numéricas. É a partir da sua capacidade de contagem que o estudante desenvolve as capacidades necessárias à resolução de problemas.
(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo. (Números)	Noção de multiplicação e divisão	Propor atividades em que os estudantes resolvam por meio de estratégias pessoais as situações-problemas, socializando as diversas estratégias.
(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (Álgebra)	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequência.	Propor aos estudantes o compartilhamento das soluções encontradas a partir do trabalho realizado em duplas para a validação das possíveis respostas.
(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (Álgebra)	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1,menos 2, por exemplo).	Propor a execução da atividade para que os estudantes avancem na compreensão de características e regularidades que são presentes no sistema de numeração decimal ou por meio de figuras.

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (Geometria)	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	O conhecimento prévio deve ser explorado para que o estudante melhore sua percepção visual e espacial. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades relativas à visualização, representação plana e a descrição daquilo que está sendo representado, usando a terminologia adequada.
(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. (Geometria)	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	A utilização de pessoas ou referências para o estudante é fundamental para a construção da habilidade. Propor o trabalho interdisciplinar é uma forma interessante para a assimilação da habilidade.
(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	Propor o uso de materiais manipuláveis para relacionar e reconhecer as características de figuras geométricas.
(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (Geometria)	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	A utilização de materiais que apresentam as figuras geométricas planas proporciona aos estudantes a oportunidade de colocar em jogo o que já sabem, validando e ampliando seus conhecimentos.

(EF01MA15) Comparar comprimentos,capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve,cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (Grandezas e Medidas)	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	O levantamento das hipóteses dos estudantes sobre os objetos em estudo para a comparação das unidades de medida em situações do cotidiano, explorando as unidades de medida não convencionais é uma proposta interessante para a assimilação da habilidade.
(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: unidades de medidas de tempo e suas relações.	O relato das medidas de tempo por meio de diferentes formas para a compreensão dos acontecimentos e do uso de objetos para a compreensão da habilidade, tendo como referência o uso do relógio.
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: unidades de medidas de tempo, suas relações e o uso do calendário.	O relato das medidas de tempo por meio de diferentes formas para a compreensão dos acontecimentos e do uso de objetos para a compreensão da habilidade, tendo como referência o uso do calendário.
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: unidades de medidas de tempo, suas relações e o uso de calendário.	O relato das medidas de tempo por meio de diferentes formas para a compreensão dos acontecimentos e do uso de objetos para a compreensão das habilidades, tendo como referência o uso de calendário.
(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas	Sistema monetário brasileiro:	Propor atividades para o estudante registrar por meio de

e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (Grandezas e Medidas)	reconhecimento de cédulas e moedas.	desenhos os valores das cédulas e moedas e assim estar apto para o reconhecimento e resolução de problemas no sistema monetário.
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. (Probabilidade e Estatística)	Noção de acaso.	Desenvolver situações de aprendizagem que abordam contextos que estimulem e desenvolvam conceitos relacionados ao acaso. Por exemplo: Será que vai chover amanhã?
(EF01MA21) Ler dados expressos em gráficos de coluna simples. (Probabilidade e Estatística)	Leitura de tabelas e de gráficos de coluna simples.	Estabelecer a compreensão dos dados é interessante, aliado ao uso de tecnologias digitais para a apropriação da habilidade.
(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.(Probabilidade e Estatística)	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	Os estudantes podem explorar e organizar dados em tabelas simples, relacionados a assuntos diversos, facilitando a compreensão e a comunicação dos dados estudados.

Matemática - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas)pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (Números)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	O trabalho com a regularidade no sistema de numeração decimal proporciona ao estudante diversas formas de ordenação.
(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos. (Números)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	O trabalho com a regularidade no sistema de numeração decimal proporciona ao estudante diversas formas de ordenação.
(EF02MA03) Comparar quantidades de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando,	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de	Propor a utilização de materiais manipuláveis (tampinhas, lápis, palitos) para o agrupamento dos objetos de diversas formas para a compreensão do sistema de numeração decimal, estabelecendo formas diferentes de contagem.

quando for o caso,quantos a mais e quantos a menos. (Números)	numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (Números)	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	Propor a utilização de materiais manipuláveis, com o uso de fichas sobrepostas, sendo uma proposta interessante para a assimilação da habilidade.
(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (Números)	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	Realizar atividades ligadas às ações de juntar,acrescentar,retirar,comparar e completar. Observar as diferentes estratégias e formas de registros pessoais que levam à construção do conhecimento.
(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar,retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (Números)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	A contextualização dos problemas propostos, pois a estrutura e as palavras que compõem um enunciado influenciam na compreensão do texto. Observar as diferentes estratégias e formas de registros pessoais que levam a construção do conhecimento.
(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação. (Números)	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	Contextualizar os problemas propostos, pois a estrutura e as palavras que compõem um enunciado influenciam na compreensão do texto. Observar as diferentes estratégias e formas de registros pessoais que levam a construção do conhecimento.

(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (Números)	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	Oferecer aos estudantes recursos para apropriar-se das nomenclaturas por meio das figuras,tendo como suporte materiais manipuláveis.
(EF02MA24*) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (Números)	Noção da multiplicação e divisão.	Propor atividades em que os estudantes resolvam por meio de estratégias pessoais as situações problemas, socializando as formas de pensar. A socialização permite que os estudantes observem diferentes procedimentos.
(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (Álgebra)	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	Atualização do quadro numérico é uma proposta interessante para a compreensão das regularidades.
(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras,símbolos ou desenhos. (Álgebra)	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Ao observar, reconhecer e descrever as regularidades é possível compreender padrões presentes em sequências repetitivas ou sequências recursivas.
(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (Álgebra)	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na	A partir da análise de regularidades presentes em números,objetos ou figuras é fundamental analisar e compreender os elementos ausentes.

	sequência.	
(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (Geometria)	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	O conhecimento prévio deve ser explorado para que o estudante melhore sua percepção visual e espacial. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades relativas à visualização, representação plana e a descrição daquilo que está sendo representado, usando a terminologia adequada.
(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (Geometria)	Esboço de roteiros e de plantas simples.	Propor o trabalho interdisciplinar junto aos estudantes. Temos como exemplo, a abordagem geográfica ao qual indica os conceitos relacionados aos roteiros, plantas e pontos de referência.
(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento e características.	Propor aos estudantes trabalhar com as figuras tridimensionais, por meio do uso de material manipulável para reconhecimento, nomeação, comparação e compreensão das características dos sólidos geométricos.
(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e	Propor o uso de materiais manipuláveis e desenho das figuras geométricas para o desenvolvimento e assimilação da habilidade.

apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. (Geometria)	características.	
(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (Grandezas e Medidas)	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	Propor aos estudantes o uso de materiais que indiquem as unidades de medidas de comprimento padronizadas e não padronizadas para ampliação das idéias relacionadas a essa habilidade.
(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro,mililitro, grama e quilograma). (Grandezas e Medidas)	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).	Propor a utilização de materiais manipuláveis para a compreensão e apropriação das unidades de capacidade e massa
(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	Explorar o calendário e uso de relógios para assimilação das habilidades como atividade permanente.
(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios	Propor a exploração do calendário e uso de relógios para assimilação das habilidades como atividade permanente.

	digitais e ordenação de datas.	
(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (Grandezas e Medidas)	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	É importante o estudante registrar por meio de desenhos, as cédulas e as trocas de moedas para estabelecer a equivalência com os valores do sistema monetário.
(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (Probabilidade e Estatística)	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	Desenvolver atividades que estabeleçam relações com o cotidiano a partir dos conceitos relacionados à ideia de aleatório.
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (Probabilidade e Estatística)	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	Propor procedimentos para uma boa coleta de dados e a importância da organização dos registros é fundamental para a compreensão da habilidade, especialmente para a intervenção próxima à realidade.
(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.(Probabilidade e Estatística)	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	Propor procedimentos para uma boa coleta de dados e a importância da organização dos registros é fundamental para a compreensão da habilidade, especialmente para a intervenção próxima à realidade.

Matemática - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna. (Números)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	O uso do quadro numérico colabora para estabelecer a leitura, escrita e comparação de números e a regularidade do sistema de numeração decimal.
(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (Números)	Composição e decomposição de números naturais.	Propor a utilização de materiais manipuláveis, por meio da utilização de fichas sobrepostas. Temos como exemplo o número 2542: 2X1000 + 5x100 + 4x10 + 2X1 e o número 13489: 1x10000 + 3x1000 + 4X100+8X10+9X1.
(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (Números)	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	A utilização do uso das diferentes estratégias de cálculo pelos estudantes para a construção dos fatos básicos da adição, subtração e multiplicação. Utilizar os conceitos fundamentais das operações, utilizando diversas estratégias para relacionar os deslocamentos para a direita ou para a esquerda com a reta numérica.

(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (Números)	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	Propor a utilização do uso das diferentes estratégias de cálculo pelos estudantes para a construção dos fatos básicos da adição, subtração e multiplicação. Utilizar os conceitos fundamentais das operações, utilizando diversas estratégias para relacionar os deslocamentos para a direita ou para a esquerda com a reta numérica.
(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais. (Números)	Procedimentos de cálculo(mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.	Desenvolver diversas estratégias para resolução de problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação de números naturais.
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (Números)	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	A utilização das diferentes estratégias de cálculo para a resolução e elaboração de problemas é fundamental para a validação das formas de pensar dos estudantes.
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) como significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais,	Propor a utilização de materiais para resolução de problemas envolvendo o conceito da multiplicação. Contextualizar a resolução de problemas envolvendo o significado da divisão e da multiplicação, a partir dos registros das estratégias pessoais

estratégias de cálculo e registros. (Números)	configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	dos estudantes é uma forma interessante para a compreensão da habilidade.
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (Números)	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	A utilização de materiais manipuláveis para resolução de problemas torna-se interessante para a abordagem do conceito da multiplicação. Contextualizar a resolução de problemas envolvendo o significado da divisão e da multiplicação, a partir dos registros das estratégias pessoais dos estudantes.
(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. (Números)	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	A utilização de material manipulável proporciona a elaboração de registros para a assimilação dos conceitos, contextualizados à realidade.
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações. (Números)	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Propor situações problemas para que os estudantes apresentem diferentes procedimentos. O debate das estratégias envolvidas permite que todos descubram e validem as “leis” do sistema que fundamentam as operações aritméticas.
(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências	Identificação e descrição de	A assimilação das regularidades do sistema de numeração

ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (Álgebra)	regularidades em sequências numéricas recursivas.	decimal pelos estudantes colabora para a realização do princípio da contagem.
(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (Álgebra)	Relação de igualdade	Podemos tomar como exemplo para a adição de números naturais: 70 = 50 + 20 ou 70 = 30 + 40 e a subtração de números naturais: 60 = 100 - 40 ou 60 = 90 - 30.
(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (Geometria)	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	A utilização de jogos e brincadeiras torna-se interessante, além disso, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar nos componentes de Geografia e Educação Física enriquece o conhecimento dessa habilidade.
(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide,cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	Propor atividades por meio de materiais manipuláveis, montar os sólidos e planificá-los para que os estudantes percebam as relações e identificamos seus elementos. O trabalho interdisciplinar com Arte é uma forma diferenciada para despertar a participação dos estudantes.

(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	Desenvolver atividades por meio de materiais manipuláveis, montar os sólidos e planificá-los para que os estudantes percebam e identifiquem as suas relações, identificando seus elementos.
(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (Geometria)	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	Propor atividades por meio de materiais manipuláveis para o estudante ter maior clareza em relação ao reconhecimento, classificação e comparação de figuras planas.
(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares,incluindo o uso de tecnologias digitais. (Geometria)	Congruência de figuras geométricas planas.	A utilização de tecnologias digitais proporciona uma melhor percepção e compreensão das figuras, utilizando-se dos conceitos de semelhança presentes na análise de figuras geométricas.
(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (Grandezas e Medidas)	Significado de medida e de unidade de medida.	Propor atividades que abordem as unidades de medida padronizadas, temos, por exemplo: a unidade de medida de comprimento:km,m,cm e mm. Dessa forma, a resolução de problemas em situações contextualizadas envolvendo unidades de medidas de comprimento devem ser respondidas

		comunidades relacionadas à unidade padrão
(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (Grandezas e Medidas)	Significado de medida e de unidade de medida.	Propor o trabalho com materiais manipuláveis relacionados às unidades de medida. Por exemplo: a unidade de medida de comprimento: fita métrica, trena ou braçadas para medidas não padronizadas.
(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (Grandezas e Medidas)	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	Propor situações-problema que contemplam o uso de alguns instrumentos, como por exemplo, a régua, a fita métrica e a trena.
(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (Grandezas e Medidas)	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	Apresentar situações-problema que propõe estratégias pessoais quanto ao uso de alguns instrumentos, como por exemplo, a balança e recipientes de uso freqüente que apresentem unidades de medida padronizadas.
(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. (Grandezas e Medidas)	Comparação de áreas por superposição.	O uso de tecnologias digitais torna-se interessante para o desenvolvimento da habilidade

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Propor atividades para explorar a relação entre as unidades de medidas de tempo, especialmente o relógio analógico para fins de contagem e a resolução de problemas
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre horas e minutos e entre minuto e segundos. (Grandezas e medidas)	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Propor atividades para explorar a relação entre as unidades de medidas de tempo, especialmente o relógio analógico para fins de contagem e a resolução de problemas para colocar em jogo o conhecimento prévio dos estudantes.
(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra,venda e troca. (Grandezas e medidas)	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	Propor atividades com a utilização de cédulas e moedas para o estudo do sistema monetário brasileiro, no que diz respeito à comparação e equivalência de valores.
(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	A partir do conceito do espaço amostral promover situações de aprendizagem que levem ao estudante a análise dos eventos aleatórios.

(Probabilidade e Estatística)		
(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (Probabilidade e Estatística)	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Propor atividades para a resolução de situações-problema que abordam a leitura e interpretação de dados apresentados em gráficos ou tabelas.
(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (Probabilidade e Estatística)	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Propor atividades para o estudante ler e interpretar dados referentes a tabelas, gráficos de barras ou de colunas a partir da proposição de situações da realidade.
(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, come sem uso de tecnologias digitais. . (Probabilidade e Estatística)	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	A utilização de temas para coletar e organizar dados utilizando gráficos de linhas, de colunas ou de barras torna-se interessante a partir de um contexto ou uma situação-problema.

Matemática - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal. (Números)	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	Ao tratar dos números naturais deve-se promover a oportunidade para a investigação das regularidades do sistema de numeração, contribuindo para a aprendizagem significativa. Nesse sentido desenvolver atividades que contribuam para a organização e ordenação dos números em escala ascendente e descendente a partir de qualquer número natural dado.
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de cinco ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário. (Números)	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	Investigar as regularidades e considerar que os estudantes já reconhecem os números em seu cotidiano, assim iniciar com uma roda de conversa para socializar em quais situações utilizam esses números, sendo possível discutir a função social dos números, como códigos, número de telefone, CEP etc.
(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de	Composição e decomposição de um número natural e decomposição de um número natural, por meio de adições e	A partir da decomposição de um número pó meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, mostrar que os símbolos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, conforme sua posição que se encontra no número, define seu valor, explorar de forma que o

numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. (Números)	multiplicações por múltiplos de 10.	estudante perceba que o mesmo símbolo pode assumir valores diferentes, na escrita numérica. O uso de fichas sobrepostas, por exemplo, auxilia para a compreensão das características do sistema de numeração decimal em relação à natureza multiplicativa e aditiva. Exemplo: o número 17232 dever ser entendido como 1 x 10000 + 7 x 1000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 2.
(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado. (Números)	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.	Ao propor problemas para que os estudantes resolvam, atentar para apresentar problemas envolvendo diferentes significados, realizando a socialização das diferentes estratégias. A elaboração de situações-problema deve considerar contextos em que os estudantes estão inseridos, oportunizando uma discussão sobre os diferentes significados da adição e subtração. Socializar os procedimentos auxilia na compreensão, inclusive trabalhando em duplas, de forma que troquem os problemas elaborados e tentem resolver, validando as possíveis soluções.

(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo. (Números)	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	Apresentar desafios que envolvam diversos significados em relação às operações, como por exemplo, a partir de um quadro com alguns números os estudantes descobrirem como foi organizado, investigando qual a relação entre os números conhecidos da mesma linha para completar o quadro. Incentivar o cálculo mental, pois é possível que muitos estudantes utilizem cálculo mental para completar a atividade.
(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo. (Números)	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações problema.	Explorar problemas com diversos significados, envolvendo as quatro operações, para que o estudante observe a relação entre as operações com os números naturais. Incentivar os registros e socializar as diferentes soluções.
(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (Números)	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.	A partir de atividades investigativas e considerando o elemento neutro na adição e na multiplicação, explorar as propriedades comutativas e associativas da adição e da multiplicação e a propriedade distributiva em relação à adição. Por exemplo: Ao calcular (20+3) x4=20x4+3x4=80+12=92, aplica- se a propriedade distributiva. O mesmo pode ser feito com as demais propriedades, explorando e fazendo perguntas a partir das estratégias realizadas pelos estudantes.

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (Números)	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	A estrutura multiplicativa envolve diferentes raciocínios que estão relacionados a diferentes situações. Ao propor problemas é importante abordar esses diferentes significados, desenvolver atividades com os diferentes significados da multiplicação, explorando as diversas situações para que se ampliem as possibilidades de resolução. Resolver e elaborar problemas envolvendo os seguintes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais (5 + 5 + 5 = 3 x 5); contagem de elementos apresentados em disposição retangular, por exemplo, carteiras dispostas em três linhas e quatro fileiras, quantas carteiras temos na sala?
(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência. (Álgebra)	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	Explorar o conceito de múltiplos; propor atividade que tenha uma sequência numérica em que o estudante complete a sequência. Numa roda de conversa explore como encontramos números da sequência, verificando se compreenderam como os números seguintes são obtidos multiplicando o número natural por um número fixo, por exemplo, se a sequência for 5,10, 15, os demais números são obtidos multiplicando o número natural por 5, obtendo assim, os múltiplos de 5. Utilize os termos como "fator" e "múltiplo de".

'04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, há grupos de números naturais para os quais as isões por um determinado número resultam em restos ais, identificando regularidades. (Álgebra)	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural diferente de zero.	Já é possível identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisara relação entre eles, explore se há um padrão para expressar uma regularidade. Por exemplo, observar que cada número da sequência 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22,... ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: 1= 3x0+1; 4 = 3x1+1; 7 = 3x2+1; 10 =3x3+1; 13 = 3x4+1, etc.
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora. (Álgebra)	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	Explorar as relações entre as operações inversas. Nessa situação, o uso da calculadora é uma ferramenta importante, para validar os resultados, após propor que resolvam por meio do cálculo mental. Propor problemas como: "Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas e ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou? "ou" o produto entre dois números é 28, sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?". Nessas situações, o pensamento algébrico está a se desenvolver, uma vez que existe uma quantidade desconhecida.

(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido. (Geometria)	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	Propor atividades que contemplem as noções básicas de localização ou movimentação tendo como referência algum ponto inicial em croquis, itinerários, desenhos de mapas ou representações gráficas, utilizando um ou vários comandos (esquerda, direita, giro, acima, abaixo, ao lado, na frente, atrás, perto). Atividades que trabalhem o movimento do corpo para desenvolver a lateralidade contribuem para a parte sensorial.
04MA16B) Descrever, interpretar e representar a ição ou a movimentação, deslocamentos e localização pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas driculadas e representações como desenhos, mapas, nta baixa e croquis, empregando termos como direita squerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, sversais, paralelas e perpendiculares. (Geometria)	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.	Propor uma roda de conversa para que os estudantes falem dos trajetos e então fazer a representação ou vice-versa. Explorar o paralelismo e a perpendicularidade, como por exemplo, ruas paralelas ou ruas transversais e ainda os referenciais para explorar os giros, direita, esquerda, acima, abaixo e as demais posições que colaboram para a compreensão de mapas, croquis e trajetos.

(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	Desenvolver atividades por meio de materiais concretos, montar os sólidos e planificá-los para que os estudantes percebam as relações identificando seus elementos.
(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.	Propor a organização dos dados obtidos na identificação das regularidades em tabela para analisar e propor aos estudantes a socialização das suas descobertas ao realizar a comparação.
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos. (Grandezas e Medidas)	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	Explorar o uso de instrumentos não convencionais para explorar as diversas soluções, comparar cada uma delas para que os estudantes observem a necessidade da utilização de uma medida padronizada. O trabalho em duplas pode ser realizado para que os estudantes estimem as medidas antes de usar o instrumento para validar suas respostas.

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. (Grandezas e Medidas)	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	Propor problemas que impliquem em medir superfícies desenhadas em malhas quadriculadas realizando a contagem dos quadradinhos, inteiros ou não. É indicado que os estudantes sejam desafiados a representar, em uma malha quadriculada, retângulos diferentes de mesma área: por exemplo, construírem retângulos diferentes com a mesma quantidade de quadradinhos e verificar o que acontece com o perímetro e vice-versa.
(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo. (Grandezas e Medidas)	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	Propor atividades que explorem a leitura de horas em diferentes tipos de modelos de relógio. Para ampliar essa exploração, fazer uso da História da Matemática que contempla a medição do tempo para a organização da sociedade.

(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples. (Probabilidade e Estatística)	Análise de chances de eventos aleatórios.	Propor atividades que abordem eventos familiares aleatórios, identificando todos os resultados possíveis. Por exemplo, no lançamento de um dado, o evento obter um número par, os resultados possíveis {2, 4, 6}. Explorar os resultados prováveis, a chance de ocorrer o resultado. Expressar as chances de ocorrências no uso de frações, por exemplo, a chance de sair o 2 seria de1 em 6.

Matemática - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (Números)	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.	Propor atividades que envolvam quantidades dessa magnitude, explorando a escrita com os algarismos e por extenso. Ampliar a discussão realizando a comparação e a ordenação entre os números, utilizando regras do sistema de numeração decimal. Explorar os símbolos de diferente, maior e menor no trabalho de comparação entre os números.
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números	Números racionais expressos na	Utilize o quadro de ordens para representar um número

racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição, a decomposição e a reta numérica. (Números)	forma decimal e sua representação na reta numérica.	racional, explorando a parte inteira e a parte decimal desse número. Explorar a composição e a decomposição do número decimal, mostrando diferentes representações do número racional, por exemplo, a escrita aditiva: 8,75=8+0,75 = 8+0,70+0,05. O uso da reta numérica explora a ideia de dividir um número inteiro em décimos, centésimos, sendo importante para desenvolver a habilidade de ordenar e comparar os números racionais.
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. (Números)	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Explorar as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às ideias de parte de um todo e de divisão. Explorar a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. Propor a leitura desses números. Ampliar a discussão para as quantidades discretas e quantidades contínuas.
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionárias e decimais com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes. (Números)	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	Apresentar diferentes escritas nas duas representações do número racional (fracionária e decimal), para que o estudante observe as equivalências entre as frações. Outra possibilidade é o trabalho com jogos como dominó das frações, para auxiliar na compreensão dos estudantes.

(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes. (Números)	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	Apresentar diferentes escritas nas duas representações do número racional (fracionária e decimal), para que o estudante observe as equivalências entre as frações. Outra possibilidade é o trabalho com jogos como dominó das frações, para auxiliar na compreensão dos estudantes.
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. (Números)	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Utilizar a reta numérica como um apoio, localizando as informações equivalentes e que estas ocupem o mesmo ponto da reta, assim será possível trabalhar a comparação e ordenação dos números racionais.
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contexto de educação financeira entre outros. (Números)	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	Apresentar atividades em que os estudantes possam identificar os valores da porcentagem mais usuais. Desenvolver trabalho com panfletos de supermercado ou lojas com descontos. Discutir o uso social da porcentagem no cotidiano. Propor aos estudantes que em duplas elaborem problemas envolvendo porcentagem e que façam a troca dos problemas elaborados, resolvendo e validando os resultados.
(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja	Propor atividades que envolvam adição e subtração em que os estudantes investiguem quais os procedimentos a serem utilizados. Os procedimentos para resolução podem ser feitos

representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (Números)	representação decimal é finita.	por estratégias pessoais ou algoritmos convencionais. A calculadora é um recurso que poderá ser utilizado para validação dos resultados.
(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais, cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural é divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (Números)	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais, cuja representação decimal é finita por números naturais.	Propor atividades que apresentem os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características dos sistemas de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece.
(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. (Números)	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.	Propor atividades que envolvam o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagrama de árvore ou por tabelas, implica em associar problemas do tipo: “Se cada objeto de uma coleção “A” for combinado com os elementos de uma coleção “B”, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados? Explore as estratégias pessoais elaboradas pelos estudantes.

(EF05MA13) Resolver situações problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. (Números)	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual	Compreensão de idéia de divisão em duas partes proporcionais, discutindo que nem sempre a divisão em partes iguais é possível para resolver um problema, há situações em que é preciso realizar a divisão em partes proporcionais. Por exemplo: “Como dividir o número 36 em duas partes de forma que uma seja o dobro da outra?”.
(EF05MA10) Concluir por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (Álgebra)	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	Explorar o significado do sinal de igual, observando o que acontece ao somar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um dos membros por um mesmo número. Essa exploração deve estar associada ao sinal de igual.
(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (Álgebra)	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	Apresentar diferentes tipos de problemas de adição e subtração, considerando a ideia de composição, transformação e comparação. Por exemplo, problemas do tipo: “Eu tinha 30 reais e agora tenho 18. O que pode ter acontecido?” ou ainda situações como “A diferença entre dois números é 25 e o maior deles é 38. Qual é o outro número?”
(EF05MA12) Resolver situações problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas	Apresentar atividades que implicam na compreensão de que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma

duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (Álgebra)	envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	grandeza em relação à outra em uma mesma razão, utilizando o conceito de proporcionalidade direta. Por exemplo, se uma grandeza dobra, a outra dobra, se uma triplica a outra triplica e assim por diante. Da mesma forma, se uma grandeza é dividida em duas partes iguais, a outra também será dividida em duas partes iguais.
(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (Geometria)	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	Usar a malha quadriculada, por exemplo, para localização de elementos no plano, desenvolvendo as primeiras ideias de coordenadas cartesianas. Explorar termos como direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção entre outros, que possibilitem a exploração do plano cartesiano (1º quadrante). Jogos como batalha naval, é uma estratégia para a compreensão da localização de pontos no plano.
(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção de sentido e giros. (Geometria)	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamento no plano cartesiano.	A partir do plano cartesiano (1º quadrante) em uma malha quadriculada é possível fazer a discussão sobre a localização de pontos no plano. Explorar a localização de pontos no plano pela projeção nos eixos cartesianos e considerando a intersecção entre as projeções, será possível a localização do ponto. Para localização é possível usar termos como direita, esquerda, mais próximo, mais distante entre outros que possibilitem a exploração dos pontos. Propor atividades que

		explorem trajetos, assim é possível trabalhar com a descrição e a representação.
(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (Geometria)	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	A partir do plano cartesiano (1º quadrante) em uma malha quadriculada é possível fazer a discussão sobre a localização de pontos no plano. Explorar a localização dos pontos no plano pela projeção nos eixos cartesianos e considerando a intersecção entre as projeções, será possível será possível a localização do ponto. Para localização é possível usar termos como direita, esquerda, mais próximo, mais distante entre outros, que possibilitem a exploração dos pontos. Propor atividades que explorem trajetos, assim é possível trabalhar com a descrição e a representação.
(EF05MA16) Associar figuras espaciais as suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (Geometria)	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	Propor atividades que classifiquem os poliedros em prismas e pirâmides e outros, explorando seus atributos, como vértices, arestas e faces. Identificar os cilindros e os cones como corpos redondos. É possível explorar as figuras espaciais identificando-as a partir das planificações e vice-versa. Explorar a identificação das figuras espaciais por diferentes vistas como a vista superior e a lateral.
(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar	Figuras geométricas planas:	Explorar os elementos dos polígonos, reconhecendo e

polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (Geometria)	características, representações e ângulos.	nomeando esses elementos.
(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais. (Geometria)	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	Propor situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou usando tecnologias digitais, observando os elementos que não se alteram e dos que se modificam ao ampliar ou reduzir uma figura geométrica plana, enfatizando a relação da proporcionalidade entre a figura e sua redução ou ampliação.
(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (Grandezas e Medidas)	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Ao identificar as grandezas, o estudante precisa compreender que para medi-las é preciso compará-las com a outra grandeza da mesma medida, identificando a unidade de medida, registrando a medida. Conhecer as principais unidades de medida padrão estabelecendo relações entre elas.
(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	Explorar o cálculo de perímetro de figuras triangulares e a área de figuras triangulares pela decomposição de figuras

diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (Grandezas e Medidas)		quadrangulares, com uso de malha quadriculada ou materiais manipuláveis.
(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando preferencialmente, objetos concretos. (Grandezas e Medidas)	Noção de volume.	Propor atividades que contribuam para a compreensão de volume, como a habilidade implica em medir volume, realizar o empilhamento de cubos, por exemplo, auxilia nessa compreensão. Utilizar materiais objetos concretos. Explorar também os registros das medidas de volume (centímetro cúbico e metro cúbico).
(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples. (Probabilidade e Estatística)	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	O jogo de dados ou cartas é uma estratégia para explorar todas as possibilidades do evento para determinar os possíveis resultados. Ou ainda utilizar problemas como por exemplo, em uma caixa há 5 bolas (amarela, azul, verde, branca e preta). O espaço amostral: 5 bolas. Evento: sair uma bola branca, a chance é de 1 em 5
(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (Probabilidade e Estatística)	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	Propor atividades que envolvam o conjunto de todas as possibilidades de acordo com o problema. Fazer a comparação da chance de cada evento do espaço amostral acontecer, associando à representação fracionária. Por exemplo, ao lançar uma moeda, a probabilidade de ser coroa é de uma chance

		para duas, que pode ser representado Por ½, valendo o mesmo para cara.
(EF05MA24) Analisar e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (Probabilidade e Estatística)	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	Propor pesquisa para coleta de dados, classificação e representar os dados em tabelas de dupla entrada, ou por meio de gráficos. O conhecimento sobre os gráficos já foi trabalhado anteriormente, assim, realizar a leitura de dados, fazer os registros e apresentar as conclusões a partir da análise realizada.
(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. (Probabilidade e Estatística)	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	O incentivo à pesquisa é importante para que os estudantes se familiarizem com os processos de pesquisa, como identificar variáveis quantitativas e/ou qualitativas. Expressar por meio de registros os resultados após análise.

ENSINO RELIGIOSO



O QUE APRENDI...

Na minha aula de Ensino Religioso vejam só o que aprendi.
Cada povo em sua religião tem muitas festas e celebrações!
No Hinduísmo tem o DIWALI, a grande Festa das Luzes.
Os budistas vão ao mosteiro levando suas oferendas. É a festa das VESTES NOVAS.
Há muito tempo atrás, os judeus iam a Jerusalém fazer suas ofertas – a Festa da Peregrinação.
A PESSACH – páscoa judaica que lembra a saída do povo do Egito.
O SHAVUOT – O recebimento da Torá.
O SUCOT – cabanas onde tomam as refeições.
Os cristãos celebram no NATAL, o nascimento do Messias.
A Páscoa lembra sua ressurreição.
No Pentecoste a vinda do Espírito Santo.
Estes são alguns exemplos. Dentre muitas a celebrar.
Não vou conseguir lembrar de todas. Mas o legal é festejar!

Domínio Público

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO



No decorrer da história o Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras tem sido alvo de polêmicas e controvérsias. Por vezes tratado com descaso, deixado em segundo plano ou exercido por meio do modelo confessional.

A oferta do Ensino Religioso é obrigatório nas escolas públicas de Ensino Fundamental, no entanto, a matrícula é facultativa e seu objetivo é distinto da confessionalidade, como está fundamentado na Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e na LDB nº 9.394/96 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/97) que estabelecem os princípios e os fundamentos que devem alicerçar o Ensino Religioso.

O Estado garante o livre exercício religioso de todos os cidadãos, na forma da lei, no entanto, o Brasil é uma República Democrática e um Estado Laico. Para Santos (2012, p. 4), dizer que o Estado é laico é afirmar que ele não adota e nem poderia adotar uma religião específica, ficando clara a distinção entre a esfera pública do Estado e a esfera privada da religião.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) por meio do documento Roteiro de atuação do Ministério Público: estado laico e Ensino Religioso nas escolas públicas corrobora e amplia tal afirmação:

> *O poder secular e a religião estão separados. Em outros termos, o Estado é neutro e deve se manter assim, absolutamente imparcial, sem favorecer ou embaraçar confissões e convicções religiosas. Vale dizer, ainda de outro modo, que o Estado não endossa e não embaraça o funcionamento das estruturas religiosas, mas também não está submetido a elas. Imparcial e neutro não significa dizer que o Estado seja ateu ou ateísta, pois lhe é vedado firmar posição ou tomar partido em relação a qualquer orientação religiosa. Tampouco laicidade se confunde com laicismo, pois o Estado não é avesso ou hostil ao pensamento religioso. Nesse sentido, o Estado não almeja diminuir ou erradicar a vida religiosa na esfera social. (CNMP, 2016 p.6)*

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO



Desta forma à área do Ensino Religioso tem sua finalidade pedagógica distinta da confessionalidade. Em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
d) Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Além dos objetivos listados acima, o componente curricular Ensino Religioso deve garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem aos estudantes com deficiência, conforme a orientação da Lei Federal 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Por ser uma área de conhecimento o Ensino Religioso precias ser trabalhado ligado às Ciências da Religião, área que conecta os saberes da Antropologia, Sociologia, Filosofia, História, Geografia, entre outras.
Essas Ciências investigam os fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto bem simbólico, resultante da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Cabe ressaltar que no Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas.

Nesse contexto, o Ensino Religioso contribuirá para formar cidadãos conscientes, aptos para a convivência social, com conhecimento sobre a diversidade religiosa e clareza quanto ao respeito às diferentes formas de crenças, inclusive daqueles que em nada creem, em consonância com a competência geral 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

ENSINO RELIGIOSO

Competências Específicas

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

A observância às competências favorecerá o desenvolvimento da tolerância, da construção da empatia e do respeito entre pessoas de diferentes religiões.

> Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra-chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. [...] tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito pela opinião dos outros. [...] Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas as suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa. [...] O respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e por seus pontos de vista, é um pré-requisito para a coexistência humana. Isso não significa que devemos aceitar tudo como igualmente correto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violem os direitos humanos básicos.” (GAARDER, 2000.)

Componente curricular ensino religioso

A proposta curricular do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental na BNCC e no Currículo Paulista constituem um novo capítulo no processo de ensino e de aprendizagem, no qual novos desafios se apresentam. A principal função educacional deste componente é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos (promoção de uma religião em detrimento de outras).

Para tal é imprescindível certa imparcialidade ideológica por parte dos professores, que não devem direcionar os estudantes para uma determinada corrente de pensamento. É importantíssimo a reflexão em torno de práticas religiosas rotineiras que são desenvolvidas na escola. Será preciso repensar a finalidade de práticas como o uso de imagens, mensagens, orações e músicas que privilegiam uma determinada religião. Tais práticas podem configurar um proselitismo velado, que sutilmente se materializa em confessionalidade.

Há ações que podem e devem ser desenvolvidas com toda a comunidade escolar, a fim de garantir a laicidade e a conscientização dos envolvidos no processo educacional:

Aos profissionais da educação é importante ter a consciência de seu pertencimento a uma instituição pública.

- É de extrema importância que os profissionais da educação e as famílias compreendam que o trabalho pedagógico precisa respeitar a diversidade para todos aqueles que possuem ou não uma religião.
- É imprescindível orientar que o Ensino Religioso não intenciona levar os estudantes a vivenciarem práticas de fé, ou ainda a estimulá-los para que tenham qualquer forma de crença religiosa.
- O discurso pedagógico precisa estar articulado com cientificidade e criteriosidade, superando assim o senso comum e interpretações de cunho religioso.
- A prática pedagógica deverá estar permeada de reflexões e ações críticas para propor experiências que superem o preconceito e permita ao estudante conhecer para respeitar.

Aqui podemos refletir brevemente porque o componente denomina-se “Ensino Religioso” e não “Aulas de religião”. Não é à toa esta distinção. O Ensino Religioso é pautado no conhecimento sobre o fenômeno religioso, enquanto que as aulas de religião priorizam a doutrinação para uma religião específica e devem ocorrer nos espaços sagrados de

tais religiões. A escola é *loco* privilegiado de acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, entre eles o religioso. Assim, a religião na escola deve ser trabalhada como conhecimento, compreendendo o pluralismo religioso, conforme a área de Ensino Religioso na BNCC:

> Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BRASIL, 2018, p. 436)

Em tempos de crise, promover o diálogo inter-religioso pode ser uma excelente oportunidade para superação do preconceito e promoção da paz. É sabido que as religiões ultrapassam as preposições da fé e impactam em diferentes esferas da vida social. Não há como pensar em política por exemplo, sem considerar a expansão de determinada religião, em determinado território ou projetar crescimento econômico sem levar em conta embates religiosos em locais como a Síria e Israel. Discutir tais elementos potencializa o desenvolvimento da Educação Integral.

Unidades temáticas

O currículo do Ensino Religioso para os Anos Iniciais organiza os objetos de conhecimento em três unidades temáticas assim denominadas:

- Identidades e alteridades: que possibilita a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós e, consequentemente, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Essa abordagem será vista do 1º ao 3º ano;

- Manifestações Religiosas: os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta. Esta unidade temática será desenvolvida do 1º ao 4º ano e tem como foco o

conhecer, valorizar e respeitar as experiências e manifestações religiosas por meio do estudo de diversos elementos como: os símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças.

- Crenças Religiosas e Filosofias de Vida: unidade temática trabalhada no 4º e no 5º ano, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Trajetória do ensino religioso na cidade de Jandira

Na cidade de Jandira o desenvolvimento das aulas de Ensino Religioso passou por diferentes abordagens. Em alguns momentos a abordagem pedagógica assumiu o modelo catequético, com a utilização de livro didático da Sociedade Bíblica do Brasil. Alguns anos depois, optou-se por trabalhar valores e cidadania, porém as aulas não tinham direcionamento específico, pois não havia disciplina no currículo oficial da cidade.

Com a promulgação da BNCC este currículo traça novos caminhos para as aulas de Ensino Religioso. Assim, esperamos contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que alcance o que está preconizado nas legislações do país.

Importante



O que *FAZER*
e o que *NÃO FAZER*
nas aulas de Ensino Religioso

O Ensino Religioso é um tema delicado, até porque os professores, funcionários, gestores, famílias têm suas religiões e não deixam de ser religiosos ao entrar na escola, no entanto, este quadro não pode interferir no trabalho pedagógico. A recomendação é simples, que se evite privilegiar a própria religião e se trate respeitosamente as outras.

De acordo com o que está disposto neste currículo, é interessante discutir símbolos, histórias e rituais das diferentes religiões, no entanto, isto não significa fazer simulações de ritos, como acender velas, fazer gestos, orações etc. Para um ensino religioso significativo, o docente precisa realizar um trabalho que estimule a autonomia e a interação dos estudantes. Pode se promover o estudo por meio de pesquisa, textos, imagens, vídeos, teatro, jogos, brincadeiras, contação de histórias, aulas de campo para visitação de lugares sagrados, contato

com lideranças religiosas, estudo da arquitetura, análise de filmes, de obras sacras, dinâmicas que exercitem a alteridade etc. A escola é diversa, por isso a importância de não a transformar em um templo, com práticas e rituais próprios deste.

É recomendável abordar elementos comuns às diversas crenças, por exemplo, os mitos de criação do mundo. Ao escolher o que deve estar presente em sala de aula é fundamental considerar as religiões dos estudantes e as quatro matrizes religiosas: africana, indígena, ocidental e oriental. A discussão em sala de aula das diferentes religiões não pode encaminhar-se para a busca da religião correta.

Dar espaço para que os estudantes falem de suas crenças pessoais ou do fato de não as ter, como ateus e agnósticos, é uma excelente oportunidade de conhecer e promover o respeito ao outro, mesmo que este outro pense diferente de mim. Desconsiderar suas vivências no tocante ao tema, transmite implicitamente certo posicionamento, que inviabiliza o respeito que se quer conquistar frente às diferentes crenças. Outro aspecto importante é contextualizar, por exemplo, discutindo a influência da religião na formação das diversas sociedades, em seus aspectos políticos e econômicos no decorrer da História. É de extrema importância que toda a escola, as famílias e a comunidade compreendam os verdadeiros objetivos do Ensino Religioso, que não busca promover religião, nem tão pouco doutrinar. Seu objetivo é desenvolver a diversidade e o respeito. Outra prática que precisará ser repensada é o fato de utilizar a religião como argumento moral, como: "É pecado" e "Deus não gosta", tais práticas podem ser substituídas por valores universais, como respeito, amor e paz.

A escolha dos referenciais teóricos também é muito importante e deve ser cuidadosa. Será preciso evitar fontes comprometidas com a confessionalidade, pois geralmente estas valorizam sua própria doutrina em detrimento das demais. Neste sentido é aconselhável utilizar textos de pesquisadores da respectiva manifestação do Sagrado em estudo. O trabalho não deixa de ser desafiador, mas consideramos que é possível respeitar as diferentes tradições religiosas sem fazer proselitismo.

Ensino Religioso - 1º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (Identidades e alteridades)	O eu, o outro e o nós	Esta habilidade é importante para desenvolver o descentramento e conhecimento do outro. Também é necessária para a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Para desenvolvê-la é possível realizar rodas de conversa, observação e valorização
(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (Manifestações Religiosas)	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Nestas habilidades é importante que os estudantes tenham a oportunidade de falar sobre si, sobre seus sentimentos nas diversas situações cotidianas, sobre as crenças familiares, sobre o que vivem para além dos muros da escola. Para isso o professor deve garantir um clima de acolhimento e de valorização da escuta e do diálogo. Vale lembrar que é preciso validar as falas dos estudantes, agindo sem julgamentos ou preconceitos. É imprescindível que os diálogos sejam conduzidos pela ótica do respeito.

(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (Manifestações Religiosas)	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	
(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (Identidades e alteridades)	O eu, o outro e o nós	Para esta habilidade é interessante promover momentos em que as crianças possam interagir com outras pessoas possibilitando assim a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós, a começar pela história de seu próprio nome. Este trabalho pode ser desenvolvido com o componente curricular História quando é proposto ao estudante que identifique a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e	Para desenvolver esta habilidade é possível realizar rodas

(Identidades e alteridades)	Transcendência	de conversa, observação e valorização das características das pessoas de convívio. Assim descobrimos que há outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Pode-se também discutir as diferentes experiências sociais (na família, na instituição escolar, nos espaços sagrados) que nos constituem para reconhecer, valorizar e acolher o caráter singular e diverso do ser humano.
(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (Identidades e alteridades)	Imanência e Transcendência	Esta habilidade tem o objetivo de promover a capacidade de se conhecer e conhecer o outro. Ao propor interação e diálogo, o professor está colaborando para que as crianças percebam a diversidade em todas as suas nuances e, ao mesmo tempo, tenham a condição de superação de preconceitos e demais formas de discriminação

Ensino Religioso - 2º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de	O eu, a família e o ambiente de	Esta habilidade propõe que o educando seja capaz de

convivência. (Identidades e alteridades)	convivência.	reconhecer os espaços de convivência onde estão inseridos, como: sua casa, a sala de aula, a escola, a rua, o quarteirão, comércios etc. Pode-se ampliar tal habilidade discutindo o espaço público e o privado, como podemos utilizar cada espaço, porque uns são totalmente livres e outros possuem certa restrição ao acesso.
(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (Identidades e alteridades)	O eu, a família e o ambiente de convivência.	Esta habilidade consiste em propor ao educando que identifique costumes e crenças no âmbito familiar e nos demais ambientes em que ele convive. Para desenvolvê-la pode se promover pesquisa sobre o assunto, realizar a troca das informações descobertas e/ou conduzir diálogos que promovam a identificação de que as pessoas e os ambientes promovem diferentes maneiras de viver.
(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (Identidades e alteridades)	Memórias e símbolos	Fotografias, documentos pessoais, vídeos, cartas, cartões, brinquedos e outros objetos são portadores das nossas marcas identitárias e memórias, são fontes históricas fundamentais para conhecer o passado. Para desenvolver a habilidade é possível criar uma espécie de “museu do estudante” ou da escola e comunidade, envolvendo a família para reunir e compartilhar estas fontes e histórias. Há possibilidade de trabalho interdisciplinar com História.

(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (Identidades e alteridades)	Memórias e símbolos	Símbolo é um elemento representativo (realidade visível) que está em lugar de algo (realidade invisível), podendo ser um objeto ou ideia. É também um elemento essencial no processo de comunicação. Há símbolos reconhecidos internacionalmente, outros são compreendidos apenas dentro de um determinado grupo ou contexto. Antes de abordar propriamente os símbolos religiosos, é interessante discutir que eles estão presentes em nosso dia a dia, em geral são utilizados para comunicar mensagens como os sinais de trânsito, por exemplo. Esta habilidade propõe que os estudantes sejam capazes de identificá-los nos mais variados espaços. Pode se fazer uma aula de campo, onde os estudantes procuram símbolos na escola, no bairro, nos espaços onde convivem. Trabalho em grupo, onde cada equipe pesquisará sobre um símbolo encontrado para posteriormente apresentar a todos.
(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (Identidades e alteridades)	Símbolos religiosos	Há tempos os símbolos religiosos estão presentes nas culturas, pelos mais variados motivos. Entende-se por símbolo sagrado uma imagem visual que representa uma ideia. Dando continuidade à habilidade EF02ER04, a proposta agora é conhecer os diversos símbolos religiosos. O professor pode começar pelos símbolos que os estudantes conhecem e

		progressivamente ampliar tal conhecimento lembrando de abordar as diferentes matrizes religiosas.
(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (Manifestações Religiosas)	Alimentos sagrados	As diferentes religiões possuem identidade alimentar. Ser judeu ou muçulmano, por exemplo, implica, entre outras regras, não comer carne de porco. Ser hinduísta é ser vegetariano. O cristianismo propõe a ingestão de pão e vinho em sua cerimônia mais sagrada, como corpo e sangue divinos. O Candomblé é uma religião baseada no culto aos Orixás por meio de alimentos. Da mesma forma, os povos indígenas brasileiros possuem uma variada gama de alimentos considerados Sagrados e também fazem uso desses alimentos em rituais. É possível discutir tal tema por meio de pesquisa feita pelos estudantes, leitura de textos, rodas de conversa, seminário etc.
(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. (Manifestações Religiosas)	Alimentos sagrados	A continuidade do trabalho desenvolvido na habilidade (EF02ER06) resultará no alcance desta habilidade. Ao pesquisar, conversar sobre seus achados, desenvolver trabalhos escritos ou orais, como seminários, os estudantes passam progressivamente a identificar os significados em torno dos alimentos sagrados.

Ensino Religioso - 3º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (Identidades e alteridades)	Espaços e territórios Religiosos	Os espaços e territórios religiosos oferecem muitas possibilidades de trabalho pedagógico. Há diferentes lugares construídos e naturais para o encontro com o Sagrado, e o estudo e a compreensão das características estéticas, arquitetônicas e conceituais desses lugares propiciam superação de preconceitos e o respeito ao espaço religioso do outro. Templos, igrejas, santuários, mesquitas, sinagogas, terreiros de umbanda e candomblé, assim como rios, montanhas e árvores, estão presentes no cotidiano e na vida social humana, devem ser reconhecidos e respeitados
(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. (Identidades e alteridades)	Espaços e territórios Religiosos	Para o desenvolvimento desta habilidade é positivo trabalhar com imagens, pesquisas, abordar espaços que as crianças já conhecem e discutir as práticas sagradas que ocorrem em cada um deles, não se esquecendo de tender sempre para o respeito e diálogo. Além da questão religiosa, os espaços sagrados estão ligados à

		história e ao desenvolvimento de diferentes sociedades ou povos. Ao analisar um determinado espaço sagrado é possível observar importantes aspectos do modo de vida de um determinado grupo social.
(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (Manifestações Religiosas)	Práticas celebrativas	As práticas celebrativas são importantes nas diversas tradições religiosas, pois nelas são reafirmadas as crenças. O professor pode partir do que as crianças trazem ou conhecem sobre os diversos assuntos elencados na habilidade, apenas para que as crianças identifiquem e respeitem tais práticas. A caracterização de cada prática será proposta na habilidade EF03ER04.
(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. (Manifestações Religiosas)	Práticas celebrativas	Esta habilidade é um aprofundamento da habilidade EF03ER03, seu objetivo é que as crianças sejam capazes de caracterizar as práticas celebrativas. Para tal, pode-se por exemplo, discutir as festividades analisando a origem histórica, os rituais que nestas festas acontecem, quem são os seus participantes, discutir as festas presentes em nosso calendário, além de outras existentes.
(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Indumentárias religiosas	Nesta habilidade indumentária tem uma interpretação ampla, ou seja, é o conjunto do vestuário utilizado em determinada época, região ou povo, desta forma, é importante discutir o

(Manifestações Religiosas)		tema contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O trabalho com pesquisa e interdisciplinar favorece o alcance da habilidade.
(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. (Manifestações Religiosas)	Indumentárias religiosas	Esta habilidade aprofunda as questões em torno das indumentárias, espera-se que o estudante as relacione a identidade religiosa.

Ensino Religioso - 4º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (Manifestações Religiosas)	Ritos religiosos	Para além da esfera religiosa, rito é o conjunto do que se faz por hábito, por costume, rotina. Isto posto, a presente habilidade tem como objetivo que os estudantes consigam identificar ritos no seu cotidiano. Pode-se iniciar o trabalho conversando sobre os ritos que temos ao nos preparar para vir à escola, por exemplo.
(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (Manifestações Religiosas)	Ritos religiosos	Esta habilidade amplia a anterior quando propõe que os estudantes identifiquem ritos nas tradições religiosas. Agora será preciso compreender que os ritos religiosos englobam gestos, palavras, cânticos e formalidades que são reproduzidos em ambientes religiosos ou sagrados. Suas finalidades são a conexão a alguma coisa e a propagação das tradições. Para começar o professor pode utilizar como fonte de estudo os ritos sugeridos pelos estudantes e promover o estudo por meio de pesquisa, textos, imagens e vídeos.

		Importante ressaltar que não convém promover em sala de aula simulações de ritos, como acender velas, fazer gestos ou orações.
(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (Manifestações Religiosas	Ritos religiosos	Os ritos de passagem são os ritos ligados ao ciclo da vida. Causam grande modificação do status do indivíduo perante a sociedade, pois são capazes de integrá-lo (nascimento, adolescência) ou separá-lo da mesma (morte). Acontecem em todas as religiões. O que muda são as formas de execução e o significado. Para desenvolver esta habilidade é fundamental considerar as religiões dos estudantes e as quatro matrizes religiosas: africana, indígena, ocidental e oriental.
(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (Manifestações Religiosas)	Ritos religiosos	Para o desenvolvimento desta habilidade os estudantes precisam primeiro conhecer cada forma de expressão, para depois conseguir identificar. O trabalho pode ser desenvolvido com pesquisas, relatos orais, seminários. É fundamental considerar as religiões dos estudantes e as quatro matrizes religiosas: africana, indígena, ocidental e oriental.
(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens),	Representações religiosas na arte	Desde os primórdios da humanidade, a história da “Arte” está intimamente ligada às práticas religiosas. Surpreendentemente essa união “Arte-Religião” pode ser

reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (Manifestações Religiosas)		vista até os dias de hoje em todas as culturas, por todo o mundo. Nesta habilidade é interessante considerar as várias expressões. Pode-se, por exemplo, realizar trabalhos em grupo, onde cada equipe pesquisa uma expressão e apresenta aos demais. Além das expressões pode-se considerar outras linguagens como a dança, o teatro e a música nas diferentes religiosidades.
(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiares e comunitários. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Ideia(s) de divindade(s)	Ao longo da história da humanidade existem várias maneiras de entender o termo divindade e cada uma delas tem formado uma tradição religiosa e cultural. É interessante considerar o que os educandos já sabem sobre o assunto e abordar as quatro matrizes religiosas: africana, indígena, ocidental e oriental. Pode-se ampliar o assunto discutindo outras maneiras de entender o conceito divindade, como as pessoas que não creem em uma divindade suprema (ateu) e os que não negam sua existência, mas considera que se trata de um conceito que vai além da compreensão humana (agnóstico).
(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Ideia(s) de divindade(s)	Nesta habilidade espera-se que o estudante reconheça que há diferentes ideias de divindades. Há a crença monoteísta, isto é, a convicção de que existe um só deus. A monolatria que implica na adoração de um único deus, sem negar a

		existência de outros. E o politeísmo, religiões que possuem diversos deuses. Ampliando o trabalho desenvolvido anteriormente em torno deste assunto, esta habilidade está para além do reconhecer, propõe também que os educandos respeitem tais ideias, a proposta é que eles sejam capazes de perceber crenças diferentes das próprias e respeitá-las.

Ensino Religioso - 5º ano		
HABILIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**SUGESTÕES CURRICULARES**
(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Narrativas religiosas	Para identificar os diferentes acontecimentos sagrados é preciso ter acesso a tais conhecimentos, desta forma é interessante que os estudantes pesquisem e se apropriem das descobertas. Um caminho para iniciar o trabalho é discutir que as religiões possuem textos sagrados sejam eles orais ou escritos e que estes textos podem ajudar a perpetuar as crenças e tradições. Há ainda a possibilidade de pesquisar os livros sagrados das diferentes religiões como: o Bhagavad Gita do Hinduísmo, as diversas traduções da Bíblia cristã, o

		Alcorão islâmico, a Torá do judaísmo, os pontos (cânticos sagrados) da Umbanda e Candomblé.
(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Mitos nas tradições Religiosas	Os mitos são narrativas que procuram explicar e demonstrar, por meio da ação e do modo de ser das personagens, a origem das coisas (do mundo, dos homens, dos animais, das doenças, dos objetos, das práticas de caça, pesca, medicina, do amor, do ódio, da mentira e das relações). Isto posto é correto dizer que o mito depende de um tempo e espaço para existir e para ser compreendido. Eles são bastante simbólicos e suas histórias são carregadas de metáforas. No mito religioso explica-se a realidade por meio de histórias sagradas. Esta habilidade propõe foco nos mitos de criação, ou seja, como as diferentes religiões explicam a origem da vida.
(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). (Crenças religiosas e filosofias de vida)		Esta habilidade é o próximo passo depois do desenvolvimento da habilidade EF05ER02, em que o estudante teve a oportunidade de conhecer os diversos mitos de criação nas diferentes tradições religiosas, agora espera-se que ele consiga reconhecer funções e mensagens contidas nestes mitos. O professor pode propor um resgate do que foi estudado e pedir que os discentes estabeleçam diferenças, semelhanças e significados.

(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Ancestralidade e tradição Oral	Esta habilidade está diretamente ligada a EF05ER07, quando é sugerido que os estudantes discutam como uma sociedade que não se pauta na cultura escrita faz para transmitir seus conhecimentos.
(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (Crenças religiosas e filosofias de vida)	Ancestralidade e tradição Oral	A tradição oral refere-se a cultura material e tradição transmitida oralmente de uma geração para outra. As mensagens são verbalmente transmitidas e podem tomar a forma, por exemplo, de contos, provérbios, baladas, canções ou cânticos. Tem sido muito valorizada pelos eruditos que se dedicam ao seu estudo e compilação, devido ao fato de fundamentar a identidade cultural mais profunda de um povo. Esta habilidade é um desdobramento da EF05ER04, pois depois de reconhecer a importância é preciso que o estudante saiba identificar elementos da tradição oral nas variadas culturas.
(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (Crenças religiosas e filosofias de vida)		Esta habilidade está diretamente ligada a EF05ER07, quando é sugerido que os estudantes discutam o papel dos Griots nas culturas africanas e dos Xamãs australianos. É claro que pode-se ampliar o estudo considerando o papel de outros sábios e anciãos.
(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais,		Muitas tradições religiosas não têm os textos sagrados de

ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (Crenças religiosas filosofias de vida)		forma escrita, seus textos se mantêm na forma oral, entre elas podemos mencionar as indígenas e as afro-brasileiras. Em suma, mesmo com textos orais as inúmeras tradições religiosas se expressam e orientam suas comunidades, proporcionando uma identidade que estabelece coesão nos modos de ser e viver e sentimento de pertença ao grupo. Pode-se pensar em uma linha lógica que começa abordando a existência de tradições religiosas que não estão pautadas na palavra escrita, como fizeram para perpetuar de suas crenças, discussão em torno do papel dos Griots nas culturas africanas e dos Xamãs australianos, entre outras ideias.

BNCC COMPUTAÇÃO NO CURRÍCULO DE JANDIRA

A inserção da Computação na Educação Básica ganhou centralidade normativa com a homologação da Resolução CNE/CP nº 2/2022, que instituiu as Normas Sobre Computação na Educação Básica, complementares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa diretriz pedagógica estrutura a aprendizagem a partir de três eixos fundamentais: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), a abordagem deve afastar a visão puramente instrumental das tecnologias, focando no desenvolvimento do raciocínio lógico, na resolução de problemas, no entendimento do funcionamento dos artefatos digitais e na formação ética para o uso da informação.

A atuação do professor frente a essa faixa etária exige uma transição gradual entre a ludicidade desplugada e a aplicação em ferramentas digitais. A abordagem da computação não requer necessariamente laboratórios equipados para todos os momentos; o Pensamento Computacional, por exemplo, é trabalhado de forma consistente por meio de atividades desplugadas, com materiais concretos, brincadeiras corporais e dinâmicas de ordenação. Conforme o desenvolvimento cognitivo das crianças avança, do 1º ao 5º ano, o docente introduz conceitos de maior abstração, como estruturas de dados, algoritmos condicionais e a distinção crítica sobre a confiabilidade de fontes na internet.

No 1º e 2º anos, a mediação pedagógica deve focar no reconhecimento de padrões, na organização de objetos e no conceito inicial de algoritmo como uma sequência passo a passo para realizar tarefas do cotidiano. O docente orienta os estudantes a identificar repetições em rotinas, seguir e criar instruções pictográficas (com imagens / ícones) ou orais para jogos e brincadeiras, além de estabelecer a distinção entre suporte físico (hardware) e instruções de controle (software). No âmbito da Cultura Digital, o foco centra-se na conscientização inicial sobre a proteção de dados pessoais (como não compartilhar nome, idade ou endereço em dispositivos) e na exploração guiada de artefatos tecnológicos.

No 3º ano, o trabalho pedagógico avança para a lógica formal e a decomposição de problemas. O professor introduz sentenças lógicas de valor verdadeiro ou falso, o uso da negação ("NÃO") e algoritmos que contêm repetições condicionais simples. A técnica de decomposição é explorada ao fracionar uma tarefa complexa em etapas menores e combináveis. No eixo do Mundo Digital, aborda-se a diferença entre dado e informação

estruturada, acompanhada do reconhecimento das interfaces físicas de entrada e saída (mouse, teclado, monitor, a
lto-falantes). A prática inclui o uso de buscadores na internet e ferramentas de desenho digital para expressão de ideias.

No 4º e 5º anos, amplia-se a capacidade de abstração e análise crítica. O docente trabalha a representação de dados por meio de matrizes, registros, listas e grafos, utilizando jogos de tabuleiro (como batalha naval), mapas e esquemas de redes para tornar esses conceitos palpáveis. O Pensamento Computacional consolida-se com a criação de algoritmos que envolvem repetições aninhadas e seleções condicionais ("se... então... senão"). No eixo Mundo Digital, introduzem-se a noções de codificação binária, tabela ASCII, representação de cores em pixels (RGB), funcionamento de sistemas operacionais e o armazenamento de dados local versus nuvem.

Paralelamente, a dimensão ética e a legislação ganham relevância direta na prática do 4º e 5º anos. A abordagem da Cultura Digital deve articular os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018) e do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). O docente precisa orientar os estudantes quanto ao respeito aos direitos autorais na criação e compartilhamento de mídias, à conduta ética no espaço digital para prevenção ao cyberbullying e ao desenvolvimento do pensamento crítico frente às notícias falsas (fake news), capacitando-os a checar fontes, autores e intenções das informações veiculadas na rede.

A implementação da BNCC Computação nos anos iniciais cumpre o papel de transformar os estudantes de meros leitores ou consumidores passivos de mídias em agentes ativos, criativos e reflexivos no universo digital. O trabalho do professor consiste em articular o rigor dos conceitos computacionais com a realidade social e pedagógica das crianças, promovendo um aprendizado cooperativo, seguro e alinhado aos desafios contemporâneos.

Computação - 1º ano				
EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**EXEMPLOS**
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, enfatizando as características desejadas. A organização adequada pode facilitar a busca por um objeto específico dentro deste conjunto.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O objetivo é que os alunos possam identificar passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa (resolver um problema).	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.

M U N D O D I G I T A L	Codificação da informação	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O objetivo é fazer com que o aluno compreenda o conceito de informação, que uma mesma informação pode ser descrita de diversas formas (usando linguagem oral, imagens, sons etc.) e que tal descrição pode ser armazenada e transmitida. Por exemplo, a informação sobre a existência de um cachorro pode ser representada como uma imagem ou como o som de seu latido, que pode ser transmitida repassando a folha com a imagem para outra pessoa ou reproduzindo o som para outra pessoa (como na brincadeira telefone sem fio) e depois pode ser armazenada em uma pasta ou gravação.	Transmitir uma palavra por 'telefone sem fio', enviar um desenho para um colega, gravar uma mensagem de áudio e reproduzi-la para um colega, entre outros.
		(EF01CO05) Representar	Compreender o conceito de representação é um passo importante para a compreensão de como os computadores representam as informações e simulam comportamentos, além de ser habilidade importante para o desenvolvimento e uso de abstrações. Um algoritmo executado por um computador opera dados representados de maneira	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.

	Conceituação de Algoritmos	informação usando diferentes codificações.	simbólica. Por exemplo, uma imagem pode ser representada por uma grade formada por pequenos quadrados (pixels), cada qual com um número que representa sua cor (por exemplo, 0 branco e 1 preto). Sons podem ser representados por notas musicais etc.	

Computação - 2º ano				
EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**EXEMPLOS**
P E N S A M E N T	Modelagem de objetos	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.	Um modelo é construído ao se identificar características essenciais de objetos. Modelos são importantes para classificar objetos e a escolha das características define os agrupamentos.	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a vela, lanchas etc., e solicitar que os alunos agrupam as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.

O C O M P U T A CI O N A L	Algoritmos com repetição simples	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Usar linguagem oral, textual ou pictográfica para descrever algoritmos, percebendo a importância de descrevê-los com precisão para que possam ser executados por outras pessoas (ou máquinas). Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções (preestabelecidas ou criadas pelos alunos) que podem ser repetidas um determinado número de vezes. Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de andar 10 passos, virar a esquerda e andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes'
M U N D O D I	Instrução de máquina	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Para compreender o funcionamento dos computadores, é importante entender que uma máquina disponibiliza um conjunto de instruções (as operações) que, se realizadas em uma dada sequência (algoritmo), produzem algum resultado.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).

G I T A L	Hardware e software	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.	O objetivo da habilidade é mostrar aos alunos que em seu cotidiano existem dispositivos físicos (celulares, computadores, calculadoras, máquinas de costura etc.) que são controlados por algo que segue uma sequência de passos lógicos (um App do celular, uma pessoa com a calculadora, uma costureira) etc.	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
C U L T U R A D I G I T A L	Uso de artefatos computacionais	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	A proposta nessa habilidade é que o aluno verifique as diferentes características das tecnologias de informação e comunicação, identificando como funcionam, principais aspectos, bem como reconhecendo os diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias;
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	Nesta habilidade temos a perspectiva de trazer um panorama sobre os cuidados com a segurança ao usar dispositivos como celular, tablets, computadores dentre outros (roubo de dados em dispositivos físicos, rastro de dados online quando da utilização de jogos, por exemplo etc.).	O professor poderá criar um portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.

Computação - 3º ano				
EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**EXEMPLOS**
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica computacional	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser "verdadeira" ou "falsa". Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico ("verdadeiro" ou "falso"). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando a operação de negação, indicada por termos como NÃO e NÃO É VERDADE QUE.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdadeiros, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso). Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro). A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro). A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
	Algoritmos com repetição simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas um número de vezes que não é conhecido de antemão. Nestes casos, esta repetição é controlada por alguma condição (sentença lógica). Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita e virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: "Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo". Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação "andar um passo" será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença "a

A CI O N A L				próxima posição está vazia". Caso o valor seja "verdadeiro", o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: - permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; - permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
M U N D O	Codificação da informação	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dados.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos). A habilidade trabalha a diferença entre esses dois conceitos.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.),

DIGITAL				em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
	(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	A Computação emprega diferentes técnicas para organizar dados de forma estruturada para representar informação. Cada tipo de informação possui uma estratégia de representação. Textos podem ser representados como uma sequência de números decimais, onde cada número representa um caractere (como é feito com o uso da tabela ASCII), uma imagem pode ser representada como uma sequência de números decimais que definem a cor de cada elemento de um reticulado uniforme que divide a imagem (pixel) etc.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.	
CULTURA	Interface física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	É importante entender que o computador se comunica com o mundo exterior com dispositivos físicos próprios. Alguns dos dispositivos permitem fornecer informações para os computadores, os dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.), enquanto outros permitem que o computador	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).

DIGITAL			transmita informações para o mundo exterior, os dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).	
	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	Nesta habilidade temos a perspectiva que o aluno possa explorar diferentes navegadores e buscadores, conhecendo aspectos gerais das ferramentas de busca como associação de palavras, as abas em cada um deles, filtros, dentre outros. Além disso, por meio das pesquisas, apresentar os cuidados na busca das informações desejadas.	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.

Computação - 4º ano				
EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**EXEMPLOS**
PENSAM	Matrizes e registros	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração.	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas

E N T O C O M P U T A CI O N A L		simples sobre estas representações.	Matrizes são um tipo de estrutura de dados organizadas em linhas e colunas assim como as tabelas. As matrizes possuem um tamanho pré-definido e todos os dados que fazem parte da estrutura são do mesmo tipo. Um dado específico é acessado em uma matriz através de coordenadas (x,y) que indicam a linha e a coluna em que esse se localiza. Matrizes compostas de uma única linha são denominadas vetores. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como matrizes e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nas matrizes. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como matrizes: tabuleiro de batalha naval, tabuleiro de xadrez, caixa de ovos, organização de classes em uma sala, janelas na fachada de um prédio etc.	correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não). Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo "cara a cara" onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separem os documentos cujas pessoas tenham

			Registros, que são agrupamentos de informações, são um tipo de estrutura de dados que possui um tamanho pré-definido e os dados agrupados podem ser de diferentes tipos. Uma informação específica de um registro é acessada através de um identificador (ou nome) associado a ela. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como registros e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nos registros. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como registros: carteira de estudante, boletim, ficha de cadastro de aluno, descrição de qualquer objeto/pessoa (escolhendo um conjunto de atributos) etc.	nascido em um determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas, como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/brincadeira, filmes etc. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.
	Algoritmos com repetição simples e aninhadas	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas. As repetições, aqui, podem ser aninhadas, isto é, um ciclo de repetição pode conter outro.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. A pessoa pode lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.

MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Um processador é formado por circuitos eletrônicos que operam apenas em dois níveis de tensão. Por isso, o sistema binário (0 e 1) é o sistema de numeração usado para codificação em formato digital. Isso implica que para que um computador possa guardar, manipular e transmitir dados, precisamos codificá-los utilizando diferentes estratégias.	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra "A" é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Existem diferentes estratégias de representação em formato digital para diferentes tipos de informação. Conhecê-las é um passo importante para o desenvolvimento de algoritmos que trabalham com diferentes tipos de informação.	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem 'Portable BitMap' e 'Portable GrayMap', que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.
CULTURA	Uso de tecnologias computacionais	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como editor de texto, editor de imagem, editor de apresentações, programa de história em quadrinhos, animação dentre outros, para produzir conteúdo em projetos, atividades diversas.	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.	Propõe-se que o aluno reflita sobre aspectos éticos relacionados à manipulação de dados, como por exemplo quando assiste e faz	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações

D I G I T A L			download, compartilhe uma imagem, dentre outros.	importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Nesta habilidade espera-se que os alunos possam reconhecer que, ao se obter informações na Internet, é preciso identificar as suas fontes e se elas são seguras e a informação é confiável.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como, por exemplo, em uma biografia.

Computação - 5º ano				
EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**EXEMPLOS**
P E N S A M	Listas e grafos	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Listas são estruturas de dados que agrupam itens organizados (logicamente) um depois do outro. As listas não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (um algoritmo que descreve como gerenciar uma fila de pessoas em um caixa é o mesmo, independentemente do tamanho da fila). A ideia aqui é que os alunos consigam	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor

E N T O C O M P U T A CI O N A L			identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como listas e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrálos. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar, alterar e inserir informações nas listas. Exemplos de objetos que podem ser representados usando listas: filas de pessoas, pilhas de cartas, lista de itens, pilha de pratos, lista de alunos de uma turma, lista de notas musicais etc.	sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Grafos são um tipo de estrutura usada para representar relações entre objetos. Eles são descritos por vértices (objetos) e arestas (relações). Os grafos também não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (Um algoritmo que encontra um caminho em um mapa pode ter como entrada tanto um mapa de uma região como um mapa de um país.). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como grafos e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar informações ou encontrar caminhos nos grafos. Exemplos de objetos que podem ser representados usando grafos: mapas, redes sociais, internet, redes de computadores,	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentre os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não e qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que

			árvores genealógicas, chaveamento de times em um campeonato etc.	tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, "distância" de amizades etc.
	Lógica computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	Os valores de sentenças lógicas podem ser modificados ou combinados usando operações lógicas como negação (NÃO), conjunção (E) e disjunção (OU). A operação da negação modifica o valor da sentença lógica invertendo seu valor, isto é, uma sentença verdadeira torna-se falsa quando aplicada a operação de negação e vice-versa.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso)

				Cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)
MUNDO DIGITAL	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Além de construir algoritmos com sequências de instruções, repetidas ou não, muitas vezes é necessário fazer escolhas sobre qual ação a ser executada a seguir. Escolhas são feitas a partir de situações (condições definidas por sentenças lógicas), como, por exemplo, ao chegar em um semáforo, dependendo de sua cor, a ação a ser realizada é diferente.	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: "se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua". Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado.
	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	O objetivo é começar a ensinar ao aluno os elementos principais que compõem a arquitetura de um computador: dispositivos de entrada/saída, processadores e dispositivos de armazenamento temporários (ex: memória RAM) e persistentes (ex: disco rígido).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
CULTU	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos de um computador são gerenciados por um software que denominamos Sistema Operacional. O objetivo da habilidade é explicitar a existência desse	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses

RA DIGITAL			software e mostrar que é ele o responsável por gerenciar os recursos de um computador (define qual programa pode utilizar o processador, gerencia os dispositivos físicos da máquina etc.)	dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.)
	Sistema operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Os dados de um usuário podem ser armazenados em um dispositivo de armazenamento acoplado ao computador utilizado (disco rígido, disco SSD etc.), em dispositivos removíveis (pen drives, discos rígidos etc.) ou serem transmitidos e armazenados em outros computadores ligados à Internet (armazenamento na nuvem). Reconhecer a necessidade de armazenar dados em dispositivos de armazenamento permitirá a compreensão do conceito de sistemas de arquivos.	Podem-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam refletir e acessar informações em buscas na Internet criticamente, identificando características de conteúdos prejudiciais, informações confiáveis, notícias falsas.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.

		(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa utilizar informações e dados na Internet reconhecendo os direitos autorais, como por exemplo de uma música, um filme, um livro, e os cuidados em seu compartilhamento e uso pessoal.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais
	Uso de tecnologias computacionais	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	Espera-se que o aluno possa expressar-se crítica e criativamente por meio de dispositivos computacionais ou não, demonstrando compreensão das mudanças que as tecnologias trazem ao cotidiano, incluindo mundo do trabalho.	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo, uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	Nesta habilidade propõe-se que os alunos possam compreender diferentes necessidades de uso das tecnologias computacionais, como por exemplo porque usamos um computador para criar uma história em quadrinhos e usamos um celular para fazer uma ligação telefônica.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

PARA SABER MAIS

Confira a música "Demarcação já!", uma homenagem de mais de 25 artistas aos povos indígenas do Brasil. Pelo direito a terra, pelo direito à vida! Demarcação Já!
https://www.youtube.com/watch?v=wbMzdkaMsd0

Existem indígenas em São Paulo?

Sim, a população indígena no Estado de São Paulo, segundo o Censo de 2010, é de 47.794 habitantes, as terras indígenas estão localizadas em diversas regiões, e há uma concentração no litoral e no Vale do Ribeira. No Brasil, atualmente encontra-se em torno de 305 etnias indígenas, falantes de 274 línguas indígenas.
http://www.cpisp.org.br/indios/html/apresentacao.aspx

Reserva indígena no Pico do Jaraguá, na zona Norte de São Paulo.
https://www.pirituba.net/aldeiajaragu%C3%A1/

Rádio indígena. A Rádio Yandê é educativa e cultural e tem como objetivo de difundir a cultura indígena, agregando velocidade e o alcance da internet. Além das músicas, traz as informações e notícias do povo indígena no Brasil! http://radioyande.com/

Sete Quilombos para você conhecer em São Paulo
https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/8276/7-quilombos-para-voce-conhecer-em-sao-paulo

Texto que discute os avanços e ambiguidades do pós-colonialismo no limiar do século 21.
https://www.geledes.org.br/avancos-e-ambiguidades-do-pos-colonialismo-no-limiar-do-seculo-21/

Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicos raciais e para o Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf

Trabalho realizado pela Professora Dayana Soares de Aguiar na EE Seminário Nossa Senhora da Glória. https://www.youtube.com/watch?v=UpATwhGJVhI

O que é privilégio? **Esse vídeo discute sobre o que são privilégios, por meio de uma atividade prática com 35 perguntas.**
https://www.youtube.com/watch?v=OCVCCjk-BDM

Com intuído de ampliar as discussões assista ao filme: **Entre os muros da escola.** Produzido na França no ano de 2008, conta a história de uma escola pública francesa e os dilemas vividos na contemporaneidade. Rompendo com o romantismo de filmes Norte Americano, com o tema escolas salvacionistas. Encontra-se disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=rBXlPg7nj-Y

Museu Afro Brasil está localizado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do mais famoso Parque de São Paulo, o Parque Ibirapuera, o Museu conserva, um acervo com mais de 6 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, de autores brasileiros e estrangeiros.

https://www.google.com/culturalinstitute/beta/partner/museu-afro-brasil

Museu do Índio, da Fundação Nacional do Índio - Funai, tem como objetivo contribuir para uma maior conscientização sobre a contemporaneidade e a importância das culturas indígenas. Como instituição de preservação e promoção do patrimônio cultural indígena, empenha-se em divulgar a diversidade existente e histórica entre centenas de grupos indígenas brasileiros. http://www.museudoindio.gov.br/o-museu/apresentacao

Acervo Xingu, uma exposição permanente de artefatos indígenas, legado singular dos Irmãos Villas Bôas que integraram por mais de 30 anos a Expedição Roncador-Xingu e documentaram a presença histórica das nações indígenas do Brasil.

http://www.casaamarela.art.br/espacos/museu-xingu

Secretaria do Estado de SP. Projeto Educação Indígena**. Políticas inclusivas para estudantes de comunidades indígenas são desenvolvidas na rede de ensino paulista.**

http://www.educacao.sp.gov.br/educacao-escolar-indigena

O maior protesto da história das Olimpíadas.

https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-maior-protesto-da-historia-das-olimpiadas/

Sebastião Salgado. O índio como personagem da Gênesis e dos Êxodos.

http://povosindigenas.com/sebastiao-salgado/

Fundação Cultural Palmares. http://www.palmares.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **(IBGE)** http://www.censo2010.ibge.gov.br/pt/

Fundação Nacional do Índio **(FUNAI)**. http://www.funai.gov.br

Museu do Índio – FUNAI. http://www.museudoindio.gov.br

Museu das Culturas Indígenas - https://museudasculturasindigenas.org.br/

Povos Indígenas no Brasil Mirim. http://pibmirim.socioambiental.org

Jogos e brincadeiras na cultura Kalapalo. http://ww2.sescsp.org.br/kalapalo/

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85. Acesso em 30 abr. 2025.

Organização Mundial da Saúde, OMS. Violência Contra as Mulheres. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women. Acesso em 30 abr. 2025.

REFERÊNCIAS

FORMAÇÃO HUMANA

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugar de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.

HALL, Stuart. **Significação, Representação, Ideologia: Althusser e os debates pós-estruturalistas. In Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org.); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

SILVA, Leonardo Bezerra. **Diversidade e formação humana integral**. Revista Atravessamentos. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** - São Paulo: In Sueli Carneiro; Pólen, 2019

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** 1ªed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe.** Tradução Heci Regina Candiani. - 1ª. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2024.** (Fonte dos dados sobre o crescimento de 1,4% nos feminicídios entre 2022 e 2023 e a marca de 1.463 vítimas).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Violence against women prevalence estimates, 2018:** global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. Genebra: World Health Organization, 2021. (Fonte do dado de que 1 em cada 3 mulheres no mundo sofre violência física ou sexual).

BRASIL**.** Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL**.** Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. **Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848/1940 (Código Penal), para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio (Lei do Feminicídio).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 mar. 2015.

BRASIL**.** Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. **Altera a Lei nº 9.394/1996 (LDB) para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jun. 2021. (Fundamenta as diretrizes de inserção transversal do tema no currículo escolar e no Projeto Político Pedagógico).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL**).** Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2012. (Embasamento para a abordagem de direitos humanos, diversidade e formação cidadã nas escolas).

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **Guia da Educação Midiática: conceitos e práticas para a sala de aula. São Paulo: Instituto Palavra Aberta / EducaMídia, 2020.** (Fonte do conceito de educação midiática como leitura crítica de evidências vs. interpretação, das perguntas-guia discursivas e das estratégias metodológicas de aplicação transversal).

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores.** Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2013. (Referência internacional para o

desenvolvimento da postura crítica, cidadania digital e identificação de intencionalidade nas mensagens).
FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Embasamento para a abordagem da pergunta problematizadora como motor da curiosidade investigativa na infância).
RITCHHART, Ron; CHURCH, Mark; MORRISON, Karin. **Making Thinking Visible: How to Promote, Engage, and Plan for Thinking in Classroom.** São Francisco: Jossey-Bass, 2011. [Edição em português: Visibilizar o pensamento. Porto Alegre: Penso, 2023]. (Fonte da rotina de pensamento visual "Vejo, Penso, Imagino" / "See, Think, Wonder", desenvolvida no âmbito do Project Zero da Universidade de Harvard).
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC/SEB, 2018. (Fundamento da progressão por anos escolares do 1º ao 5º ano, especificamente a Competência Geral 5 — Cultura Digital, a Competência Geral 7 — Argumentação e as habilidades do Campo Jornalístico-Midiático em Língua Portuguesa).
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** São Paulo: SEDUC/UNDIME-SP, 2019. (Base curricular estadual que orienta os referenciais de ensino dos municípios paulistas, incluindo a rede de Jandira).
COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br); NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). **Pesquisa TIC Kids Online Brasil: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. (Embasamento para as dinâmicas sobre tempo de tela, ética em redes sociais, prevenção ao cyberbullying e privacidade).
INSTITUTO ALANA. **Publicidade infantil e o papel da escola.** São Paulo: Alana / Projeto Criança e Consumo, 2019. (Apoio pedagógico para as atividades de diferenciação de publicidade infantil, consumo consciente e análise crítica de embalagens).
ECA DIGITAL
BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. **Altera e atualiza o Estatuto da Criança e do Adolescente para dispor sobre a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2025.

CULTURA DIGITAL
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Fundamentação conceitual direta para a transição do letramento convencional aos multiletramentos e a inserção dos estudantes em múltiplas linguagens e culturas).
THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996. (Marco teórico originário do conceito de pedagogia dos multiletramentos e diversidade sociocultural).
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies: Everyday Practices and Social Learning**. 3. ed. Maidenhead: Open University Press, 2011. (Referência basilar sobre os novos letramentos, práticas de colaboração digital e criação/compartilhamento de conteúdos).
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Embasamento para a discussão sobre as transformações no processo de produção do conhecimento decorrentes das TIC e TDIC na sociedade contemporânea).
MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. (Fundamenta a postura ativa, o protagonismo, a autoria discente e a resolução de situações-problema aliadas aos recursos digitais).
LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010. (Base teórica para a dinâmica de produzir, consumir e compartilhar conteúdos de forma descentralizada e participativa).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEB, 2018**. (Base normativa principal do texto, fundamentando a formação integral e a Competência Geral 5 — Cultura Digital: uso ético, criativo, crítico e responsável das TDIC transversalmente aos componentes curriculares dos Anos Iniciais).
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de fevereiro de 2022. **Institui as Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 fev. 2022. (Normativa que orienta a implementação da cultura digital e do pensamento computacional nas propostas curriculares municipais).
UNESCO. **Competências para o Século XXI: desafios e perspectivas para a Educação Básica**. Brasília: UNESCO, 2016. (Referencial internacional para a integração das demandas da sociedade do conhecimento e competências contemporâneas no currículo escolar).

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS
BRAKLING, Kátia Lomba. **A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa.** São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o estatuto da igualdade racial**. Brasília. 2010.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília. 2015.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
LEAL, Telma Ferraz. Estabelecendo metas e organizando o trabalho: o planejamento no cotidiano docente. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes (Org.) **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. **Um decálogo para ensinar escrever.** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf Acesso em: 16. Set. 2019.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. **Currículo Paulista.** São Paulo. 2019.
WEFFORT, Helena Freire, ANDRADE, Julia Pinheiro, COSTA, Natacha Gonçalves da. **Currículo e Educação Integral na Prática: Uma referência para Estados e Municípios.** São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.
WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

AVALIAÇÃO
AURÉLIO ONLINE: acesso em 12/09/2019: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/
AHLERT, Alvori. **A avaliação como processo interno da prática pedagógica. Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**. Marechal CÂNDIDO Rondon, 4(8): 119-125, 2002.
CASTRO, Amélia Domingues; Carvalho, Ana Maria Pessoa. **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média.** São Paulo: Editora Thomson, 2006.
LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: visão geral. In Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP (Vol. 8), 2005.

MATTOS, R. R., & Machado, C. J. **Análise dos instrumentos de avaliação da aprendizagem de Biologia na educação de jovens e adultos (EJA) de União da Vitória-PR**. Ensino & Pesquisa, 12:(01), 2014.
MEURER, Mariluce. **A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.** Produções Didáticas Pedagógicas. Governo do Estado do Paraná, 2016.
MICHAELIS ONLINE: acesso em 12/09/2019: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/
OLIVEIRA, João Batista Araujo; Chadwick, Clifton. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa: 8a Ed., 2007.
QUINQUER, Dolors. **Modelos e Enfoques sobre a Avaliação: O modelo Comunicativo.**In: BALLESTER, M, et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 15-22, 2003.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 6ª ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire (Guia da Escola Cidadã, v.2), 2005.
RUSSEL, Michael e Airasian, Peter. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. Mc Graw Hill Education, 7º Ed, 2014.
SOUSA, Georgyna Batista de Carvalho. **A eficácia da avaliação qualitativa no processo de ensino-aprendizagem.** In: Mundo Jovem. Publicação online da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

INTERDISCIPLINARIDADE

ANTISERI, D. Breve nota epistemológica sull'interdisciplinarità: orientamenti pedagogia 141. Brescia: Editora La Scuola, 1975
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
COBO SUERO, J. M. Interdisciplinariedad y universidad. Madrid: UCPM, 1986
FAZENDA, I. (1994). Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. (15th ed.) São Paulo: Papirus.
FAZENDA, I. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
FIA Business School. Interdisciplinaridade: Conceito, importância e vantagens. Blog da FIA, 27 de janeiro 2021, 18:00. Disponível em: https://fia.com.br/blog/interdisciplinaridade/ Acesso em: 03/02/2023.
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 2011.
FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra. 2015.
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.
SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.
Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

ARTE

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019. 112p.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. Currículo Paulista. São Paulo. 2019.

EDUCAÇÃO FÍSICA

AGUIAR, C. S. de. **Danças eletrônicas: do intervalo as aulas de Educação Física**. EMEFM DervilleAlegretti. São Paulo, SP. 2009. **Disponível em:** http://www.gpef.fe.usp.br/teses/camila_01.pdf. **Data de acesso 04/10/2019.**
BONETTO, P. X. R. **Skate no Júlio: o currículo cultural em ação**. EMEF Júlio Mesquita. São Paulo, SP. 2013. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/pedro_01.pdf. **Data de acesso 04/10/2019.**
BRASIL. **Reforma Couto Ferraz.** Decreto nº 1.331-A, de 17/02/1854
_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394/1996.
CNE/CEB. Parecer nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.**
_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
_____. **Base Nacional Comum Curricular Proposta Preliminar**. Brasília. MEC. Segunda versão revista. 2016. Disponível em: http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf. Data de acesso: **23/10/2019.**
_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
ESCUDERO, N. T. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoiética.** 2011. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2011.
ESCUDERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoiética**. Disponível em: http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/2872/1536. **Data de acesso 04/10/2019.**
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
GRAMORELLI, L. C. **O Impacto dos PCN na Prática dos Professores de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2007.
IMAGEM 1. **A travessa de Nancy**. Cartunista americano ErnieBushmiller (1905-1982).
MARTINS, J. C. J. **Nossas brincadeiras.** EE Alcides da Costa Vidigal. São Paulo, SP. 2007. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/jacque_01.pdf.
Data de acesso 04/10/2019
MULLER, A. **A avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas.** 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo: FEUSP, 2016.

NASCIMENTO, A. S. **Brincadeiras regionais**: é possível conhecer o outro através delas? EMEF Virgínia Lorisa Zeitounian Camargo, São Paulo, SP. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/aline_brincadeiras.pdf. **Data de acesso 04/10/2019.**
NEIRA, M. G. **Por dentro da sala de aula:** conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2010.
_____. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011. (Coleção: A reflexão e a prática do ensino)
_____. **Educação Física cultural: carta de navegação**. São Paulo, SP, 2017. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/carta_navegacao.pdf. **Data de acesso 04/10/2019.**
_____. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Ed. - Jundiaí – SP. Paco, 2018.
_____. **Abordagens e Currículos da Educação Física escolar**. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CEMtLrhTs5Y. Data de acesso: 04/10/2019.
_____. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2018; 40(3): 215---223. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n3/0101-3289-rbce-40-03-0215.pdf. Data de acesso: 04/10/2019.
NEVES, M. R. das. **Zum ZumZum: Capoeira mata um?** Colégio Maxwell. São Paulo, SP. 2009. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_ribeiro_02.pdf. **Data de acesso 04/10/2019.**
NEIRA, M. G.; NUNES,M. L. F. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física.** São Paulo: FEUSP, 2022.
_____. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.
_____. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. Caligrama (ECA/USP. Online), v. 3, p. 6, 2007.
_____. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
_____. (Orgs.) **Educação Física cultural**: escritas sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016.a
_____. (Orgs.) **Educação Física cultural**: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016 b.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. Currículo Paulista. São Paulo. 2019.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Educação Física**. – 2. Ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50635.pdf. Data de acesso: 23/10/2019.
SILVA. T.T da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às Teorias do Currículo.** Editora Autêntica. 2011.
VAZ, S. **Colecionador de pe**

LÌNGUA INGLESA

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. **Currículo Paulista**. São Paulo. 2019.
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.
Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2018.
Currículo e educação integral na prática: caminhos para a BNCC de Língua Inglesa. São Paulo. British Council, 2019.

ANNETTE, J. **Active learning for active citizenship** Democratic citizenship and lifelong learning. Education, citizenship and social justice. Sage publication, 2009. BIESTA, G **Beyond learning**: democratic education for a human future. London Paradigm Publishers, 2006.
BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman, 2007.
BURKE, A.; HAMMETT, R.: **Assessing new literacies**: perspectives from the classroom. New York: Peter Lang, 2009.
CAJKLER, W.; HALL, B. When they first come in what do you do? English as an additional language and newly qualified teachers. **Language and Education**, 2009. Língua Franca English, Multilingual Communities and Language Acquisition. The **Modern Language Journal**, 2007.
JENKINS, Jennifer. **Global Englishes**: a resource book for students. 3rd edition. London Routledge, 2015.
MOREIRA, A. F. (Org). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
PINTO, Abuêndia Padilha, Gêneros discursivos e ensino de Língua Inglesa, in **Gêneros textuais & Ensino,** DIONÍSIO**,** Angela Paiva et. al**.** 4 ed**.** Rio de Janeiro:Lucerna, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA
BARZOTTO, Valdir Heitor. Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as variedades linguísticas. **Ecos Revista**, Cárceres, v.2, p. 93-96, jul. 2014.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o estatuto da igualdade racial**. Brasília. 2010.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília. 2015.
BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.**2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipone, 2009.
CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Pressupostos teóricos para o ensino da escrita: entre a adequação e o acontecimento. **Filologia e linguística portuguesa,** São Paulo, v. 9, p. 201-211, 2007.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**, S. Paulo: Martins Fontes: 1991.
FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GERALDI, João Wanderley. **Exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
ROSA, João Guimarães. Grande sertão: Veredas. 22. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. Currículo Paulista. São Paulo. 2019.

SILVA, Elaine Cristina Nascimento da; SUASSUNA, Lívia. A mediação docente no processo avaliativo da produção textual. **Revista Educação e Linguagens,** Campo Mourão, v. 4, n. 7, p. 70-91, jul/dez. 2015.
SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2018.
TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GEOGRAFIA

ABREU, Ana Rosa. ET AL. **Caracterização da área de geografia no ensino fundamental**. Brasilia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf
BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília. MEC. 2018.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais do primeiro e o segundo ciclos**. Brasília: MEC, 1997.
BRASIL**. Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília. MEC. 1996.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos - orientações para a inclusão da criança de seis anos**. Brasília. MEC. 2008.
BOARD, Adriana; BOUMER, Jhenifer Kaoane; VICENTINI, Ivana Suski. **A importância da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36954601/A_IMPORT%C3%82NCIA_DA_GEOGRAFIA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL acesso em 12 de julho de 2019.
CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247. 2005.
CHAUVIN, Jean Pierre. **O papel das ciências humanas**. Jornal da USP. São Paulo. 2019. Disponível emhttps://jornal.usp.br/artigos/o-papel-das-ciencias-humanas/#_ftn1 acessado em 2019.
CHIZZOTTI, Antonio. **As ciências humanas e as ciências da educação**. Revista e-curriculum, v.14, nº04, São Paulo. 2016.
EDUCAÇÃO, Gerência Municipal. **Proposta curricular municipal: ensino fundamental de nove anos (1º ao 5º ano), educação infantil e educação especial** - Fazenda Rio Grande, Paraná. Disponível em: https://www.fazendariogrande.pr.gov.br/secretarias/educacao/acesso em 10 de março de 2012.
MEDEIROS, Paulo Cezar. **Fundamentos teóricos e práticos do ensino de geografia**. 2ª ed. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2010.
MEDEIROS, Paulo Cezar; CRUZ, Gisele Thiel Della; SOUZA, Daniela dos Santos. **Metodologia do ensino de história e geografia**. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2011.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo. USP. 2007.
SANTOS, Boventura S. **Pela mão de Alice**:**O social e o político na pós modernidade**. São Paulo, Cortez Editora, 2010.
SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
VLACH, Vania Rubia Farias. **O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI, José Willian. **Oensino de geografia no século XXI**. Papirus. Campinas. 2004.
VICENTINI, Ivana Suski. **Cad. CEDES**. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247. 2005
ABREU, Ana Rosa. ET AL. **Caracterização da área de geografia no ensino fundamental**. Brasilia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf
BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília. MEC. 2018.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais do primeiro e o segundo ciclos**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL**. Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília. MEC. 1996.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino fundamental de nove anos - orientações para a inclusão da criança de seis anos**. Brasília. MEC. 2008.
BOARD, Adriana; BOUMER, Jhenifer Kaoane; VICENTINI, Ivana Suski. **A importância da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36954601/A_IMPORT%C3%82NCIA_DA_GEOGRAFIA_NOS_ANOS_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL acesso em 12 de julho de 2019.
CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247. 2005.
CHAUVIN, Jean Pierre. **O papel das ciências humanas**. Jornal da USP. São Paulo. 2019. Disponível emhttps://jornal.usp.br/artigos/o-papel-das-ciencias-humanas/#_ftn1 acessado em 2019.
CHIZZOTTI, Antonio. **As ciências humanas e as ciências da educação**. Revista e-curriculum, v.14, nº04, São Paulo. 2016.
EDUCAÇÃO, Gerência Municipal. **Proposta curricular municipal: ensino fundamental de nove anos (1º ao 5º ano), educação infantil e educação especial** - Fazenda Rio Grande, Paraná. Disponível em: https://www.fazendariogrande.pr.gov.br/secretarias/educacao/acesso em 10 de março de 2012.
MEDEIROS, Paulo Cezar. **Fundamentos teóricos e práticos do ensino de geografia**. 2ª ed. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2010.
MEDEIROS, Paulo Cezar; CRUZ, Gisele Thiel Della; SOUZA, Daniela dos Santos. **Metodologia do ensino de história e geografia**. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2011.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo. USP. 2007.
SANTOS, Boventura S. **Pela mão de Alice**:**O social e o político na pós modernidade**. São Paulo, Cortez Editora, 2010.
SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
VLACH, Vania Rubia Farias. **O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI, José Willian. **Oensino de geografia no século XXI**. Papirus. Campinas. 2004.
VICENTINI, Ivana Suski. **Cad. CEDES**. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247. 2005

HISTÓRIA
BLOCH, Marc. Apologia da História ou oficio de historiador. **Rio de Janeiro. 2001.**
BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História.** 12ª edição. São Paulo. 1987.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL.**Parâmetros Curriculares Nacionais:**história e geografia.Brasília. 1998.
BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. Lei nº 10.693, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".** Brasília. MEC. 2003.
BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Brasília. MEC. 2008.
BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o estatuto da igualdade racial**. Brasília. 2010.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. **Brasília. MEC. 2013.**
BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília. 2015.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. **Belo Horizonte. 2009.**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. **Rio de Janeiro. 2002.**
GULLAR, Ferreira. In: NEVES, Maria Terezinha. Fontes históricas: possibilidades de construção do conhecimento histórico no ensino fundamental. **Projeto: Revistas de Educação, ano 2, n.2, p.43. 2000.**
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. **São Paulo. 2003.**
LE GOFF, Jacques. História e memória. **(Tradução Bernardo Leitão) Campinas, SP. 1994.**
PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e conseqüente. In KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. **São Paulo. 2004.**
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. Currículo Paulista**. São Paulo. 2019.**

CIÊNCIAS
ARRUDA, A. M.S.; BRANQUINHO, F.T.B.; BUENO, S.N. **Ciências no Ensino Fundamental.** Janeiro 2006.
BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática: 1998.
BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M. do R. (2007): **Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências, vol. 6, n.º 1.
BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Brasília: MEC, 1996.
BRASIL, 1971a. Congresso Nacional. Lei nº 5.692 de 11.8.1971 – **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.**
CANAVARRO, J.M. **Ciência e Sociedade.** Coimbra: Quarteto Editora, Coleção Nova Era, 1999
FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual, 1986.
GOUVÊA, G.; LEAL, M.C. **Alfabetização científica e tecnológica e os museus de Ciência.** In: GOUVÊA, Guaracira; MARANDINO, M.; LEAL, M.C. (Org.). **Educação e museu – a construção social do caráter educativo dos museus de ciência.** Rio de Janeiro.
KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências.** São Paulo: Edusp, 1987.
MACEDO, E. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento: uma visão cultural do currículo de ciências.** In: LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.). **Currículo de ciências em debate.** Campinas: Papirus, 2004, p. 119-153.
NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H.L.; MENDONÇA, V.M. de. **O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais.** Revista História, Sociedade e Educação no Brasil, 39, p. 225-249, 2010.
HASPER, R.; NASCIMENTO, D. do R.; LUDWIG, S.M. O. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. – Curitiba : SEED – Pr., 2016. - V.1
HISTEDBR On-Line, 10(39), 225-249. https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639728
PRAIA, J.; GIL-PÉREZ, D.; VILCHES, A. **O papel da natureza da Ciência na educação para a cidadania.** Ciência & Educação, v. 13, n. 2, p. 141-156, 2007.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Paulista de Ciências.** São Paulo, 2019, pg. 375.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Ciências da Natureza.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
SILVA, J. L.P.B.; MORADILLO, E.F. de. **2o Encontro Latino-Americano de Ensino de Química**, Porto Alegre-RS, julho/2000.
http://abrapecnet.org.br/enpec/iii-enpec/p29.htm#_ftn1 acessado em 16/08/19.

VACCAREZZA, L.S**. Ciencia, tecnología y sociedad: el estado de la cuestión en América Latina.** Revista Iberoamericana de Educación. 18, 21-33, 1999.
VARSAVSKY, O. **Ciencia, política y cientificismo.** Buenos Aires: CEAL, 1979.
VEIGA, M.L. **Formar para um conhecimento emancipatório pela via da educação em ciências.** Revista Portuguesa de Formação de Professores. 2, 49-62, 2002.

MATEMÁTICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais do primeiro e o segundo ciclos**. Brasília: MEC, 1997.
BRASIL**. Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília. MEC. 1996.
DESCARTES, Renne. **Discurso sobre o método**. São Paulo, Hemus, 1978.
MOL, Rogério Santos. **Introdução à história da matemática**. Belo Horizonte, CAED-UFMG, 2013.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Et Al **Currículo paulista**. 2019.
POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia.** São Paulo, Nobel, 1994.
NOVA ESCOLA. Interdisciplinaridade: um avanço na educação. disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/249/interdisciplinaridade-um-avanco-na-educacao acessado em 2019.
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Et Al **Currículo paulista**. 2019.
PAVANELLO, Maria Regina; NOGUERIA, Clélia Maria Ignatius. **Avaliação em matemática: algumas considerações.** Estudos em avaliação educacional – Fundação Carlos Chagas, 2006.
POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia.** São Paulo, Nobel, 1994.

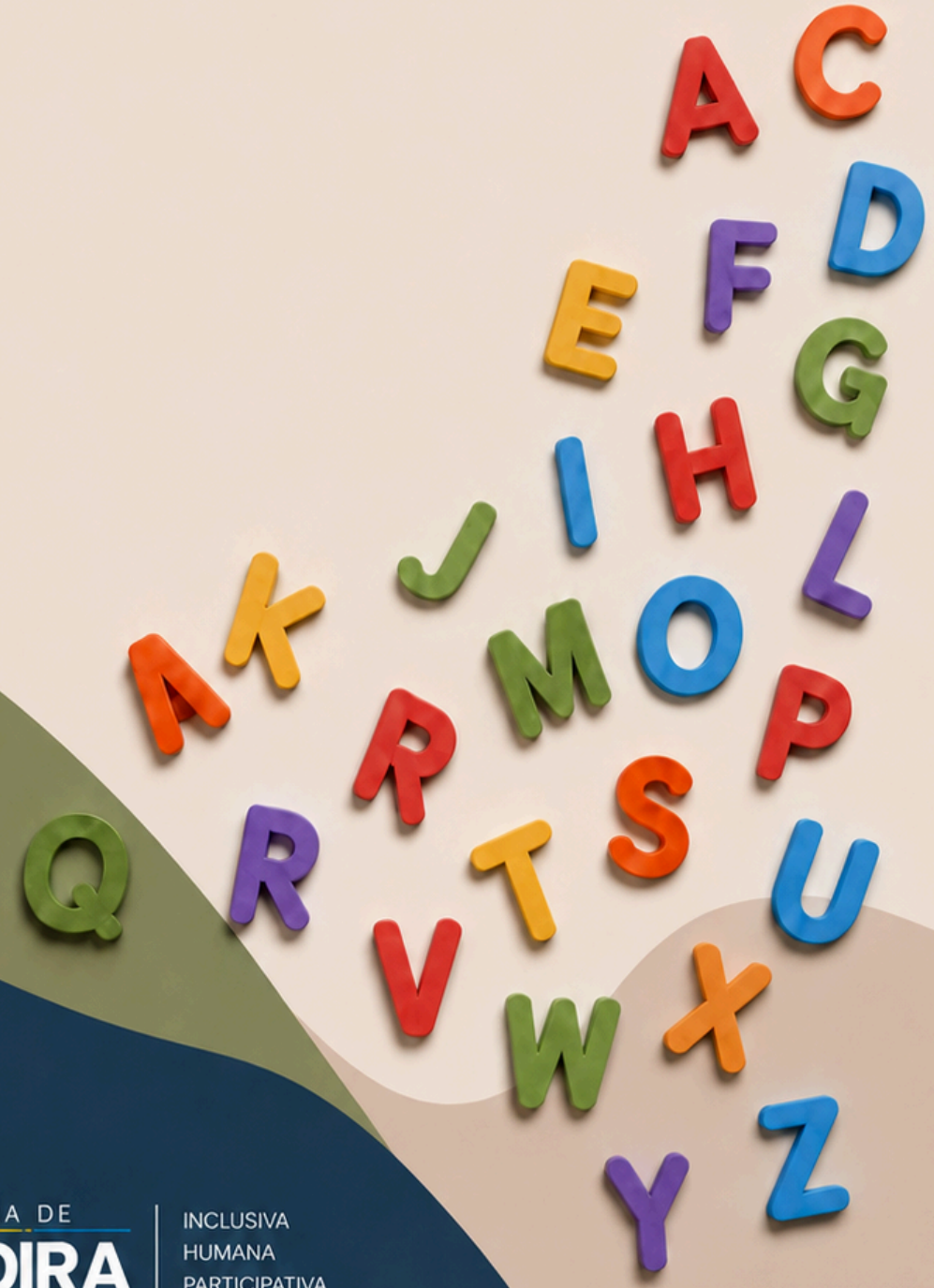
ENSINO RELIGIOSO

ASSINTEC. Associação Inter-religiosa de Educação. **Informativo ASSINTEC: subsídios para o Ensino Religioso**, n.º 22, agosto/setembro. Curitiba. 2007.
ASSINTEC. Associação Inter-religiosa de Educação. **Informativo ASSINTEC: subsídios para o Ensino Religioso**, n.º 28, 1º sem. Curitiba. 2010.
ASSINTEC. Associação Inter-religiosa de Educação. **Informativo ASSINTEC: subsídios para o Ensino Religioso**, n.º 33, 2º sem. Curitiba. 2012.
ASSINTEC. Associação Inter-religiosa de Educação. **Informativo ASSINTEC: subsídios para o Ensino Religioso**, n.º 35, 1º sem. Curitiba. 2014.
ASSINTEC. Associação Inter-religiosa de Educação. **Informativo ASSINTEC: subsídios para o Ensino Religioso**, n.º 42, setembro. Curitiba. 2017.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Planalto. 1988.
BRASIL. Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o estatuto da igualdade racial**. Brasília. 2010.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Brasília. 2015.
BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC. 2018.
BRASIL.Conselho Nacional do Ministério Público. Roteiro de atuação do Ministério Público: estado laico e ensino religioso nas escolas públicas. **Brasília. 2016. Disponível em: http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/roteiro_atuacao_ensino_religioso_nas_escolas_publicas.pdf acessado em 04 de outubro de 2019.**
CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. et. al. Ensino religioso no estado laico – um desafio para o ensino fundamental. **Curitiba. 2018.**

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor. O livro das religiões**. São Paulo. Companhia das Letras. 2000.**
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. et al. Currículo Paulista**. São Paulo. 2019.**
SANTOS, Erisvaldo Pereira. Alteridade e diversidade no currículo escolar: a propósito das relações étnico-raciais no currículo de pedagogia e de formação de professores**. In:**
BACKES, José Licínio; PAVAN, Ruth. (ORG.). Relações étnico-raciais, gênero e desigualdade social na educação básica**. Campinas. Mercado de Letras. 2016.**
SOARES, Wellington. Entre a cruz e a sala de aula**. Revista Nova Escola. ed. nº 302, p. 31 – 39. São Paulo. 2017.**

BNCC DA COMPUTAÇÃO
BRASIL. Ministério da Educação. **Computação na Educação Básica: complemento à Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.





PREFEITURA DE
JANDIRA

INCLUSIVA
HUMANA
PARTICIPATIVA
SUSTENTÁVEL